

MEDITAÇÃO SOBRE O EVANGELHO ANO 2019

Evangelho Jo 1, 19-28 (2 de Janeiro de 2019)

Foi este o testemunho de João Baptista, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?» Ele confessou e não negou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?» «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?» Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?» João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água; mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quais as promessas que fazemos para este ano? Acredito que andarão, na maioria das vezes, pela conquista de bens materiais. Juntar dinheiro para aquelas férias de sonho ou para o carro que há tanto tempo ambicionamos. Se tudo correr bem, esperamos finalmente poder deixar de fumar ou, quem sabe, emagrecer uns quilos que nos andam a complicar a vida e, em particular, a silhueta. Há quem pense vir a casar ou, pensando melhor, como está a vida, talvez seja de nos ficarmos por uma vida “juntos”, evitando assim, os riscos de a coisa não correr bem. Outros, ao fim de tantos anos, gostariam de ser pais ou mães. Outros ainda, em vez de filhos (“é uma grande irresponsabilidade nos tempos em que vivemos, colocar crianças neste mundo”) vir a comprar um gatito e, para os mais ousados, talvez um cão.

Embora possa estar a caricaturar um pouco, a verdade é que andamos a percorrer caminhos que passam bem longe da casa do nosso Pai do Céu. Percorremos caminhos, tentando corresponder aos desafios que nos fazem as sociedades e meios onde vivemos.

O profeta Isaías bem que dizia para aplainar e endireitar o caminho do Senhor. João Baptista veio trazer o mesmo desafio mas, os fariseus não o escutaram. Ouvir até que ouviram mas, não escutaram. Somos nós melhores ouvintes e capazes de escutar? Somos nós aqueles que ousam seguir o caminho que leva ao Senhor?

Alguns dias passo-os a trabalhar nas minhas coisas junto de meus sogros que estão atentos à televisão. De manhã à noite, muitas são as promessas de dinheiro mais ou menos fácil; de embalagens de produtos que fazem milagres na cura de doenças; nos juízos de valores em que todos podemos ser verdadeiros juizes; na coscuvilhice à volta da vida supostamente privada dos mais ou menos famosos do nosso país e de além mar; de promoção da ideologia do género; de sonhos de imensa felicidade que até incluem casamentos, conhecimentos e entretenimentos à primeira vista. Atabalhoadamente, todas as estações de televisão procuram mostrar o ridículo como sinal de modernidade.

Infelizmente, tantas são as propostas e, muitas mais, são as pessoas que entram em paranoia, quando acabam por cair no conto do vigário e veem que são enganadas.

É urgente que estejamos disponíveis para endireitar os nossos caminhos e, assim, nos abirmos à chegada do Senhor. Nesta mudança de ano parámos por uns momentos para dar conta de tudo o que vai mal na nossa vida? Não, não se trata de nos ficarmos nas lamentações e com pena de nós mesmos. Ao contrário, trata-se de nos arrependermos pelas vidas verdadeiramente vazias que levamos e nos dispormos à mudança pela conversão a que somos chamados.

Como tão bem sabemos, os caminhos para o Senhor também têm dificuldades e sofrimentos. A viagem não é isenta de dores mas, o destino final é o único que nos leva à vida eterna na companhia de Deus.

No meio das promessas que fazemos para este ano será que ainda cabe uma mudança de caminho? Será que ainda vamos a tempo de repor alguns dos valores que nos foram passados por nossos pais e que deixámos cair na voragem da modernidade?

Acredito que sozinhos, dificilmente seremos capazes desta mudança. Contudo, pela oração, pelo silêncio, pelo encontro com Jesus Cristo presente entre nós, conseguiremos vencer o comodismo em que vivemos e fazer deste ano, o mais importante da nossa vida.



Deus tenha piedade de nós e venha, hoje mesmo, em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

*Senhor,
ensina-nos a sermos como João Baptista, verdadeiras testemunhas de Ti e do teu amor no meio dos nossos irmãos.*

*Como João,
queremos empenhar a nossa voz,
as nossas forças,
toda a nossa vida
para que a humanidade inteira Te reconheça presente e activo no meio de nós,
se decida em teu favor
e tenha comunhão contigo e com o Pai.*

*Senhor,
reforça a nossa fé em Ti,
único Salvador da humanidade.
Faz-nos experimentar o poder do teu Espírito, que é a nossa força
e o nosso apoio no apostolado.*

*Ensina-nos a não presumirmos
das nossas forças e métodos apostólicos, sabendo que só Tu,
pelo teu Espírito,
podes tornar fecundo o nosso trabalho
e as nossas estratégias pastorais.*

*Senhor,
dá-nos consciência de que somos instrumentos simples e pobres nas tuas mãos, que só a tua graça torna capazes de ser úteis na construção do Reino*

*da justiça e da paz.
Amen.*

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Jo 1, 29-34 (3 Janeiro de 2019)

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu este testemunho, dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a baptizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo'. Ora eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. São estas as palavras que escutamos no momento da comunhão quando participamos na eucaristia. Jesus Cristo é o cordeiro que foi imolado pelos nossos pecados e para nossa salvação.

No Antigo Testamento o cordeiro era o animal escolhido para ser queimado em oferta a Deus como forma de pedir perdão pelos pecados do povo. O cordeiro é um animal que morre sem emitir qualquer gemido.

Jesus também não se revoltou e aceitou toda a tortura sem qualquer reclamação, chegando mesmo a pedir perdão a Deus pelos seus carrascos.

João Baptista veio dar o testemunho e anunciar Jesus. A leitura deste evangelho desafia-nos à interrogação: a minha vida é um testemunho vivo de Jesus?

É a Palavra de Jesus, verdadeiro testemunho de Jesus que dirige a nossa vida? Quem nos conhece, reconhece traços de Jesus Cristo?

Não saio bem da avaliação que faço de mim mesmo. Tantas são as vezes, que lamento e reclamo contra as coisas que vão sucedendo na minha vida e ao meu redor. Tantas as vezes, que procuro deixar a cruz para trás porque me provoca sofrimento. Tantas as vezes, em que julgo não merecer os padecimentos e injustiças que a vida me dá. Tantas as vezes, em que me esqueço das minhas misérias e da minha condição de pecador, porque me afasto de Jesus. Tantas as vezes, em que me deixo vencer pelo egoísmo e comodismo e caio na indiferença.

Será que Jesus Cristo é para mim o Cordeiro de Deus? Aquele sobre quem o Espírito Santo desce e permanece? O Filho de Deus? O Messias há tanto esperado?

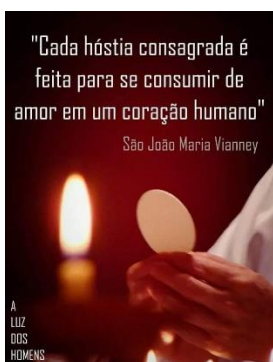
Deus enviou Jesus para ser a Luz do mundo e nos oferecer a salvação. Porque será que ainda nos refugiamos nas trevas quando Jesus é o único e verdadeiro sentido para as nossas vidas?



A cada dia, a cada leitura da Palavra, é-nos dada mais uma oportunidade para mudarmos a nossa vida. Uma oportunidade para seguirmos com coerência o pensamento e o agir de Jesus. Decerto, o mundo vai-nos tomar por loucos mas, qual a importância das injustiças quando temos a felicidade eterna como meta.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Para meditar:



Damos conta da importância do que recebemos na comunhão?

Evangelho Jo 1, 35-42 (4 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi - que quer dizer 'Mestre' - onde moras?» Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» - que quer dizer 'Cristo' - ; e levou-o a Jesus. Fitando nele os olhos, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» - que quer dizer 'Pedro'.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Mestre, onde moras? Disse-lhes Jesus: «Vinde ver».” Também hoje precisamos ir ao encontro de Jesus, conhecer os seus pensamentos, inteirarmo-nos do Seu modo de agir e, nada melhor que a escuta da Palavra e a oração para nos responder às questões para as quais queremos respostas.

O evangelho de Jesus Cristo, segundo São João, desta sexta-feira, revela-nos os acontecimentos que levaram à vocação dos primeiros discípulos. A confiança de João e André na figura de João Baptista levou-os a seguir Jesus. O olhar de Jesus que se

cruza com aqueles homens de coração aberto, a convivência durante um dia com Jesus, levou-os a sair à procura dos seus irmãos afim de, também eles, conhecerem Jesus.

Quando conhecemos Jesus, não podemos ficar na mesma. O coração arde-nos no peito e sentimo-nos empenhados em levá-lo aos outros.

Quantas vezes, falamos e falamos na procura de que os nossos irmãos fiquem seduzidos pelo amor de Jesus. Em verdade, é o nosso testemunho, pela nossa forma de agir e não as palavras que usamos, que podem despertar nos nossos irmãos o desejo do encontro pessoal de cada um com o nosso Mestre.

Erradamente, pensamos que tudo depende dos nossos dotes oratórios e há muitos irmãos que se sentem dispensados da evangelização porque se dizem com pouco jeito para “falar”. Como tão bem sabemos, a comunicação vai muito para além do falar e não são raras as vezes em que nos sentimos tocados por alguém que pela sua presença, pela sua disponibilidade ao serviço dos outros, pela sua capacidade de escutar, toca muito mais e merece maior confiança daqueles que precisam de Jesus.

Quantas pessoas conhecemos que acham não precisar de Jesus. Associam os sucessos de suas vidas às suas qualidades pessoais e não acreditam nessas coisas de “Deus”. Dizem que Deus é uma invenção dos homens. Que não foi Deus que criou o homem mas, o homem que criou Deus. Os que pensam assim, não estão de coração aberto ao encontro com Jesus, pelo que as nossas palavras parecerão sempre com uma campanha de comunicação comercial. Esperemos que um dia, um qualquer acontecimento possa abrir seus corações.



Nós, que nos dizemos cristãos, precisamos de Deus. Jesus chama-nos a exercer o discipulado. O encontro pessoal que num certo momento da nossa vida tivemos com Jesus deve marcar o nosso desejo de levar os nossos irmãos ao Seu encontro. Não nos esqueçamos que só podemos transbordar o Amor de Deus do nosso coração, se tivermos o coração cheio desse Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Memória:

São Francisco, ferido de amor, ia pelas ruas e praças, pelas vilas e bosques gritando: «O Amor não está sendo amado».

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
ensina-me a ser teu discípulo,
a procurar onde moras
a permanecer aí Contigo.

Os teus apóstolos mostram-me
quão importante é estar Contigo,
permanecer em Ti.

Tu mesmo ensinas ao rezar:
«Tu em Mim e Eu neles...» (cf. Jo 17).

Essa é a tua habitação!

Mas para habitar Contigo
é preciso seguir-Te.

Seguir-Te é já habitar Contigo,
é o caminho para a habitação definitiva.

Habitar Contigo na pobreza e na humildade, habitar Contigo na justiça,
habitar Contigo na misericórdia...

Senhor Jesus, quero habitar Contigo, permanecer em Ti,
não só na oração,
mas também em todas as outras actividades do meu dia.

Quero permanecer em Ti
onde quer que te encontres:
na alegria ou no sofrimento,
no trabalho ou na inactividade.

Quero permanecer em ti
em cada momento,
porque em Ti encontro o amor,
a alegria e a paz.
Amen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Mt 4, 12-17.23-25 (7 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Depois percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama propagou-se por toda a Síria: traziam-Lhe todos os que estavam doentes, atingidos de diversos males e sofrimentos, possessos, epiléticos e paralíticos, e Jesus curava-os. Seguiram-n'O grandes multidões, que tinham vindo da Galileia e da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de Além-Jordão.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo veio também para cumprir as escrituras. Ao contrário, daqueles que se dizem cristãos e ficam à espera que os outros venham ao seu encontro, Jesus deslocava-se por todos os lados e, sem descanso, ia ao encontro do povo.

Jesus veio com a missão de trazer a Luz de Deus às nações, cujos povos viviam nas trevas do pecado e da morte.

«Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Com estas palavras, Jesus que trazia em si o reino do Céus, incentivava os seus conterrâneos à mudança de vida. O desafio de Jesus para os nossos dias não é diferente. Ele procura a conversão do nosso coração pela nossa mudança no jeito de pensar e de agir.

O desafio é tarefa árdua e que nunca está ganha, já que as forças deste mundo e as suas tentações procuram levar-nos em sentido contrário.

São tantas as vezes em que diante de uma realidade que não parece ter cura, somos tentados a desistir, vencidos pelo cansaço. Se, diante das dificuldades, a tarefa nos parece impossível, precisamos nos enraizar em Cristo para encontrarmos a força capaz de vencer o mal.

Será que com o nosso comodismo não estamos também a contribuir para que o mal esteja tão presente na nossa sociedade? Será que não estamos a ser obstáculos à Luz que vem de Cristo?

O episódio que nos é trazido pelo evangelho narra uma fase complicada. João Baptista é preso e Jesus está a dar os primeiros passos na Sua vida pública. Perante as dificuldades, Jesus assume a Sua Missão. A zona escolhida por Jesus também não é ao acaso já que se tratava de uma região onde imperava a ausência de Deus nos corações daquele povo.

Nos dias de hoje, muitas são as regiões do mundo em que parecem imperar as forças do mal. Nesses mesmos lugares, vivem cristãos que não renegam a sua missão e colocam as suas vidas em risco. Muitos são os torturados e os que perdem a vida, por amor a Cristo. Eles são a presença de Jesus, a presença da Luz nos ambientes hostis a Deus. Eles são as sementes da esperança regadas com o seu próprio sangue.

Nós, por cá, vivemos em ambientes de combate aos valores de Deus. Ainda não somos atacados fisicamente mas, são muitos aqueles que procuram tirar Deus e a Sua Igreja da vida da sociedade.



Hoje, somos convidados a mudar de vida e assumirmos a nossa condição de irmãos de Jesus. Desafiados a ser combatentes de Deus e portadores da esperança que falta a muitos irmãos que vivem nas trevas. Alimentados pela Palavra não tenhamos medo do combate.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
ao nasceres em Belém,
não só renovaste o género humano,
mas também o esplendor do próprio sol, trazendo esperança e vida
a todos aqueles que jazem nas trevas do erro.

Tu és o fim da história humana
porque, por meio de Ti,
a salvação é dada a todos os homens.
Nós Te agradecemos pela tua palavra,
a Boa Nova do amor do Pai,
com que vieste salvar-nos
e pelo exemplo de vida concreto
que nos deste, quando viveste no meio de nós.

Que o testemunho da nossa vida cristã
se torne irradiação de amor
para com os irmãos
que ainda não Te conhecem
ou vivem no erro.

Nós Te agradecemos
porque a tua Palavra,
proclamada há tantos séculos,
ainda hoje continua viva e penetrante,
capaz de renovar os nossos corações,
e a nossa relação contigo
e com os nossos irmãos.

Aumenta a nossa fé na tua Palavra
para que possamos tomá-la a sério,
fazendo dela critério de discernimento
dos factos e dos problemas da vida
que tanto nos afligem.

Que, iluminados pela tua Palavra,
possamos tornar-nos luz
para todos quantos Te buscam
de coração sincero,
e conforto para com todos os que sofrem.
Ámen.

Evangelho Mc 6, 34-44 (8 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou então a ensiná-los demoradamente. Como a hora ia já muito adiantada, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «O local é deserto e a hora já vai adiantada. Manda-os embora, para irem aos casais e aldeias mais próximas comprar de comer». Jesus respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Disseram-Lhe eles: «Havemos de ir comprar duzentos denários de pão, para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Eles foram verificar e responderam: «Temos cinco pães e dois peixes». Ordenou-lhes então que os fizessem sentar a todos, por grupos, sobre a verde relva. Eles sentaram-se, repartindo-se em grupos de cem e de cinquenta. Jesus tomou os cinco pães e os dois

peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou a bênção. Depois partiu os pães e foi-os dando aos discípulos, para que eles os distribuíssem. Repartiu por todos também os peixes. Todos comeram até ficarem saciados; e encheram ainda doze cestos com os pedaços de pão e de peixe. Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo estava sempre muito atento a tudo o que tinha a ver com as pessoas que com Ele se cruzavam e, em especial, com todos aqueles que necessitavam de auxílio.

Enquanto seguidores de Jesus nunca poderemos fechar os olhos e mantermo-nos distantes das necessidades dos nossos irmãos. A nossa filiação divina faz de nós responsáveis uns pelos outros.

A beleza do texto deste evangelho a que somos desafiados a escutar e acolher deixa-nos completamente enternecidos com a atitude de Jesus. Às nossas habituais desculpas para nos descartarmos de situações mais ou menos complicadas, contrapõe-se o exemplo de Jesus que nos diz: «Dai-lhes vós mesmos de comer».

Perante as dificuldades por que passam alguns dos nossos irmãos, o que fazemos?

É certo que lamentamos a forma como os bens estão desigualmente distribuídos. Sabemos da corrupção que graça o país e o mundo em geral. Conhecemos situações de alguns que vivem de forma luxuosa pela exploração dos mais dependentes. Já há muito denunciámos situações de injustiça que grassam pelos nossos ambientes. Reclamamos pela ineficácia dos organismos do estado na protecção dos mais pobres. Ficamos à espera que o mundo mude e não fazemos a nossa parte. Como os apóstolos, limitamo-nos a dar conselhos.

Será que não nos devemos bater contra a corrupção, contra a desigualdade, contra as injustiças e contra a ausência de medidas de protecção dos mais debilitados? Claro que não devemos calar a nossa voz pela Verdade e contra todo o tipo de mal. Contudo, há um primeiro passo, quiçá o mais importante, que precisamos de dar. Deixarmo-nos compadecer e mudarmos o nosso coração. Aproximá-lo do Coração de Jesus e seguir os Seus ensinamentos. Precisamos beber do Amor de Deus para nos enchermos e o podermos transbordar para os nossos irmãos. Quem dá o Amor de Deus tem uma garantia absoluta: a de receber mais e mais do inesgotável Amor de Deus. Aqueles que o já experimentaram não podem passar sem repetir a experiência até que ela se torne “seu jeito de ser”. O mesmo jeito de ser de Jesus.

Afinal, Deus coloca nas nossas mãos tudo o que precisamos para ajudar os nossos irmãos. Basta que sejamos capazes de assumir o desafio para que somos lançados e não ficarmos retidos no egoísmo de quem pensa que tudo o que tem nas mãos chega pelo seu exclusivo trabalho e é para seu uso em benefício próprio.

A partilha que vem do Amor é o verdadeiro milagre da multiplicação.



Uns são felizes com o
que levam no bolso, e
outros com o que
levam no coração.

De tudo um pouco"

Não tenhamos medo de perder tudo aquilo que não nos faz falta porque nos afasta de Deus. As oportunidades de darmos aos outros e, sobretudo, de nos darmos a nós mesmos no serviço aos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Senhor,
como são numerosas e magníficas
as provas de amor que nos deste:
criaste o universo grande e maravilhoso,
e deste-nos a vida e a inteligência
para admirarmos as suas belezas.
Mas, mais do que tudo isso,
mostraste-te nosso Pai,
dando-nos a maior prova do teu imenso amor, quando nos enviaste o teu Filho
como Salvador.

É, na verdade, um Deus de amor!
Por tua iniciativa, generosa e gratuita,
fizeste tudo
para que não permanecêssemos longe de Ti, teus inimigos.
Selaste uma aliança com o teu povo eleito, apesar das suas muitas traições.
Finalmente, deste-nos, pelo teu Filho,
a Igreja como mãe e lugar de salvação.

O teu Coração é realmente magnânimo.
E, como se não bastasse
tudo o que já tinhas feito por nós,
saciaste-nos com o novo maná:
o pão da Palavra e da Eucaristia,
os sacramentos do teu amor.
Preocupaste-te em saciar o homem
nas suas necessidades materiais e espirituais, manifestando especial predilecção
pelos que sofrem e pelos pobres.

Obrigado, Senhor,
por tudo quanto fizeste
e continuas a fazer por nós,
revelando-nos a tua verdadeira identidade

que é seres Amor.
Ámen.

Fonte : dehonianos.org

Evangelho Mc 6, 45-52 (9 Janeiro de 2019)

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, Jesus obrigou os discípulos a subirem para o barco e a seguirem antes d'Ele para a outra margem, em direcção a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. Depois de a ter despedido, subiu a um monte, para orar. Ao anoitecer, estava o barco no meio do mar e Jesus sozinho em terra. Ao ver os discípulos cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite foi ter com eles, caminhando sobre o mar, mas ia passar adiante. Ao verem Jesus caminhando sobre o mar, os discípulos julgaram que era um fantasma e começaram a gritar, porque todos O viram e ficaram atemorizados. Mas Jesus falou-lhes logo, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu, não temais». Depois subiu para junto deles no barco e o vento amainou. Todos se encheram de espanto, porque o seu coração estava endurecido, e não tinham compreendido a multiplicação dos pães.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Na sequência do relato do acontecimento conhecido como o milagre da multiplicação dos pães que ontem nos foi trazido pela liturgia diária, vemos Jesus a obrigar os discípulos a subir para o barco para chegarem à outra margem, enquanto Ele iria, como fazia amiúde, rezar a sós com o Pai.

Uma primeira nota para destacar a necessidade que Jesus sentia em estar no silêncio em oração. Como a vontade de Jesus estava concentrada em fazer a vontade de Deus, eram naturais as conversas com o Pai, afim de receber orientações quanto ao Seu modo de agir. Jesus é o homem que faz a vontade de Deus.

Temos nós o mesmo objectivo de fazer a vontade de Deus e costumamos escutar o que tem para nos dizer na oração pessoal?

Fazer a vontade de Deus não nos livra dos problemas e das provações que a vida coloca no nosso caminho. Por vezes, até parece que a nossa vida, seguindo Jesus, fica mais complicada já que não podemos virar as costas aos irmãos que precisam do nosso auxílio. Contudo, com Deus presente em nós, não há que temer as dificuldades que se colocam na travessia do mar da nossa vida.

Já demos conta das vezes em que, nos momentos mais difíceis, Jesus atravessa a tempestade que nos afecta para vir até nós e nos consolar? Não posso deixar de partilhar convosco que sou testemunha dessa compaixão de Jesus perante as minhas dificuldades. Nas noites da vida em que os problemas assumem dimensões medonhas e me fazem sentir na maior solidão, é tão bom sentir a presença próxima de Jesus que traz a Sua paz.

Não há que temer. Na vida, podemos sempre contar com todo o apoio de Jesus no cumprimento da missão. Se não podemos nunca perder a esperança, também não podemos ficar a “embandeirar em arco” perante os sucessos. Depois de alimentarem os que escutavam Jesus, foi necessário encontrar as dificuldades para crescerem na Fé. Quantas vezes, também surgem as dificuldades na nossa vida e devem ser aproveitadas para aumentar a nossa Fé.

“«Tende confiança. Sou Eu, não temais». Depois subiu para junto deles no barco e o vento amainou”.



Deixemos também que o nosso coração se acalme porque cheios de confiança em Jesus. Os mesmos discípulos que temeram com a tempestade, mais tarde e cheios de confiança, entregaram suas vidas no cumprimento da missão de seguir Jesus no Seu trabalho de evangelizar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ANGELUS

O Anjo do Senhor anunciou a Maria.
E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco! Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, mãe de Deus e nossa mãe, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Eis aqui a escrava do Senhor.
Faça-se em mim segundo a vossa palavra.
Ave Maria...

E o Verbo se fez carne.
E habitou entre nós.
Ave Maria...

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus!
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amém.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre.
Ámen.

(Repete-se o Glória mais duas vezes)



Evangelho Lc 4, 14-22a (10 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam da mensagem da graça que saía da sua boca.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As profecias começam a concretizar-se em pleno com a chegada de Jesus, Filho de Deus que veio resgatar a humanidade corrompida pelo pecado.

A chegada de Jesus à região da Galileia acontece depois das provações e tentações dos quarenta dias no deserto. Nazaré é uma pequena cidade onde Jesus passou grande parte da Sua vida na companhia de Maria e José. A sua presença na sinagoga era habitual. Jesus tinha formação judaica e participava regularmente nas celebrações religiosas.

Como que por acaso, a leitura desse sábado não podia ser mais clara : «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Assistimos ao Antigo Testamento a fundamentar e a dar lugar ao Novo Testamento.

Faz-me meditar nos meus tempos de catequese em que fui encontrando catequistas que me apresentavam um Deus vingativo e que me provocava medo; enquanto que outros catequistas me foram apresentando o Deus Pai amoroso e que nos ama tanto. Este último só o podemos conhecer através de Jesus. Hoje, enquanto catequista, tenho a missão de desafiar os meus irmãos para o encontro com Jesus que nos pode libertar.

Jesus traz uma nova forma de pensar e estar na vida. Naturalmente, que esse jeito de ser e estar vai completamente contra os ditames das nossas sociedades. Um mundo novo onde os últimos serão os primeiros, e o importante é o ser e não o ter. Um mundo possível porque Jesus o provou com a Sua vida.

Através das palavras do profeta ficamos a saber qual a missão de Jesus: libertar os presos, trazer a justiça aos oprimidos, recuperar a vista aos cegos e proclamar o Reino de Deus e a salvação. Com Jesus reconhecido como Messias, Deus está no meio de nós.

Hoje, a responsabilidade da missão está nas nossas mãos, aqueles que nos dizemos cristãos. Para isso precisamos nos impregnar do Evangelho e de acolhermos alguns dos traços marcantes de Jesus: a sua capacidade e escutar, de acolher e perdoar, de aceitar o outro por muito mais diferente que seja e, acima de tudo, a capacidade de amar sem medida.



Vale a pena pensarmos se nos impregnámos ou não do Evangelho e do jeito especial de ser como Jesus. Só então poderemos assumir a Missão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Obrigado, Jesus,
por todos os teus dons,
particularmente pelo da Eucaristia,
que Te torna presente entre nós. Verdadeiramente,
na Eucaristia realiza-se as palavras
de João Evangelista:
«fez-se carne e ergueu a sua tenda no meio das nossas» (cfr. Jo 1, 14).

Na Eucaristia
dás-Te a cada um de nós
como alimento que dá a vida. Verdadeiramente,
quem Te come,
vive de Ti,
da vida que de Ti recebe.

Na Eucaristia,
dás-nos como alimento o teu Corpo e Sangue, que nos enchem de força
para caminharmos
rumo ao encontro definitivo com o Pai.

Obrigado, Jesus! Mil vezes, obrigado!

Quanto gostaria de corresponder
a esse imenso dom do teu amor,
dando-me, contigo e como Tu,
aos meus irmãos,
especialmente aos mais carenciados!

Enche-me do teu Espírito
para que, como Tu,
me torne Eucaristia,
pão puro para glória do Pai,
e pão bom que os irmãos possam comer. Ámen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Lc 5, 12-16 (11 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, estando Jesus em certa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Ao ver Jesus, caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado». E imediatamente a lepra o deixou. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse, mas acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Cada vez se divulgava mais a fama de Jesus e reuniam-se grandes multidões para O ouvirem e serem curados dos seus males. Mas Jesus costumava retirar-Se em lugares desertos para orar.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus cura o leproso e envia-o ao sacerdote. Os judeus acreditavam que a cura da lepra era um sinal da chegada do Messias há tanto esperado.

Como sabemos os doentes de lepra eram marginalizados pelas comunidades. Nos dias de hoje, a doença continua a ser grave mas já tem cura, ao contrário daquele tempo em que a ausência de tratamento associada ao facto de ser uma doença altamente transmissível e ser considerada como um castigo divino pelos pecados de quem adoecia.

Ao pedido do doente, segue-se o assentimento de Jesus, o seu toque, a cura e o envio ao sacerdote. Curado já poderá ser acolhido pela comunidade.

No final e perante a fama dos Seus feitos que se espalha, Jesus retira-se para orar. Provavelmente, para dar graças e para escutar as indicações para a Missão que Deus tinha para Ele. É na oração que Jesus encontra a força e as directivas fundamentais ao cumprimento da Missão. O evangelista apresenta, muitas vezes, Jesus procurando o isolamento e o silêncio para ficar em oração.

Preciso parar para meditar na forma como falo com Deus. Tantas vezes, sem o silêncio necessário. Outras vezes, em “corrida” dizendo as orações de forma perfeitamente mecânica. Muitas vezes, procurando conseguir de Deus unicamente o que vai ao encontro dos meus projectos.

A verdade, é que tenho completa noção que orar é algo bem diferente do que muitas vezes faço. Orar é entrar no amor de Deus e acolher as perspectivas que tem para cada um de nós. Orar é deliciar-me com a contemplação do rosto de Deus que nos olha com imensa ternura e compaixão. Orar é deixarmos de resistir ao Seu Amor e aceitarmos a Sua presença no mais íntimo do nosso ser. Orar é louvar e dar graças pelas maravilhas que nos vão acontecendo mas, também, pelas coisas menos boas que constroem a nossa cruz.

Ao transpormos este relato para os acontecimentos dos nossos dias vemos como nós também somos portadores de vários “tipos de lepra” que nos afastam de Deus e é pela Sua misericórdia que somos por Ele acolhidos e pela Sua Igreja.

Somos capazes de parar um pouco para identificar as nossas doenças, as nossas lepras? Aproximamo-nos de Jesus à procura de sermos curados?

Num mundo cheio de invejas, orgulhos, rancores, ódios e egoísmos, somos testemunhas de Jesus ou contribuintes líquidos para a origem desses males?



Questões complicadas de responder porque andamos comprometidos com o sistema. Porque somos cúmplices dos silêncios que calam a justiça e rejeitam o amor. Um poeta israelita, Amnon Shamosh, dizia que “fanático é aquele que só consegue contar até um”. É este o egoísmo de que falamos e que nos faz pensar somente em nós, esquecendo os nossos irmãos. Se Deus, como fez a Caim, nos perguntasse: “onde está o teu irmão”? O que teríamos para dizer?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

«Senhor, se quiseres, podes purificar-me». Purifica-me todo o meu pecado:
do meu egoísmo,
da minha auto-suficiência,
da minha dissipação.

Estende-me a tua mão,
toca-me
e faz-me ouvir a tua palavra salvadora:
«Quero, fica purificado».

Então, serei um membro
vivo e activo da minha comunidade, da Igreja. Então, terei ouvidos para escutar a tua
palavra, olhos para contemplar o teu amor,
mãos para participar na realização da tua obra de salvação no mundo.
Então, poderei apresentar-me diante de Ti, participar da tua intimidade,
da tua vida e, Contigo
apresentar-me diante do Pai
para rever a minha vida e a minha missão,
à luz do seu projecto de amor.

Faz-me redescobrir o dom da oração
e conduz-me ao Cenáculo
para reviver o mistério do Pentecostes
e reavivar em mim o dom do teu Espírito.
Ámen.

Evangelho Mc 1, 14-20 (14 Janeiro de 2019)

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: «Cumpru-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n’O. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já lá vão muitos anos quando, pela primeira vez, visitei a Ilha da Culatra no Algarve. Para os que não conhecem é a única ilha da Ria Formosa cuja população é oriunda da própria ilha, já que todas as outras são habitadas por gente proveniente dos locais mais diversos do país e do mundo.

Pelo facto de a praia voltada ao mar estar um pouco distante, tem muitos menos visitantes que as ilhas do Farol e da Armona. Os mais jovens habitantes vem estudar ou trabalhar para a cidade de Olhão mas, a maioria vai-se dedicando às artes da pesca. Uns estão voltados para a arte das redes, enquanto que outros se dedicam à pesca à linha e anzol. Muito poucos usam os covos para o polvo e, ainda menos, se dedicam à aquacultura extensiva. Os que estão envolvidos nas artes da pesca estão bem habituados a terem de ser perseverantes na procura do peixe, cada dia mais escasso. Porque precisam de encontrar o alimento para si e para as suas famílias não podem desistir. Assim, enfrentam constantemente as condições adversas do mar com perigos e incertezas nunca sanadas. É gente crente porque, lá no mar incerto, só Deus e Nossa Senhora lhes podem valer.

O evangelista São Marcos narra o início da vida pública de Jesus com o convite aos pescadores para O seguirem. Aqueles primeiros discípulos já estavam habituados a viver no perigo pelo que não tinham medo de arriscar a mudança de vida. Todos tinham casa, família e planos para a suas vidas. Ao convite de Jesus largaram as redes e seguiram-nO.

Nos dias que correm e em que somos chamados a viver, Jesus convida-nos a largar as redes que são tudo o que nos agarra às nossas vidinhas, para O seguir, tornando-nos pescadores de homens. Ele sabe bem a imensidão de nossos irmãos que vivem por aí completamente desesperançados porque repetidamente enganados pelas promessas de felicidade deste mundo. Ele conta connosco para tocarmos os corações desses irmãos e os despertarmos para o encontro fundamental com o nosso Salvador.

Olho para a minha vida, vou procurando dar algumas respostas aos desafios de Jesus mas, porque estou agarrado às “minhas redes”, às coisas que valorizo mas não valem grande coisa, não sigo Jesus por todos os caminhos que Ele quer que eu siga. À radicalidade do desafio respondo de forma tímida, na busca inconciliável de fazer a vontade de Deus e a minha vontade.

Jesus não desiste de mim. Como no chamamento dos primeiros discípulos, não fui eu a tomar a iniciativa de ir ao Seu encontro mas, Ele que veio ao meu encontro. É assim comigo e consigo. Até quando vamos “engonhar” a resposta decisiva?



Um dia vamos ser julgados pelo mal que fizemos mas, também pelo bem que deixámos por fazer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO



Senhor Jesus,

Tu és o Filho eterno do Pai,
o resplendor da sua majestade.
Ilumina-nos com um raio da tua luz,
para que possamos ver-Te presente
no meio de nós.

Tu, que és a Palavra,
a Boa Nova enviada pelo Pai,
dá-nos a graça de escutarmos com fé
o Evangelho
que pode transformar a nossa vida.

Tu, que foste elevado acima dos anjos,
Tu que vieste para meio dos homens
procurar irmãos,
faz com que acolhamos o convite
a seguir-Te para a casa do Pai.

Tu, que hoje,
nos ofereces mais uma ocasião de graça,
faz com que nos deixemos purificar
dos nossos pecados,
e decidamos firmemente seguir-Te,
único caminho para a Vida.
Ámen.

Fonte: dehonianos.org

De: Agripina Lopes

Bom dia António,

Venho desejar-lhe um feliz 2019 e agradecer as suas mensagens diárias que muito me ajudam a progredir na minha caminhada...

Um abraço fraterno,

Agripina

Evangelho Mc 1, 21-28 (15 Janeiro de 2019)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus tinha a autoridade para ensinar. A admiração daqueles que O escutavam advinha de que os ensinamentos vinham chancelados com o lado divino de Jesus. A doutrina é importante mas, o facto de ser Jesus a transmiti-la dava uma credibilidade completamente diferente. O evangelista cita os que assistiram e que consideravam estar a assistir a uma nova doutrina e com uma autoridade não comparável com a dos escribas.

Em verdade, a mensagem de Jesus era bem diferente do que aquela desenvolvida pela elite religiosa da época. Infelizmente, passados dois mil anos, alguma “elite religiosa” continua a manifestar uma falta de “autoridade”. Certas vezes, até nos faz duvidar se estão a dar testemunho de Jesus ou, simplesmente, a manifestar a sua opinião pessoal e os seus interesses individuais. Quantas vezes, o nosso Papa Francisco tem vindo a chamar a atenção para o cuidado que devemos colocar na forma como testemunhamos a nossa Fé.

Seria um erro imperdoável se nos ficássemos pela avaliação de alguma elite religiosa. A verdade é que nós também contribuímos de forma decisiva para uma deturpação daquela que é a doutrina do Amor. A má qualidade do acolhimento aos nossos irmãos, a tentativa de que a Igreja não passe de uma fornecedora de serviços ao nosso jeito, nem que para isso se vá contra a vontade de Deus.

Muitos dos nossos irmãos só contactarão com a Palavra através de um de nós. Daí a enorme responsabilidade que cada um tem em não deturpar a mensagem de Deus. Jesus fê-lo com autoridade e, nos dias de hoje, conta connosco para a levar a todos os pontos da Terra.

Jesus contava com o poder do Espírito Santo e por isso se destacava. Uma autoridade que advinha da Sua vivência e testemunho. Algumas vezes encontramos homens e mulheres do nosso tempo que, como instrumentos de Jesus Cristo, também falam com autoridade. Curiosamente, ou talvez não, também provocam reacções alérgicas dos que se consideram donos da religião.



Podemos e devemos aprender com o nosso Mestre. De tempos a tempos convém pararmos e interrogarmo-nos. Qual a diferença entre aquilo que vamos dizendo e o nosso modo de agir? Existe coerência entre aquilo que propomos para os nossos irmãos e as nossas acções?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

*Senhor Jesus,
manifesta em nós a tua «autoridade»
a tua capacidade de nos fazer crescer.*

*Revela-nos a tua doutrina
e abre-nos o coração às Escrituras,
como fizeste com os discípulos de Emaús.*

Desmascara o mal que ainda existe em nós.

*É certo que o Baptismo
nos libertou do demónio.*

*Mas ainda há em nós muita coisa má:
espírito de discórdia,
espírito de vã complacência,
espírito de egoísmo...*

*Que a tua presença em nós
desmascare estas situações e as expulse.*

*Que saibamos seguir-te
no caminho da obediência
humilde e amorosa até à Cruz,
e assim participarmos também
da tua glória.*

Ámen.

Evangelho Mc 1, 29-39 (16 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

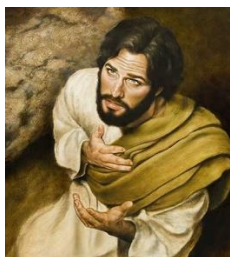
O evangelho desta quarta-feira toca no papel que a Igreja deve desenvolver na sua acção evangelizadora. Parece um pormenor mas, ao contrário, é algo decisivo. Estar de portas abertas a quem a procura ou, ir ao encontro daqueles que dela necessitam?

A resposta parece estar na disponibilidade para o acolhimento mas, também, no ir ao encontro. Sabemos que é sempre Deus que vem ao nosso encontro e nos ama, muito antes de qualquer acção da nossa parte. Assim, também nós, seguidores de Jesus Cristo, devemos sair da nossa rotina, do nosso comodismo, da nossa mornice e ir ao encontro daqueles que precisam de Deus nas suas vidas. Na maioria das vezes, a nossa missão traduz-se na facilitação desse encontro transformador entre Deus e o homem.

Um outro ensinamento que se destaca deste evangelho passa pelo reconhecimento que Jesus tinha uma forte ligação com o Pai através da oração constante. Foi o Pai que O incubiu da Missão e era o Pai que O orientava na acção. Quantas vezes, saímos animados no serviço ao próximo mas, nos esquecemos de ir beber na Fonte? Vezes em que as coisas não correm com grande sucesso e nos deixa sempre um certo sabor de insatisfação. Ao contrário, quando saímos dos nossos esquemas mentais e adoptamos o jeito especial de Jesus para servir os irmãos, sentimos bem a diferença.

Para Jesus cada pessoa é única e merece uma atenção especial. Jesus rompe com a doutrina judaica de marginalização da mulher e aqui vemos como se aproxima da sogra de Simão Pedro, a toma pela mão, a cura e Se deixa servir por ela.

É triste enfrentar a realidade dos nossos dias, passados dois milénios, em que o papel da mulher em muitas sociedades, continua a ser completamente menorizado. Ainda este fim-de-semana vi uma reportagem sobre uma jovem princesa do Dubai que procurou a liberdade, abandonando o seu país, a forma brutal como foi capturada e o facto de há quase um ano não haver quaisquer notícias dela. Naquela região islâmica, uma mulher não tem liberdade para fazer certas coisas tão simples como andar num dos bancos da frente de um carro, vestir do jeito que quer, votar nas eleições ou assumir algumas profissões. Muitos dos países onde se vive a democracia, mantêm-se num silêncio cobarde de fazer de conta que tudo está bem porque os interesses económicos se sobrepõem à liberdade.



Jesus continua no meio de nós. Ele está presente nos momentos de alegria mas, também, nos momentos de tristeza provocados pelas dificuldades e sofrimentos que a vida não se cansa de nos trazer. Nunca nos esqueçamos que somos filhos muito amados por Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Ó Jesus,
Sumo Sacerdote fiel e misericordioso,
dá-me a graça de compreender
que as dificuldades,
que tantas vezes me fazem desanimar,
são excelentes ocasiões
para renovar a minha confiança,
porque Tu as acompanhas com uma graça,
que me permite unir-me à tua gloriosa Paixão, e me torna atento e sensível
ao sofrimento dos irmãos.

Faz-me compreender que,
unindo-me à tua Paixão,
posso ajudar os que sofrem,
e ser solidário com quem está no sofrimento,
e unir-me verdadeiramente a Ti,
que quiseste sofrer com todos os que sofrem
e com os pecadores.

Ámen.

Fonte : dehonianos.org

Evangelho Mc 1, 40-45 (17 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo, estava proibida aos leprosos a aproximação às comunidades. O doente tinha que gritar à distância “Impuro! Impuro!” para que ninguém dele se aproximasse.

Contudo, a passagem de Jesus despertava sentimentos de confiança e de liberdade. O leproso bem sabia que Jesus era o único que o podia curar daquela grave doença que o afastava da comunhão familiar e social. Ele vem ao encontro de Jesus, ajoelhando-se aos Seus Pés e clamando para que Ele o cure: «Se quiseres, podes curar-me».

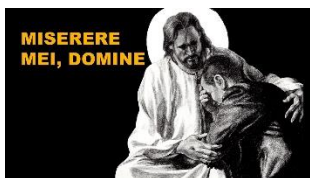
Jesus, compadecido, não lhes fez perguntas, não o deixou com promessas. De modo muito directo “estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo»”. O milagre aconteceu.

Felizmente, a lepra não tem hoje o mesmo impacto social que tinha naquele tempo. Contudo, outros tipos de lepra vão-se subsistindo nas nossas sociedades. Dizemo-nos cristãos, seguidores de Jesus Cristo, mas perante as situações em que podemos fazer a diferença na vida dos nossos irmãos, será que é o que fazemos? Saímos do nosso comodismo que advém do nosso egoísmo para “sofrer com os que sofrem e chorar com aqueles que choram”?

Quem vive no campo não se cruza, com regularidade, com homens e mulheres que deambulam pelas ruas pedindo esmola. Já quem frequenta as cidades depara-se inúmeras vezes com situações do género.

Um destes dias estava por Lisboa nas minhas habituais correrias a procurar esticar o tempo, quando sou abordado por um jovem que me pedia dinheiro. Aquele travão à minha pressa veio comprometer os meus esquemas mentais e dei comigo, em fracções de segundo, a pensar o que deveria fazer. Sim, era possível o dinheiro se destinar à compra de álcool ou outra droga ainda mais pesada. Segui o meu caminho tentando auto justificar o meu comportamento com desculpas do eventual mau uso do dinheiro. Contudo, não estava nada confortável com a minha decisão e com as minhas escolhas. Quem sabe se aquele jovem não iria usar o dinheiro que me pedia para comer. Noutras ocasiões teria usado do tempo que não é meu mas, que Deus coloca nas minhas mãos para gerir. Teria parado para conversar e para convidar o jovem para irmos comer juntos. O tempo que não tive para aquele irmão foi desperdiçado porque fiquei sem paz. É tão fácil cair nas tentações e deixarmo-nos levar pelo facilitismo que nos encaminha à iniquidade.

Partilho este exemplo convosco porque mostra bem a minha hipocrisia quando coloco outras coisas como mais prioritárias, quando o verdadeiramente o não são. Ainda é mais ridícula a minha posição quando comparo com a urgência que coloco para que Deus venha em meu auxílio quando estou em sofrimento. Sei que na caminhada para a santidade muitas são as vezes em que damos passos atrás. Precisamos não ter medo do exame de consciência. Precisamos acreditar na infinita Misericórdia de Deus.



Tende piedade de nós, Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
venho a Ti, leproso como tantos leprosos,
que, antes de mais nada,
precisam de reencontrar
a vontade de ser curados,
a vontade de redescobrir a beleza da vida, ainda que marcada por tantos sofrimentos
e provações.

Vem, Salvador do mundo,
suprir, com a tua firme vontade de salvação,
a minha crónica indecisão.

Se quiseres, podes curar-me.

Toca-me apenas com a tua mão,
com a tua santíssima humanidade,
pronuncia a tua palavra: Quero! Sê curado!

Suscita no meu coração,
e em todo o meu ser,
a gratidão,
a alegria,
o cântico da vida nova,
o hino da salvação.
Ámen.

Fonte : dehonianos.org

Evangelho Mc 2, 1-12 (18 Fevereiro de 2019)

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar-lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão, descobriram o tecto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralítico 'Os teus pecados estão perdoados' ou dizer 'Levanta-te, toma a tua enxerga e anda'? Pois bem. Para saberdes

que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, 'Eu te ordeno - disse Ele ao paralisado - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa'. O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Pecamos quando nos afastamos de Deus. O pecado é uma doença que nos paralisa e impede a comunhão com Deus. Na passagem do evangelho que hoje nos é oferecida pela liturgia, vemos como Jesus começa por perdoar os pecados do paralisado. Os escribas presentes ficam zangados porque não reconhecem a santidade de Jesus. A congeminar, mantiveram os seus corações duros como pedra.

A admiração só chegou quando Jesus fez o milagre da cura do paralisado. Quase dois mil anos depois, os nossos corações continuam incapazes de ver a salvação e só se apegam aos milagres que os olhos vêem. Outras vezes, somos enganados pelos falsos milagristas e seus fingidos milagres.

Acontecimentos invulgares ou verdadeiros milagres distinguem-se pelos olhos daqueles que são testemunhas. Precisamos de uma ligação directa entre o nosso coração e a nossa fé. Assim, fica muito mais fácil ver a graça e Deus no meio do mundo.

Já quanto aos pecados, fico sempre com sensação que não nos parecem afectar grande coisa. Sabemos o que é pecado mas, vamos convivendo com ele, encontrando falsas justificações para a sua prática. Também sabemos como Deus está sempre disponível para nos perdoar mas, mesmo assim, não valorizamos e menosprezamos a importância da confissão e do Sacramento da Reconciliação.

Como na passagem bíblica deste dia, precisamos valorizar o perdão dos pecados por Jesus. Algumas vezes precisamos de ajudar os nossos irmãos a irem ao encontro de Jesus, afim de lhes serem perdoados os pecados.

Até à Páscoa, assumi a missão de ser facilitador desse encontro. Há dois anos, enquanto missão no caminho da quaresma, andei pelas casas da minha aldeia procurando criar condições de preparação mas, também logísticas, para que os meus irmãos pudessem receber o Sacramento da Reconciliação. Naquela altura foi uma graça enorme ter sido instrumento de Deus para o encontro necessário. Este ano procurarei estar atento às minhas necessidades que também passam por atender às necessidades dos meus irmãos.



Ninguém se salva sozinho e nós precisamos dos nossos irmãos para a nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Estava ajoelhado no chão, perto da Igreja, quando soldados dispararam contra ele. Três vezes. Ninguém consegue compreender por que razão o mataram. Gerard Anjiangwe tinha apenas 19 anos de idade. O jovem seminarista sonhava servir a Igreja do seu país. As aulas, no Centro S. João Maria Vianney, em Bafut, iam recomeçar no dia 12 de Outubro. Foi assassinado oito dias antes.

Todos sabem a que horas mataram Gerard. No dia 4 de Outubro, a Missa na Igreja de Santa Teresa, na aldeia de Bamessing, nos Camarões, tinha acabado às 9h30, como sempre, quando surgiu ao fundo da rua um camião militar cheio de soldados.

INSEGURANÇA

É preciso explicar a crise que está a afectar este país africano. Com a derrota germânica no primeiro conflito mundial, dos Camarões, foi dividido como um despojo de guerra entre franceses e ingleses. A independência do país, livre de tutelas coloniais, foi só em 1961. A comunidade anglófona, predominante na região nordeste e noroeste, queixa-se da forma subalterna como o poder, que sempre falou francês, olha para si. O ano de 2016 marca o início de uma onda de protestos. Começam a registar-se confrontos entre forças da ordem e militantes secessionistas, que procuram a independência. O exército tem sido particularmente agressivo na repressão deste movimento, contando-se já mais de 500 mortos e cerca de 200 mil deslocados. Mas voltemos ao dia 4 de Outubro. Quando o camião surgiu ao fim da rua, todos os que estavam no adro da igreja sentiram medo. E tinham razão para isso.

“É UM MÁRTIR!”

Alguns soldados começaram a encaminhar-se para lá, aos tiros. O pânico instalou-se. Aterrorizados, os fiéis refugiaram-se na sacristia, bloqueando a porta, mas Gerard Anjiangwe decidiu ficar onde estava. Ajoelhou-se no chão e começou a rezar o terço. Os militares tentaram entrar na igreja, mas não conseguiram. Então, aproximaram-se de Gerard, que estava debruçado no chão, e disseram para se levantar. Ele obedeceu. Interrogaram-no. Instantes depois, os soldados obrigaram o seminarista a ajoelhar-se de novo no chão da igreja. Foi então que se escutaram três estrondos. Três tiros. Dispararam três vezes contra o pescoço de Gerard e ele morreu instantaneamente! A Igreja local já veio proclamar que Gerard é “um mártir da crise anglófona”, que está a conduzir o país para a ameaça de uma guerra civil.

RECEIO DO QUE PODE ACONTECER

O assassinato de Gerard trouxe revolta e desespero à comunidade cristã e alimentou ainda mais os ânimos dos que olham com desconfiança para os detentores do poder. Em declarações à Fundação AIS, já depois do assassinato do jovem seminarista, D. Michael Bibi, Bispo Auxiliar de Bamenda, lembra que este foi apenas o episódio mais recente de violência sobre elementos da Igreja em consequência da crise separatista.

A insegurança é um fantasma presente em todo o lado. O medo e a violência levaram milhares de pessoas a fugir de suas casas. Cerca de 160 mil estão alijados no país. São deslocados internos. Outros, pouco mais de trinta mil, atravessaram a fronteira para a Nigéria. Tanto uns como outros estão agora no centro das prioridades da Igreja dos Camarões.

Gerard só queria ser ordenado sacerdote e servir o seu povo que sofre!...



Em 2018, graças aos seus benfeitores, a Fundação AIS apoiou cerca de 13 mil seminaristas pobres ou perseguidos em todo o mundo. Gerard foi um deles...

No Centro S. João Maria Vianney, em Bafut, há uma cadeira vazia. As aulas começaram no dia 12 de Outubro, mas Gerard Anjiangwe nunca mais vai voltar à escola. Tinha o sonho de ser padre. Acabou por conhecer o martírio aos 19 anos de idade. Morreu com o terço na mão.

Evangelho Mc 2, 18-22 (21 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O jejum fazia parte dos hábitos de penitência e purificação do povo judeu. Antes de ser alterada pelos doutores da lei, o jejum era prescrito para o dia da expiação dos pecados (Levítico 16, 30). Contudo, os fariseus para se fazerem passar por pessoas mais santas, adoptaram o jejum duas vezes por semana (segunda e quinta). A excepção ficava para as festas de casamento que duravam uma semana. Nessas alturas, o pessoal podia comer e beber à vontade e sem jejuns. Em dia de festa é impossível jejuar.

Pelo jejum, na privação de alguma coisa que lhe daria prazer, o pecador dirige-se, com humildade, a Deus, pedindo-Lhe perdão.

A Igreja também promove o jejum nalgumas partes do ano. Contudo, não faz qualquer sentido jejuar por jejuar, como mera tradição ou obrigação. O acto de jejuar precisa que aquele que jejuar, procure uma nova forma de encarar a vida. Precisamos de um envolvimento completo do nosso ser.

Se vivermos pelas regras deste mundo, nunca conseguiremos, acolher as coisas que nos chegam do Espírito Santo. Como o vinho novo rompe o odre velho e o pano novo usado como remendo em tecido velho, o rasga, também nós precisamos de abertura de coração para ver o essencial e estarmos disponíveis para a mudança que Deus nos propõe.

Por tradição, no período da quaresma, costumo jejuar da carne nalguns dias. Por convicção, procuro jejuar doutras coisas que sinto me custam muito mais. Jejuar da carne para quem gosta muito de peixe e fruta não é difícil. Ao contrário, jejuar de responder ao mal com mais mal é, tantas vezes, muito mais difícil. Jejum do meu orgulho e do meu egoísmo. Jejum de alimentar conversas e avaliações sem sentido. Jejum dos pré-julgamentos. Jejum do comodismo que me tenta a não levar a cabo a minha missão de baptizado e a fechar-me aos meus irmãos. Jejum da desesperança. Jejum do meu ego e das minhas vontades pessoais.



Existem muitas formas de jejuar que fazem mais sentido que aquelas que nos foram passadas como tradicionais. Jejuns que nos aproximam de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Oração (dehonianos)

*Senhor Jesus,
dá-me o teu Espírito Santo para que,
na docilidade às suas inspirações
e à sua acção,
viva este dia como cristão
e oferenda agradável ao Pai.*

*Reveste-me de santidade,
cinge-me de castidade,
protege-me com a tua Cruz santa e gloriosa.*

*Que o meu coração seja altar
donde suba constantemente
o perfume da oração.*

*Que o meu corpo e a minha mente,
que a minha vida e a minha vontade,
sejam a oferenda viva e agradável,
unida à tua, para glória e alegria do Pai.
Ámen.*

Pax et Bonum



Evangelho Mc 2, 23-28 (22 Janeiro de 2019)

Passava Jesus através das searas num dia de sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O que é a liberdade? Andei a pesquisar e descobri alguns conceitos que me parecem interessantes, a saber. "Liberdade significa o direito de agir segundo o seu livre arbítrio, de acordo com a própria vontade, desde que não prejudique outra pessoa, é a sensação de estar livre e não depender de ninguém. Liberdade é classificada pela filosofia, como a independência do ser humano, o poder de ter autonomia e espontaneidade. A liberdade é um conceito utópico, uma vez que é questionável se realmente os indivíduos tem a liberdade que dizem ter".

Será que a definição anterior consegue caracterizar o que é a liberdade? Não será a liberdade um conceito bem mais complicado? Será que não depender de ninguém é o que devemos almejar? Ou, pelo contrário, faz-nos bem sentir que todos, em certa medida, dependemos uns dos outros e, totalmente de Deus?

Deus quer-nos livres para decidir. Deus enviou o Seu Filho Jesus para que nos viesse libertar da morte mas, também, da tirania da lei imposta ao povo pelos líderes religiosos da época. Foi Jesus quem nos veio dizer que todas as leis devem ser criadas

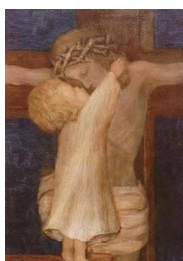
para o bem do ser humano. É Jesus que releva a importância do primado da pessoa humana. Jesus não nos veio condenar mas, salvar. Todas as leis devem estar em função do homem.

Já ontem o evangelho nos falava da importância do essencial em detrimento de regras que não fazem sentido e até nos podem escravizar. Contudo, devemos ter em atenção que o conceito de liberdade deste mundo nem sempre zelam pelo nosso interesse. Quantas vezes, a nossa “liberdade” vai contra os nossos irmãos? Quantas vezes, nos dizem para nos colocarmos no centro do nosso egoísmo e fazermos tudo o que nos dá “na real gana”? Quantas vezes, somos críticos ferozes da Igreja porque não substituí os valores do Evangelho pelas nossas pretensões?

Tantas vezes, perdemos a “fé” porque a Igreja não faz as nossas vontades ou até aquilo que se define como modernidade. Todos sabemos a posição de muitos católicos sobre o valor da vida. Parece que a vida que juramos ser obra de Deus se pode manipular de acordo com os nossos interesses egoístas. Somos a favor da vida mas, não nos peçam que estejamos contra o aborto “quase sempre por uma boa causa” ou mesmo contra a eutanásia, quando o que está em causa é “a liberdade de cada um poder optar pela sua morte, quando perder o interesse pela vida ou, não queira sofrer”. Não raras vezes, até uma simples escolha dos padrinhos para o baptismo do nosso filho é razão para nos afastarmos completamente da Igreja a quem prometemos fidelidade na oração do Credo. O padre não aceita que alguém que não tem o sacramento do crisma seja o padrinho e nós, que até o escolhemos porque é um grande amigo e essa coisa de não frequentar a igreja não é nada que nos preocupe, ficamos irritados e “excomungamos” o padre.

Outras vezes, e em sentido contrário, somos péssimos no acolhimento e parece que o mandamento do amor só se destina a ser levado a sério pelos outros. Somos rápidos a julgar e julgamo-nos melhores que os outros. Como muitos daqueles que se abeiram da igreja acabam por ficar marcados pelos nossos modos de agir, é bem possível que muitos não se sintam atraídos pela Igreja de Jesus Cristo. Os maus exemplos que trespassam alguma da elite da igreja também não ajudam.

Não tenho nenhuma definição de liberdade para partilhar convosco. Contudo, posso resumir que a liberdade que ambiciono ter passa pelo bom discernimento em escolher o que é melhor para mim e para os meus irmãos. O caminho para a santidade é o único caminho que me faz ir ao encontro de Deus. Por isso, coloco toda a minha liberdade nas mãos de Deus para que Ele faça o que melhor Lhe aprouver.



A minha liberdade deverá ser sempre “escrava do amor”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Meditação

O terceiro fruto da devoção à paixão é a esperança.

Jesus Cristo está preso à cruz para nos esperar, as suas mãos querem-nos abraçar, o seu lado aberto deixa escaparem-se correntes de sangue de graça.

Devemos portanto alegrar-nos, porque destas chagas santas saem a salvação, a vida e a ressurreição.

S. Tomé, ao meter os dedos nestas chagas santas, delas retirou a fé e graças abundantes.

Nós também, delas retiraremos todos os socorros de que temos necessidade.

Tal é em poucas palavras a devoção às cinco chagas.

Ela produziu e produzirá sempre um grande bem na Igreja.

Ao adorarmos, ao contemplarmos as chagas do Salvador, mesmo a do lado, não entramos ainda necessariamente na via do amor, se não subirmos até ao Coração de Jesus, fonte de todos os seus sacrifícios.

É lá que devemos entrar, se quisermos estar em comunhão com Jesus.

O amor tudo abarca, domina e contém todas as outras devoções. Não as exclui, mas transforma-as todas em devoção de amor.

Ora com o coração.

Não importa que os outros não sigam a tua devoção ou não pratiquem os mesmos ritos. Não importa se os outros conseguem rezar mais do que tu ou que não estejam atentos como tu.

Ora com o coração.

Entrega-te à oração, ao teu momento íntimo com Deus e deixa que o teu coração, transbordando de amor e gratidão de por ti.

Cheio de gratidão, pede ao teu anjo da guarda, ao teu Santo de devoção, ou à nossa querida Mãe, que te auxilie e acompanhe na oração e no teu dia-a-dia, para que as obras do teu dia sejam sacrifício e graças entregues no altar do Senhor.

Assim seja.

Adaptado: dehonianos.org

Evangelho Mc 3, 1-6 (23 Janeiro de 2019)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levanta-te e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na sequência dos evangelhos dos dias anteriores, somos novamente confrontados com qual a atitude a ter para com as leis religiosas, mesmo quando elas vão contra o bem do homem.

O episódio narrado pelo evangelista Marcos mostra bem a hipocrisia que tantas vezes vai reinando nos nossos corações. Jesus não perde a oportunidade para deixar claro que é sempre o momento adequado para praticar o bem. Ele critica a interpretação afunilada da Lei efectuada pelos doutores da lei e fariseus onde não há lugar à misericórdia. Não existe um tempo para fazer o bem e um outro tempo para o deixar por fazer.

Tantas as vezes recordo as palavras de Santo Agostinho: “Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos.”

Deus é justo e misericordioso. Contudo, enquanto nosso Pai, a misericórdia está acima da justiça. Ele cuida de nós. Ele ama-nos. Ele é justo. Ele nos perdoa com toda a misericórdia porque nos ama.

Também nós, algumas vezes, nos fechamos no pensamento que somos donos da verdade. Aqueles religiosos sentiam-se senhores do sábado. Os seus corações de pedra não lhes permitiam procurar o bem. Detentores da lei só procuravam motivos para acusar Jesus. Em vez de ficarem satisfeitos com a cura daquele homem, ainda se mostraram mais ressabiados. A sua ira era tal que até se aliaram aos herodianos, seus viscerais inimigos, para se livrarem de Jesus. Esta é mais uma polémica de Jesus com os religiosos. Jesus não se intimida e vai continuar firme na defesa do sábado que concorra para o bem do homem.

Mais uma vez, recordo Santo Agostinho: “Quem tem a consciência em paz, está tranquilo e, nessa mesma tranquilidade é o sábado do coração”.



Senhor, eu te peço perdão pelas vezes em que me deixo levar pelos meus juízos e não escuto a Tua vontade. Por todas as vezes em que coloco os meus interesses mesquinhos acima do serviço aos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Obrigado, Senhor,
porque vieste reabrir o caminho
que conduz a Deus.

Obrigado por Te compadeceres
da paralisia da nossa mão
e, sobretudo, da paralisia do nosso coração.

Pões-nos sempre no centro
das tuas atenções
e curas-nos as mãos
para as podermos abrir
e acolher o dom que és Tu mesmo,
tornado por amor pão e vinho
para a nossa fome e a nossa sede.

Com o teu exemplo,
ensinas-nos a não fecharmos as mãos
para guardarmos só para nós os teus dons.

Pelo teu Espírito de amor,
fazes-nos entrar no movimento
de amor oblativo,
que inauguraste no mundo
com a tua Encarnação,
ensinas-nos que a gratuidade
e a oferta nos tornam livres e felizes.

Obrigado, Senhor,
por nos curares a paralisia
das nossas mãos e do nosso coração.
Que Contigo e por Ti,
sejamos oblação santa ao Pai,
em favor dos irmãos.
Ámen.

Fonte : dehonianos.org

Evangelho Mc 3, 7-12 (24 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

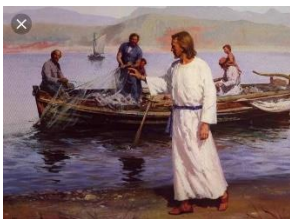
É surpreendente, ou talvez não, a adesão das multidões e a sua procura de ir ao encontro de Jesus. Cada um daqueles homens e mulheres tinha ouvido falar de Jesus, das Suas propostas e dos Seus milagres. Cada um deles procura encontrar resposta para os seus problemas pessoais e, daí a tentativa de tocar em Jesus.

Nos dias de hoje são muitos aqueles que também procuram resposta para os seus anseios. Nalguns casos, são tocados por alguma partilha, por alguma curiosidade que os impele a se aproximarem de Jesus e da Sua Igreja. Um primeiro contacto é crucial, já que pode aproximar ou afastar esses nossos irmãos.

Nós, que fazemos parte da Igreja de Cristo, como é que costumamos acolher esses nossos irmãos? Durante alguns anos fui catequista para a preparação do Sacramento do Crisma. As razões para a aproximação da Igreja eram diversas. Alguns ao fim de longos anos de afastamento, outros pela primeira vez. Alguns, talvez a maioria, vinham à procura do “certificado” para poderem ser padrinhos ou madrinhas. Outros, encontravam-se num vazio e procuravam respostas depois de terem passado por situações traumáticas como a perda de um ente muito próximo. Outros talvez dos mais “próximos” da Igreja, vinham fazer esta última “cadeira” como se de um curso se tratasse.

Mas, será que aqueles que, com tanto entusiasmo, se aproximaram de Jesus há quase dois mil anos, assim como os que se aproximam de Jesus nos nossos dias, já são portadores da fé? Ou, ao contrário, é só detentor de uma certa fezada?

Quem procura Jesus e, dessa forma, pretende dar um sentido para a sua vida, precisa de um encontro pessoal com Jesus. Jesus não veio só para curar as nossas doenças. Ele veio para ajudar à nossa mudança e para nos aproximar de Deus.



No relato do evangelho, vemos como Jesus procurava também estar a sós com os Seus discípulos afim de os ensinar. Quantas as vezes as multidões nos distraem do essencial. Também nós precisamos de nos recolher com Jesus afim de escutar a Sua Palavra; de ouvir os conselhos que tem para nos dar; de nos lançar desafios para sermos co-construtores do Reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Oração para se livrar do medo – inclusive do medo da morte
Kathleen Hattrup - fonte Aleteia

A força de uma oração escrita pelo Padre Pio:

Permaneçei, Jesus, comigo, pois é tarde e o dia declina...

A vida passa; a morte, o juízo, a eternidade se aproximam e é preciso refazer minhas forças para não me demorar no caminho, e para isso tenho necessidade de Vós.

Já é tarde e a morte se aproxima. Temo as trevas, as tentações, a aridez, a cruz, os sofrimentos - e quanta necessidade tenho de Vós, meu Jesus, nesta noite de exílio!

Permaneçei, Jesus, comigo, porque nesta noite da vida, de perigos, preciso de Vós.

Fazei que, como vossos discípulos, eu vos reconheça na fração do pão; que a comunhão eucarística seja a luz que dissipe as trevas, a força que me sustente e a única alegria do meu coração.

Permaneçei, Senhor, comigo, porque na hora da morte quero ficar unido a Vós; se não pela comunhão, ao menos pela graça e pelo amor.

Permaneçei, Jesus, comigo; não vos peço consolações divinas porque não as mereço, mas o dom de vossa presença, ah! sim, vo-lo peço.

Permaneçei, Senhor, comigo; é só a Vós que procuro; vosso amor, vossa graça, vossa vontade, vosso coração, vosso Espírito, porque vos amo e não peço outra recompensa senão amar-vos mais.

*Com um amor firme, prático, amar-vos de todo o meu coração na terra para continuar a vos amar perfeitamente por toda a eternidade.
Amém.*

EVANGELHO Mc 16, 15-18 (25 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar a primeira leitura e este evangelho no dia em que a Igreja comemora a conversão de São Paulo não podemos ficar indiferentes. São textos muito belos mas, acima de tudo, são textos que nos devem arrebatr e fazer perder o medo da conversão que Jesus também propõe a cada um de nós.

São Paulo tinha tido uma educação muito rígida e de acordo com as tradições judaicas. Ao se confrontar com aqueles judeus que se tinham convertido a Jesus, foi extremamente severo levando à prisão e até à morte muitos deles.

A tradição aponta São Paulo como um homem de baixa estatura e careca mas, também, um homem determinado. Deus, que gosta de nos surpreender, escolheu-o para levar a cabo uma missão fundamental na construção do Reino de Deus, em especial junto dos gentios (os não judeus). Jesus, enquanto judeu, foi normalmente educado segundo as tradições judaicas. Os discípulos que escolheu também eram judeus. Contudo, as lideranças religiosas não conseguiram ver em Jesus, o Messias há tanto tempo esperado.

Inicialmente, os discípulos e, em especial São Tiago, pensavam que quem quisesse aderir a Jesus deveria em primeiro lugar adquirir as tradições judaicas, como são exemplo algumas proibições alimentares ou o hábito da circuncisão das crianças de sexo masculino. São Paulo vai ter de usar toda a determinação e capacidade argumentativa que lhe vem de cumprir a missão que Jesus lhe confiara, para levar a que a Igreja primitiva aceitasse a conversão ao cristianismo sem a necessidade de adquirirem as tradições judaicas.

No evangelho de hoje, somos enviados: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado”.

Como condição para pregar o evangelho temos a necessidade de crer e termos recebido o baptismo. Com o baptismo recebemos a presença do Espírito Santo e nos faz entrar no Plano de Deus. Será que cremos, mesmo? Será que aceitamos para nós a conversão

que somos convidados a proclamar? Será que aceitamos mudar o nosso coração pela Fé em Jesus?

A minha vontade é, sem dúvida responder sim a todas as questões anteriores. Contudo a forma como vivo dá sinais em sentido contrário. Tantas são as vezes em que encaro as dificuldades da vida sem a esperança e a alegria que me deveriam vir do acreditar no poder de Jesus Cristo ressuscitado.

Felizmente, Jesus não desiste de nós. Ele nos continua a desafiar a ir pelo mundo inteiro que não precisa ser mais do que o espaço onde vivemos e nos movimentamos, levando a todos aqueles com quem nos cruzamos a mensagem de Amor que nos chega pelo evangelho.



Por quanto tempo mais vamos adiar

a nossa Missão?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

*Senhor,
ilumina o meu coração com a tua Palavra. Penetra as profundidades do meu ser.
Põe à luz da minha consciência
a minha realidade mais profunda de pecador, que tantas vezes procuro ignorar ou
camuflar.*

*Passa pela minha vida
e olha-me sentado,
amarrado aos meus interesses egoístas.
Se não me despertares,
se não me atraíres para Ti,
não sairei desta situação.*

*Arranca-me das insídias do Mal.
Vem partilhar a mesa do meu dia a dia
e dá-me confiança.*

*Lembra-me que intercedes por mim
diante do Pai e que, um dia,
serei chamado a sentar-me Contigo
no banquete eterno,
festa dos pecadores perdoados,
festa do Amor que salva.
Ámen.*

TEXTO ENCONTRADO
NUMA IGREJA EM FRANÇA

“Quando entrar nesta igreja
é possível que ouça “a chamada de Deus”.
Contudo, é pouco provável
que Ele o contacte via telemóvel.
Agradecemos por isso que desligue o telefone.
Se quiser falar com Deus,
entre, escolha um lugar sossegado e fale com Ele.
Se o quiser ver, envie-lhe uma sms enquanto conduz.
Obrigado pela sua atenção”.

De: elisabete.henriques

Senhor também nós.teu povo estamos tão sujeitos a mirónios que astutos nos espreitam em cada oportuniada para nos apontarem o dedo ou mesmo inventarem coisas a nosso respeito.Ajuda-nos Senhor,defende-nos sempre!!Obrigada Deus de Amor!

De: elisabete.henriques

Olá irmãos Jesus ensina-nos,que tal como Ele devemos retirarmo-nos do perigo do barulho do mundo,pode-nos fazer perder,levar-nos à surdez,da voz de Deus,e de facto é tão fácil os problemas da vida e os nossos pecados nos criarem barreiras e perdermos a Deus de vista..Jesus faz com que Te encontremos sempre!!...e ajudemos outros a encontrar-Te.Assim seja!

De: elisabete.henriques

Olá irmãos na fé,como é bela esta leitura e que responsabilidade me dá.Deus oferece-nos algo grátis e maravilhoso,milagres acompanharão os que Nele crerem,curarão,vencerão forças malignas etc..que aos nossos olhos da carne é difícil de alcançar ou impossível mesmo,mas é o mesmo Deus quem o diz e eu creio Senhor que conTigo tudo é possível.Está acessível a mim e a ti,capacita-nos ,meu Senhor e meu Deus.Capacita também Senhor,esta nação que é tua,a ser de novo arauto do Teu evangelho em mais este novo desafio que nos propões--JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE.Deus seja Louvado!

Evangelho Mc 3, 22-30 (28 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta segunda-feira da terceira semana do tempo comum, somos interpelados por um discurso duro de Jesus contra as infidelidades e divisões entre irmãos.

Não é difícil ver o empenho do demónio para provocar a desunião entre irmãos, os desentendimentos familiares, a maledicência, a ira, a violência, a vingança, a inveja e a falta de perdão. Se a raiz do mal está no demónio, não é menos verdade, que ele conta com a nossa indispensável colaboração para levar a cabo os seus propósitos de maldade.

Com frequência confundimos medo com temor. Temos medo de Deus quando, o que deveríamos ter, é temor a Deus. É o temor a Deus que nos leva a reconhecer a importância que para nós é fazer a Sua vontade.

Damos conta quando estamos a agradar ao demónio? Quando falamos mal dos outros; quando libertamos a má língua que arrasa a vida à nossa volta; quando traçamos planos de maldade ou quando ignoramos os nossos irmãos, somos trabalhadores fieis das obras do diabo.



É muito importante vivermos fraternamente uns com os outros. É fundamental todos estarmos envolvidos e empenhados no bem comum. O facto de sermos todos diferentes uns dos outros deve levar-nos ao respeito bilateral. O objectivo é estarmos unidos na diversidade. A diversidade é boa porque nos complementa e completa. Se nos amarmos uns aos outros como Jesus nos amou e ama, as nossas relações serão sempre correctas. Ao invés da maledicência ou da hipocrisia de fazermos de conta que está tudo bem, ao mesmo tempo, que deixamos correr o nosso coração com a intriga e rancor, usemos o instrumento da correcção fraterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Para meditar:



Com a morte tudo se acaba?

Sim, é verdade, com a morte tudo se acaba. Lá se vão as riquezas, as honras, o luxo, as glórias terrenas e até nosso pobre corpo tão miserável se transforma num monturo asqueroso e horrível. Vamos ao pó donde viemos. Tu és pó e em pó te hás de tornar. Seremos quanto ao corpo, nada, pó, um punhado de lodo. Todavia, temos uma alma imortal, criada à imagem e semelhança de Deus, e esta não se acaba. É espiritual. Separa-se do corpo que ela vivificou, mas não morre. A morte não é mais do que a separação da alma do corpo. Então nem tudo se acaba na morte. Fica o principal, a alma. Fica tudo — uma alma remida pelo Sangue de um Deus.

Evangelho Mc 3, 31-35 (29 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pela graça do baptismo, tornamo-nos irmãos de Jesus. Não se trata de sermos irmãos de sangue ou por qualquer tipo de mérito mas, irmãos na Fé. Tornamo-nos filhos de Deus.

Escutemos novamente as palavras de Jesus: “Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe”. Qual é a vontade de Deus? Porque Ele permite o sofrimento aos seus filhos? Aceitar a vontade de Deus, mesmo quando não conseguimos entender todos os Seus propósitos, é importante. Contudo, não nos esqueçamos que mesmo nas situações mais complicadas, não podemos nunca perder a confiança e a esperança, porque a vontade fundamental de Deus é a nossa completa felicidade.

A morte de Jesus não foi vontade de Deus. A vontade de Deus passava pela Ressurreição de Seu Filho. A morte na Cruz foi resultado da acção dos homens e fase do processo de passagem para a vida eterna. Não podemos ficar retidos na morte mas, devemos ir mais além e perceber que Deus quer a alegria da nossa libertação completa.

Quando estamos cheios de nós mesmos, temos muitas dificuldades em obedecer a Deus. Nessas alturas sentimo-nos o centro do mundo e acima de toda a humildade. É verdade que somos educados para conquistar o mundo e o reconhecimento dos nossos irmãos. Não é menos verdade o quanto acreditamos que todo o sucesso se fica a dever em exclusivo ao nosso esforço e capacidades.

São muitas as vezes em que nos fechamos nos grupos a que pertencemos e não abrimos os nossos corações aos irmãos. Quantas vezes nos consideramos superiores aos outros. Como os judeus que se achavam escolhidos por Deus mas, se fechavam à Sua real vontade; também nós nos achamos melhores que os outros e olhamos para os membros de outras religiões de forma não acolhedora.

Quando escutamos algumas almas mais “piedosas” a abordar a questão dos refugiados que procuram a sobrevivência para si e para as suas famílias ficamos assustados com a sua falta de piedade.



A obediência a Deus não nos diminui mas, nos faz envolvidos e confiantes no abandono ao Pai que nos ama muito. Jesus deve ser o nosso exemplo de obediência ao Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Ó Jesus,
sacerdote misericordioso,
que ao entrar no mundo Te ofereceste ao Pai: «Eis-me aqui para fazer a tua vontade!»;
reforça em nós a mesma disposição
que animou o teu coração de Filho.

À tua obediência de amor
queremos unir a oferta da nossa obediência, mesmo quando exigir de nós
um maior desapego.

Aceita a nossa vida
que desejamos oferecer-Te
até ao sacrifício total de nós mesmos.

Que o teu Espírito
nos torne atentos à tua vontade
em todas as circunstâncias da vida,
e a tua graça nos mova
a uma fraterna dedicação
para que venha o teu reino de amor.
Ámen.

Fonte: dehonianos.org

Evangelho Mc 4, 1-20 (30 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d'Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l'O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não

compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

Pe. Manuel José

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta parábola do semeador que Jesus nos deixa podemos ser, dependendo das situações que vivemos, semeadores, sementes ou mesmo os terrenos onde são lançadas.

Como nos identificamos a cada momento? Que tipo de solo somos quando escutamos a Palavra? Somos a beira calcada e dura do caminho, o terreno pedregoso, o solo cheio de espinhos ou a terra boa e fértil?

Olho para a história da minha vida e já fui um pouco como cada um dos exemplos de solo dados por Jesus. Momentos em que fiquei tocado pela Palavra mas, rapidamente me deixei levar pelas tentações do mundo. Houve alturas em que vacilei quando me chegaram as maiores dificuldades. Outras vezes, coloquei a Palavra atrás dos meus planos pessoais que visavam o sucesso. Outras, ainda, em que acolhi a Palavra no meu coração e me coloquei ao serviço do Reino porque ao serviço dos meus irmãos.

A minha natureza não me deixa ser morno ou indiferente e, procuro sempre cumprir a minha palavra. Contudo, durante algumas fases da minha vida, fui-me voltando para as minhas urgências e não tinha tempo para, de forma inteira, dar graças a Deus pelos milagres que foi fazendo em mim, assim como assumir os desafios que Ele me colocava para fazer morada no meu coração.

A minha Fé mantinha-se pequenina porque eu não a alimentava com a oração e com o jejum das minhas vontades. Sempre acreditei que deveria fazer o bem mas, nem sempre reagi com piedade àqueles que me faziam mal. Privilegiava mais a justiça que a piedade. Tinha dificuldades em carregar a cruz do dia-a-dia porque me parecia injusta. Na altura, ainda não percebia que carregar a cruz é condição de quem quer seguir Jesus.

O processo de aproximação a Jesus e a percepção que Ele estivera sempre a meu lado, foi acontecendo pouco a pouco e, sempre após a sementeira que algumas pessoas fizeram porque colocadas por Deus a cruzar a minha vida.



Hoje quero dar graças a Deus pelo Amor não merecido que tem tido por mim e pelas maravilhas de que posso dar testemunho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

MEDITAÇÃO PARA OS QUE SOFREM

Nosso Senhor, depois do ouro e do incenso, pede a mirra...

São os sofrimentos, seja qual for o seu nome e venham donde vierem, que devem ser suportados em espírito de puro amor, por amor e com amor, em espírito de reparação e de expiação, em união com os sofrimentos de Nosso Senhor.

Têm então um grande valor e uma grande eficácia, por pequenos que sejam em si mesmos e mesmo que não dêem nas vistas.

Assim, portanto, os três dons, são
um coração para amar,
um corpo para sofrer,
uma vontade para ser sacrificada
e em tudo submetida à vontade divina.

Nosso Senhor não deu ele próprio o exemplo mais perfeito deste tríplice dom para com o seu Pai?

Onde é que é possível encontrar-se um coração que tenha amado mais puramente e mais generosamente que o do nosso Salvador, o Coração da vítima do amor?

Quem há que mais dolorosamente tenha sofrido?

E por quem? E porquê?

E a sua vontade não era a do seu Pai celeste?

Ele recordou-o muitas vezes no Evangelho.

Recordemo-nos somente do seu Ecce Venio, que deve ser a máxima favorita dos amigos do seu Coração, esta palavra que deve estar em cada instante sobre os seus lábios, mas ainda mais nos seus corações.

Nesta palavra estão contidos os três sacrifícios que resumem toda a sua vocação, a sua missão.

«Meu Deus, destes-me um corpo para ser sacrificado, para sofrer, um coração para amar e para sofrer também, uma vontade para ser imolada como a mais preciosa vítima e a mais agradável a Deus».

Aí está o que deve ser o sacrifício oferecido cada dia ao Cordeiro santo e imaculado e com ele ao seu Pai.

Esta era também a disposição que Maria exprimia. Ela abandonava-se ao amor divino e estava pronta a tudo sacrificar à divina vontade.

(Leão Dehon, OSP 3, p. 33s.).

Evangelho Mc 4, 21-25 (31 Janeiro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Quem traz uma lâmpada para a pôr debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não se traz para ser posta no candelabro? Porque nada há escondido que não venha a descobrir-se, nem oculto que não apareça à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Disse-lhes também: «Prestai atenção ao que ouvis: Com a medida com que medirdes vos será medido e ainda vos será

acrescentado. Pois àquele que tem dar-se-lhe-á, mas àquele que não tem até o que tem lhe será tirado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça.” O que devemos escutar? De que forma abrimos os nossos ouvidos mas, sobretudo, o nosso coração ao que Jesus tem para nos dizer?

Com as palavras de Jesus ficamos a saber que o Evangelho veio para todos e não pode ficar retido em cada um de nós. O resultado, se não levamos a Boa Nova aos outros, é que ela nos será retirada.

Escutar o Evangelho e levá-lo para as comunidades, colocando-O ao alcance de todos, é a nossa Missão.

É bom ficarmos a admirar as obras que Deus criou e colocou para nossa felicidade. Faz-nos muito bem dar graças a Deus por todas as maravilhas colocadas na nossa vida. Contudo, essa alegria tem de ser transportada e derramada junto dos nossos irmãos. Somos detentores da esperança mas, para que ela cresça, precisamos de a levar ao coração dos outros filhos de Deus. A fé que recebemos precisa de ser colocada ao serviço do homem. Se julgamos que temos muita Fé e a retemos é porque não sabemos o que é a Fé e dificilmente a temos. A Fé precisa de ser partilhada e, só assim, cresce.

Será que a nossa vida tem este objectivo em mente? Será que as nossas acções vão no sentido de colaborarmos na construção do Reino de Deus?

Através de alguns irmãos que Deus foi colocando na nossa vida, há mais de dez anos fomos especialmente atraídos pela Palavra e já não conseguimos viver sem ela. Diariamente, escutamos o que Deus tem para nos dizer. Procuramos trazer a Palavra para a nossa vida e tentamos chegar a muitos irmãos que vão aderindo a estes momentos de partilha. Alguns de vós também espalham a partilha por outros irmãos. São pequenas gotas que todos vamos derramando e que vão ao encontro do cumprimento da nossa missão de baptizados.



Neste caminho árduo para a santidade, queremos ser instrumentos da Misericórdia e do Amor de Deus. Os combates são diários porque as tentações continuam a atormentar-nos.

Esta manhã enquanto lia o evangelho, veio-me à memória a mais recente crónica do filósofo católico José Luís Nunes Martins e que não resisto em partilhar. A vida é uma partilha. É assim que Deus quer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

O QUE QUER DEUS DE MIM? por José Luis Nunes Martins

São muitas as vezes em que esta dúvida sincera nos assalta e nos rouba a paz. Nessas

alturas, sentimo-nos perdidos e começamos a duvidar de tudo, até de nós próprios. No entanto, talvez a resposta para esta questão seja simples: Deus quer que eu seja bom.

O plano de Deus não implica que eu vá por ali ou por aqui. Deus espera que eu seja bom, qualquer que seja o caminho que eu escolha. Não importa se sou artista, operário, estudante, desempregado ou empresário, o meu valor absoluto corresponderá sempre a quanto do melhor de mim sou capaz de dar. Ser bom é fazer tudo com amor, dando-me em cada coisa que faço.

Ser bom implica sofrer. O mal espreita a cada canto, e ataca sempre de forma certa e potente. Os sacrifícios são parte do caminho, mas apenas uma parte. Não nos podemos deixar ficar num calvário sem fim. A bondade em nós também exige que estejamos atentos a toda a beleza que existe espalhada pelo mundo, nos pequenos detalhes das coisas mais vulgares.

Se eu viver apenas a sofrer, como se esse fosse o propósito da minha vida, então talvez esteja longe da vontade de Deus, porque Ele quer que eu dê atenção aos sinais da sua presença e beleza, que existem também para me animar e fortalecer. A alegria da minha alma, do meu olhar e sorriso serão sinal de Deus para os outros.

Deus quis que eu fosse livre e quer que eu seja feliz, sendo que a minha felicidade deve ser resultado da liberdade que Ele me deu.

Quando somos bons para os outros, o maior bem que fazemos é a nós mesmos, pois a bondade não é uma fraqueza, antes sim uma força poderosa capaz de mudar o mundo inteiro, que se renova e fortalece de cada vez que temos a coragem de orientar as nossas ações por ela.

Mas a verdade é que, se consigo compreender bem tudo isto com o meu entendimento e se o sinto com clareza no meu coração, passá-lo para o meu dia a dia é mesmo muito difícil.

Parece que a maldade alcança sempre resultados melhores do que a bondade; que o pecado em vez de ser o seu próprio castigo, surge aos nossos olhos como um prémio para quem o escolhe...

Importa que, no profundo silêncio das nossas almas, encontremos as forças para sermos bons, para resistir às adversidades e às opiniões de todos os que preferiam que fossemos iguais a eles. Depois de encontrarmos as forças, faltará ainda o passo mais decisivo de todos: agir. Levantarmo-nos do conforto do sofá e começar a trabalhar.

Sim, o trabalho é muito e não se fará num dia. Ainda que num só dia sejamos capazes de semear muito bem. Mas será preciso alimentá-lo e cuidar dele. Poucas serão as vezes em que veremos florir e frutificar o bem que plantámos. Mas que importa isso se o mais importante é ter sido capaz de o semear e fazer crescer?

É assim com os nossos familiares, com os nossos amigos, com as pessoas que não nos são tão próximas. Mas é também assim com os desconhecidos.

Fracassaremos muitas vezes, sendo que devemos sempre aceitá-lo, aprendendo e ajustando o necessário. É estranho, mas a verdadeira alegria parece estar sempre atrás de uma barreira de tristezas que temos de atravessar.

Cada um de nós deve estabelecer um propósito para cada um dos seus dias. A nossa vida é o resultado de todos os nossos gestos.

Sejamos bons, sem esperar gratidão. Apesar de todos precisarem da nossa bondade, só os humildes de coração são capazes de ficar gratos.

Deus não nos condenou a nada. Pelo contrário, deu-nos liberdade para que o mérito das nossas ações seja nosso tanto quanto também é nossa a culpa pelas nossas irresponsabilidades.

Também já eu fui um bebé nos braços da minha mãe. O que queria a minha mãe de mim quando me embalava no seu colo? Talvez apenas paz. Que crescesse e que escolhesse, em cada momento, o bem. A paz é o resultado de uma existência construída longe da mentira e do egoísmo.

A vida que nos é dada a viver é um dom. O amor, que é o caminho por onde a felicidade se dá, é o dom de ser dom na vida dos outros. E ser dom é ser... bom.

Evangelho Mc 4, 26-34 (1 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Certas vezes, quando semeamos a Palavra de Deus sentimo-nos muito bem porque damos conta que cumprimos uma parte importante da nossa missão de baptizados. Contudo não nos podemos deixar deslumbrar pelos actos já que o resultado final depende exclusivamente de Deus. Se a nós compete colocar todos os nossos dons, competências e vontade, é a Deus que actua no interior do coração de cada homem a quem cabe o papel transformador.

Só está disponível para acolher o reino de Deus aquele que esvazia e morre para si mesmo. Só um coração liberto do egoísmo, do orgulho e da imodéstia é capaz de se encher de Deus.

A simplicidade colocada nas parábolas de Jesus só foi entendida pelas pessoas mais simples. Os exemplos dados por Jesus vinham das coisas simples da vida. Os poderosos, como são exemplo os líderes religiosos da altura, não conseguiram entender porque em tudo o que Jesus dizia viam exclusivamente um ataque às suas mordomias. Não queriam perder regalias e estavam dispostos até a assassinar o Messias.

Quantas vezes já fomos surpreendidos com as coisas simples que se colocam aos nossos olhos. As pessoas mais simples de onde nos chegaram pensamentos e acções fantásticos. Bombardeados com tantas ofertas de felicidade, acabamos por ser tocados pela beleza de um poema, uma imagem inesperada ou por um pequeno gesto de genuíno amor que vai escasseando nas nossas sociedades.

Porque continuamos a esperar momentos espectaculares para vermos milagres se eles estão presentes em muitos aspectos da nossa vida?

Hoje, como nos dias anteriores, somos desafiados ao encontro com Jesus. Escutamos a Palavra e sentimo-nos tocados. Não nos esqueçamos que a Palavra é para nós e nunca nos pretende dar desculpas para os nossos maus actos ou para a ausência de gestos de amor pelos nossos irmãos.

O Reino de Deus está hoje mesmo ao nosso alcance e podemos vivê-lo. Se nós deixarmos, o Reino de Deus vai crescendo silenciosamente no nosso coração e podemos ver a grandeza dos seus efeitos no nosso crescimento para Deus, porque doação ao serviço dos nossos irmãos.



Deus conta connosco para semearmos o Seu Reino no coração dos nossos irmãos. O evangelizador/semeador é aquele que semeia com o testemunho e, no caso de serem necessárias, até pode usar algumas palavras.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

MEDITAÇÃO DO DIA

Nosso Senhor dá-nos o exemplo.

Aceita as perseguições, as zombarias, as calúnias, para nos consolar nas nossas provações, para nos encorajar e para nos ensinar também que a paciência tem diante de Deus um grande valor.

«A paciência, diz S. Paulo, é a provação, mas a provação prepara a esperança» (Rm 5,4). Nosso Senhor quis ser julgado e condenado e sucumbir vítima da justiça humana, para nos ensinar o desprezo das acusações falsas, das zombarias, dos juízos falsos e temerários. São tantas provas que se tornam também esperanças e fontes de graças, se as suportarmos em espírito de fé.

O «seja crucificado» de Jesus, é a minha salvação, obtida pela sua paciência, pelos seus sofrimentos, pelas suas expiações, pelo amor do seu Coração.

O seja crucificado da minha má natureza, é ainda a salvação obtida pelo sacrifício, pela mortificação, pela paciência.

Obrigado a Nosso Senhor, pela sua adorável paciência, que é para mim a salvação e o exemplo a seguir.

(Leão Dehon, OSP 3, p. 347s.)

Evangelho Mc 5, 1-20 (4 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Ele desembarcou, saiu ao seu encontro, dos túmulos onde morava, um homem possesso de um espírito impuro. Já ninguém conseguia prendê-lo, nem sequer com correntes, pois estivera preso muitas vezes com grilhões e cadeias e ele despedaçava os grilhões e quebrava as cadeias. Ninguém era capaz de dominá-lo. Andava sempre, de dia e de noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Ao ver Jesus de longe, correu a prostrar-se diante d'Ele e disse, clamando em alta voz: «Que tens a ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuro-Te, por Deus, que não me atormentes». Porque Jesus dizia-lhe: «Espírito impuro, sai desse homem». E perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?». Ele respondeu: «O meu nome é 'Legião', porque somos muitos». E suplicava instantemente que não os expulsasse daquela região. Ora, ali junto do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os espíritos impuros pediram a Jesus: «Manda-nos para os porcos e entraremos neles». Jesus consentiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara, que era de cerca de dois mil, lançou-se ao mar, do precipício abaixo, e os porcos afogaram-se. Os guardadores fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos; e, de lá, vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem junto de Jesus, viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião; e ficaram cheios de medo. Os que tinham visto narraram o que havia acontecido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então pediram a Jesus que Se retirasse do seu território. Quando Ele ia a subir para o barco, o homem que tinha sido possesso pediu-Lhe que o deixasse ir com Ele. Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti». Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nos tempos relatados pelo evangelho deste dia, acreditava-se que as doenças tinham origem no pecado, pelo que os pecadores ficavam possuídos pelo demónio que os atormentava sem cessar.

Hoje, sabemos que as doenças têm outras causas e consequências, sendo que os aspectos genéticos mas, também, os relacionados com os nossos hábitos de vida são as razões principais para as doenças que nos podem atingir. Muitas dessas doenças do foro neurológico parecem estar a afectar cada vez mais pessoas por todo o mundo e, em especial, no mundo que chamamos mais civilizado. Parece que o acesso a um sem número de benefícios na qualidade de vida não parece afastar, pelo contrário, os problemas psíquicos.

Todos conhecemos algumas profissões que parecem ser propiciadoras de casos complicados de depressão. Estou-me a lembrar dos professores e dos agentes policiais que contribuem com cada vez mais casos para as tristes estatísticas nacionais. Questões relacionadas com a falta de autoridade e do esquecimento dos nossos deveres enquanto educadores e respeitadores da ordem pública enquanto cidadãos parecem ser detonadores de muitos dos problemas da nossa sociedade.

Além de uma doença, a depressão retira completamente a necessária paz de que necessitamos para levar uma vida minimamente equilibrada.

Uma baralhão das prioridades entre o que é verdadeiramente essencial e o acessório que, vezes demais, promovemos ao estatuto de fundamental e urgente. Andamos numa permanente correria em busca de uma felicidade perdida ou, tantas vezes, nunca achada. Na cegueira em que vivemos procuramos as respostas nos sítios mais errados e de acordo com as promessas deste mundo. Estes são os verdadeiros demónios que nos acorrentam e nos ferem o ser.

Precisamos a libertação que só Jesus nos pode dar. Precisamos acreditar no Amor incondicional que Deus tem por cada um de nós e, em especial, por nós que somos baptizados.

O que fazemos com a nossa Fé que tantas vezes a tratamos como fezada? É enorme a diferença entre acreditar em Deus e crer e viver numa relação com Ele. Viver com Deus pressupõe um caminho para a santidade. Um caminho colocando em prática a sua vontade nas nossas vidas.

É verdade que nós escutamos o evangelho. Contudo, até onde vai a nossa vontade e empenho em a vivermos?

Como aquele homem possuído pelos demónios, precisamos de ter um encontro pessoal com Jesus. Ele nos liberta e nos prepara para sermos testemunhas das maravilhas que faz em nós, junto dos nossos irmãos.



Neste dia 4 de fevereiro em que se comemora o Dia Mundial de Luta contra o Cancro juntemos as nossas orações pelos nossos familiares e amigos que lutam contra essa tragédia que atravessa as suas vidas. A doença provoca uma angústia de morte. Senhor Jesus, se quiseres podes curá-los. Senhor dá-nos a Tua Paz. Que se faça sempre a Tua vontade e que nós a aceitemos como o melhor para nós e para os nossos amigos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Precisamos de encontrar Deus, e não é na agitação nem no barulho que poderemos encontrá-Lo. Deus é o amigo do silêncio.

Em que tamanho silêncio não crescem as árvores, as flores e a erva! Em que tamanho silêncio não se movem as estrelas, a lua e o sol! Não é nossa missão dar Deus aos pobres dos casebres? Não um Deus morto, mas um Deus vivo e que ama. Quanto mais recebermos na oração silenciosa, mais podemos dar na nossa vida ativa.

Precisamos de silêncio para sermos capazes de tocar as almas. O essencial não é o que dizemos, mas o que Deus nos diz e o que diz através de nós. Todas as palavras que

dissermos serão vãs se não vierem do mais íntimo; as palavras que não transmitem a luz de Cristo aumentam as trevas.

Os nossos progressos na santidade dependem de Deus e de nós próprios, da graça de Deus e da própria vontade que temos de ser santos. Temos de assumir o compromisso vital de atingir a santidade. «Quero ser santo» significa: quero desligar-me de tudo o que não é Deus, quero despojar o coração de todas as coisas criadas, quero viver na pobreza e no despojamento, quero renunciar à minha vontade, às minhas inclinações, caprichos e gostos, e tornar-me o dócil servo da vontade de Deus.

Beata Teresa de Calcutá

Evangelho Mc 5, 21-43 (5 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?». Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: ‘Quem Me tocou?’». Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d’Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Será que damos conta da força que pode ter a Fé na nossa vida? Sabermos que Jesus quer estar permanentemente na nossa vida e nos ajudar a carregar a cruz, pode mudar a nossa forma de viver e dar um verdadeiro sentido às nossas vidas.

Precisamos de viver a nossa Fé em comunidade mas, também são fundamentais os momentos a sós com Jesus. Como a mulher que padecia de há doze anos ou Jairo, o chefe da sinagoga que vai desesperadamente ao encontro de Jesus para que Ele cuide de sua filha doente, também nós precisamos ir ao encontro de Jesus. Sair dos nossos habituais esquemas de pensar e de agir para irmos ao Encontro que vai mudar a nossa vida.

Recordo as palavras de Jesus: «Não temas; basta que tenhas fé». Recordo os momentos difíceis da minha vida em que a angústia tomou conta de mim. Os momentos de sofrimento que me fechavam nas minhas limitações. Algumas vezes, a angústia de morte nem me deixava “ter cabeça para rezar”. Pedia insistentemente que a Paz de Jesus viesse acalmar o meu coração atormentado e, a verdade, é que me senti sempre abençoado.

O sofrimento é um caminho de perfeição. Nos momentos de sofrimento precisamos nos lembrar do exemplo de Jesus. Ele que aceitou o sofrimento por nós. O Messias que nos veio salvar e garantir a vida eterna.

As vidas dos santos fazem-nos chegar inúmeros exemplos de tantos que deram a suas vidas para chegar a Deus e entrar na Sua glória. Porquê nos deixarmos cair no desânimo quando nos dizemos seguidores de Jesus?

Porquê limitar a nossa entrega aos meios humanos, quando temos Deus nosso Pai do nosso lado? Aquela mulher doente só queria tocar nas vestes de Jesus porque sabia que esse acto era o suficiente para ficar curada. Também nós precisamos acreditar que Jesus virá em nosso auxílio e fará sempre o que é melhor para nós.

O Anjo de Portugal, antes da primeira aparição de Maria, mãe de Deus e nossa mãe, ensinou aos pastorinhos a bela oração que repito sem cansaço: “Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo. Peço-vos perdão por aqueles que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.”



Hoje quero pedir perdão pelas vezes em que as tentações não me deixaram crer, adorar, esperar e amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Mc 6, 1-6 (6 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

«Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». Todos sabemos da nossa missão, enquanto baptizados, de profetizar. Também, de alguma forma já experimentámos as palavras de Jesus. Certas vezes até parece que quanto queremos levar mais a sério a nossa missão, maiores são as dificuldades porque passamos entre aqueles que nos conhecem.

Será porque as nossas palavras não colam com as nossas práticas? Será que aqueles que conhecemos melhor não estão disponíveis para escutar as nossas profecias? E como reagimos nós às palavras daqueles que nos rodeiam e amamos? Certas vezes os de fora dizem as mesmas coisas que já foram ditas pelos familiares e amigos mas, até parece que têm uma força redobrada e nos tocam mais fundo.

Perante a incapacidade de escuta dos nossos irmãos, tendemos a ir desistindo da nossa missão. Somos capazes de orar em grupo na igreja mas, sentimos dificuldades na oração em família. Nos almoços comunitários damos graças pela refeição que vamos tomar mas, parece ficar estranho fazer o mesmo quando estamos no seio familiar. Vamos à eucaristia aos domingos mas, de regresso a casa, não somos capazes de prolongar a meditação e o diálogo sobre a Palavra de Deus. Às vezes até parece que depois da missa regressámos à nossa condição de pagãos militantes.

Será que não estamos a dar demasiada importância aos pré-julgamentos dos outros? Vivemos para agradar a Deus ou ao mundo? Ao contrário daquilo que foi o testemunho

de Jesus quando percorria estes caminhos terrestres, procuramos ser aclamados por toda a gente. Se é fundamental procurar viver em paz com todos, não será exagerada a nossa hipocrisia quando somos capazes de exprimir uma opinião e exactamente a contrária, de acordo com as nossas conveniências mais imediatas?

Porque Jesus era uma pessoa humilde, filho de um carpinteiro da terra, os seus feitos eram menorizados pelos seus conterrâneos. Também para este mundo a simplicidade parece ser sinónimo da impossibilidade de sabedoria. A realidade mostra-nos exactamente o contrário. Quantas vezes, quando estamos a partilhar a meditação do evangelho somos tocados pelas observações de alguém que não tem elevado grau de escolaridade mas traz consigo a força do Espírito Santo.

Algumas pessoas que se consideram importantes porque melhores que os outros, tendem a duvidar que Deus esteja com os mais simples e humildes, os mais pobres, os que não são detentores dos poderes neste mundo. Porque tantas vezes confundimos a sabedoria que vem de Deus com o conhecimento que nos é dado por este mundo, sobrevalorizamos a instrução escolar, as profissões prestigiadas, os bens materiais.



Acredito que tudo se fica a dever à nossa falta de Fé. Quando não seguimos Jesus, ao não acolher os nossos irmãos, muitos milagres ficam por se realizar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



EVANGELHO Jo 19, 28-37 (7 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, expirou. Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João, o evangelista que nos narra os trágicos acontecimentos da vida de Jesus e da Sua crucifixão no Monte Calvário, foi testemunha viva. Ele foi o único dos apóstolos a estar presente na crucifixão e morte de Jesus.

Muitos foram os que andaram à volta de Jesus nas alturas em que Ele lhes falava e os curava de todo o tipo de maleitas. Contudo, quando as coisas começaram a exigir valentia e esperança, aos pés da Cruz só estavam Maria, mãe de Jesus, algumas outras mulheres e João, o discípulo mais amado.

Vivemos tempos difíceis de grande exigência porque os inimigos do Reino de Deus não desistem de nos tentar convencer a seguir os valores deste mundo. Tantas vezes, até parece que o mal vai vencer o bem. Tantas vezes, nos sentimos inundados pela desesperança. Tantas vezes, somos confrontados com as nossas limitações que não nos deixam ter a vida que gostaríamos de viver.

Não há dúvidas sobre a “loucura” daqueles que seguem Jesus, O Filho de Deus que aceitou morrer pelos nossos pecados e para nossa salvação. Quem segue Jesus sabe que o sofrimento está sempre presente na sua vida.

Para quem, como eu, tantas vezes se queixa pelas dificuldades que se vão colocando no caminho, deixa-me envergonhado o exemplo de Jesus e os exemplos dos Cristos dos nossos dias que sofrem em muitos locais deste mundo de injustiça.

Todos nos devemos aproximar de Jesus. Aproximarmo-nos de Jesus, passa por acolhermos os nossos irmãos que sofrem. Entre aqueles que sofrem, uma atenção especial para os doentes que vivem próximo de nós.

Ao contrário do desafio que Jesus nos faz, andamos sempre a fugir do sofrimento próprio e também do alheio. Por mais que nos sintamos tocados pelo sofrimento dos nossos irmãos, a verdade é que procuramos virar a cara para o lado e tapar os ouvidos para não escutar a dor que ressoa dos seus corações.

Nesses momentos de maior dificuldade, enquanto cristãos, temos a obrigação de fazer a diferença. Apoiar os nossos irmãos; dar-mo-nos, colocando-nos ao seu serviço e orar, pedindo a Deus que venha em seu auxílio, são acções que podemos e devemos incrementar nas nossas vidas.



Senhor tem piedade de nós dá-nos a graça para apoiar os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

As Bem-Aventuranças

Bem-aventurados os pobres de espírito,
porque deles é o reino dos céus.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os mansos,
porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os pacificadores,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem perseguição, por causa da justiça,
porque deles é o reino dos céus.

Evangelho Mc 6, 14-29 (8 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o seu nome se tornara célebre; e dizia-se: «Este é João Baptista, que ressuscitou de entre os mortos e, por isso, manifesta-se nele o poder de fazer milagres»; outros diziam: «É Elias»; outros afirmavam: «É um profeta como um dos outros profetas.» Mas Herodes, ouvindo isto, dizia: «É João, a quem eu degolei, que ressuscitou.» Na verdade, tinha sido Herodes quem mandara prender João e pô-lo a ferros na prisão, por causa de Herodíade, mulher de Filipe, seu irmão, que ele desposara. Porque João dizia a Herodes: «Não te é lícito ter contigo a mulher do teu irmão.» Herodíade tinha-lhe rancor e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes temia João e, sabendo que era homem justo e santo, protegia-o; quando o ouvia, ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado. Mas chegou o dia oportuno, quando Herodes, pelo seu aniversário, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e aos principais da Galileia. Tendo entrado e dançado, a filha de Herodíade agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que quiseres e eu to darei.» E acrescentou, jurando: «Dar-te-ei tudo o que me pedires, nem que seja metade do meu reino.» Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Baptista.» Voltando a entrar apressadamente, fez o seu pedido ao rei, dizendo: «Quero que me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Baptista.» O rei ficou desolado; mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar. Sem demora, mandou um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi e decapitou-o na prisão; depois, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à jovem, que a deu à mãe. Tendo conhecimento disto, os discípulos de João foram buscar o seu corpo e depositaram-no num sepulcro.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Num mundo em que confundimos a paz com a passividade com que encaramos as injustiças e as imoralidades, o evangelho deste dia procura apontar-nos o caminho que Jesus nos convida a seguir.

Quantos dos nossos silêncios são cobardes porque não denunciadores daqueles que atacam os nossos irmãos mais indefesos como são as crianças, os idosos e até algumas mulheres que sofrem de violência neste mundo que confunde amor com sentido de posse.

João Batista veio anunciar a chegada do Messias há tanto esperado e gozava de grande aceitação entre o povo que lhe reconhecia os seus dotes proféticos, a humildade e a rectidão que colocava na sua vida. Até o rei Herodes o tinha em alguma estima. Contudo, a verdade queima-nos quando procuramos viver na mentira. Assim, qualquer consideração por alguém é esquecida quando nos põem o “dedo na ferida”. Nessas alturas, damos a conhecer o que de pior há em nós.

No final da próxima semana vamos estar num retiro de preparação para o Matrimónio, pelo que peço as vossas orações pelos vinte e cinco casais que se preparam para receber o sacramento, bem como para os casais que estão a preparar o encontro. Nos dias que correm, a família cristã é colocada sobre permanente pressão a que se juntam todas as tentações. Se alguém nos pedir o telefone, o computador ou o carro temos grandes reservas em aceder. Bem maior é a facilidade com que se dá o corpo a quem não conhecemos bem.

Não temos o direito de restringir a liberdade dos outros mas, não podemos calar tudo aquilo que Jesus espera de nós. Mesmo com os nossos filhos adultos não devemos criar equívocos. Antes de tudo somos pais que amam seus filhos e não amigos porreiros que aceitam todos os comportamentos.

Os canais privados de televisão disputam entre si a liderança das audiências com inúmeros programas onde se procuram “acasalar” pessoas carentes. Pessoas que são levadas a encontros com base em pseudo-estudos sobre compatibilidades, como se o amor fosse fruto de formulações matemáticas. A imoralidade virou moda e tomou conta dos programas da manhã, da tarde e da noite; dos dias úteis e dos inúteis fins-de-semana. O esforço para combater o modelo de família de Deus é constante e avassalador. Perante tantas aberrações não podemos manter o silêncio e, muito menos, pactuar com as mesmas.

Naturalmente, que quando denunciemos a depravação somos de imediato sujeitos às críticas que nos consideram antiquados, procurando calar as nossas vozes. Lá vêm as velhas calúnias que dizem que nós cristãos só valorizamos o sexo para a multiplicação da espécie. Ao contrário, o sexo também foi criação de Deus, pelo que é muito importante como manifestação do amor entre o homem e a mulher. O prazer não está, de modo nenhum, vedado aos cristãos. O mesmo não podemos dizer do adultério.



A forma como vemos Jesus tem reflexos na forma como levamos a nossa vida. Quem é Jesus para mim?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 53-56 (11 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já pensaram na reacção que teríamos se nos encontrássemos face a face com Jesus Cristo? Saberíamos o que dizer? Ficaríamos em silêncio porque sem palavras que pudessem exprimir o que nos ia no mais íntimo do nosso ser? Caíamos aos Seus Pés ou procuraríamos abraçá-lo?

Maria Patrocínio, uma jovem portuguesa voluntária nas Jornadas Mundiais da Juventude que decorreu no Panamá, encontrou-se com o Papa Francisco. Num gesto repentino, abraça Francisco. “Eu perguntei-lhe’ Um abraço?” e ele deu-me um abraço não consegui dizer mais nada... só lhe disse ‘Gracias, me bendiga’, ou seja, ‘Obrigado, abençoe-me’. Perante o papa, Maria só lhe apeteceu abraçá-lo. Para quê muitas palavras quando deixamos falar o coração?

No evangelho desta segunda feira da Vª semana do Tempo Comum, vemos como as multidões iam ao encontro de Jesus. Todos aqueles que esperam a salvação vão ao encontro de Jesus. Perante as misérias de cada um, só “pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados”.



Também nós precisamos de ir ao Seu encontro e pedir-Lhe para O tocarmos. Em verdade, para irmos ao encontro de Jesus não precisamos ir para longe já que Ele está no mais íntimo do nosso coração à espera da nossa disponibilidade. Sim, eu sei, que muitas vezes as menores distâncias são aquelas que mais tempo levam a percorrer. Sim, eu sei, que não precisamos de nos mexer mas, tão somente de abrirmos a nossa vontade ao encontro essencial e que vai mudar a nossa vida. Sim, eu sei. Então porque continuamos a adiar uma vida em plena felicidade?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Números de Emergência da Bíblia

E Deus respondeu: «Eu mesmo irei adiante de ti, e dar-te-ei descanso.»



Quando Deus parece distante, liga Sl 139
Quando te sentires só e com medo, liga Sl 23
Quando precisares de agitar a tua Fé, liga Heb 11
Quando te sentires amargo e crítico, liga I Cor 13

Evangelho Mc 7, 1-13 (12 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. - Na verdade, os fariseus e os judeus em geral só comem depois de lavar cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre -. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Jesus acrescentou: «Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. Porque Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’; e ainda: ‘Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deve morrer’. Mas vós dizeis que se alguém tiver bens para ajudar os seus pais necessitados, mas declarar esses bens como oferta sagrada, nesse caso fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe. Deste modo anulais a palavra de Deus com a tradição que transmitis. E fazeis muitas coisas deste género».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Viver segundo as tradições ou segundo as leis de Deus é a questão que ressoa ao escutarmos o evangelho desta terça-feira.

Quanto aos líderes judaicos daquele tempo estamos conversados. Apostaram tudo em tradições e regras que foram criando e, ao mesmo tempo, foram perdendo a aderência

ao Projecto de Deus. Tinham cuidados na higiene exterior mas, esqueciam-se de manter limpos os seus corações dos pecados do egoísmo.

Algumas vezes, quando olho para a minha vida, não posso deixar de pensar o quanto de permeável sou ao cumprimento de preceitos e tradições, não distinguindo o que é essencial no caminho para Deus e tudo aquilo que são aspectos secundários, quando não mesmo folclóricos e que não contribuem em nada para a minha ligação ao Pai. Quantas orações sem a ligação devida a Deus e tantas promessas pessoais de mudança de vida que vou adiando.

Jesus combateu a hipocrisia daqueles que se consideravam melhores que os outros e viviam à custa dos benefícios da imposição de regras aos seus irmãos. Com o objectivo de ganharem dinheiro por cada vez que os irmãos não cumpriam os preceitos que foram acrescentando à Lei de Moisés, foram-se afastando de Deus.

Nos dias que correm existem inúmeras regras que nos são impostas e, nem sempre, são para o bem comum. A caça às multas não para levar as pessoas a mudarem os seus comportamentos mas, unicamente, como forma de angariação de dinheiro e promover alguma corrupção ainda se mantêm nos dias de hoje em algumas situações. Regras que protegem sempre os mais poderosos em recursos. Leis a coberta da religião e das tradições que são mantidas para subvalorizar a mulher quando não mesmo para as escravizar.

Podemos e devemos indignarmo-nos com as injustiças e com a hipocrisia, a começar pela nossa. Qual é o grau do nosso compromisso com a Palavra de Deus? Como levo a minha vida de cristão? Os meus actos estão mais ligados às tradições que procuro manter ou, procuro o essencial que passa por seguir Jesus Cristo na missão de fazer a vontade do Pai?



As boas intenções são importantes mas, de nada valem se não forem cimentadas nas nossas vidas. Tudo é irrelevante se não for contributo para o cumprimento do mandamento de Deus: o Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 7, 14-23 (13 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus chamou de novo para junto de Si a multidão e disse-lhes: «Escutai-Me e procurai compreender. Não há nada fora do homem que ao entrar nele o possa tornar impuro. O que sai do homem é que o torna impuro. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando Jesus, ao deixar a multidão, entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe o sentido da parábola. Ele respondeu-lhes: «Vós também não entendestes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não pode torná-lo impuro, porque não entra no coração, mas no ventre, e depois vai parar à fossa?». Assim, Jesus declarava puros todos os alimentos. E continuou: «O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior dos homens é que saem as más intenções: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições, injustiças, fraudes,

devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez. Todos estes vícios saem do interior do homem e são eles que o tornam impuro».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todas as obras de Deus são boas mas, as nossas intenções e ações podem contaminá-las. Ao contrário das regras antigas que regiam os judeus, Jesus vem dizer que nada é impuro pelo que não existem alimentos puros ou impuros. Todos os alimentos são bons para comer, embora com a tão esquecida moderação. Já o que sai de nós pode estar contaminado pelo mal. O que dizemos, o que fazemos, a forma como reagimos às situações, essas sim podem estar impuras porque vão contra Deus, contra os irmãos e contra as Suas obras.

Durante e após a revolução industrial, muitas foram as asneiras que os homens foram fazendo contra a natureza. Actos selvagens motivados pelo desconhecimento mas, também, pela ganância, degradaram o meio ambiente e, é por isso que hoje já estamos a pagar esses erros. Infelizmente, nem todos estão empenhados em cuidar do planeta que Deus deixou ao nosso cuidado. Às situações extremas, de frio, calor, seca, temporais e cheias, entre outros cataclismos, vemos alguns responsáveis políticos do nosso tempo a desvalorizarem as evidências. A título de exemplo, o actual presidente dos EUA, cai permanentemente no ridículo com as suas despropositadas graçolas de mau gosto mas, insiste num caminho de destruição que pode inviabilizar a vida dos nossos filhos e netos. A globalização veio fazer com que os erros num determinado local e espaço de tempo tenham repercussões globais e tantas vezes imprevisíveis.

Muitos outros tipos de “contaminantes” são hoje visíveis e levam à desesperança que afecta as nossas sociedades. As intenções que nos tentam impor e condicionar os nossos comportamentos, são marcadas pelo egoísmo de uma política centrada no “salve-se quem puder”.

Ora nós, cristãos, sabemos bem que a salvação só pode vir de Jesus Cristo. São Josemaria Escrivã dizia que “pureza de intenção - a terás, se, sempre em tudo, só buscais agradar a Deus”. Ao contrário, a vaidade, a falta de humildade, o desânimo que cresce com a falta de fé, a hiper-ansiedade, a maledicência, a teimosia cega, em tudo contribuem para a vontade do demónio.



Quanto mais nos afastamos da oração, da Palavra e de Jesus Cristo mais vulneráveis estamos aos caminhos tortuosos deste mundo em que vivemos. Tem piedade de nós, Senhor!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ROSÁRIO PELA PAZ
JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
 PANAMÁ 2019

O Santo Rosário em seis passos

- 1 Sinal da Cruz.
- 2 Credo.
- 3 Anuncia-se o primeiro mistério do dia.
- 4 Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.
- 5 Continua-se até terminar os cinco mistérios do dia.
- 6 Ao terminar, pode rezar-se a seguinte oração a Maria:

*À vossa proteção recorremos,
 Santa Mãe de Deus.
 Não desprezeis as nossas
 súplicas em nossas necessidades, mas
 livrai-nos sempre de todos os perigos,
 ó Virgem gloriosa e bendita!*

Mistérios do Rosário

<p>Mistérios Gozosos (segundas-feiras e sábados)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A anunciação do Anjo a Nossa Senhora. 2. A visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel. 3. O nascimento do Menino Jesus no presépio de Belém. 4. A apresentação do Menino Jesus no templo e a purificação de Nossa Senhora. 5. A perda e o encontro do Menino Jesus no templo. 	<p>Mistérios Dolorosos (terças e sextas-feiras)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A agonia de Jesus no horto. 2. A flagelação de Jesus. 3. A coroação de espinhos. 4. Jesus leva a cruz para o calvário. 5. A crucifixão e morte de Jesus.
<p>Mistérios Gloriosos (quartas-feiras e domingos)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A ressurreição do Senhor. 2. A ascensão de Jesus aos Céus. 3. A vinda do Espírito Santo sobre Maria e os apóstolos. 4. A assunção de Nossa Senhora ao Céu. 5. A coroação de Maria Santíssima. 	<p>Mistérios Luminosos (quinta-feira)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O batismo de Jesus. 2. A revelação de Jesus nas bodas de Caná. 3. O anúncio do Reino de Deus. 4. A transfiguração de Jesus. 5. A última ceia e a instituição da Eucaristia.

Evangelho Lc 10, 1-9 (14 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Conhecemos a nossa missão de baptizados: evangelizar. Contudo, nem sempre assumimos esse compromisso e ficamo-nos pelas desculpas para nos mantermos acomodados às nossas vidinhas, tantas vezes sem sentido.

Outras vezes, parece que nos esquecemos que o anúncio, a boa nova, não somos nós mas quem nos envia: Jesus Cristo.

Jesus Cristo enviou setenta e dois discípulos, pretendendo dizer-nos que a evangelização deve chegar a todos os povos da terra. A evangelização teve e terá sempre um carácter universal.

Aos que vão iniciar a missão, Jesus deixa-lhes um conjunto importante de recomendações. A humildade e a sobriedade devem acompanhar aqueles que vão partir como vigários de Jesus (os que estão autorizados a exercer as funções de Jesus). O discípulo de Jesus é aquele que foi chamado pelo Senhor com o propósito de ser enviado em Seu nome.

Aquele que vai em missão em nome de Jesus deve esquecer-se de si mesmo e colocar a missão como prioridade de sua vida. Os discípulos têm de acreditar que a missão é difícil mas, a confiança vem do facto de se colocarem nas mãos de Deus. O discípulo é chamado pelo Senhor e depende totalmente Dele. Tantas vezes, pensamos que tudo depende de nós e, quando damos conta das nossas fragilidades, deixamos de acreditar no sucesso da missão. A nossa fé pequenina conduz-nos à desesperança. É bom não esquecermos as nossas limitações mas, a nossa Fé deve fazer-nos sempre acreditar que com Jesus tudo podemos.

Certas vezes dou comigo a partir em missão sem os essenciais e prévios momentos de oração. No voluntarismo de que sofro parto cheio de vontade mas sem a necessária ligação Àquele que me envia.

O discípulo não precisa providenciar o seu sustento e não deve ser portador de tudo aquilo que o possa desviar do essencial.

Na preparação do caminho do Senhor, o discípulo é anunciador da Sua Paz, realizando algumas curas dos enfermos.

Um destes dias escutava o padre Zézinho que comentava o facto de alguns grupos evangélicos marcarem os horários das curas para certos dias da semana, como se Deus fosse refém dos homens.



Ontem iniciou-se mais um cursilho de homens na nossa diocese. Homens que vão ter oportunidade de um encontro especial com Jesus Cristo. Um encontro que pode ser decisivo para a vida daqueles homens mas, também, para aqueles com quem se irão encontrar quando partirem em missão para o resto das suas vidas. Peço a vossa oração para que todos eles abram os seus corações ao Amor de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Espírito Santo,
que desceste sobre os Apóstolos e os fizeste anunciadores do Evangelho:
derrama os teus dons sobre cada um de nós e torna-nos sensíveis aos apelos e às
necessidades dos nossos irmãos;
desperta nos corações das famílias, das crianças, dos jovens e adultos o ideal missionário;
dá força e coragem a todos quantos se entregam totalmente ao serviço da MISSÃO.
Ámen.

Evangelho Mc 7, 31-37 (15 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar correctamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A voragem destes tempos que vivemos em correria, faz com que os dias, semanas, meses e anos se vão sucedendo a um ritmo cada vez mais alucinante. O risco de não meditarmos na Palavra, porque andamos em permanente busca de uma felicidade que nos é prometida por este mundo mas, se revela sempre enganadora.

No evangelho desta sexta-feira vemos como, perante os vários milagres realizados por Jesus, as pessoas diziam: “Tudo o que faz é admirável”. Como podemos querer seguir Jesus, se pautamos as nossas vidas de forma completamente diferente. Como adequamos a nossa vida ao relacionamento com os nossos familiares, nossos amigos e todos os outros com quem nos cruzamos? Como nos dedicamos ao trabalho, à evangelização, ao serviço aos nossos irmãos? Qual a qualidade da nossa relação com Deus através da oração, do apostolado, da meditação na Palavra? Qual o grau de exigência que colocamos a nós mesmos e qual o grau de misericórdia que temos para com os outros?

Por Jesus sabemos que a vida só tem um verdadeiro sentido quando se a vive com amor. É através do amor que crescemos, que se abrem novos caminhos e que nos abrimos ao outro.

Nos dias de hoje são muitos os que acham que a Igreja deve estar aberta nos locais habituais e que são as pessoas que terão de vir até aí. Ao contrário, Jesus fez longas caminhadas para se encontrar com todos aqueles que sofriam. Jesus não se fechou nas sinagogas mas vivia em função de todos os pobres e sofredores.

Seguir Jesus, é sentir a necessidade de partilhar a nossa vida e caminhar com os outros. Seguir Jesus, é ajudar na libertação dos nossos irmãos, quebrando as correntes da exclusão que os prendem aos interesses deste mundo. Seguir Jesus, é ser fonte de esperança num mundo que vive nas trevas. Seguir Jesus, é sermos transparentes à Sua

Luz para que ilumine a vida de cada um. Seguir Jesus é ser promotor da justiça e ainda mais da misericórdia.



Senhor tende piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Senhor,
dá-nos a graça de viver em plenitude
o belo ideal de vida cristã
que hoje nos apresentas,
e de ajudar aqueles que se aproximam de nós a vivê-lo também,
com alegria e coragem.

Que todos vivamos Contigo e em Ti,
entregues ao projecto de salvação
que o Pai concebeu
para reconduzir todos os homens
à verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Que nada anteponhamos ao teu amor.
Sê a nossa vida,
a nossa santificação
e nossa alegria inefável.

Que, a exemplo dos Santos,
tudo saibamos oferecer
por amor da tua glória
e bem dos irmãos.
Âmen.

Fonte: dehonianos.org

++

De: elisabete.henriques

"A seara é grande,mas os trabalhadores são poucos...»Senhor enviai trabalhadores para a Vossa messe,Sempre,não sabemos caminhar sozinhos.Vem Senhor!
++

De: elisabete.henriques

Jesus vem ao nosso encontro,Ele está pronto para nos curar,talvez nós ainda não nos tivéssemos afastado do barulho das multidões,das preocupações que parecem ocupar toda a nossa mente.Talvez Senhor ainda não soube Te pedir,que preciso da Tua Mão para me curares,peço AGORA,SENHOR...vem ao meu encontro e cura-me das minhas cegueiras,mudez,feridas,tudo aquilo que bem sabeis para também poder Louvar-Te.Desde já Te Louvo meu Senhor e meu Deus!Glória a Vós Senhor!!

Evangelho Mc 8, 11-13 (18 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, apareceram alguns fariseus e começaram a discutir com Jesus. Para O porem à prova, pediam-Lhe um sinal do céu. Jesus suspirou do fundo da alma e

respondeu-lhes: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: não se dará nenhum sinal a esta geração». Depois deixou-os, voltou a subir para o barco e foi para a outra margem do lago.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A minha formação na área da Biologia foi recheada da descoberta de inúmeros milagres como sinais de Deus. A natureza, enquanto criação de Deus, permite a observação de verdadeiras maravilhas. No entanto, precisamos estar atentos afim de podermos admirar tantas maravilhas em toda a sua plenitude.

A sucessão dos dias; as mudanças extraordinárias que se podem observar nas plantas que dão cor e vida aos campos onde vivo; as aves que vão ficando para nos encherem todas as manhãs de cânticos de graças ao Criador; o desenvolvimento extraordinário das crianças que transportam e nos fazem chegar os sorrisos de Deus. Da infinita complexidade à maior simplicidade, em tudo podemos ver as obras de Deus.

Mas nem todos conseguem ver as maravilhas de Deus. Alguns cientistas, como muitos incrédulos só veem acontecimentos frutos do acaso. Só acreditam naquilo em que possam tocar. Sabemos que quem acredita em Jesus não precisa de sinais para preservar a sua Fé. Já aqueles que não creem em Deus, manteriam as suas dúvidas, por mais e maiores que fossem os milagres a que assistissem.

Durante a minha vida, muitos outros foram os sinais que Deus me enviou. Alguns dos mais significativos foram homens e mulheres que em momentos decisivos foram determinantes em dar o rumo certo e o sentido à minha vida. Com o passar dos anos estou mais desperto e atento para a acção de Deus. Infelizmente, a minha vida nem sempre coincide com a vida que Jesus espera de mim. São várias as vezes em que a minha vida não está sintonizada com o Deus que se manifesta na eucaristia.

Continua a não ser nada fácil, renunciar a mim mesmo e seguir Jesus. Nos momentos em que nos sentimos tocados por Deus, temos de aproveitar para dar mais uns passos no sentido correcto. Este fim-de-semana, participei num retiro para preparação do Sacramento do Matrimónio. É muito bom sentir a presença de Jesus que, sem se impor, vai encontrando espaço nos corações daqueles casais. São dois dias cheios de partilhas, de envolvimentos e de encontros com o Amor de Deus. São grandes as expectativas para as vidas daqueles jovens que procuram que Deus esteja presente nas suas vidas e se manifeste na sua família. Também eles procuram sinais de Deus.



Estar ao Serviço de Deus é uma posição privilegiada para contemplar os Seus sinais. Nós te damos graças, Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 14-21 (19 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, os discípulos esqueceram-se de arranjar comida e só tinham consigo um pão no barco. Então Jesus recomendou-lhes: «Tende cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes». Eles discutiam entre si, dizendo: «Fala assim

porque não temos pão». Mas Jesus ouviu-os e disse-lhes: «Porque estais a discutir que não tendes pão? Ainda não entendeis nem compreendeis? Tendes o coração endurecido? Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais quantos cestos de bocados recolhestes, quando Eu parti os cinco pães para as cinco mil pessoas?». Eles responderam: «Doze». «E quantos cestos de bocados recolhestes, quando reparti sete pães para as quatro mil pessoas?». Eles responderam: «Sete». Disse-lhes então Jesus: «Não entendeis ainda?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Onde colocamos as nossas expectativas? Ficamos inseguros porque preocupados com os bens materiais e não temos plena confiança da presença salvadora de Jesus na nossa vida?

Os discípulos de Jesus tinham sido testemunhas vivas dos vários milagres realizados pelo seu Mestre. Jesus já tinha multiplicado os pães e os peixes e, mesmo assim, os discípulos continuavam apreensivos com a falta de pão. Não compreendiam Jesus porque tinham o coração endurecido e não O escutavam com o coração.

Também nós temos olhos e não vemos, ouvidos e não ouvimos. Andamos focados nas coisas que nos saciam as necessidades materiais e não nos ocupamos de tudo aquilo que é essencial para a vida eterna. Estamos com fome de Deus mas confundimos essa necessidade com outras fomes materiais. Como os líderes judeus da altura, também nós usamos do mesmo fermento da maldade, inveja, orgulho, autosuficiência e falsidade quando nos dizemos cristãos mas, na prática, nos distanciamos da Sua Palavra. Quando não renunciamos à nossa vontade para seguir a vontade de Deus. Quando, porque não confiamos, estamos mais voltados para o ter e menosprezamos o ser. Quando promovemos a mentira e a guerra em vez da verdade e da paz.

Algumas vezes, circunscrevo-me às minhas capacidades e até parece que me esqueço que só sou forte quando sou fraco e estou ligado a Jesus Cristo.

Ao longo da vida, quando as situações mais complicadas batem à minha porta, Jesus estreme sempre presente para me dar forças para aceitar o sofrimento, libertando-me da angústia e trazendo-me a Sua Paz. Quando colocamos como essencial o Reino de Deus, Deus cuida da nossa vida.

Seguir Jesus é um desafio que não coloca nas graças do mundo. Os seguidores de Jesus são injustiçados, criticados e, nalguns países até perseguidos, torturados e mortos. Por todo o lado abundam pessoas que vivem cheias de si mesmas, que se consideram melhores que os outros e sem necessidade de Deus nas suas vidas.



Precisamos rezar por esses irmãos mas, também por nós para vermos, ouvirmos e compreendermos tudo aquilo que Jesus nos quer ensinar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 22-26 (20 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram a Betsaida. Trouxeram-Lhe então um cego, suplicando-Lhe que o tocasse. Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da localidade. Depois deitou-lhe saliva nos olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe: «Vês alguma coisa?». Ele abriu os olhos e disse: «Vejo as pessoas, que parecem árvores a andar». Em seguida, Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos e ele começou a ver bem: ficou restabelecido e via tudo claramente. Então Jesus mandou-o para casa e disse-lhe: «Não entres sequer na povoação».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como fez àquele cego em Betsaida, Jesus também nos quer curar das nossas cegueiras que não nos deixam ver o essencial.

Quando nos deixamos tocar por Jesus, Ele pode-nos curar das maleitas de que padecemos. Entre as maleitas mais comuns destacamos a cegueira que não nos deixa ver, acolher e amar os nossos irmãos que vivem em dificuldades. É um tipo de cegueira que usamos como forma de nos abstrairmos dos males dos outros. Outra forma de cegueira faz-nos tomar conclusões precipitadas e deixarmo-nos levar por ideias feitas mas, nem sempre verdadeiras. Uma cegueira que nos afasta da verdade e que causa sofrimento nos irmãos.

Sabemos bem que, na maioria das vezes, precisamos da persistência de Jesus para nos tocar repetidas vezes afim de nos afinar a visão. Tantos anos de cegueira levam tempo a curar.

O Espírito Santo faz-nos ver com os olhos da Fé, crucial para dar sentido à nossa vida. Sem essa visão de esperança, a vida assume padrões negros e sem luz, acabando por nos deixar sufocados pelos problemas. Com os olhos da Fé, conseguimos o discernimento necessário a encarar e ultrapassar as dificuldades.

Vivemos num mundo em que são muitos os “cegos” que deambulam pelas nossas ruas, na procura incessante de poder a qualquer preço. Outros “cegos” são insensíveis à Luz que vem de Cristo e levam vidas desesperançadas, carregando sombrias depressões. Outros, ainda, perseguem a Igreja de Cristo, recusando-se a vê-la como obra de Deus. Bem diz o provérbio “não há pior cego do que aquele que não quer ver”.

Contudo, Jesus hoje quer falar-me das minhas cegueiras, das minhas atitudes perante as missões que me confia e de todas as coisas materiais que me cegam e distraem da entrega que devo colocar no serviço aos meus irmãos.

Muitas vezes como que precisamos ver para crer. Santo Agostinho ensina-nos o contrário: “precisamos crer para ver”.



Senhor não nos deixes cair na cegueira que nos chega pelo egoísmo e pelo orgulho e nos impede de Te reconhecer em cada um dos nossos irmãos, especialmente os mais excluídos desta sociedade. Queremos vê-los com os Teus olhos de Amor e Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 27-33 (21 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje, Jesus coloca-me uma questão fundamental. De certo modo, esta pergunta pode ser considerada como a “mãe de todas as perguntas”, a saber: «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

A importância da incómoda pergunta faz com que uma resposta séria da nossa parte, nos posicione sob a forma como levamos a nossa vida e nos relacionamos com Deus.

É grande a tentação de responder à pergunta com as palavras certas, palavras que não nos comprometam e não coloquem em causa tudo aquilo que dizemos ter como prioridades na nossa vida. Uma resposta politicamente correcta, para não dizermos catolicamente correcta, está longe de corresponder à verdade com que respondemos na prática da nossa vida à pergunta feita por Jesus.

Apetece-nos dizer que queremos seguir Jesus porque Ele é para nós o Messias, prometido por Deus; Ele é o próprio Deus que veio para nos salvar. Contudo, será que é mesmo assim que O vemos? Queremos seguir o Jesus em que situações? Vemo-nos com Jesus e Sua Mãe nas bodas de Canã? Será que nos vemos também com Ele na Sua agonia no horto das oliveiras ou junto à Cruz?

Na caminhada terrena que percorremos, temos dias em que procuramos fazer aquilo que nos é proposto por Deus quando nos segreda ao nosso coração através da Palavra, da oração e dos sacramentos. Outros dias, seguimos as directivas que recebemos do mundo e procuramos dar resposta às nossas vontades. Naturalmente, o sofrimento é algo que não queremos nem estamos disponíveis para viver.

A atitude de Pedro espelha bem a nossa posição sobre o sofrimento nas dificuldades. Nessas alturas, fugimos do seguimento a Jesus. Achamos que não somos merecedores de tudo aquilo que vá contra os nossos planos pessoais e descartamos a nossa relação com Deus. Revoltamo-nos e esquecemo-nos que deveríamos ser portadores da esperança. Com facilidade, caímos no desânimo e até contribuimos para o desespero dos nossos irmãos.

Se Jesus fosse para mim o Messias, como tão bem disse o apóstolo Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, decerto a minha vida não andaria aos solavancos porque a Paz de

Deus reinaria permanentemente no meu coração. A minha Fé seria inabalável por maior que fossem as tormentas da vida.



Perante os meus avanços e recuos, dou conta que tenho um grande caminho a percorrer se quero mesmo seguir Jesus. Também é claro para mim que sozinho nessa caminhada, não serei capaz. Por isso Te peço meu Senhor e meu Deus que venhas em nosso auxílio e nos livres das tentações deste mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-19 (22 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este é um texto fundamental sobre a criação da Igreja por Jesus Cristo. A Igreja católica foi edificada por Jesus e foi em Pedro que depositou toda a confiança e a quem deu o poder de ligar e desligar na terra tudo o que será ligado ou desligado nos Céus. A Pedro e aos seus sucessores, foi dada a autoridade para chefiar a Igreja de Jesus como pastor do imenso rebanho de Deus.

Em todo esse processo está o Espírito Santo. Os sucessores de Pedro contam com o Espírito Santo para iluminar os caminhos da Igreja.

Naturalmente, o mundo quer que a Igreja siga outros caminhos. Caminhos que vão ao encontro de desejos egoístas, contra a vida, contra o Projecto de Deus e que não podem encontrar anuência por parte da Igreja.

Não se confundam estes desejos do mundo, nem sirvam de desculpa para as muitas práticas erradas que alguns membros da igreja vão cometendo nas suas vidas. Sabemos que a Igreja de Cristo também é constituída por pecadores, razão porque temos visto os inúmeros casos de violação dos valores de Deus.

Os casos de pedofilia que têm vindo ao conhecimento público, nalguns casos dezenas de anos depois, as situações de violação das crianças que estavam ao cuidado da Igreja e que foram enganadas. Também se conhecem inúmeros casos de violações de religiosas por sacerdotes. A somar a estas calamidades há que denunciar os casos de

um silêncio criminoso levado a caso por algumas hierarquias da Igreja, mantendo os violadores em situação de poderem continuar os crimes sem castigo.

Neste momento, está a decorrer no Vaticano uma reunião liderada pelo nosso papa Francisco e que conta com a presença dos principais líderes católicos do mundo, afim de avaliar a situação e tomada de medidas que visem o julgamento dos casos passados e que introduzam regras de conduta e controlo para que estes casos não se possam repetir no presente e no futuro.

Enquanto membros da Igreja de Cristo, cabe-nos rezar e pedir ao Espírito Santo que nos ilumine e nos livre do pecado. Enquanto leigos que também vivemos a condição de pecadores, cabe-nos entregar cada vez mais ao Serviço de Deus porque ao serviço dos homens.



Pedir para que Deus aumente a nossa Fé e tudo fazer para apoiar o nosso Papa Francisco, actual sucessor de Pedro, e que sofre muitíssimo com estes ataques que vêm do interior da própria Igreja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 9, 14-29 (25 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, com Pedro, Tiago e João. Ao chegarem junto dos outros discípulos, viram uma grande multidão à sua volta e os escribas a discutir com eles. Logo que viu Jesus, a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-l'O. Jesus perguntou-lhes: «Que estais a discutir?». Alguém Lhe respondeu do meio da multidão: «Mestre, eu trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo. Quando o espírito se apodera dele, lança-o por terra, e ele começa a espumar, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram». Tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Oh geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Trazei-mo aqui». Levaram-no para junto d'Ele. Quando viu Jesus, o espírito sacudiu fortemente o menino, que caiu por terra e começou a rebolar-se espumando. Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?». O homem respondeu-lhe: «Desde pequeno. E muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água para o matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e socorre-nos». Jesus disse: «Se posso?... Tudo é possível a quem acredita». Logo o pai do menino exclamou: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Ao ver que a multidão corria para junto d'Ele, Jesus falou severamente ao espírito impuro: «Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai deste menino e nunca mais entres nele». O espírito, soltando um grito, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitas pessoas afirmavam que tinha morrido. Mas Jesus tomou-o pela mão e levantou-o, e ele pôs-se de pé. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe em particular: «Porque não pudemos nós expulsá-lo?». Jesus respondeu-lhes: «Este género de espíritos não se pode fazer sair, a não ser pela oração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

«Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé» são tantas vezes as minhas palavras para Jesus.

Contaram-me alguns peregrinos a Santiago de Compostela que num dos caminhos existe uma imagem de Jesus que interroga os caminhantes para o facto de todos caminharem ao encontro do São Tiago, apóstolo e, algumas vezes, esquecerem o Mestre Jesus.

As romarias que se fazem às imagens dos santos estão espalhadas por todo o país. Muitas velas acesas, promessas feitas e cumpridas. Infelizmente, são muitos os exemplos que mostram a desfocagem do essencial, sendo que o essencial é Jesus.

É bom conhecermos a vida dos santos, já que nos podem trazer ensinamentos e sinais de esperança, ao nos mostrarem que a santidade é algo alcançável para a nossa vida. Também podemos pedir aos santos que intercedam por nós junto de Deus. Contudo, não podemos confundir as coisas, ficarmo-nos pelos santos e não nos relacionarmos directamente com Jesus. Até parece que nos esquecemos da promessa de Jesus que nos diz que tudo o que pedirmos ao Pai em Seu nome nos será dado.

No episódio narrado neste evangelho vemos como Jesus dá conta que a Fé dos apóstolos ainda não está consolidada. Só uma fé alicerçada na oração permite a realização de alguns milagres. Faz-me pensar nas vezes em que a minha oração é desligada e falta-lhe profundidade na relação com Deus e, por isso, me falta a confiança. Quando consigo maior proximidade com Deus sinto-me abençoado e tudo parece correr de feição.



Senhor, eu Te dou graças pelas vezes em que fico caído na minha desesperança e Tu vens em meu auxílio para me tomares pela mão e me levatares.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 30-37 (26 Fevereiro de 2018)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia, mas Ele não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-l'O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os discípulos de Jesus, quer os do passado, quer os dos nossos dias, têm de estar preparados para o sofrimento.

A primeira leitura da liturgia desta terça feira, traz-nos o belo livro sapiencial de Bem Sira (Sir 2, 1-13) que não resisto em partilhar: *“Filho, se queres servir o Senhor, prepara a tua alma para a provação. Procura ter um coração recto e constante e não te perturbes no tempo da adversidade. Une-te ao Senhor e não te afastes d’Ele, para seres exaltado no fim da tua vida. Tudo aquilo que te aconteça, procura aceitá-lo, e nas dificuldades da tua humilde condição sê paciente. Porque o ouro prova-se no fogo e os homens eleitos na fornalha da humilhação. Confia no Senhor e Ele cuidará de ti, segue o caminho recto e espera no Senhor”*.

A sociedade materialista em que vivemos tem uma perspectiva de vida assente no ter em vez do ser. A promoção da competitividade a qualquer preço por forma a garantir “que somos os melhores” tem, naturalmente, fortes implicações na vida de cada um e na sociedade que se torna completamente selvagem, em especial para com os mais fracos e desprotegidos.

Jesus vem trazer-nos uma proposta de vida completamente diferente. Uma vida não isenta de dificuldades mas, ainda assim, uma vida com sentido em que ser é mais importante que o ter. Através da Palavra, Jesus continua a tentar preparar-nos para darmos continuidade à Missão por Si iniciada.

Um dos riscos que corremos é o de nos deixarmos tomar pelo orgulho, pela vaidade, pelo egoísmo, pela autossuficiência que nos levam ao afastamento de Deus.

Os discípulos sentiam-se melhores que os seus conterrâneos. O facto de serem testemunhas de tantas maravilhas realizadas por Jesus, deixava-os com o sentido que detinham um certo poder. Enquanto Jesus lhes falava da Sua Paixão e morte, os discípulos preocupavam-se com o seu orgulho. O ridículo não tem limites pelo que já pensavam qual deles seria o maior. Se aqueles discípulos falharam à época, a verdade é que o importante hoje são as nossas potenciais falhas. Como nos sentimos perante Deus e perante os nossos irmãos?

Devemos dar graças pelo facto de sermos cristãos e por tudo o que isso implica. Contudo, é o próprio Cristo que nos alerta para o facto de não julgarmos os outros e não nos acharmos melhores que eles.

Curiosamente, assistimos até no interior da igreja a estes “jogos florais” que nos afastam do essencial. O essencial é o serviço aos nossos irmãos. Quando carregamos esquemas de competitividade, em vez da humildade que deveria reger as nossas vidas, não somos verdadeiros discípulos de Jesus.

Precisamos de pedir a Deus que aumente a nossa fé mas, também precisamos pedir-Lhe que nos faça humildes de coração para nossa total disponibilidade ao serviços aos irmãos.



«Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». Este deverá ser o nosso modelo de vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ORAÇÃO

Pai santo,
o teu Filho Jesus Cristo,
depois de anunciar aos discípulos a sua morte, manifestou-lhes no monte santo
o esplendor da sua glória.
Mostrou assim que, pela sua Paixão, alcançaria a glória da ressurreição.

Fortalece,
com o alimento interior da tua palavra,
a oblação dos sofrimentos
que fazem parte da nossa vida reparadora.

Que ela, unida à de teu Filho,
nos santifique o corpo e o espírito
para celebrarmos dignamente
as festas pascais
e nos alegrarmos um dia
na visão da tua glória.
Ámen.

Fonte :dehonianos.org



Evangelho Mc 9, 38-40 (27 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco». Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus insiste connosco para sabermos acolher os nossos irmãos da nossa Igreja mas, também, todos aqueles que estando ou não ligados à Igreja se dispõem em praticar o bem. Quantas vezes nos achamos donos da verdade e desprezamos todos aqueles que não fazem parte do nosso grupo. Algumas vezes, até de detecta uma grande competitividade e agressividade entre grupos e movimentos da nossa igreja.

Jesus veio para todos e não temos o direito de julgar e catalogar todas as outras criaturas de Deus. Quantos nos surpreendem na sua humildade e nos mostram caminhos que também nós deveríamos percorrer. Quantos são verdadeiros testemunhos de vida

e muito mais importantes que todas as bonitas palavras que proferimos. Quantos se doam totalmente no serviço aos outros e nos deixam a pensar sobre as nossas hesitações e comodismos.

Devemos respeitar todos aqueles que em nome de Deus realizam maravilhas. Contudo, não nos devemos deixar confundir com toda uma casta de charlatões que dizem fazer milagres em nome de Deus mas, mais não fazem que se aproveitar das fragilidades daqueles que sofrem para os explorar.



Há muito que me habituei a respeitar os irmãos cristãos que professam outras formas de ligação a Deus. Sinceramente, estou mais interessado e empenhado em tudo aquilo que nos ligam e pouco valorizo aquilo que nos separa. Há muito que tenho amigos que professam outros credos e isso faz-me bastante feliz porque sei que Deus me ama e também os ama a eles. Em verdade foi Ele que nos amou primeiro a nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Salmo 1

1Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores,
nem toma parte na reunião dos libertinos;
2antes põe o seu enlevo na lei do SENHOR
e nela medita dia e noite.
3É como a árvore plantada à beira da água corrente:
dá fruto na estação própria
e a sua folhagem não murcha;
em tudo o que faz é bem sucedido.
4Mas os ímpios não são assim!
São como a palha que o vento leva.
5Por isso, os ímpios não resistirão no julgamento,
nem os pecadores, na assembleia dos justos.
6O SENHOR conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios conduz à perdição.



Evangelho Mc 9, 41-50 (28 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de pecado, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de pecado, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga». Na verdade, todos serão salgados com fogo. O sal é coisa boa; mas se ele perder o sabor, com que haveis de temperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã ao ler a primeira leitura da liturgia deste último dia de Fevereiro não pude deixar de pensar que a deveria partilhar convosco. A beleza e a sabedoria do livro de Ben Sirá faz-nos colocar é o antídoto adequado contra o nosso orgulho e a nossa mornice. Aqui vai: **Sir 5, 1-10 (gr. 1-8)** “Não confies nas tuas riquezas, nem digas: «Assim, sou independente». Não sigas o teu instinto nem a tua força, para satisfazer as paixões do teu coração. Não digas: «Quem poderá dominar-me?», porque o Senhor certamente te dará o castigo. Não digas: «Pequei e nenhum mal me aconteceu», porque o Altíssimo sabe esperar. Não estejas tão seguro do perdão, acumulando pecado sobre pecado. E não digas: «É grande a misericórdia do Senhor e perdoar-me-á a multidão dos meus pecados», porque n’Ele há misericórdia, mas também indignação e a sua ira atinge os pecadores. Não demores a converter-te, nem vás adiando de dia para dia, porque subitamente virá a cólera do Senhor e no tempo do castigo perecerás. Não confies nas riquezas obtidas injustamente, porque de nada servirão no dia da desgraça”. Deixo para cada um de nós o mastigar da Palavra com o desejo que Ela nos faça bom proveito.

A mensagem do evangelho também não nos deixa ficar sossegados. A dureza e a crueza das palavras de Jesus podem fazer-nos cair na tentação de nos fecharmos na nossa “concha” ou, também de acharmos que o nosso caso já não tem remédio de tão mau se apresentar, pelo que desistimos de O seguir.

Na origem das expressões de Jesus está a necessidade, para quem O segue, de morrer para nós próprios. Dito de outra forma, algumas das coisas de que gostamos muito, quando não estamos mesmo viciados, porque nos fazem mal e nos fazem pecar, implicam a nossa renúncia. O desafio de Jesus é radical. Não a radicalidade que tantas vezes ouvimos o mundo promover mas, um bom combate radical que deveremos assumir contra as tentações.

Àqueles que assumam o desafio marcado pelo Amor, a certeza que não ficarão sem recompensa. O Amor não está refém do interesse pessoal mas, unicamente, na doação total ao outro.

É nossa responsabilidade cuidar daqueles que vêm em nome do Senhor. É na caridade que nos podemos purificar dos pecados. Os que andam em missão de anúncio/evangelização, devem contar com a nossa disponibilidade e colaboração.

De um modo geral, nascemos providos de mãos, braços, pernas, ouvidos e olhos. O que fazemos com eles? Damos graças? Os nossos pensamentos, palavras e acções são motivo de pecado?



Por vezes, parecemos esquecer que o Reino dos Céus já começou na nossa vida para que O experimentemos e nos sintonizemos com Deus. Fomos criados para a santidade e para sermos mensageiros de Deus unto dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 1-12 (1 Março de 2019)

Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e foi para o território da Judeia, além do Jordão. Voltou a reunir-se uma grande multidão junto de Jesus e Ele, segundo o seu costume, começou de novo a ensiná-la. Aproximaram-se então de Jesus uns fariseus, que, para O porem à prova, Lhe perguntaram: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Recordo alguns excertos das palavras do Papa Francisco num encontro com casais de namorados em Roma: “É importante interrogar-se se é possível amar-se «para sempre». Trata-se de uma pergunta que temos o dever de formular: é possível amar-se «para sempre»? Hoje em dia, muitas pessoas têm medo de fazer escolhas definitivas. Mas trata-se de um medo geral, próprio da nossa cultura. Parece impossível fazer escolhas para a vida inteira. Hoje tudo muda rapidamente, nada dura no tempo. E esta mentalidade leva muitas pessoas que se preparam para o matrimónio a afirmar: «permaneçamos juntos, enquanto o amor durar»; e depois? Muitas saudações e até à vista! E assim termina o matrimónio. Mas o que entendemos por «amor»? Apenas um sentimento, uma condição psicofísica? Sem dúvida, se for assim, não será possível construir sobre ele algo de sólido. Ao contrário, se o amor for uma relação, então será uma realidade que cresce, e como exemplo até podemos dizer que se constrói como uma casa. E a casa constrói-se juntos, não sozinhos! Aqui, construir significa favorecer e ajudar o crescimento...Crescer juntos, para construir esta casa, para viver juntos

para sempre. E não desejais alicerçá-la sobre a areia dos sentimentos que vão e voltam, mas sobre a rocha do amor autêntico, do amor que provém de Deus. A família nasce deste desígnio de amor, que quer crescer como se constrói uma casa que se torne um lugar de carinho, de ajuda, de esperança e de apoio. Do mesmo modo como o amor de Deus é estável e para sempre, assim também no caso do amor que funda a família, desejamos que ele seja estável e para sempre. Por favor, não devemos deixar-nos dominar pela «cultura do provisório»! Esta cultura que hoje invade todos nós, esta cultura do provisório. Não pode ser assim!... Amar é uma arte”.

Há quase trinta e oito anos recebi o Sacramento do Matrimónio. Devo confessar que naquela altura o casamento “pela igreja” era o passo natural no seguimento de uma longa tradição familiar. Com o passar do tempo, Deus manifestou-se, cada vez mais, no nosso casamento. Amar é uma decisão pessoal e eu decidi amar a minha esposa mesmo quando ela o não merece. Naturalmente, com ela acontece o mesmo. Nos momentos em que tudo corre bem, como naqueles de maior dificuldade, a decisão final é continuarmos a amar-nos.

Individualmente, temos muitas características bem diversas e, se algumas delas foram limadas ao longo do tempo, a verdade é que a grande maioria vamos mantendo. A presença de Deus no nosso casamento faz-nos não perder de vista o essencial.

Não somos um casal exemplar mas, o nosso exemplo, permite ajudar aqueles casais que se propõem construir uma família ao jeito que Deus deseja. É Deus quem une o homem e a mulher numa só carne.

É a dureza dos nossos corações que rompe a aliança entre os casais. Sabemos que muitos casamentos não cumprem os requisitos para o sacramento. Muitos procuram no casamento o seu exclusivo e egoísta bem pessoal, sendo que o cônjuge não passa de um meio para atingirem os seus objectivos. Casam para serem felizes e não para fazerem felizes os seus esposos. Deus quer que sejamos felizes e com verdade. Os casais amando-se sempre e até que a morte os separe.



Quero dar graças a Deus por estar sempre presente na vida da nossa família.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 17-27 (4 Março de 2019)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d’Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: ‘Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe’». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas

palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como aquele homem que se aproxima de Jesus, também eu procuro levar uma vida no cumprimento dos mandamentos; uma vida que agrade a Deus; uma vida que vá ao encontro da missão que reservou para mim.

Também, como aquele homem de quem não conhecemos o nome, existe no meu coração um desejo de mais. Sinto que aquilo que faço ainda é pouco e preciso de algo mais. Algo que passa por uma maior radicalidade na minha mudança de vida. Sinto que ainda estou muito apegado ao mundo que fui construindo. Um mundo que me acorrenta e retira a liberdade necessária para seguir Jesus sem reservas.

A minha Fé não pode ficar pelo cumprimento de um conjunto de regras. A minha Fé terá de passar pela correspondência a Alguém que me ama muito. Amar a Deus não pode ficar por dar algumas coisas. Amar a Deus tem de passar por uma entrega total, ao jeito do que Jesus faz comigo.

No mundo que fui construindo estão os bens materiais que chamo erradamente de meus mas, que só foram colocados por Deus nas minhas mãos para que eu os partilhe com os meus irmãos. Estão, também, a minha vontade, o meu orgulho, a minha autossuficiência, o meu egoísmo e egocentrismo. A proposta de Jesus que hoje, mais uma vez, me faz com as mesmas palavras que usou para com “aquele homem sem nome” que não foi capaz de abdicar da sua riqueza para O seguir, incomoda-me e deixa-me comprometido.

Olho para trás e dou conta do jogo de cintura que venho fazendo ao longo dos anos para me tentar enganar a mim próprio, já que a Deus é impossível ludibriar. Tenho procurado o melhor dos dois reinos. O reino deste mundo em que encontro coisas que me dão prazer e o Reino de Deus onde quero muito estar.

Neste jogo sem fim, será que consigo encontrar a felicidade que ambiciono? Não tem acontecido porque não é possível conciliar o que não tem conciliação.

Estes dias de carnaval costumo aproveitá-los para fazer uma pausa e meditar. As formas de viver o carnaval nunca foram algo interessante para mim. Há muitos anos, na onda do mundo, tentei encontrar diversão no convívio e nas brincadeiras típicas desta época mas, nunca o consegui. Há muito tempo que desisti, mas não critico aqueles que o fazem. Precisamos de momentos de diversão. Deus quer que sejamos felizes e, cada um, sem prejudicar os outros, deverá encontrar formas de encontrar essa felicidade.



Nesta pausa que antecipa a Quaresma é tempo de reforçar as minhas intenções, de lutar contra as tentações em deixar que tudo fique na mesma. É tempo de aprofundar a minha relação com Deus pela oração.

Hoje quero abandonar-me à vontade de Jesus. Sair das minhas vontades, ultrapassar os meus interesses pessoais e, simplesmente, deixar que Deus faça. É tempo de perceber que por muito que seja a minha vontade, só mesmo Deus me pode transformar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 28-31 (5 Fevereiro de 2019)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aqueles que se tornariam apóstolos de Jesus, deixaram suas vidas para trás para O seguir. Largaram famílias, actividades profissionais, os bens acumulados, até alguns sonhos e seguiram Jesus. Pedro, na sua natureza rude mas muito frontal, resolve interrogar Jesus sobre quais seriam as suas recompensas.

Jesus responde-lhe dizendo que receberiam cem vezes mais, a vida eterna e algumas perseguições. Estas perseguições de que Jesus nos fala são bem evidentes nalgumas zonas do nosso mundo mas, também se podem encontrar, numa outra escala, nas nossas comunidades, no seio das nossas famílias e da nossa Igreja.

Jesus prometeu àqueles que deixem tudo para O seguir que não se devem preocupar com a sua sobrevivência pois terão cem vezes mais e a vida eterna. É com esta garantia que alguns jovens por todo o mundo deixam tudo e se formam sacerdotes e consagradas. Aos escolhidos não são dados muitos bens. Muitas vezes apenas os bens necessários à sua sobrevivência. Contudo, abundam as graças de Deus. O mesmo é dado a todos os leigos que dedicam suas vidas ao anúncio do Evangelho.

O calendário litúrgico traz-nos, já de seguida, o período quaresmal. Um tempo de meditação e conversão. Um tempo para afinarmos a trajectória do caminho que seguimos para a salvação. Durante o nosso passado tivemos de fazer inúmeras escolhas. Escolher determinado caminho pressupõe a recusa de ir por outros caminhos. As escolhas determinam sempre recusas de outras possibilidades que estavam à nossa disposição.

Quando olhamos para trás damos conta dos caminhos certos e dos caminhos tortuosos que nos levaram para longe de Deus. Naturalmente, muitas das vezes as nossas intenções até eram boas mas, vieram-se a revelar enganadoras. No jeito de amar de Deus, estamos sempre a tempo de mudar de caminho. A Sua infinita Misericórdia está sempre disponível para acolher todos aqueles que se arrependem das suas más escolhas e decidem ir ao Seu encontro, renunciando a tudo aquilo que nos afasta de Deus.

No mundo em que vivemos nada parece saciar o desejo de alguns em irem contra Deus. Neste período de Carnaval em que vivemos quase de forma permanente, não existem quaisquer limites à ofensa e ao ridículo. Na zona de Torres Vedras, provavelmente por falta de criatividade, entraram na ofensa a Nossa Senhora. Aquilo que chamam liberdade de criação não tem limites e ofendem uma parte significativa da população que se diz cristã. Será que estas ofensas levaram ao boicote pela não presença desses cristãos? Lamento dizer que não. Muitos daqueles que conheço e costumam participar no desfile e na folia não deixaram de ir. Desvalorizam as ofensas a Nossa Senhora e lá vão para o Carnaval. Muitos deles conheço-os do acolhimento à imagem de Nossa Senhora peregrina. A hipocrisia é uma daquelas doenças que permanecem activas na nossa sociedade.



Devo confessar que algumas as vezes me deixo vacilar e caio na desesperança quanto aos caminhos que segue o mundo. Mais uma vez, percebo que estou mais a pensar na minha própria incapacidade e a desvalorizar a acção de Deus. Preciso ligar-me mais a Deus pela oração e colocar toda a minha esperança nas Suas Mãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (6 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho, Jesus dá-nos indicações preciosas de como vivermos este período de quaresma e, quem sabe nos habituemos e possamos prolongar pelo resto das nossas vidas.

Todos os ensinamentos falam das relações de Deus, dos nossos irmãos e de nós mesmos. A forma como interagimos com Deus e com os nossos irmãos é crucial para consolidar o caminho que nos leva até à salvação ou, ao contrário, o caminho da perdição.

Esta manhã, um amigo que vive no Brasil, partilhava comigo a homilia de um padre que chamava a atenção de algumas ideias erradas que, por vezes passam na igreja. O tema tinha a ver com a salvação e ele comentava que tantas vezes nas missas de encomendação do corpo e do sétimo dia, erradamente se diz que os irmãos falecidos estão no Céu, talvez para consolar a família e os amigos. Como aquele que passou toda a sua vida afastado de Deus, sem se preocupar com os seus irmãos e só voltado para o seu egoísmo e satisfação pessoal. Será possível que esteja logo no Céu? Naturalmente que é para nós um mistério e unicamente sabemos que Deus procurará encontrar uma forma de se encontrar com para o salvar.

Deus quer o melhor para nós e faz tudo para a nossa felicidade. Contudo, não se impõe nunca. Propõe-nos um modelo de vida que culminará na vida eterna para a qual fomos criados mas, deixa em cada um de nós a escolha e as consequentes renúncias.

Por tradição, esta quarta-feira de Cinzas, é o primeiro dia em que não comemos carne. Depois seguem-se as sextas-feiras até à Páscoa em que mantemos esta tradição. Serão suficientes estes preceitos para fazermos a nossa parte? Naturalmente, que não. Nos dias mais ou menos calmos que pude viver enquanto lá fora se brincava ao carnaval, procurei listar um conjunto de “carnes” que nesta quaresma deverei me abster de consumir. Em verdade, não se trata de comer só carne de aves porque mais saudáveis e reduzir nas carnes vermelhas como o porco, a vaca ou mesmo o coelho que é terrível para o ácido úrico. Refiro-me a outro tipo de coisas, cuja abstinência me faz aproximar do projecto de Deus.

A título de exemplos poderei citar melhorar a qualidade do meu serviço aos irmãos; o não me alimentar, nem partilhar mexericos; mudar algumas das prioridades que elejo para o meu dia-a-dia; melhorar a qualidade dos meus tempos de oração; estar mais atento àqueles que sofrem, em especial os que estão na minha família ou na minha igreja; juntar algumas poupanças para o serviço aos irmãos.

Na caminhada santa que devemos levar, a Igreja dá-nos três referências fundamentais: a caridade, o jejum e muita oração.

A caridade pode passar por dar dinheiro ou de comer a quem precisa mas, também, escutar os irmãos que precisam de ser escutados. Visitar doentes ou idosos ajuda-nos a abrir o coração.

O jejum purifica-nos e ajuda-nos a nos aproximarmos dos que sofrem. Quem sabe podemos ser mais pacientes e não falarmos mal uns dos outros.

A oração não como mera repetição de frases mas como ligação forte a Deus. Uma oração para dar graças, para pedir perdão, para escutar o que Deus tem para nos dizer. Orações que não saem só dos nossos lábios mas, em especial, do mais profundo do nosso ser. Orações para pedir por nós mas, também, pelos nossos irmãos, sem esquecer aqueles que não gostam de nós e, por vezes, até nos fazem mal.



Acima de tudo, que esta seja a melhor Quaresma para cada um de nós, é o meu desejo. A única Quaresma que interessa porque é nela que podemos fazer a diferença. Uma Quaresma que seja o tempo de deserto que precisamos para nos aproximar da vontade de Deus. Uma vontade que precisamos acolher nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 22-25 (7 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O episódio que nos é narrado constitui o primeiro anúncio da paixão e acontece a seguir à proibição dos apóstolos em divulgarem que era o Messias.

“Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me.” Esta frase deveria servir de guia para as nossas vidas. Acredito que qualquer cristão gostará de seguir Jesus. Já quanto aos requisitos necessários que nos são explicados pelo próprio Jesus, passaríamos bem sem eles. Levamos a vida a tentar fugir da renúncia a nós mesmos e não queremos carregar a cruz que nos é colocada nas mãos todos os dias.

Entendemos que renunciar a nós mesmos é perder tudo aquilo que passámos toda a vida a construir: os nossos prémios e diplomas, os nossos orgulhos, as nossas estimadas teimosias, a nossa autossuficiência, as nossas ligações humanas, os nossos tiques dos quais nos afeiçoámos, o nosso jeito de ser “à nossa maneira”. Em verdade o que Jesus quer de nós não passa por nos anularmos totalmente mas, que nos entreguemos a fazer a vontade do Pai. O mesmo que Jesus sempre fez - a vontade do Pai. No Horto das Oliveiras, em agonia, coloca a vontade do Pai acima do sofrimento e da morte que iria passar.

Jesus nos propõe a Cruz como exercício para renunciarmos a nós mesmos. Quantas vezes andamos acomodados com a vidinha que levamos? Quantas vezes não nos entregamos totalmente ao Pai? Carregar a nossa cruz de cada dia não é tarefa menor e muito menos será fácil. Carregar a Cruz pressupõe disponibilidade para a missão e

uma Fé que sabe tudo depender do Senhor. Acreditar sempre que com Jesus alcançaremos a felicidade, por mais negro que possa ser o cenário que estamos a viver. Com Jesus do nosso lado, não há nada a temer.

Estas são verdades que trazemos no coração mas, ainda assim, são tantas as vezes em que tropeço e dou comigo a lamentar-me, a queixar-me da vida, a pedir que Deus me alivie das tribulações e que não demore. Quero muito a ressurreição para a vida eterna mas, ao contrário de Jesus, não pareço estar disponível para a Cruz e para a morte.



Vivemos tempos de escolhas e consequentes renúncias. Senhor, Tu que me sondas e me conheces, Tu que sabes o bem que gostaria de fazer e o mal que sempre faço, vem em meu auxílio e muda minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 14-15 (8 Março de 2019)

Naquele tempo, os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão-de jejuar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A importância do jejum é determinante na nossa vida. O que é o jejum, tipos de jejum, de que forma jejuamos são questões que se devem colocar na nossa caminhada de vida.

Sabemos que os jejuns de comida não são bons para uma dieta equilibrada. Se o excesso de qualquer alimento é mau, nalguns casos, o jejum de alguns alimentos podem trazer problemas na nossa saúde pela falta de alguns nutrientes essenciais à nossa vida.

Já quanto aos outros tipos de jejum, quiçá bastante mais difíceis de assumir, vamos adiando-os, deixando-os em espera, exactamente porque nos levam a abdicar dos nossos jeitos de ser e dos nossos desejos.

Existirão muitos textos importantes sobre cada um dos jejuns mas, deixem-me partilhar convosco as palavras do profeta Isaías (Is 58, 1-9º) que nos são trazidas na primeira leitura da liturgia desta sexta-feira de cinzas.

“Eis o que diz o Senhor Deus: «Clama em altos brados sem cessar, ergue a tua voz como trombeta. Faz ver ao meu povo as suas faltas e à casa de Jacob os seus pecados. Todos os dias Me procuram e desejam conhecer os meus caminhos, como se fosse um povo que pratica a justiça, sem nunca ter abandonado a lei do seu Deus. Pedem-Me sentenças justas, querem que Deus esteja perto de si e exclamam: ‘De que nos serve jejuar, se não Vos importais com isso? De que nos serve fazer penitência, se não

prestais atenção?’ Porque nos dias de jejum correis para os vossos negócios e oprimis todos os vossos servos. Jejuais, sim, mas no meio de contendas e discussões e dando punhadas sem piedade. Não são jejuns como os que fazeis agora que farão ouvir no alto a vossa voz. Será este o jejum que Me agrada no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza: é a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor? O jejum que Me agrada não será antes este: quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será repartir o teu pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao teu semelhante? Então a tua luz despontará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá; se O invocares, dir-te-á: ‘Estou aqui’».

Passaram muitos anos após a profecia de Isaías. Os fariseus como Jesus já tinham lido estas palavras. Mesmo assim, não deixa de ser curioso o facto dos fariseus ainda não terem percebido o essencial. Passaram mais dois mil anos e, connosco, o entendimento continua a resvalar para o acessório e a esquecer o fundamental.

Se o mês de Março já clama pelas dietas alimentares por forma a não sobrarem carnes para a roupa de verão; também este mês em que vivemos o período quaresmal, alerta-nos para a urgência das outras dietas, os jejuns, as renúncias que nos colocam a viver no Reino de Deus.

Hoje respeitei uma tradição de não comer carne e lá me deliciei com peixe ao almoço e ao jantar. Não custou nada. Então e os outros jejuns? Os jejuns que me pede Deus no livro de Isaías? Neste caso as hipóteses são mais escassas porque todas elas me fazem morrer para mim mesmo. Mudei algumas das minhas reações às atitudes dos meus irmãos. Procurei encontrar na oração o refúgio para não entrar em lamentações. Tive mais cuidado com o que tina para dizer e, afastei-me de todas as situações que me poderiam ligar à tentação da maledicência. Procurei o contacto com alguns doentes. Estive disponível para escutar alguns irmãos que sofrem. Afinal, não foi assim tão mau, nem custoso já que Deus foi-me dando razões de satisfação.



“Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam”



ORAÇÕES DO ANJO
ENSINADAS AOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Quem sabe, no dia de amanhã, poderei continuar com alguns destes jejuns e até me habitue a viver assim. Isso sim seria uma mudança de vida e motivo de alegria no Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 31-46 (11 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebei como

herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão-de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?' E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O Evangelho de Jesus Cristo é uma ajuda preciosa no estabelecimento de prioridades para a nossa vida. Tantas vezes andamos perdidos fazendo coisas que nos parecem determinantes mas, será que o são mesmo?

Encontrar o caminho para a vida eterna é fundamental. Percebemos que esse caminho tem de ser aquele que leva à santidade. Então, como o seguir? Jesus não nos deixa sem resposta. Conhecer a Palavra é muito importante. Saber o que Deus quer de nós é, igualmente, muito importante. Contudo, Jesus ensina-nos a forma de o conseguirmos, no serviço aos nossos irmãos. Dando de comer a quem tem fome; de beber a quem tem sede; acolhendo os que não têm casa; vestindo os que não têm roupa; e visitando os doentes e os que estão presos.

Tudo o que nos aproxime de Deus é muito importante. Contudo, o que Ele espera de nós não são os nossos conhecimentos e estudos aprofundados de religião. A simplicidade que vemos neste evangelho é desarmante mas, ao mesmo tempo, mostramos que o Reino está ao nosso alcance. O Reino de Deus não é exclusivo dos teólogos, dos mais conhecedores dos preceitos religiosos ou até daqueles que são cumpridores dos mesmos. O Reino de Deus aberto àqueles que servem os irmãos, amando-os, como Deus quer que nos amemos uns aos outros.

O desafio para a nossa salvação está ao alcance de quem tem um coração manso e humilde. Um coração disponível e empenhado para amar com entrega total. Uma entrega total pressupõe acções concretas. Não se trata de um amor idílico mas, algo concretizado em acções reais.

As acções propostas por Jesus pressupõe um envolvimento total. Não se trata de disponibilizar comida, bebida, roupa e casa. Precisamos nos envolver, saindo da nossa área de conforto para nos entregarmos. Mais que os bens, nós próprios temos de estar disponíveis. Fazer a diferença com a nossa forma de nos envolvermos.



Também percebemos que não podemos ficar pelas boas intenções e em constantes adiamentos. Jesus conta connosco hoje e agora. Nós, que contamos com a Sua Graça devemos dizer: Senhor, eis-me aqui.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 7-15 (12 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos tempos especiais para nos configurarmos com Jesus Cristo. A cada dia deste tempo de quaresma, somos chamados a imitar Cristo com as nossas palavras mas, sobretudo no nosso modo de agir e de amar.

A oração do Pai Nosso foi a única que nos foi deixada por Jesus. Ao longo da minha vida tenho repetido esta oração e com ela tenho crescido. Já rezei o Pai-Nosso em situações bem diversas. Vezes em que precisava de agradecer a Deus. Outras vezes, quando passei sérias dificuldades e colocava toda a minha esperança no meu Pai Celeste. Vezes em que repeti palavras sabidas de cor mas não saídas do mais profundo do meu coração. Vezes em que tive de voltar atrás e reenciar a oração. Vezes em que uma simples palavra me colocava perante a minha própria vida e gerava um certo sentido de missão.

Como nos relacionamos com Deus? Sentimo-nos totalmente dependentes d’Ele ou vivemos uma relação oportunista de só O contactarmos quando esgotamos as nossas capacidades? A oração deve manifestar o assumir desta dependência dos filhos em relação ao Pai. O filho que caminha em direcção ao Pai e busca n’Ele o discernimento necessário, porque sente que é amado.

A oração pressupõe o desejo de conversão. Na oração, abrimos o nosso coração a Deus, colocando n’Ele toda a nossa vida. Na oração temos oportunidade de expressar o que nos vai na alma, mesmo sabendo que tudo isso já Deus sabe. Contudo, a oração tem um retorno fundamental, daí ser extraordinariamente importante sabermos escutar tudo o que Deus tem para nos dizer. Quando rezamos de uma forma ligeira, porque as palavras saídas dos lábios não vêm do coração, nunca chegamos a nos encontrar com Deus.

Tantas vezes, as nossas orações são rebuscadas porque procuramos dizer palavras bonitas mas que não nos aliviam porque não estabelecem contacto com Deus.



A riqueza da oração do Pai Nosso deve levar à maturação de cada palavra pronunciada e ao desejo de as fazer vivas nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Pai Nosso Meditado



EU: Pai nosso que estais no céu...

DEUS: Sim? Estou aqui.

EU: Por favor, não me interrompa, estou rezando!

DEUS: Mas você me chamou!

EU: Chamei? Eu não chamei ninguém. Estou rezando....

- Pai nosso que estais no céu...

DEUS: Aí, você chamou de novo.

EU: Fiz o que?

DEUS: Me chamou. Você disse: Pai nosso que estais no céu. Estou aqui. Como é que Posso ajudá-lo?

EU: Mas eu não quis dizer isso. É que estou rezando. Rezo o Pai Nosso todos os dias, me sinto bem rezando assim. É como se fosse um dever. E não me sinto bem até cumpri-lo...

DEUS: Mas como podes dizer Pai Nosso, sem lembrar que todos são seus irmãos, como podes dizer que estais no céu, se você não sabe que o céu é a paz, que o céu é amor a todos?

EU: É, realmente ainda não havia pensado nisso.

DEUS: Mas, prossiga sua oração.

EU: Santificado seja o Vosso nome...

DEUS: Espere aí! O que você quer dizer com isso?

EU: Quero dizer... quer dizer, é... sei lá o que significa. Como é que vou saber? Faz parte da oração, só isso!

DEUS: Santificado significa digno de respeito, Santo, Sagrado.

EU: Agora entendi. Mas nunca havia pensado no sentido dessa palavra SANTIFICADO ...

- "Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu..."

DEUS: Está falando sério?

EU: Claro! Porque não?

DEUS: E o que você faz para que isso aconteça?

EU: O que faço? Nada! É que faz parte da oração, além disso seria bom que o Senhor tivesse um controle de tudo o que acontecesse no céu e na terra também.

DEUS: Tenho controle sobre você?

EU: Bem, eu freqüento a igreja, as vezes rezo a noite ou de manhã, pago o dizimo a Paróquia... e até as vezes dou alguns trocados para os pobres mesmo não estando bem de acordo com esses ...

DEUS: Não foi isso que Eu perguntei. Que tal o jeito que você trata os seus irmãos, a maneira com que você gasta o seu dinheiro, o muito tempo que você dá à televisão e a internet, as propagandas que você corre atrás, e o pouco tempo que você dedica à Mim?

EU: Por favor. Pare de criticar!

DEUS: Desculpe. Pensei que você estava pedindo para que fosse feita a minha vontade. Se isso for acontecer tem que ser com aqueles que rezam, mas que aceitam a minha vontade, o frio, o sol, a chuva, a natureza, a comunidade.

EU: Está certo, tens razão. Acho que nunca aceito a sua vontade, pois reclamo de tudo: se manda chuva, peço sol, se manda o sol reclamo do calor, se manda frio, continuo reclamando, se estou doente peço saúde, não cuido dela, deixo de me alimentar ou como muito...

DEUS: Ótimo reconhecer tudo isso. Vamos trabalhar juntos Eu e você, mas olha, vamos ter vitórias e derrotas. Eu estou gostando dessa nova atitude sua.

EU: Olha Senhor, preciso terminar agora. Esta oração esta demorando muito mais do que costuma ser. Vou continuar: "o pão nosso de cada dia nos daí hoje..."

DEUS: Pare aí! Você está me pedindo pão material? Não só de pão vive o homem, mas também da minha palavra. Quando me pedires o pão, lembre-se daqueles que nem conhecem pão. Pode pedir-me o que quiser, desde que me veja como um Pai amoroso! Eu estou interessado na próxima parte de sua oração. Continue!

EU: "Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido"

DEUS: E o seu irmão desprezado?

EU: Está vendo? Olhe Senhor, ele já criticou várias vezes e não era verdade o que dizia. Agora não consigo perdoar. Preciso me vingar.

DEUS: Mas, e sua oração? O que quer dizer sua oração? Você me chamou, e eu estou aqui, quero que saias daqui transfigurado, estou gostando de você ser honesto. Mas não é bom carregar o peso da ira dentro de você, não acha?

EU: Acho que iria me sentir melhor se me vingasse!

DEUS: Não vai não! Vai se sentir pior. A vingança não é tão doce quanto parece. Pense na tristeza que me causaria, pense na sua tristeza agora. Eu posso mudar tudo para você. Basta você querer.

EU: Pode? Mas como?

DEUS: Perdoe seu irmão, Eu perdoarei você e te aliviarei

EU: Mas Senhor, eu não posso perdoá-lo.

DEUS: Então não me peça perdão também!

EU: Mais uma vez está certo! Mais do que quero vingar-me, quero a paz com o Senhor. Esta bem, esta bem; eu perdoo a todos, mas ajude-me Senhor. Mostre-me o caminho certo para mim e meus inimigos.

DEUS: Isto que você pede é maravilhoso, estou muito feliz com você. E você como está se sentindo?

EU: Bem, muito bem mesmo! Para falar a verdade, nunca havia me sentido assim! É tão bom falar com Deus.

DEUS: Ainda não terminamos a oração. Prossiga...

U: "E não deixeis cair em tentações, mas livrai-nos do mal..."

DEUS: Ótimo, vou fazer justamente isso, mas não se ponha em situações onde possa ser tentado.

EU: O que quer dizer com isso?

DEUS: Deixe de andar na companhia de pessoas que o levam a participar de coisas sujas, intrigas, fofocas. Abandone a maldade, o ódio. Isso tudo vai levá-lo para o caminho errado. Não use tudo isso como saída de emergência!

EU: Não estou entendendo!

DEUS: Claro que entende! Você já fez isso comigo várias vezes. Entra no erro, depois corre me pedir socorro.

EU: Puxa, como estou envergonhado!

DEUS: Você me pede ajuda, mas logo em seguida volta a errar de novo, para mais uma vez vir fazer negócios comigo!

EU: Estou com muita vergonha, perdoe-me Senhor!

DEUS: Claro que perdoo! Sempre perdoo a quem está disposto a perdoar também, mas não esqueça, quando me chamar, lembre-se de nossa conversa, medite cada palavra que fala! Termine sua oração.

EU: Terminar? Há, sim, "Amém!"

DEUS: O que quer dizer amém?

EU: Não sei. É o final da oração.

DEUS: Você só deve dizer amém quando aceita dizer tudo o que eu quero, quando concorda com minha vontade, quando segue os meus mandamentos, porque AMÉM! Quer dizer: assim seja, concordo com tudo que orei.

EU: Senhor, obrigado por ensinar-me esta oração e agora obrigado por fazer-me entendê-la, obrigado por me amar!

DEUS: Eu amo cada um de Meus filhos, os que estão perto de mim...os que ainda estão no erro e os que querem sair do erro... Fica em paz filho... Fica com Minha paz...Eu te abençôo!

EU: Obrigado, Senhor! Estou muito feliz em saber que és meu amigo.

(Autor: desconhecido)

Evangelho Lc 11, 29-32 (13 Março de 20189)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A beleza do evangelho leva-nos a percorrer as histórias de vida de Jonas e de Jesus. O primeiro esteve três dias no ventre da baleia até que ela o vomitou vivo para terra. Jesus esteve três dias morto e ressuscita saindo do túmulo.

No estrito cumprimento da vontade do Pai, Jesus aceita a perseguição, a horrível tortura e a humilhante morte na Cruz. Jesus é o maior sinal do amor de Deus por nós. Jesus deu a Sua vida por mim, por ti, por todos nós. Jesus deu a Sua vida para salvar a nossa. Jesus ressuscita de entre os mortos como sinal do poder de Deus. Ao mesmo tempo um sinal de poder e de amor.

Como Jonas para a população de Nínive, também Jesus vem apelar à nossa urgente conversão. Precisamos colocar toda a nossa esperança em Jesus Cristo. Escutemos João Paulo II: “não será uma Fórmula a salvar-nos, mas uma Pessoa, e a certeza que Ela nos infunde: ‘Eu estarei convosco!’”.

Incompreensivelmente, perante os inúmeros sinais que são colocados à nossa frente, nada nos sacia e continuamos a pedir os sinais que passem exclusivamente, por Deus fazer todas as nossas vontades e, não ficamos por aí, que o faça de forma célere.

Este final de tarde, conversava com um grande amigo sobre as nossas vidas. Perante as dificuldades da vida, podemos escolher qual o posicionamento que queremos assumir. De forma negativa, como o desespero associado à desesperança ou uma rebeldia que nos leve a fecharmo-nos em nós mesmos. De forma positiva, com a abertura do nosso coração e da nossa esperança a Deus.

Peçamos a Deus que não nos deixe cair na tentação de colocar como condição para a nossa conversão, a satisfação dos nossos interesses pessoais.



Quero dar graças pela Palavra que Deus coloca diariamente na minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 7-12 (14 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que Lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não sei se acontece o mesmo convosco mas, todos os dias, em muitas situações, encontro razões para fazer pedidos a Deus.

Alguns dos meus irmãos, que me julgam melhor do que realmente sou, também vão-me deixando alguns pedidos para que eu, nas minhas orações, peça por eles ou por outros irmãos que passam por fases complicadas e de grande sofrimento. Uma doença grave, uma desavença no casal ou na família que se aproxima de um ponto de possível rotura, um problema de falta de emprego que causa uma situação de sobrevivência da família, entre muitas outras razões.

Esta confiança como intercessor junto de Deus para que venha em nosso auxílio é para mim motivo de grande responsabilidade. Ao longo do dia, nas minhas orações, procuro não me esquecer de nenhum dos casos. Naturalmente que o demónio procura arranjar-me “boas desculpas” para evitar a relação com Deus. Umas vezes, envolve-me em

actividades secundárias que me colocam a correr sem sentido; outras vezes, tenta reprimir a minha vontade; outras, ainda, procura puxar pelo meu egoísmo.

O resultado dos meus pedidos não devem merecer uma avaliação baseada na nossa humanidade. Por isso, procuro não me esquecer de sempre acolher a vontade do Pai: “Senhor, faça-se sempre a Tua vontade e que nós a aceitemos como o melhor para nós e para os nossos irmãos”.

Será que o facto de o nosso pedido não vingar é razão para vermos abalada a nossa Fé? Será que devemos desistir? Creio que não. Na nossa humildade devemos aceitar que se faça sempre a vontade de Deus. Só Ele sabe o que é verdadeiramente melhor para cada um de nós. Basta olhar para trás e confrontar-me com os inúmeros pedidos que fiz a Deus e que se vieram a revelar sem sentido.

É muito o arrependimento que me assalta ao constatar a falta de razoabilidade de alguns dos meus pedidos e os excessos de voluntarismo.



Senhor tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 20-26 (15 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como é fácil nos tornarmos juízes e julgarmos os nossos irmãos. Talvez por causa do nosso ângulo de visão é para nós bem claro os erros eventualmente cometidos pelos outros. Quando lemos o evangelho não temos qualquer dúvida em catalogar os fariseus, os escribas, os doutores da lei, assim como todos os outros poderosos, pelas suas maldades, pelos seus corações de pedra, pela sua cegueira e surdez em ver O Messias e em escutar a Sua Palavra.

Também não temos qualquer hesitação em arrasar severamente os nossos irmãos que, nos dias de hoje, fazem alguma coisa de errado segundo os nossos critérios “altamente valorizados”.

Serão os nossos critérios os mais adequados? Será que os nossos valores não estarão viciados e de acordo com a nossa maneira de ver tantas vezes egoísta e egocêntrica? Será que paramos um pouco para, à luz da Palavra, tentarmos perceber o que Jesus realmente gostaria que fosse a nossa vida e a dos nossos irmãos?

Como sempre, as perguntas simples ficam de difícil resposta porque chocam com as nossas vidas. Afinal, tantas vezes andamos a usar o tempo que Deus nos deu para julgar os outros para, assim, afastar do nosso pensamento, a crua verdade que é a forma como fazemos a nossa vida. Em última análise é uma tontaria já que será o próprio Deus a nos julgar um dia.

Por muito que nos esforcemos é bom contar acima de tudo com a Misericórdia de Deus. Contudo, também nos cabe fazer a nossa parte.

A nossa justiça e misericórdia devem ser bem maiores que as que tinham os mestres da lei e os fariseus que viviam na rigidez da lei. Como professo na oração do Credo, creio na Igreja e respeito os seus líderes. Contudo, dou por mim a meditar em certas posições de alguns religiosos e leigos que como diz o povo “querem ser mais papistas que o Papa” e se enrolam e tropeçam em regras sem dó nem piedade. Acima da justiça deve sempre reinar a misericórdia, já que é filha do Amor. A justiça de Deus é o Amor e é esta a bitola que devemos sempre colocar nos nossos julgamentos.



"A pessoa só deve olhar para o outro
de cima para baixo
quando for para o levantar"

.....
Citação do Papa Francisco, retirada do livro
"Renascer cada dia"

O Amor implica acolhimento, ternura, compreensão, compaixão e perdão. Se olharmos para a vida de Jesus são estas características que vamos sempre encontrar. Somos cristãos, seguidores de Jesus Cristo, precisamos imitá-LO.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 36-38 (18 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta segunda semana do tempo da Quaresma, as indicações de Jesus sobre como viver uns com os outros são fundamentais para aqueles que O querem seguir. Em verdade, Jesus veio ensinar-nos a ser como Ele.

Por vezes esquecemo-nos que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Será que reflectimos com semelhança a nossa natureza divina? Espelhamos as características do nosso Criador?

Tantas vezes que nos dizemos preocupados com a justiça, tornamo-nos justicialistas e esquecemos uma qualidade fundamental que deveríamos fomentar nas nossas relações - a misericórdia. Em vez de julgar e condenar, somos convidados a dar e perdoar.

Já imaginaram como seria o mundo em que vivemos se todos ou, pelo menos uma grande maioria de nós vivesse essa forma de ser e de estar? Não será que a razão para o mundo estar neste formato selvagem e deprimente, exactamente porque fazemos muito o contrário?

Como podem parar muitas das guerras que se vivem por esse mundo fora se, na sua essência estão a falta de perdão, os julgamentos e condenações preconceituosas? Como interromper este ciclo de vingança e retaliação sucessivas? Acredito que é na misericórdia e no perdão que estão as chaves de resolução dos problemas. Como fazer do perdão o mais importante nas nossas relações quando andamos atarefados em procurar identificar quem começou primeiro as hostilidades e quando é a nossa vez de praticar o mal sobre os outros?

Ser misericordioso como o Pai é saber perdoar a quem nos ofende porque também nós precisamos de ser perdoados. Lembremo-nos que a medida que usarmos para julgar os nossos irmãos, será a usada por Deus para connosco.

Se semearmos perdão e misericórdia é isso que colheremos. Ao contrário, a incompreensão, o ódio e a vingança, provocam mais quantidade dos mesmos males, numa escalada de violência sem fim.

Podemos ficar à espera que o mundo mude para, depois, nós também mudarmos. Contudo, a resposta que Jesus espera de nós é outra - mudarmos desde já o nosso coração. Esta é a mudança difícil mas urgente que meche com o mais íntimo de nós mesmos.



Amar os nossos irmãos, porque nos sentimos amados pelo nosso Pai do Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 16.18-21.24^a (19 Março de 2019)

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Em diversas ocasiões o nosso Papa Francisco tem expressado o amor que nutre por São José. No seu quarto tem uma imagem de São José deitado, como que relembando a narrativa evangélica que hoje nos chega.

Dormir sobre um problema, já todos experimentámos e quantas vezes aquilo que se manifestava como sem solução, encontra a resposta adequada depois de uma noite de sono.

José era um homem justo mas, os seus planos de casar e constituir família com Maria tinham sido irremediavelmente comprometidos porque Maria gerava Jesus, fruto do Espírito Santo. Não será difícil imaginarmos a sua reacção. Não se tratava de uma simples contrariedade. Ao contrário, uma mudança radical nos planos que tinha para a sua vida. José sabia que se repudiasse sua noiva de forma pública, o mais certo seria a condenação à morte de Maria por lapidação (apedrejamento).

O seu modo de ser levava-o a não difamar Maria mas, daí até aceitar mudar sua vida ainda ia alguma distância. José era justo mas, também, era bom e crente no Senhor. Também ele, com a aceitação da sua missão, disse sim e se colocou, como Maria, ao serviço do Senhor. Não o ouvimos a colocar questões ou a pedir recompensas mas, simplesmente a servir.

Tantas vezes nos julgamos senhores dos nossos planos e, à primeira contrariedade, ninguém nos pode aturar. Lamentamos a nossa sorte; praguejamos contra a nossa vida; perguntamos onde está Deus e a justiça da vida; não aceitamos acolher os desafios que a vida nos traz e até chegamos a nos revoltar contra Deus.

José é um modelo para nós. Um modelo de mansidão, humildade e serviço. Um modelo de como acolher Jesus Cristo nas nossas vidas. Porque o Novo Testamento foi escrito da frente para trás; dito de outro modo, só depois da Ressurreição muitos perceberam os acontecimentos que tinham testemunhado e só então se começaram a escrever os textos que a tradição se encarregara de preservar; pouco se conhece da vida de São José. Sabemos o cuidado que pôs no serviço a Maria e a Jesus.

Este texto que acolhemos nesta quaresma faz-nos lembrar que é tempo de seguir Jesus. É tempo de, na nossa humanidade, acolhermos o divino que nos prepara para vivermos o Reino dos Céus.



São José, rogai por nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Por que a festa de São José é celebrada no dia 19 de março?



PD

Nem sempre foi nesta data

A devoção a São José, esposo de Maria, pode ser encontrada já no início da Igreja. Havia uma festa dedicada a ele no Egito do século IV. A data em que os fiéis costumavam homenagear o santo era, a princípio, 20 de julho.

No entanto, uma comemoração a São José foi logo acrescentada ao calendário bizantino em 26 de dezembro. Muitas Igrejas Orientais continuam com esta celebração nesta data. Segundo a Igreja Ortodoxa, “São José é comemorado no domingo depois da natividade. Se não houver domingo entre 25 de dezembro e 1.º de janeiro, sua festa será transferida para o dia 26 de dezembro.”

Esta celebração de José o coloca próximo da festa do nascimento de Cristo, 25 de dezembro, evento no qual ele estava presente, segundo os relatos dos Evangelhos.

Na Igreja Ocidental, a festa de São José não foi fixada até o século XV. De acordo com algumas tradições, 19 de março foi o dia da morte de José, embora haja poucas evidências para sustentar esta data.

Leia também: <https://pt.aleteia.org/2017/11/06/como-sao-jose-morreu/>

A Bíblia é totalmente silenciosa sobre a morte do pai adotivo de Jesus e, como resultado, a Igreja baseia-se em tradições orais transmitidas ao longo dos séculos.

Em 1621, o papa Gregório XV estendeu a festa de São José a toda a Igreja. Já em 1870, o Papa Pio IX declarou José o “Patrono da Igreja Universal”. Por muitas décadas, 19 de março foi um dia de preceito para a Igreja, ou seja, era mandatário ir à Missa neste dia.

A celebração de São José em março o coloca próximo a outro episódio bíblico, em que ele é mencionado diretamente. No dia 25 de março, a Igreja comemora a Anunciação do Senhor, quando o anjo Gabriel visitou a Santíssima Virgem Maria. Como o Evangelho de Mateus narra, “Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo. José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente” (Mateus 1, 18-19).

Em todo caso, o foco principal da festa em 19 de março é revelado no título litúrgico “José, Marido da Bem-Aventurada Virgem Maria”. Esta solenidade - com a mais alta posição litúrgica atribuída aos santos - honra seu compromisso com Maria e sua dedicação como um marido fiel e devoto.

O Dia de São José é uma bela festa, amada e querida pelos católicos de todo o mundo.

Evangelho Mt 20, 17-28 (20 Março de 2019)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes: «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará». Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?» Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?» Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Haveis de beber do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus, porque nos ama e nunca desiste de nós, vem também hoje propor a nossa mudança de vida. Em contraponto à nossa visão humana deste mundo, Ele procura que nos deixemos abrir a um novo estilo de vida.

Somos tentados a controlar tudo, a exercermos dominância sobre os nossos irmãos, por forma ao reconhecimento do nosso poder. O caminho de Jesus, o caminho da humildade é bem diferente já que nos guia para o serviço aos nossos irmãos no sentido de fazermos a vontade do nosso Pai celeste.

Um texto do Concílio do Vaticano II dá-nos uma pista decisiva ao afirmar que “o homem adquire a sua plenitude através do serviço e a entrega aos demais”. No serviço parece que damos a vida mas, acontece que a estamos encontrando. O “homem que não vive para servir, não serve para viver”.

A leitura dos evangelhos deixa claro que Jesus é o modelo de vida já que “também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a humanidade”. (Mt 20, 28)

Em pequenos, porque estamos limitados na acção, somos servidos pelos nossos irmãos. Na velhice, quantos vezes de repete o mesmo devido às nossas limitações. No resto do tempo nem damos conta que dependemos todos uns dos outros, pelo que servimos e somos servidos.

Alguns exemplos. A minha neta com três meses já aprendeu que quando quer alguma coisa deve reclamar com o choro (quase sempre sem lágrimas) afim de ser servida. Os meus pais já idosos ficaram dependentes pelo que necessitavam que lhes dessemos de comer e tratássemos da sua higiene pessoal. Nada que já não tivessem feito por mim quando eu era criança.

Viver em sociedade pressupõe serviços prestados e recebidos. Para nos deliciarmos com o pão fresco pela manhã, alguns irmãos não dormem de noite para o produzir nas padarias.

Devo confessar que servir me dá imenso gozo. Poder, com o meu empenhamento e entrega, fazer a diferença na vida dos meus irmãos é uma Graça na minha vida. Poder ser útil e melhorar a qualidade de vida dos meus irmãos.

Quando nos dá a preguiça devemos combatê-la como um inimigo que nos afasta da nossa missão. Este tempo da quaresma é propício para mudarmos de vida através da oração do jejum e da caridade.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 19-31 (21 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banquetava esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambê-lo as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Tantas vezes procuramos reforçar a nossa ligação a Jesus Cristo e menosprezamos a nossa ligação aos nossos irmãos. Como se fosse possível estar bem com Jesus e mal com outros.

Foi feito um estudo científico para avaliar porque algumas vezes somos cegos aos sofrimentos dos outros. Sobre pressão, como que desligamos a parte do nosso cérebro que nos desperta para as realidades duras da vida que afectam os outros.

Durante o tempo da Quaresma que estamos a viver, somos desafiados a encontrar o rosto de Cristo em cada um dos nossos irmãos, em especial aqueles que vivem no sofrimento. Enquanto cristãos, seguidores de Cristo, não devemos fechar os olhos às duras realidades que podemos encontrar à nossa volta.

Erradamente, imaginamo-nos a ir ao encontro daqueles que sofrem por esse mundo fora. Quantos de nós já não sonhámos em partir para um país africano como voluntários e, por lá, procurar cuidar dos mais necessitados. Perante as imagens que nos chegam de Beira-Moçambique, reagimos lastimando a situação e procuramos encontrar uma forma de ajudar. Tudo isto é bom. Tudo isto nos faz humildes e solidários uns para com os outros.

Estranhamente, estamos desatentos e indisponíveis para ajudar aqueles que passam por grandes dificuldades, mesmo vivendo ao nosso lado. Na família, na nossa igreja, no emprego, na colectividade que frequentamos...

Uns com mais, outros com menos, agarramo-nos às coisas que vamos acumulando, pensando que são exclusivamente nossas e fruto exclusivo do nosso trabalho e saber. Incrivelmente, não vemos Deus em nossa protecção e a dar-nos o que precisamos para viver.

De forma egoísta, associamos as dificuldades porque passam nossos irmãos aos erros que cometeram e, dessa forma, arranjamos desculpas para nos mantermos afastados deles. Ferimos Jesus com as desigualdades sociais que vamos gerando e com a indiferença com que tratamos os nossos irmãos.

Vamos à missa dominical porque somos cumpridores dos rituais; fazemos uma cara triste perante as situações difíceis; verbalizamos algumas palavras ou frases que procuram demonstrar o nosso lamento; e seguimos a nossa vidinha.

Ontem, alguém me dizia que não faz mal aos outros. É bom que assim seja mas, será suficiente? Creio que não. A indiferença prática perante o sofrimento dos nossos irmãos, é, por si só, um pecado pesado. Não praticar o bem é, por si só, pactuar com o mal.

Enquanto cristãos devemos ser presença do Amor na vida dos nossos irmãos, em especial daqueles que sofrem. Os nossos olhos devem-se conformar com os de Jesus para vermos os nossos irmãos, ao Seu jeito. As lágrimas ajudam-nos a ver realidades só possíveis de ver profundamente porque usamos o coração. Então, seremos impelidos à compaixão e à acção.



Senhor, faz-nos sair do nosso comodismo, estarmos atentos e irmos ao encontro dos Lázarus com quem cruzamos nossas vidas. Senhor, cuida dos nossos irmãos moçambicanos que estão em grande sofrimento.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 33-43.45-46 (22 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: 'Iráo respeitar o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança'. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l'O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao desafio de Amor que Jesus nos faz, será que procuramos ir ao encontro do Seu jeito de amar?

Esta manhã recebi uma partilha de um amigo do Brasil. O vídeo relata um desafio que foi feito aos adolescentes de uma catequese numa igreja brasileira. O desafio: ligar para o pai ou para a mãe só para lhes dizer "Eu amo-te muito".

Resultado dos contactos: alguma vergonha de ambas as partes, alguns pais assustados com o inesperado contacto com tão poderosa mensagem. No final, uma enorme felicidade pelo contacto dos filhos, o retribuir do amor declarado com a confirmação do amor sem medida dos pais, algumas lágrimas que fazem arder os corações.

Alguns combinaram tornar a repetir as palavras de amor quando estivessem face a face com os pais. Também achei muito curioso e belo o facto de alguns filhos pedirem a bênção dos pais, no início do diálogo telefónico. Boa tradição que se vem perdendo nas últimas décadas.

Numa sociedade em que abundam as roturas familiares, as declarações de amor escasseiam. Ao contrário, é fácil mostrarmos as nossas divergências e expressar o nosso desagrado. Decerto, a forma como nos fechamos em nós mesmos, a procura que nos amem em vez de nos entregarmos e amarmos os outros, ajudam a explicar as formas erradas como nos relacionamos uns com os outros.

Quando pensamos que podíamos fazer a diferença surgem as desculpas, as vergonhas sem jeito, mudamos de tema e lá continua tudo como antes.

O evangelho que nos chega hoje pela liturgia diária é uma chamada de atenção para os príncipes dos sacerdotes e fariseus da altura mas, mais importante porque actual, é uma chamada de atenção para nós que embora, digamos que reconhecemos o Filho de Deus, a verdade é que muita da nossa vida parece demonstrar exactamente o contrário.

Será sempre pela forma como amamos que seremos ou não reconhecidos enquanto seguidores de Jesus Cristo.

As notícias que nos chegam de Moçambique são duras. As imagens mostram crianças que foram resgatadas e ainda não sabem nada de seus pais. Depois do ciclone, das cheias, chegam agora as doenças como a cólera e a malária.

Nestes momentos damos conta das nossas fragilidades e, ao mesmo tempo da nossa situação de privilegiados. Com a Graça de Deus estão a decorrer inúmeras iniciativas que visam ajudar as populações que sofrem em Moçambique mas, também, na Venezuela, só para citar os dois casos mais recentes. Na medida das nossas possibilidades, somos chamados a participar com o nosso contributo em dinheiro. É muito importante a nossa ajuda e são também muito importantes as nossas orações.



O nosso caminho para a santidade passa sempre pela forma como amamos os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (25 Março de 2019)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu

reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Exactamente nove meses antes da data escolhida para o nascimento de Jesus Cristo, a Igreja comemora hoje a Anunciação do Senhor. Apetece-me dizer que este dia marca uma mudança radical na história da humanidade. A proposta de Deus a Maria através do Anjo Gabriel, o Sim da jovem mulher à vontade de Deus e, assim, se materializavam as palavras do profeta Isaías: *“Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será ‘Emanuel’, porque Deus está conosco”*(Is 7, 10).

Esta manhã estive atento aos noticiários televisivos e, como era de esperar, nem uma referência à Solenidade. Claro que todos os dias se ouvem referências a todo o tipo de comemorações por mais absurdas que nos possam parecer. Dias para tudo e, na maioria dos casos, dias importantes para nos fazer lembrar assuntos importantes. Hoje, por exemplo, comemora-se o Dia Europeu contra o tráfico de seres humanos. Depois de amanhã, teremos o Dia Mundial do Teatro.

Em verdade, se devemos estar empenhados em combater e denunciar todas as formas de tráfico de seres humanos, também devemos parar um pouco para meditar sobre as implicações da Anunciação do Senhor a Maria e como ganhou novo fulgor a história da nossa salvação. Esta é a proposta que nos faz a liturgia deste dia.

A resposta de Maria deve fazer-me pensar sobre as minhas respostas a Deus. Gosto muito de ler textos antigos que encontro nos muitos livros que tenho à minha disposição. D. Juan Antonio Pascual Aguilar, monge beneditino da Abadia de Santa Cruz do “Valle de los Caídos” no seu livro “És tu cristão?” (1972) coloca algumas reflexões que podem ajudar-nos ao necessário discernimento. Questões que se mantêm actuais. A saber: “É evidente que a vida cristã está experimentando uma renovação exigida pelos tempos novos em que vivemos. Esta renovação manifesta-se de modo especial no cristão leigo (...) obriga-o a repensar e a reflectir sobre a sua própria vida cristã, sobre o seu sentido, sobre a sua missão. É o próprio mundo em que vive que lhe exige, em grande parte, uma resposta. Nem pode permanecer mudo, nem evadir-se. É a sua própria consciência cristã quem o impele interiormente também a dar uma resposta. Esta resposta terá de a dar primeiramente a si mesmo. Tem vivido inconsciente da sua fé e da sua vida cristã. E esta exige-lhe que tome consciência de si mesma. Antes de poder iluminar os outros deve ser luz em Cristo. A sua resposta ao mundo deve ser somente o revérbero (reflexo luminoso) desta luz interior.

Tudo isto propõe ao cristão um verdadeiro problema espiritual, que não pode iludir, mas a que tem de fazer frente, sob pena de uma covarde evasiva ou uma tremenda capitulação. “Sereis minhas testemunhas”, “dareis testemunho de Mim perante as gentes”. Esta é a pauta imperativa de Cristo que hoje renova a consciência cristã com uma urgência especial. Este testemunho só pode dar-se no Espírito Santo. É Ele quem testifica em nós o Cristo perante o mundo...”

Pelo baptismo somos portadores da Fé. Uma Fé que tem exigências que nos comprometem. Ter Fé como movimento de todo o nosso ser ao encontro de quem cremos. A Fé impele-nos a conhecer Jesus Cristo, através de uma comunhão vital com Ele e nele se consumando. Um conhecimento que produz amor e, esse mesmo amor aperfeiçoa o conhecimento. Uma Fé autêntica que se traduz em obras.



Eduardo Bonin, um dos fundadores do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, costumava dizer que se via como aprendiz de cristão. Ser aprendiz de cristão é o trabalho de uma vida pois trata-se de aprender a amar como Jesus. Seguir os ensinamentos de Jesus, seguir os Seus passos através da Palavra e, na relação íntima com Ele, procurarmos perguntar-Lhe: “Jesus o que queres que eu faça?”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

«A cruz, árvore de vida»

Pregação de São Teodoro Estudita (759-826), monge em Constantinopla.

Como é bela a imagem da cruz! A sua beleza não oferece mistura de mal e de bem, como outrora a árvore do jardim do Éden. Toda ela é admirável, “uma delícia para os olhos e desejável” (Gn 3, 6). É uma árvore que dá a vida e não a morte; a luz, não a cegueira. Leva a entrar no Éden, não a sair dele. Esta árvore, à qual subiu Cristo, como um rei para o seu carro de triunfo, derrotou o diabo, que tinha o poder da morte, e libertou o gênero humano da escravidão do tirano. Foi sobre esta árvore que o Senhor, qual guerreiro de eleição, ferido nas mãos, nos pés e no seu divino peito, curou as cicatrizes do pecado, quer dizer, a nossa natureza ferida por Satanás.

Depois de termos sido mortos pelo madeiro, encontramos a vida pelo madeiro; depois de termos sido enganados pelo madeiro, é pelo madeiro que repelimos a serpente enganadora. Que permutas surpreendentes! A vida em vez da morte, a imortalidade em vez da corrupção, a glória em vez da ignomínia. Por este motivo, o apóstolo Paulo exclamou: “Toda a minha glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6, 14) ... Mais do que qualquer sabedoria, esta sabedoria que floresceu na cruz tornou ignóbeis as pretensões da sabedoria do mundo (1 Cor 1, 17s) ...

É pela cruz que a morte foi morta e Adão restituído à vida. É pela cruz que todos os apóstolos foram glorificados, todos os mártires coroados, todos os santos santificados. É pela cruz que fomos reconduzidos como as ovelhas de Cristo, e fomos reunidos no redil do alto.

Evangelho Mt 18, 21-35 (26 Março de 2019)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o

pescoço, dizendo: 'Paga o que me deves'. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Se estivermos atentos à história do homem, às lutas que vão ocorrendo um pouco por todo o lado, à desesperança que reina por esse mundo, damos conta que o perdão está ausente das nossas vidas. Sem perdão o mundo não tem remédio. Com facilidade retemos o mal que os outros nos fazem e como que sentimos um impulso enorme para a nossa vingança.

Os muçulmanos ainda hoje acusam os cristãos pelos exageros levados a cabo pelos cruzados no oriente. A extrema direita vem angariando mais simpatizantes pelas suas acções de violência sobre os muçulmanos e sobre os membros de outras etnias em geral.

Na vida do campo, assistimos a muitos nossos irmãos que se mantêm zangados durante anos e mais anos por acontecimentos ocorridos há tanto tempo que, muitas vezes, nem se conseguem recordar das razões que levaram à zanga. Outros dizem que perdoam mas nunca esquecerão. Em verdade, dizemo-nos cristãos mas, não nos peçam para perdoar os "nossos inimigos". Todo o mundo pensaria que somos parvos e sinal de fraqueza da nossa parte.

Perdoar é desculpar uma ofensa. A palavra grega para perdão quer dizer: abrir mão, deixar ir embora. Perdoamos os nossos irmãos quando não guardamos ressentimentos e abrimos a mão de qualquer tipo de compensação pelas mágoas que nos causaram.

Jesus ensina-nos a amar. O verdadeiro perdão tem a sua origem num amor não egoísta.

Perdoar não é fingir que nunca aconteceu; não significa fechar os olhos aos males causados pelos nossos irmãos; deixar que os nossos irmãos abusem de nós.

Não deixemos nunca de perdoar. Perdoar faz-nos bem já que nos deixa em paz connosco mesmos, com os nossos irmãos e com Deus. Devemos procurar colocarmo-nos no lugar dos outros e procurar perdoar rapidamente para que o rancor, a ira e a vingança não tomem conta do nosso coração.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (27 Março de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não veio revogar a Lei mas, completá-la. Em verdade, Jesus deu uma nova vida à Lei já que, para além de a centrar no Caminho do Amor, deu, com a sua vida, exemplos fundamentais da aplicabilidade da Lei.

O Caminho do Amor é o único que nos pode levar a viver o reino dos Céus e é aquilo que nos distingue enquanto seguidores de Jesus Cristo.

É o amor que nos sintoniza com Deus e nos liga aos nossos irmãos.

Há dois mil anos, Jesus veio encontrar os mandamentos de Deus, completamente submersos em muitas leis/regras criadas pelos fariseus para benefício próprio e grande fardo para o povo.

Para Jesus a vida e a verdadeira felicidade das pessoas estão acima das leis criadas pelos homens. Jesus veio para nos libertar de tudo o que nos afasta do Projecto de Deus para o homem.

Os mandamentos estão todos sintetizados no mandamento do Amor. Santo Agostinho dizia: “ama e faz o que quiseres”. Quando colocamos o amor como prioridade da nossa vida estamos a cumprir todos os mandamentos.

Jesus concentra todos os mandamentos em “Amem-se!”. Dar conta que somos muito amados por Deus. Levar essa novidade aos nossos irmãos. Amar acima de todas as coisas. Porque somos muito amados, aprendemos a amar. A vida está acima da Lei.

A mensagem de Jesus é simples. Contudo, todos somos tentados em nos desfocarmos do essencial e, quantas vezes, somos nós os criadores de regras e legalismos que nos afastam e afastam os nossos irmãos do essencial.

Não confundamos duas coisas bem diferentes. Se a Igreja não deve navegar ao sabor de facilitismos para satisfazer as pretensões daqueles que querem mudar tudo ao seu jeito; não é menos verdade, que não nos devemos centrar no cumprimento de muitas regras que não têm por base o Amor.



Há dois mil anos a elite religiosa andava muito empenhada com o cumprimento da lei mas completamente distraída de praticar a caridade. Então, e nós?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 14-23 (28 Março de 2019)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O que distingue o bem do mal traduz-se também nas organizações. Quando estas trazem o mal no seu seio, quando se carrega o ódio em vez do amor, é certo que acabarão destruídas pelas suas divisões internas.

É verdade que quando seguimos os caminhos do bem e sentimos o mal que continua a proliferar de forma incessante, podemos ficar desesperados e até cair na indiferença perante os nossos irmãos.

Certas vezes, parece que o mal não para de crescer e até ameaça vencer. Na sociedade em que vivemos, algumas instituições parecem procurar tirar Deus das nossas vidas.

O convite que nos fazem para estar do lado do mal é constante. Ouvimos tantas vezes expressões como “não sejas parvo”, “aproveita a vida”, “a vida está para os mais espertos e poderosos” e não podemos ficar fragilizados e sensíveis porque deparamos com as mentiras e as injustiças.

Por todo o lado surge exemplos que, mesmo nas situações mais complicadas, que apelam à nossa solidariedade e ao serviço ao próximo, a maldade não parece ter limites.

Depois dos incêndios da há dois anos, as entidades públicas que ficaram com a missão de distribuir as inúmeras contribuições para ajuda dos que ficaram sem abrigo e sem bens, ainda conservam muitos objectos em armazéns a estragarem-se. Ao mesmo tempo continuam a revelar-se mais e mais exemplos de corrupção.

Em Moçambique foi hoje denunciado, por alguns dos voluntários que trabalham no terreno, que se estão a acumular bens não distribuídos pelas autoridades locais, afim de os poderem vir a usar à posteriori, aquando das eleições, para benefício desses agentes.

Se as calamidades parecem apelar para o lado bom de muitos, também é evidente que parecem acordar o lado mau de uns tantos sem escrúpulos.

Parece que em nós vivem duas personalidades - uma boa e outra má. A decisão de qual das personalidades nós alimentamos está nas nossas mãos. Não nos deixemos levar pelos facilitismos e pelas desculpas que nos são fornecidas pelo maligno.

Os poderosos donos deste mundo vivem em permanente clima de intriga que provoca guerras onde eles não estão mas onde colocam tantos jovens sem hipóteses de recusar participar.

Quando escutamos a Palavra, somos levados a crer nas promessas de Jesus que diz que as portas dos infernos não prevalecerão contra a Igreja.

Somos chamados não para construir o Reino de Deus mas, para O acolher. Não caímos na tentação de criarmos deuses à nossa imagem e de construir um reino ao nosso jeito. Devemos dar a conhecer o Reino de Deus aos nossos irmãos.

Como os doutores da lei e os fariseus, podemos ser surdos à Palavra de Jesus e cegos à Sua presença nas nossas vidas.



Porque somos cristãos, procuramos assentar toda a nossa vida nos desafios e promessas de Jesus Cristo. Admito que aqueles que não crêem em Jesus Cristo não encontrarão sentido para a vida e para a morte. Oremos também por eles.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (29 Março de 2019)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O mundo fala muito de amor, do amor livre, do amor entre pessoas do mesmo sexo, do amor sem compromisso. Será que o tema será mesmo o amor ou um tipo de amor contrafeito. Embora possa parecer amor, em verdade, uma avaliação mais minuciosa põe a descoberto que, afinal, trata-se de puro egoísmo pelo desejo único do bem próprio.

Numa primeira análise, deveríamos tentar compreender o que é verdadeiramente o amor.

O verdadeiro amor procura, acima de tudo, o bem do outro. O amor não nos deixa passivos quando se trata de ajudar os nossos irmãos. O amor ao jeito que nos ensina Jesus Cristo, só se completa quando faz a diferença para melhor no coração do outro. Um amor que descobre e redescobre. Um amor que perdoa aquele que nos magoa. Um amor difícil de se exprimir mas, se mostra mais fácil de entender quando se revela em actos concretos em benefício do outro.

No meu coração ainda navegam as imagens de helicópteros sul-africanos em operações de salvamento de moçambicanos da região do Buzi. Muitas crianças em cima de carros, casas e pedaços estreitos de terra, rodeados de água por todos os lados gritam para serem salvos das águas. Pais com crianças ao colo e às “cavalitas” procurando chegar aos helicópteros salvadores. Momentos de angústia e de grande alegria quando vemos os sobreviventes a caminho de zonas mais seguras. Não consigo pensar em algo tão poderoso como estar no papel daqueles militares sul-africanos a salvar a vida de cada criança. Ver o rosto bondoso de Jesus Cristo em cada uma daquelas crianças.

Estes exemplos de humildade e bondade como que nos curam das imagens de guerra de que somos testemunhas no dia a dia. Tanta sede de poder; tantas guerras e perseguições para conquistar este mundo, tantos projectos de vida unicamente assentes na acumulação de bens; tantas mortes provocadas pelas lutas de subordinação do próximo.



**Não é pesado...
...É meu irmão.**

Autor desconhecido

**Quando se
serve a Deus,
ajudar ao
próximo
não é um fardo...
É uma honra.**

Tudo seria muito mais fácil se sintetizássemos na nossa vida quais os mandamentos mais importantes como fez Jesus: o amor a Deus e o amor ao próximo. Embora sejam dois mandamentos estão totalmente interligados. Não se pode amar a Deus sem amar o próximo e, quando amamos o próximo estamos a amar Deus, nosso Pai e nosso Criador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 4, 43-54 (1 Abril de 2019)

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o

filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nos momentos mais complicados da nossa história pessoal damos conta das nossas imensas fragilidades. Nessas alturas, procuramos encontrar a cura para os nossos males e estamos mais disponíveis para abrir o nosso coração.

O relato do evangelho de hoje conta-nos a procura de Jesus por parte de um funcionário real de Cafarnaum, cujo filho se encontrava doente à beira da morte. Já tinha ouvido falar nas maravilhas que Jesus ia realizando encheu-se de Fé que só Jesus poderia salvar o seu filho.

O funcionário real fez uma oração ao vivo. Ele se aproximou de Jesus e pediu a cura para o seu filho. Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive».

Ao contrário de muitos outros conterrâneos que precisavam de sinais, este homem acreditou logo em Jesus mesmo sem comprovar que o seu filho estava salvo. De regresso a casa pode constatar o milagre mas, o verdadeiro milagre estava na Fé que trazia dentro de si. Ao constatar o milagre de Jesus levou que todos em sua casa se convertessem e passassem a acreditar.

Quantas vezes, no meio do sofrimento, nos sai do mais profundo do nosso coração um lamento e um pedido para que Jesus tenha compaixão de nós.

Deus não nos coloca no fundo do poço mas, algumas vezes deixa-nos estar lá para que ao experimentarmos o sofrimento nos enchamos de humildade e sejamos capazes de dar conta das nossas limitações. Quando rezamos com Fé, Deus nosso Pai acaba por vir em nosso auxílio.

No meu coração ainda ecoam as palavras sábias do Professor João César das Neves que veio partilhar connosco algumas reflexões sobre a Verdade da nossa Fé. Recordo várias fases da minha vida em que me aproximei de Jesus e pedi que Ele me curasse as feridas que dilaceravam o meu coração e afugentavam a Paz. Como aquele funcionário real, não tinha mais ninguém a quem recorrer e, por isso, nalgum desespero, senti o meu coração apertado. Há muito que sei que só Deus me pode salvar. Não ando em busca de sinais porque, graças a Ele, muitos foram os sinais que já me foram dados. É por amor mas, também porque conto com Ele, que não tenho “lata” de recusar tentar fazer tudo aquilo que Deus me pede.

Na minha história sinto-me completamente agradecido. Partilhemos esta oração do Padre Pio que podemos fazer nossa:



*Fica comigo, Senhor, porque vossa presença me é necessária para não vos esquecer.
Bem sabeis quão facilmente vos abandono...*

Ficai comigo, Senhor, porque sou fraco e preciso de vossa fortaleza para não cair tantas vezes.

Ficai comigo, Senhor, porque sois minha vida e sem Vós me esmorece o fervor.

Ficai comigo, Senhor, porque sois minha luz e sem Vós me acho em trevas.

Ficai Senhor, comigo, para me mostrardes a vossa vontade.

Ficai, Senhor, comigo, para eu ouvir a vossa voz e seguir-vos.

Ficai, Senhor, comigo, porque desejo amar-Vos muito e estar sempre em Vossa companhia.

Ficai comigo, Senhor, se queres que eu vos seja fiel.

Ficai comigo, Jesus, porque minha alma, conquanto seja paupérrima, todavia quer ser para Vós um habitáculo de consolação, um ninho de amor.

Ficai, Jesus, comigo, porque entardece e o dia se vai... isto é, a vida passa... a morte se avizinha..., avizinha-se o juízo, a eternidade... e é necessário redobrar minhas forças para não desfalecer no caminho e para tal preciso de Vós. Entardece e vem a morte... inquietam-se as trevas, as tentações, a aridez, as cruces, as penas, e oh! como preciso de Vós, meu Jesus, nesta noite de exílio.

Ficai, Jesus, comigo, pois preciso de Vós nesta noite da vida e dos perigos. Fazei que eu vos reconheça como vos reconheceram os discípulos de Emaús ao partir o pão, isto é, que a união eucarística seja luz que dissipa as trevas, a força que me sustenta e a única felicidade da minha alma.

Ficai, Senhor, comigo, porque ao chegar a morte, quero estar unido a Vós, se não pela santa Comunhão, ao menos pela graça e pelo amor.

Ficai, Jesus, comigo! Não vos peço vosso divino consolo, pois não o mereço, mas o dom de vossa divina presença. Oh! sim, Vo-lo peço!.

Ficai, Senhor, comigo! Busco somente a Vós, o vosso amor, Vossa graça, a vossa vontade, o Vosso Espírito, porque Vos amo e não peço recompensa alguma, senão o aumento do amor. Amor sólido, prático.

Amar-Vos com perfeição por toda eternidade.

Assim seja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

O Papa Gregório XIII e o dia das mentiras



Foi graças ao Papa Gregório III que o ano civil começou a começar no dia 1 de Janeiro.

Em 1582 o Papa reformou o calendário Juliano, instaurando, através da bula "*Inter Gravissimas*" o calendário Gregoriano, que usamos hoje em dia.

O calendário Juliano tinha originado uma diferença de 10 dias entre o equinócio da Primavera e o dia 21 de Março.

Para resolver esse problema a reforma incluiu um salto de 10 dias no calendário: o dia 4 de Outubro de 1582 (Quinta-Feira) foi seguido pelo dia 15 de Outubro (Sexta-Feira).

O início do ano civil passou de dia 1 de Abril, ou últimos dias de Março, para o dia 1 de Janeiro.

A reforma foi adoptada imediatamente por Portugal, Espanha, Itália e Polónia; e seguidamente por França e os outros países católicos europeus.

Os países protestantes adiaram essa reforma, preferindo "estar em desacordo com o Sol a estar de acordo com o Papa". Os mais apegados à tradição juliana, que continuaram a celebrar a passagem do ano no dia 1 de Abril, foram alvo de chacota e de algumas partidas, e daí surgiu a tradição do Dia das Mentiras (Poisson d'Avril ou April Fool's).

O nosso calendário foi estabelecido pelo Papa Gregório XIII. Ele mandou construir uma espécie de calendário que marcasse o sol, em Roma no Vaticano, para ver se o calendário de Júlio Cesar estava realmente correto, e o resultado foi uma cartada de mestre. A igreja tornou-se protagonista de uma descoberta mais que histórica, pois Júlio Cesar tinha errado, porque a Terra que dá voltas em torno do sol, não o contrário, assim o Papa Gregório XIII criou o calendário cristão que é o correto, e que a maior parte do mundo o utiliza, onde se comemora o ano novo em 1° de Janeiro. Na época em que isso ocorreu já havia acontecido a revolta protestante, e como sempre, os protestantes protestaram, e se colocaram a não aceitar o calendário cristão, e por muitos anos se utilizaram do calendário de Júlio Cesar comemorando o 1° de abril, como o primeiro dia do ano. Foi por meio disso que então o 1° de abril ficou conhecido como dia da mentira, que é justamente pelo facto dos protestantes não aceitar o calendário instituído pelo Papa Gregório XIII, e pregar as mentiras de Júlio Cesar. [1]

Por isso, lembrem-se, o dia 1 de abril é em homenagem aos protestantes, a única data do nosso calendário que faz referencia a eles, pois como nós podemos ver, o nosso calendário é católico e cheio de datas que representam a igreja.

[1] Origem dos dias da semana - Gilson Azevedo

Senza Pagare

De: elisabete.henriques

Olá irmãos em Cristo!....Senhor tanta gente confiou a Ti as suas causas impossíveis e Tu manifestaste a Tua Misericórdia.Também eu quero confiar a Ti, meu Senhor,os meus impossíveis confiada de que só Vois tudo podeis,Obrigada Senhor minha força!!

Evangelho Jo 5, 1-3a.5-16 (2 Abril de 2019)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo

deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A pergunta que Jesus Cristo nos faz hoje: "Queres ser curado?" merece uma resposta nossa.

São várias as maleitas de que padecemos e a pergunta de Jesus, que nos conhece muito bem, não pode ser mais clara. A Sua vontade é a de nos curar, de nos libertar de tudo aquilo que nos faz infelizes.

Confiemos nós em Jesus como confiou aquele homem doente que não podia caminhar? Damos conta de todas as coisas que nos afastam de Deus e nos acorrentam ao pecado? Confiemos no poder de Jesus para nos curar?

Tantas vezes distraídos, nem damos conta de todas as situações em que Deus vem em nosso auxílio. Mantendo apreciações erradas, associamos os nossos problemas a castigos de Deus pelos nossos actos. Ao contrário, Deus não se alegra com o nosso sofrimento.

Confiemos em Deus. Não hesitemos em Lhe pedir que venha em nosso auxílio. Decidamos afastar-nos de tudo o que nos faz afastar de Deus e da Sua Misericórdia.

Lembremo-nos, também, das palavras queixosas do paralítico que não tinha ninguém para o ajudar. Ninguém se salva sozinho. Para nossa salvação, precisamos ajudar outros irmãos a salvarem-se. Dar o exemplo em casa mas, também, junto de todos aqueles com quem cruzamos nossas vidas para que todos vão ao encontro de Jesus.


SÓ
JESUS
SALVA
LIBERTA
E CURA

Será que estamos atentos e nos empenhamos pela salvação uns dos outros? Levemos aos nossos irmãos o desejo de serem curados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: elisabete.henriques

Quero Senhor!Quero ficar curada!O que é que preciso lavar em mim?Batiza-me de novo Senhor para que eu fique criatura nova restaurada no Teu Espírito!Obrigada Deus de Amor e de Misericórdia!!

Evangelho Jo 5, 17-30 (3 Abril de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o sábadado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há-de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n'Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus veio para imitar Seu Pai em tudo. Desta forma, foi feita a vontade de Deus e cumprido o Seu Plano para a salvação do homem.

Também nós somos desafiados a imitar Jesus, continuando a levar a cabo o Plano de Deus. Este desafio é muito importante e, ao mesmo tempo, de grande dificuldade já que para imitarmos Jesus precisamos desligarmo-nos a muitos dos nossos desejos. Para imitar Jesus teremos de estabelecer com Ele grande intimidade.

Quando somos meninos procuramos imitar os nossos pais. Alguns, como é o meu caso, procuram manter os valores que lhes foram incutidos pelos pais e avós. Não porque manter esses valores facilitem a nossa vida mas, porque nos reconhecemos herdeiros desses valores.

Fui educado a ter respeito e obedecer aos meus pais. As poucas coisas que pude fazer pelos meus pais, foram muitíssimo pouco perante a noção que tinha de os poder assistir na velhice e na doença. Nunca imaginei a minha vida sem uma presença activa de meus pais na minha vida. Hoje, restam-me as deliciosas recordações e a saudade das inúmeras e constantes conversas que tive com eles. Fazem-me tanta falta.

Devo confessar que costumo me interrogar em muitas questões da minha vida, perguntando: “o que faria Jesus?”

Quando me chegam críticas sobre esta ou aquela pessoa porque não cumpre esta ou aquela regra mesmo quando se trata de questões da vida da Igreja, costumo me interrogar: o que faria Jesus nessa situação?

Quando oiço alguns irmãos que até parecem senhores da razão e não conseguem sequer perdoar, pergunto-me: o que faria Jesus?

Jesus o que queres que eu faça?

Quando Jesus foi apresentado no Templo, o velho Simeão disse que Jesus seria motivo de contradição. Quantas pessoas são marginalizadas e criticadas pelas suas famílias só pelo facto de terem uma vida religiosa activa?



Jesus, porque colocou em causa algumas regras dos senhores religiosos da altura, foi condenado e morto na Cruz. Será que estamos disponíveis para seguir Jesus?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 31-47 (4 Abril de 2019)

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n’Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus andou no meio de nós estando sujeito às mesmas limitações humanas. Ao mesmo tempo, Jesus também era Deus. Os livros do Antigo Testamento falam abundantemente da Sua vinda, tornando realidade as promessas de Deus ao Seu Povo.

Quantas vezes a realidade já esteve perante os nossos olhos e a nossa teimosia, o nosso coração de pedra não nos deixa ver? Quantas vezes procuramos sinais ou atribuímos coincidências aquilo que são sinais de Deus? Quantas vezes, de mal com a vida, não nos abrimos às maravilhas de Deus? Quantas vezes, na nossa estupidez, nos recusamos a ser salvos?

“Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida”. Curiosamente, ainda hoje padecemos das mesmas insensibilidades e das mesmas surdez e cegueira.

Como uma criança que é apanhada a contrariar as indicações dos seus pais, tantas vezes me sinto “apanhado em flagrante” a fazer o contrário daquilo que digo e partilho convosco.

Passaram cerca de dois mil anos e são muitos os nossos irmãos judeus que ainda não deram conta da presença de Jesus no mundo e nas suas vidas. Continuam a cumprir escrupulosamente as regras criadas pelos seus antepassados e renegam o testemunho de Jesus. Dois mil anos depois, ainda continuam à espera da vinda do Messias prometido. De povo escolhido, ainda não deram conta, que o Messias veio para todos.

Não perceberam que o poder de Jesus vem de Deus e que a forma como se exprime no mundo e na nossa vida é sempre surpreendente. Ainda continuam à espera de um Messias formatado aos esquemas humanos de poder.

Jesus “baralhou” os seus raciocínios. Em vez, de um guerreiro todo poderoso que viria aniquilar os invasores, dão de caras com Jesus que não deixa de os interrogar sobre a falta de misericórdia que punham no tratamento entre eles.

A Bíblia é o próprio Jesus que se revela enquanto actor da Salvação que vem de Deus.



Hoje preciso parar e procurar encontrar Jesus na minha vida. Ciente da Sua presença viva, quero dar graças a Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 7, 1-2.10.25-30 (5 Abril de 2019)

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou

e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d'Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho relata-nos que se aproximava a festa dos Tabernáculos, pelo que Jesus e seus parentes entraram em Jerusalém. Tratava-se da maior festa judaica porque se celebrava a peregrinação do povo escolhido pelo deserto. Um povo que foi sustentado por Deus.

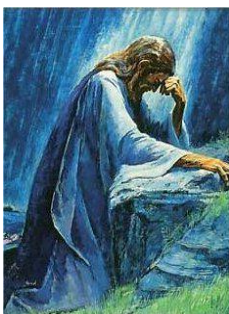
A palavra tabernáculo significa uma cabana, um abrigo temporário. Durante uma semana de festa o povo habitava em frágeis tendas construídas com ramos para lembrar a fragilidade do povo que peregrinou durante quarenta anos pelo deserto a caminho da terra Prometida. Todo o homem judeu deveria peregrinar até ao Templo de Jerusalém durante esta festa, trazendo os primeiros frutos da colheita como oferta a Deus e o restante para as famílias dos sacerdotes. Só após estas ofertas poderiam usar a colheita da estação como alimento.

Viver em frágeis tendas durante este período faria entender a fragilidade de cada um e a necessidade da protecção de Deus. Durante este período da quaresma também nós somos chamados a viver na simplicidade afim de mais fácil encontrar o caminho que nos leva até Deus.

Há gente que pensa que a acumulação de bens é a melhor salvaguarda para as dificuldades que o futuro traga. Puro engano, por mais dinheiro e bens dos quais possamos ser detentores, tudo será insuficiente perante os desafios que a vida nos pode vir a colocar. E não é que nos coloca mesmo?

Jesus foi vítima dos muitos preconceitos da época. Jesus ainda hoje através da Sua Igreja continua a provocar preconceitos e a gerar controvérsias e divisões. Se algumas das controvérsias têm, na sua origem, os nossos comportamentos enquanto cristãos, outras controvérsias são levantadas com o fim de mudar os valores que o cristianismo trouxe para a sociedade. Em verdade, Jesus continua a incomodar, em especial, os senhores deste mundo.

Qual o papel que tenho desempenhado é a interrogação que me faz hoje o evangelho. Tenho ajudado os meus irmãos a encontrarem-se com Jesus ou, pelo contrário, alimento as controvérsias e os preconceitos que desfocam o caminho de encontro com Jesus?



A hora de Jesus é quando Ele se entrega aos algozes para nos salvar. No terço de hoje em que rezamos os mistérios dolorosos, encontramos Jesus em agonia no Horto das Oliveiras. Este é um momento crucial – a hora de Getsemani.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 1-11 (8 Abril de 2019)

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, Ele ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Embora ainda demasiado “novo” para dar conselhos, não resisto ao desafio de vos convidar a escutardes a narrativa do capítulo 13 do Livro de Daniel que hoje nos traz a primeira leitura da liturgia diária. Conta-nos a forma como Deus veio em auxílio da Susana, mulher bela e temente a Deus. Perante as mais vis intrigas a que foi sujeita a mulher de Joaquim, só mesmo Deus a poderia salvar, servindo-Se de Daniel para a ilibar perante a maldade dos poderosos deste mundo.

Por diversas vezes, o nosso Papa Francisco, tem vindo a alertar-nos para os malefícios do veneno que sai da nossa boca, por cada vez que criamos ou alimentamos intrigas e maledicências sobre os nossos irmãos. Acredito que de uma ou de outra forma, já todos nós fomos vítimas destes ardis do demónio levados a cabo por pessoas que até considerávamos próximas, se não mesmo nossas amigas. A dor que sentimos, o sentimento de injustiça que nos destrói o coração e enorme sensação de incapacidade de lutar contra a mentira.

Rezemos pelos nossos irmãos que sofrem injustiças mas também por aqueles causadores do sofrimento. Rezemos, também, para que Jesus Cristo nos livre de cair na tentação de pecarmos contra os nossos irmãos.

O evangelho desta segunda feira é o mesmo que escutámos ontem, neste Vº Domingo da Quaresma, tal a importância e o poder da mensagem que Jesus nos deixa. Em verdade, é um relato espantoso e carregado de significados que nos é trazido pelo evangelista João. João aquele que se sentia muito amado por Jesus. João, o único dos apóstolos que permaneceu fiel aos pés de Jesus crucificado.

Só alguém que se sente amado como João é capaz de viver deste modo, com uma entrega total á vontade do Amado. Se ainda não nos sentimos muito amados por Deus é porque ainda não O conhecemos, pelo que nos devemos dedicar mais à oração e ao serviço aos irmãos. Sem nos dedicarmos em descobrir e sem nos abirmos ao Amor de Deus, corremos o risco de passarmos a nossa vida a cumprir rituais vazios de sentido.

Rezarmos orações do Pai-Nosso e Avé-Maria entre outras, assim como ir à missa dominical é muito importante. Contudo, as orações têm de se fazer vivas e passar para as nossas vidas e, mais do que ir à, precisamos participar na Eucaristia.

Como o mundo seria totalmente diferente para melhor se fossemos capazes de amar e perdoar ao jeito de Jesus. Um verdadeiro perdão que só pode vir de um Amor maior. Um perdão que não fica retido no passado. As razões de pecado que ficam escritas na areia para que o vento do perdão as elimine. O perdão é a sede e o desejo mais profundo que cada um de nós traz no seu coração.

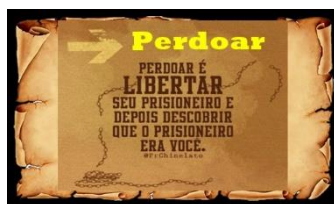
A capacidade de perdoar de Jesus que vem do Pai como tão bem nos ensina na parábola do Pai Misericordioso é a nossa única esperança para a eternidade de comunhão com Deus. A maior dificuldade, talvez mesmo a única dificuldade, está em nós e na empenhamento que colocamos na nossa mudança de vida. Não podemos ficar reféns das nossas limitações. Frases estúpidas como “não tenho capacidade para perdoar” ou “peçam-me tudo, menos perdoar a quem me ofendeu” deixam-nos ficar afastados de um bem maior que devemos procurar: o amor a Deus.

Que me importa se os outros me consideram fraco porque perdoou ou peço perdão? Que me importam os esquemas mentais deste mundo, quando o mais importante é a minha relação com o Criador?



Jesus ensina-nos a amar como Tu e, então, compreenderemos e seremos capazes de perdoar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Jo 8, 21-30 (9 Abril de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: ‘Vós não podeis ir para onde Eu vou?’» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que ‘Eu sou’, morrereis nos vossos pecados». Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que ‘Eu sou’ e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n’Ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste dia da quinta semana da Quaresma, somos desafiados a meditar sobre a presença de Deus na nossa vida. Procuramos que a Sua presença seja constante ou, só damos conta da Sua importância nalguns momentos da semana, em especial, ao domingo na missa ou quando estamos aflitos com alguma preocupação? As dificuldades ajudam-nos a ter presente a nossa imensa fragilidade, bem como a incapacidade para as resolver e, por essa via aumenta o nosso desejo de Deus.

Jesus está presente na minha vida? Uma resposta fora do “politicamente correcto” leva-me a dizer que tenho dias? Dias em que me sinto ligado a Jesus e, outros dias, em que me afasto d’Ele porque sei que não estou a seguir os caminhos que Ele me aponta ou porque simplesmente ando distraído com as coisas do mundo.

Dou conta da Sua presença no rosto dos meus irmãos, em especial naqueles que levam vidas difíceis?

No evangelho deste dia, assistimos a mais uma “sova” que Jesus deixa aos fariseus. Por diversas vezes, Jesus insiste com eles para que abram seus corações à Verdade da presença de Deus no meio dos homens, através de Seu Filho Jesus Cristo. Os corações duros dos fariseus devem levar-nos a pensar em que estado está o nosso coração. Somos capazes de escutar e entender a linguagem do Amor que nos traz Jesus?

Precisamos mudar algumas coisas na nossa vida. Acabar com os traços de hipocrisia que nos levam a dizer que amamos a Deus e, ao contrário levar vidas de adoradores deste mundo.

Não adianta muito, ficarmo-nos pelo pensamento e remorso do imenso bem que deixámos por fazer. Há que agarrar o desafio que Ele nos faz hoje mesmo. Precisamos fazer uma revisão de vida e aproveitarmos a oportunidade que nos pode chegar pela Misericórdia de Deus. Depois, partir renovados para a acção que espera por nós.



Caminhar com os pés na terra mas, com os olhos e o coração voltados para o alto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Jo 8, 31-42 (10 Abril de 2019)

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Dia após dia, acolhemos o evangelho na esperança confirmada de encontrarmos a Verdade que nos liberta. Uma libertação porque nos previne do pecado e nos lança o

desafio de vivermos de acordo com o Plano de Deus. Ao mesmo tempo, um desafio difícil porque nos arranca de nós mesmos e nos impele a sermos melhores à medida que vamos percorrendo os caminhos da nossa vida.

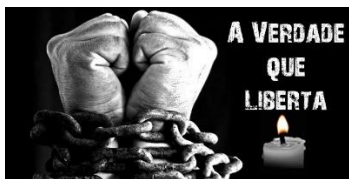
A fidelidade, palavra associada à Fé, é muito importante na nossa vida cristã. A fidelidade a Deus é a marca identificadora do cristão. Em verdade, como podemos não ser fiéis a Deus que nos ama e em quem depositamos a nossa confiança?

Jesus dirige duras palavras a alguns daqueles que acreditaram n'Ele. Enquanto judeus, consideravam-se acima dos gentios que estavam longe da Fé. Consideravam-se especiais e até parece que não precisavam de Jesus. Sem a Fé em Jesus não seremos salvos.

Tantas vezes caímos na tentação de nos considerarmos superiores porque respeitamos alguns preceitos e rituais. Os judeus que tinham aderido a Jesus consideravam-se mais importantes que os cristãos não judeus. Certas vezes, também nós nos achamos superiores aos nossos irmãos não católicos. Outras vezes, nós que vivemos o sacramento do matrimónio, achamo-nos acima daqueles casais que vive separados, em união de facto ou “recasados”. Outras vezes, alimentamos guerrinhas entre grupos e movimentos da igreja, dizendo-nos melhores do que os outros. Discriminamos em função da riqueza ou pobreza, do grau académico e até da idade.

Assumimos esses comportamentos porque ainda não amamos os nossos irmãos ao jeito de Jesus e, assim, ainda não somos seus verdadeiros seguidores. O cristão, como tão bem nos ensina São Paulo, é outro Cristo “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim” Gl 2, 20.

Esta manhã, tive uma longa conversa com um velho amigo sacerdote. Falámos, entre muitas outras coisas, na perseverança, na fidelidade. Admiro a qualidade daqueles pastores que se dedicam unicamente ao serviço do seu rebanho, porque rebanho que lhes foi entregue por Jesus. Existem muitas formas de servir a Deus mas, realço todos aqueles que vivem quase no anonimato, fora das redes dos elegíveis para cargos vistosos, porque se dedicam com grande amor fiel àqueles que Jesus deixou para pastorar. Aqueles que conhecem cada um que vive na paróquia, que conhecem as suas alegrias e tristezas, os que estão doentes ou a passar por alguma dificuldade.



Peço a Deus que nos dê mais pastores sem medo de dizer a verdade. Os que são contundentes e não pactuam com a mentira e que arriscam não ser admirados por todo o mundo, porque lutam pela verdade. Peço também por nós leigos para sermos verdadeiros combatentes da Verdade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Jo 8, 51-59 (11 Abril de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte’. Serás Tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: ‘É o nosso Deus’. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, ‘Eu sou’». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Continuamos a escutar passagens do evangelho de Jesus Cristo segundo São João. Este evangelho é também conhecido como o evangelho da Paixão de Jesus já que todos os textos estão presentes para melhor compreendermos o significado da Paixão, morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Em cada momento do evangelho somos desafiados a olhar para Jesus, meditarmos sobre a Sua vida e cruzarmos com ela a nossa própria vida.

Escutamos palavras difíceis e duras de Jesus para com os judeus que mantinham o coração fechado à presença do Messias tão desejado.

Este tempo quaresmal que está já perto do fim, prepara-nos para a Festa da Páscoa de Jesus. A Festa Maior - a festa mais importante para os cristãos. Contudo, o desejo da festa não os deve desfocar do essencial. Se experimentarmos colocar a palavra “Páscoa” num qualquer motor de busca, as imagens que nos aparecem são de ovos e coelhos. Em verdade, para o mundo em que vivemos, a Páscoa é um tempo de férias, um tempo de amêndoas, um tempo de ovos de chocolate e imagens de coelhinhos.

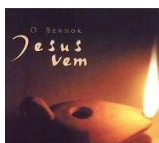
Como é a Páscoa para nós? Deixamo-nos enrolar nas manifestações mundanas ou, ao contrário, percorremos com seriedade o caminho quaresmal até à celebração da Ressurreição do Senhor Jesus?

A liturgia convida-nos a acompanhar a memória dos passos de Jesus que levaram à Sua morte e ressurreição. Nas últimas semanas sucedem-se as armadilhas dos líderes religiosos que procuram matar Jesus. Jesus responde com verdade e não se atemoriza. Os judeus estão completamente cegos para a verdade e recusam-se a ver Jesus como

o Messias tão esperado. Jesus diz-lhes quem é, de onde vem e para o que vem. Por falta de Fé, eles não conseguem ver. Jesus insiste com aqueles que não acreditavam, porque não desiste de ninguém. Jesus é Amor.

Jesus convida-nos a guardar a Sua Palavra. Para aqueles que o fizerem, uma promessa: a vida eterna na comunhão com o Pai. Escutar a Palavra mas, também, deixar que Ela transforme a nossa vida.

No episódio de hoje vemos a serenidade de Jesus perante a ira dos que o provocam. Como gostaria de ser assim - responder com serenidade aos ataques daqueles que me tiram do sério. Agir com sabedoria às provocações a que estamos sujeitos. Não me deixar tomar pela ira e pela raiva.



Senhor Jesus, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 31-42 (12 Abril de 2019)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus. Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfêmia, porque Tu, sendo homem, Te fazes Deus». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’!» Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-l’O, mas Ele escapou-Se das suas mãos. Jesus retirou-Se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a baptizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». E muitos ali acreditaram em Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aproximam-se as horas decisivas da Paixão e o cerco da cegueira e da maldade aperta à volta de Jesus Cristo.

Procuo colocar-me na situação de Jesus e só penso como seria fácil desistir, como seria fácil calar a verdade e até fazer a vontade dos algozes. Afinal, Jesus já tinha dito por inúmeras vezes quem era, as razões da Sua vinda e forma de actuar. Porquê insistir em dizer a verdade a quem não merece? Porquê arriscar deste modo a sua própria vida perante tanta crueldade?

Na verdade, o meu raciocínio é muito humano. O medo de sofrer é humano. Será que Jesus não sentia medo? Acredito que sim mas, um valor maior se levanta: o amor ao

Pai e a fidelidade à missão que O colocara a viver entre os homens. Esse amor e fidelidade são divinos. Tamaña força e confiança só podem vir do próprio Deus.

Na missão de batizado a que fui chamado, muitas são as vezes em que fico sem saber qual o momento em que devo parar de desafiar os meus irmãos. Será que não deveria insistir mais uma vez? Será que essa vez em que já não insisti, porventura não seria a vez decisiva na mudança que Deus quer em cada um de nós?

Há muito que percebi que somos meros semeadores. Provavelmente, nunca veremos os frutos do que semeamos mas, isso não nos poderá fazer desistir de continuar a semear. Precisamos semear e cuidar mas quem faz germinar e crescer é o Espírito Santo de Deus. Não adianta colocarmo-nos em bicos de pés ou nos enchermos de orgulho com o nosso trabalho. Somos servos do Senhor. Servir a Deus é razão da minha felicidade.

Hoje, andei a bater a algumas portas com o intuito de convidar alguns vizinhos a irem à capela falar com o nosso padre que se disponibilizou para celebrar o sacramento da Reconciliação, dito de outra forma, estava disponível para as confissões. A resposta à minha informação/convite foi diversa. Nalguns casos, a rudeza das palavras, deixaram-me a pensar se deveria ter tido todo o empenhamento. Em verdade, não posso ficar preso na ignorância de algumas pessoas. O importante foi dizer sim ao desafio que Jesus me fez. O resto, as más reações, são tão menores e não me podem tirar a Paz.

Eu também me confessei. Acredito que para a dezena de pessoas que aderiu foi muito importante e, este passo, contribuiu para a caminhada rumo à Festa da Páscoa.



Senhor, que vieste para nos salvares, tem misericórdia da nossa falta de misericórdia, uns para com os outros. Dou-Te graças pelas maravilhas que vais realizando nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

Olá António

Grata por me enviar a Palavra

Meu irmão, Jesus para mim está sempre assim.

De braços abertos para quando necessitamos.

É o aniversário da Sua morte; morte que me envergonha.

Mas acredito que tudo estava escrito, não tínhamos capacidade de entendimento.

Bendito entendimento, que faz de mim agora uma criada de Cristo.

Bendito Seja ELE por todos os tempos.

O Amor pode ter a forma que nós quiser-mos, muito embora eu o sinta e não lhe consiga dar a forma a não ser a Sua Imagem que me leva e transporta para um amor que não conheço igual.

Que ELE o acolha a si António sempre que necessitar.

Gratidão imensa.



Lurdes Diniz;))

Boa tarde Cara Irmã em Cristo,

Muito obrigado pelas suas palavras.

Que esta Semana Santa nos leve até à Páscoa de Jesus Ressuscitado. Deus a continue a abençoar.

Saudações em Cristo,

antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 1-11 (15 Abril de 2019)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

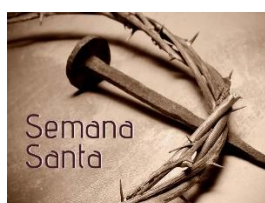
Estou a passar para texto os pensamentos que me atravessaram durante este dia de Abril. O dia de aniversário de meu pai que já faleceu há quase dois anos e, a tanta saudade que me assalta o coração. O dia em que a Catedral de Notre-Dame sofreu danos irreparáveis pelo fogo. Uma história com mais de oitocentos anos que marcou muitas gerações de católicos de todo o mundo. Catedral dedicada a Maria, Mãe de Jesus era local obrigatório para todos os que visitavam Paris. Recordo os momentos de espanto e entusiasmo aquando da minha visita à Catedral. Os inúmeros acontecimentos

marcantes na história dos homens que ocorreram dentro daquelas paredes faziam-me imaginar momentos especiais.

No evangelho deste dia, assistimos à presença de Jesus Cristo junto dos seus amigos - os irmãos Lázaro, Maria e Marta. Encontramos Lázaro à mesa com Jesus, Marta atarefada a servir e Maria a ungir os pés de Jesus e a enxugá-los com os cabelos.

Maria é criticada pelo Judas que diz que o dinheiro do perfume deveria ser usado com os pobres. Quantas vezes, nos nossos dias assistimos a situações de hipocrisia semelhante. Quantas vezes, tentamos esconder a nossa maldade com palavras bonitas que não estão em sintonia com a nossa vida. Quantas vezes, damos conta que por mais que agradeçamos a Deus tudo o que Ele faz por nós, ainda assim é insignificante.

Hoje sou desafiado a dar tudo o que tenho para agradecer a Jesus. Agradecer através da oração e adoração mas, também, com gestos concretos de amor e serviço para com os nossos irmãos. Agradecer pelo perdão e reconciliação que devemos e podemos dar àqueles que nos ofendem é o nosso melhor perfume.



Vivemos a Semana maior das nossas vidas - a semana Santa. Precisamos sair das nossas rotinas e deixarmo-nos tocar pelo sentido mais profundo dos acontecimentos que relembramos. Não são simplesmente acontecimentos históricos mas, acima de tudo, acontecimentos que marcam a história humana e a história da Salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 21-33.36-38 (16 Abril de 2019)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predilecto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por

Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A crueza do evangelho aponta-nos para a traição de Judas que se vendeu por dinheiro. Será que Judas foi sempre um traidor? Se não foi sempre assim, qual terá sido o detonador da sua mudança e traição a Jesus?

Jesus escolheu Judas assim como os outros apóstolos. Nenhum deles era santo e todos tinham as suas limitações. Contudo, foram as escolhas de Jesus para continuar a Sua missão neste mundo.

Com o decorrer do tempo, Judas foi mudando a sua perspectiva em relação a Jesus. Depois de ter assistido aos inúmeros milagres de Jesus, Judas terá ficado convencido que estava do lado do poder. Seguir Jesus corresponderia a um lugar de poder. Seguir Jesus teria como recompensa uma boa situação futura aquando da tomada de poder e eliminação das tropas invasoras.

Ao contrário, Jesus faz questão de repetir que iria passar pela Paixão, Morte e Ressurreição. Diz que o Seu Reino não é deste mundo. Tudo isto deixa Judas completamente desesperançado. Afinal, o Filho de Deus não veio para destruir o inimigo? O Messias, há tanto esperado, não vinha acabar com o sofrimento do povo eleito?

Desiludido e revoltado por não se fazer a sua vontade, Judas trai Jesus por trinta moedas.

Tantas vezes, quando a vida não corre à nossa maneira, ficamos de mal com a vida e revoltamo-nos até contra Deus. Afinal, de que vale mantermos uma relação com Deus, fazermos algumas restrições nos nossos desejos se, continuamos a estar sujeitos às contingências da vida? A revolta pode até levar-nos ao completo afastamento de Deus.

O pecado começa no nosso ser, nos nossos pensamentos e, pouco a pouco, vai tomando completamente conta de nós. Santo Agostinho descreve o pecado como «um amor a si mesmo até o desprezo de Deus». Até na vida da nossa Igreja vamos assistindo a casos diversos de inveja e maledicência, resultado da ânsia de poder a que somos acometidos.

Nesta semana maior, precisamos de um sincero arrependimento e de um pedido sentido de perdão a Deus. Judas e Pedro traíram Jesus. Contudo, cientes do mal causado, Pedro assume o seu erro enquanto que Judas se suicida.

Podemos interrogarmo-nos se Jesus perdoou ou não a Judas. Não sabemos o que se passou no coração de Judas até ao momento da sua morte na forca. Quem sabe o arrependimento de Judas nos últimos momentos não foram acolhidos pela Misericórdia de Deus.



Senhor, tem piedade de nós pecadores.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 26, 14-25 (17 Abril de 2019)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quanto valiam as trinta moedas? Segundo alguns historiadores, o pagamento foi efectuado em siclos de prata, cada uma com cerca de 11 gramas. As trinta moedas dariam para comprar um escravo ou um pequeno terreno.

Qual o valor que Jesus tem para nós? A questão parece ofensiva mas, vale a pena meditarmos um pouco sobre o “valor” que Jesus tem para nós. Quanto vale para mim? Não posso deixar-me cair na hipocrisia de afirmar que Jesus é tão valioso para mim que nem tem preço e, depois, trocá-LO por ninharias.

Como podemos apontar o dedo indicador acusatório a Judas sem darmos conta que três dedos da nossa mão estão a apontar para nós?

Durante a minha vida, tantas foram as coisas que coloquei como prioridade e deixei Jesus fora das minhas intenções primeiras. Tantas foram as traições ignóbeis que Lhe fui fazendo de cada vez que O troquei pelos prazeres deste mundo, pelos meus desejos e ambições desmedidas. Por todas as vezes em que não tive tempo para O servir porque embriagado nas lutas mundanas por mais conquistas pessoais. Na história da minha vida, a relação com Deus só se manteve por causa da fidelidade. Não da minha fidelidade mas, por causa da fidelidade de Deus alicerçada num Amor e Misericórdia sem limites. A Sua presença foi determinante e, hoje não consigo deixar de me envergonhar pela minha infidelidade.

Não posso deixar de pensar na tristeza de Jesus que se vê atraindo por um daqueles homens que escolheu para a missão. Não posso deixar de me entristecer porque, também eu, falhei. É importante reconhecer as nossas falhas e nos arrependermos das mesmas. Contudo, é decisivo partir para a acção e seguir Jesus.



Em verdade, hoje as coisas são diferentes. A presença de Jesus continua marcante e encontra uma maior disponibilidade de mim próprio para estar em missão. Muitas das coisas importantes no passado, deixaram de ser significativas para mim. As coisas de Deus passaram a ser prioritárias e, nem o comodismo me consegue vencer. Não é uma luta ganha, já que as tentações do demónio são imensas. É uma luta que só pode ser vencida se contarmos com Jesus nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura,
Nada temo porque a Luz está comigo.

Se me colhe a tempestade
E Jesus vai a dormir na minha barca,
Nada temo porque a Paz está comigo.

Se me perco no deserto
E de sede me consumo e desfaleço,
Nada temo porque a Fonte está comigo.

Se os descrentes me insultarem
E se os ímpios mortalmente me odiarem,
Nada temo porque a Vida está comigo.

Se os amigos me deixarem
Em caminhos de miséria e orfandade,
Nada temo porque o Pai está comigo.

Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura,
Nada temo porque a Luz está comigo.

Hino de Completas



Jo 13, 1-15 (18 Abril de 2019)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Deivos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã e como é habitual na quinta-feira santa, realizou-se a Missa Crismal na Catedral de cada diocese, como expressão da comunhão do bispo com o seu clero e povo. Durante a missa concelebrada pelo presbitério e pelo bispo, dá-se a renovação das promessas sacerdotais. Ainda durante a celebração tivemos a bênção dos óleos dos enfermos e dos catecúmenos e a consagração do óleo do Crisma, óleos que serão levados para todas as paróquias.

Mais tarde, depois do pôr-do-sol, iniciamos o Tríduo Pascal com a Missa Vespertina da Ceia do Senhor. Relembramos, vivendo, momentos fundamentais da nossa vida de cristãos, porque este é o tempo adequado para aumentar a nossa Fé. Subamos a Jerusalém com Jesus para O acompanhar na Sua Paixão e Morte, afim de com Ele ressuscitarmos para a vida eterna.

Perante a força dos momentos que vivemos no Tríduo Pascal todas as coisas mundanas que valorizamos passam a ter um peso menor. Os coelhinhos e os ovos de chocolate ficam ridículos e somos desafiados a ver mais além.

A narrativa dos acontecimentos repete-se ao longo dos anos e podemos cair na tentação de os desvalorizar porque já a conhecemos. Ao contrário, os acontecimentos assumem vida nova a cada dia e ficamos a saber que cada um de nós pode fazer a diferença.

Todos os anos vivemos mais intensamente a Paixão e Morte de Jesus. Devo confessar que fico sempre com uma pequenina esperança que alguma coisa mude e que Jesus não sofra o que sofreu. Fico sempre à espera que o coração de Judas não tenha resistido ao amor e acabe por não conseguir trair Jesus. Que os apóstolos não se encham de medo e fujam. Anseio que Pedro não negue Jesus pelas três vezes e que, depois da primeira negação, caia em si mesmo e seja incapaz de tamanha infidelidade. Desejo muito que a multidão que aclamou Jesus no domingo de ramos, não seja capaz de escolher a Sua morte para salvar Barrabás. Ambiciono que se partam os corações de pedra dos líderes religiosos e, assim, consigam ver em Jesus, o Messias há tanto esperado. Se nada resultar, que ao menos os responsáveis romanos não se deixem envolver nas políticas judaicas.

Se o passado não pode ser alterado, espero que nesta Páscoa mudem muitos dos corações egocêntricos que habitam o nosso mundo. Que parem as guerras exteriores mas, também, as que proliferam no interior de tantos corações desesperançados. Que os nossos líderes sejam mais estadistas que políticos e se realizem no serviço ao próximo em vez do ganho próprio. Que os valores da justiça e da verdade sejam prioritários nas nossas vidas. Que a Misericórdia consiga tocar em todos os corações e passemos a viver uma nova era - a era do perdão.



Não tenho a certeza de que todos os meus desejos e esperanças se possam realizar. Contudo, sei que com a ajuda de Deus algo pode mudar

no interior do meu coração. Os milagres globais só poderão acontecer se, em primeiro lugar, acontecerem no coração de cada um de nós. Para quê esperar pelos outros se há tanto a mudar no meu coração?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho João 18,1-9 (19 Abril de 2019)

Naquele tempo,
Jesus saiu com os seus discípulos
para o outro lado da torrente do Cedron.
Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos.
Judas, que O ia entregar, conhecia também o local,
porque Jesus Se reunira lá muitas vezes
com os discípulos.
Tomando consigo uma companhia de soldados
e alguns guardas,
enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus,
Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas.
Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer,
adiantou-Se e perguntou-lhes:
J «A quem buscais?».
N Eles responderam-Lhe:
R «A Jesus, o Nazareno».
N Jesus disse-lhes:
J «Sou Eu».
N Judas, que O ia entregar, também estava com eles.
Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu»,
recuaram e caíram por terra.
Jesus perguntou-lhes novamente:
J «A quem buscais?».
N Eles responderam:
R «A Jesus, o Nazareno».
N Disse-lhes Jesus:
J «Já vos disse que sou Eu.
Por isso, se é a Mim que buscais,
deixai que estes se retirem».
N Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito:
«Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estaria disposto a dar a sua vida pelos outros?

Esta pergunta chegou-me através da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre e, ao escutar o evangelho deste dia, ficou a pairar sobre o meu pensamento, ameaçando entrar no meu coração à procura de resposta.

Ontem estive na Sé para participar na Missa Vespertina da Ceia do Senhor. Logo agora que já tinha a minha vidinha esquematizada para o Tríduo Pascal e surge esta pergunta incómoda que me desarruma o esquema mental.

Hoje, sexta-feira santa, em que somos desafiados a centrar o nosso olhar na Cruz do Senhor a pergunta inicial ainda mais me inquietou e ameaçou mesmo desinstalar-me.

A Cruz enquanto sinal do Amor incondicional de Jesus por mim, por cada um de nós. A Cruz enquanto desafio para O seguir. A Cruz enquanto serviço aos meus irmãos. A Cruz como único caminho que nos leva à eternidade. A Cruz enquanto caminho de humildade. A Cruz enquanto local de encontro com a nossa vida.

Em verdade, passamos a nossa vida a procurar fugir das cruzes que se vão erguendo à nossa volta. Ao invés de acolher a nossa cruz, gastamos as nossas energias tentando-nos afastar dela. Ao mesmo tempo, vamos conhecendo muitos nossos irmãos que até parecem que vão à procura das cruzes de outros.

Encontramo-los entre os que seguem a vida religiosa, nos que fazem voluntariado social, nos filhos que cuidam dos pais idosos ou nos pais que dedicam suas vidas a cuidar de seus filhos com dependência. De alguma forma, todos eles entregam suas vidas, colocando-as ao serviço de Deus junto dos irmãos.

Hoje não temos Eucaristia. Os altares foram ontem desnudados. O sacerdote coloca-se de joelhos ou prostra-se de rosto por terra e todos oram em silêncio. Por cá, vamos andar pelas ruas da vila em Via Sacra, dando conta da nossa Fé.

A pergunta “Estaria disposto a dar a sua vida pelos outros?” continua a aguardar a minha resposta. Uma resposta que não pode ficar no “suponhamos” mas, que exige a minha mudança de vida. Vou procurando encontrar um caminho de compromisso, lutando contra os meus desejos mais mundanos e pedindo a Deus que me dê força e coragem para as decisões mais difíceis. Uma resposta acanhada que mostra bem as minhas hesitações e o longo caminho para a santidade que tenho para percorrer.



*“Se nos amássemos como Jesus,
estariamos dispostos a ajudar os pobres,
os doentes e os que mais sofrem.
Oferecer a minha vida aos outros é a
minha maneira de agradecer a Deus.”*

Ir. Cécire Bellancila



Senhor, tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



QUE SE SAIBA:

O número de soldados armados era de 150; os que Me arrastaram amarrado foram 23. Os carrascos, 83; os golpes recebidos na Minha cabeça, 150; no Meu estômago, 108; os pontapés nos Meus ombros, 80.

Fui, atado, levado e arrastado pelo cabelo 24 vezes; cuspiram sobre Meu rosto 180 vezes; fui golpeado 6666 vezes no corpo; 100 vezes na cabeça.

Fui brutalmente empurrado e às 12h em ponto levantado pelos cabelos; espetado com espinhos e arrancaram a barba 23 vezes; recebi 20 feridas na cabeça; (de farpas secas, 72); pontas de espinho na minha cabeça, 110; espinhas mortais na frente, 3.

Depois fui açoitado e vestido como um rei de burla; as feridas no corpo, 1000.

Os soldados que me levaram ao Calvário foram 608; olharam-Me 3, e riram-se de Mim 1008; As gotas de Sangue que perdi foram 28.430."

«POR SUAS CHAGAS FOMOS CURADOS.» Is 53,5

Evangelho Mt 28, 8-15 (22 Abril de 2019)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: 'Os discípulos vieram de noite roubá-l'O, enquanto nós estávamos a dormir'. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Mais um ano, mais umas férias da Páscoa e o mundo lá se volta para o planeamento das férias de verão que estão quase, quase a chegar. É tempo de guardar as roupas de inverno e acelerar a dieta afim de estarmos preparados para as roupas de verão.

Desculpem manter-me ainda na Páscoa. Hoje é a segunda feira da Oitava da Páscoa. A importância da Páscoa deverá ser tão significativa nas nossas vidas que precisamos de mais tempo para meditar sobre esta Graça de Deus.

Que nos importa que o mundo gire no sentido do facilitismo e do egoísmo? Que nos importa que nos classifiquem de antiquados, pouco racionais e incultos para a ciência? Neste domingo de Páscoa, quase trezentas pessoas, na maioria cristãos morreram às mãos de extremistas no SriLanka. O cristianismo por aquelas paragens chegou pelos portugueses que andaram por lá há mais de quinhentos anos.

As imagens de terror só são amenizadas pelas palavras de grande Fé de alguns cristãos. Não foi o caso do bispo local que pedia o castigo sem piedade dos responsáveis por aqueles actos de extrema violência. Não é fácil imitar Jesus quando somos atacados de forma tão vil, quando vemos a injustiça contra crianças e adultos que naquele domingo participavam na Eucaristia e davam graças a Deus. Alguns dos mortos estavam a receber sacramentos.

Exemplos tão fortes de Fé deixam-me envergonhado perante o meu comodismo. Pertencer a Jesus Cristo num país de larga maioria hindu é sinal de grande coragem. Nós cá que nos queixamos da morosidade da missa. Nós que não temos tempo de ir dar graças a Deus pelas maravilhas que vem fazendo nas nossas vidas. Nós, que quando a vida nos corre de feição, até nos esquecemos das nossas fragilidades e caminhamos em sintonia com o mundo. Nós, pobres pecadores, que buscamos a felicidade nas coisas deste mundo e não investimos na eternidade.

Estes últimos anos não têm sido nada fáceis para nós. Várias foram as dificuldades que tivemos de passar. Não seria justo se não confessa-se que Deus veio sempre em nosso auxílio e nos deu forças para continuar a lutar contra as adversidades. Muitas vezes recorro a canção/oração "You raise me up", música original do duo Secret Garden.

"Quando estou triste e a minha alma tão cansada, quando os problemas vêm e fazem o coração pesar. Então, eu paro e espero em silêncio até Você vir e sentar-se por um instante comigo. Você me levanta para alcançar montanhas. Você me eleva para andar sobre o mar revolto. Eu sou forte quando estou nos seus ombros. Você me levanta mais do que eu possa alcançar".

O evangelho de Mateus narra o encontro das duas mulheres com Jesus Ressuscitado. Imaginamos a alegria que sentiram nos seus corações e o desejo de levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Sentimos, nós hoje a mesma alegria de levar a todos aqueles com quem partilhamos vidas e encontros, a mensagem da Boa Nova ou, andamos tão distraídos a procura desculpas para as nossas pequeninas traições ao Seu Amor? O milagre da Vida nova ainda toca nossos corações ou, pelo contrário, andamos a espalhar boatos e a infernizar a vida dos nossos irmãos?



Jesus, meu Senhor e meu Deus, Tu que conheces as minhas fraquezas mas, também sabes o quanto desejo dar-Te graças pelos milagres que vais realizando na minha vida, vem em nosso auxílio. Ajuda-nos a seguir os Teus passos mesmo quando os nossos medos interiores nos tentam a fugir da Cruz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Puseram-Lhe os espinhos, mas eram Suas as flores.

Chamaram-Lhe nomes, mas era Sua a Palavra.

Fecharam-No no escuro, mas era Sua a Luz.

Despojaram-No das Suas vestes, mas nunca da Sua Fé.

Deram-Lhe a morte, mas nunca Lhe tiraram a Vida.

Obrigado Senhor pelo Teu imenso Amor!



Evangelho Jo 20, 11-18 (23 Abril de 2019)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

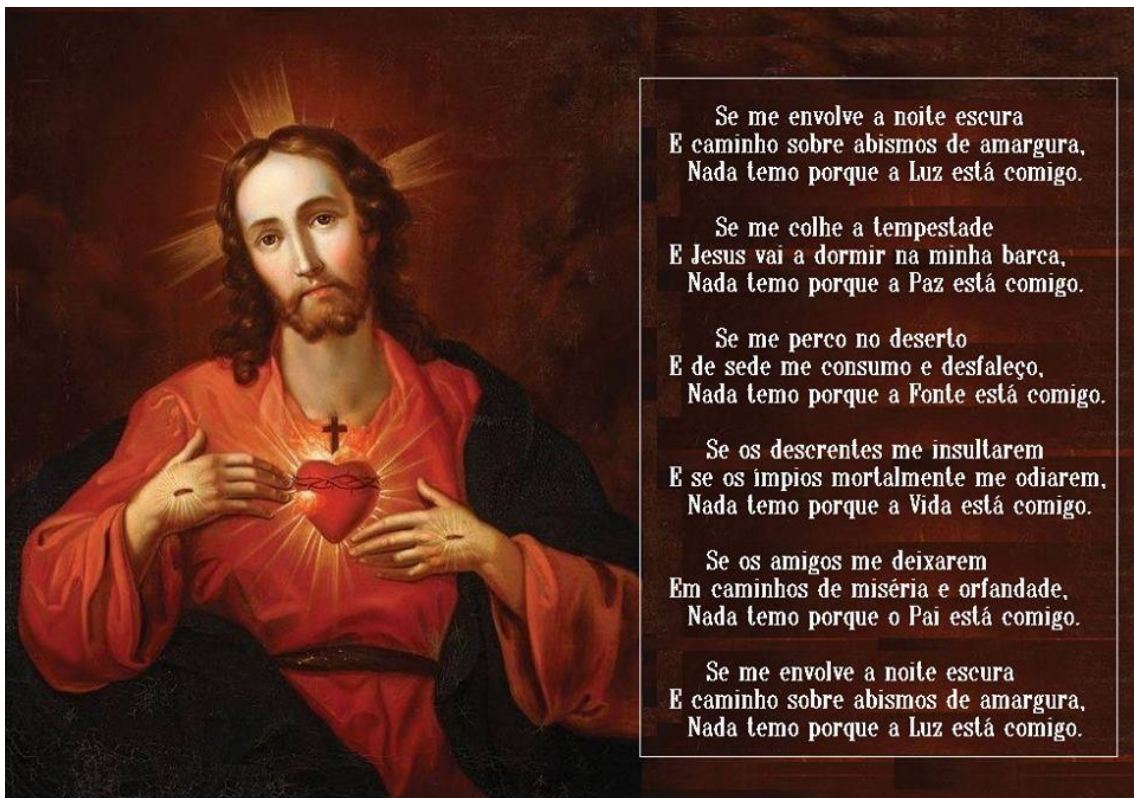
É esta a certeza que nos dá coragem para enfrentar os sofrimentos de cada dia. Nestes cinquenta dias em que comemoramos a Páscoa, precisamos embebermo-nos no Mistério Pascal, nós que fomos redimidos pelo precioso Sangue de Jesus Cristo.

A morte da Cruz de Jesus veio abalar a confiança daqueles que O viam como o Messias, salvador há tanto esperado. Ao terceiro dia, encontramos Maria Madalena que chora a morte de Jesus. No seu grande sofrimento ela lamenta o desaparecimento do Corpo de Jesus. Ao princípio Maria Madalena não reconhece Jesus Ressuscitado. Só quando Ele a chama pelo nome ela se apercebe que tem Jesus na sua frente e enche-se de alegria. Rabuni, o Mestre, foi responsável pela mudança de sua vida. O cruzar de sua vida com Jesus transformou-a por completo. Maria Madalena foi de uma fidelidade muito maior que a maioria dos seus discípulos. Maria Madalena esteve aos pés de Jesus Crucificado, vivendo aqueles momentos trágicos.

Tamanha fidelidade interroga-me sobre a forma como levo a cabo a missão que me foi dada por Ele. Desde que me conheço sempre fui católico. A minha família era e é toda católica pelo que as minhas avós e meus pais me deram a conhecer Jesus e Sua Mãe, Virgem Santíssima. Andei pelas catequeses infantis e juvenis, cruzei-me com homens e mulheres próximos da santidade, fui aprendendo o que fazer com minha vida para ir ao encontro dos valores que Deus quer. Contudo, como Maria Madalena, também eu não dava conta da presença viva de Jesus na minha vida. Faltava-me aquele encontro decisivo e definitivo com Jesus Cristo. Em ambiente de retiro tive a graça de poder disfrutar desse encontro de joelhos junto ao Sacrário. A partir desse dia, nada ficou igual na minha vida. De lá para cá fui necessitando de reforçar essa ligação pelo que sei bem o que Deus quer de mim. Não posso desculpar-me com interrogações sem sentido porque sei o que Ele espera de mim.

Em verdade, nem sempre faço o que Deus me pede mas sempre é esse o meu desejo. Também Ele me chama pelo nome e fica comigo nos momentos de alegria mas, torna-se ainda mais presente quando me ampara nos momentos de maior dificuldade. Como posso recusar o meu pobre Amor a Quem me ama de forma tão incondicional? Como dizer não em me colocar aos Seu serviço junto dos irmãos, quando o sinto presente na minha vida? Como não aceitar anunciar a Boa Nova: Jesus Cristo ressuscitou e está no meio de nós”?

Caros irmãos, em especial aqueles que, mergulhados nos seus sofrimentos, se sentem abatidos, desanimados e não conseguem sentir a presença de Jesus, deixemo-nos libertar da desesperança e da escuridão pela Luz que é Cristo nas nossas vidas.



Por maior que seja o sofrimento, saibamos confiar em Jesus. Só Ele tem poder para transformar a nossa vida. Só Ele pode transformar as nossas lágrimas em sorrisos de alegria. Deixemo-nos ressuscitar com Jesus para uma vida nova e vivamos a eternidade que pode começar já hoje e aqui para cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Se você julga as pessoas,
você não tem tempo para amá-las.

Há muitas pessoas no mundo
que estão morrendo
por falta de um pedaço de pão,
mas há muito mais gente morrendo
por falta de um pouco de amor.

O fruto do silêncio é a oração,
o fruto da oração é a fé,
o fruto da fé é o amor,
o fruto do amor é o serviço,
o fruto do serviço é a paz.

Quando um pobre morre de fome, não é porque Deus não cuidou dele.
É porque nem você nem eu quisemos dar a ele o que ele precisava.

Sem amor, nós podemos nos matar de trabalhar,
mas isso vai ser só trabalho, não amor.
Trabalho sem amor é escravidão.

Evangelho Lc 24, 13-35 (24 Abril de 2019)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se deles e pôs-se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade,

o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Todas as vezes que escuto esta passagem do evangelho de Jesus Cristo por São Lucas, procuro imaginar-me naquele tempo e lugar. Acompanhei Jesus como muitos outros discípulos, assisti aos inúmeros milagres, escutei com atenção todas as Suas Palavras. Partilhei refeições, longas caminhadas, cansaços, alegrias e tristezas. Em verdade, muitas das Suas Palavras e dos Seus gestos pareceram-me incompreensíveis e até pareciam ir contra as expectativas que fui desenvolvendo no meu coração. Por diversas vezes ouvi-O dizer que teria de passar pelo sofrimento, que morreria e ressuscitaria, conforme indicavam as escrituras.

Devo confessar que nunca me passou pela cabeça a possibilidade de Alguém com tanto poder Se deixasse matar, mesmo que pelos poderosos deste mundo. Como o Messias há tanto esperado e que veio para nos salvar, Se pode deixar matar. Na minha maneira de ser e pensar não fazia qualquer sentido.

A realidade dos factos acabou por demonstrar a verdade que Jesus previamente anunciara. Foi um enorme choque para as minhas expectativas. O medo de também sofrer os horrores a que esteve sujeito Jesus, fez-me afastar d'Ele nos últimos dias. É verdade, para minha vergonha, não fui capaz de estar com o meu Amigo quando foi crucificado. À medida que o tempo foi passando foi-se perdendo a esperança. No regresso a casa, a caminho de Emaús curto as minhas mágoas e desilusões com meus companheiros.

Antes de partirmos de Jerusalém, chegaram algumas notícias trazidas pelas mulheres que apontavam para o desaparecimento do Corpo de Jesus, mas não dei grande credibilidade.

Como os discípulos de Emaús, também eu não entenderia os acontecimentos avassaladores daqueles últimos dias. Ainda hoje me deixo amedrontar pelos acontecimentos que me tiram a paz e, tantas vezes, caio na tristeza e na desesperança quando sinto que os meus planos são postos em causa.

Passaram tantos anos e ainda tenho fases da minha vida em que me esqueço que Jesus Ressuscitado caminha ao meu lado. Certas vezes, sou tentado a perguntar: por onde andas, Meu Deus? A criação de hábitos de oração tem-me ajudado ter presente Jesus na minha vida. Não oiço Seus passos ao meu lado mas, o meu coração escuta a Sua Voz. Não vejo a Sua Luz mas, sinto que ilumina a minha alma e faz crescer a minha perseverança.

Também eu sinto o coração em brasa quando escuto a Sua Palavra. Ele Se aproxima de forma simples e Se revela de modo muito eficaz. Preciso estar atento para O reconhecer nas pessoas que me rodeiam. Preciso acolher a missão que me deixou. Preciso contemplar e adorar o Seu Amor e valorizar a Sua Misericórdia. Preciso render-me ao perdão e amar os meus inimigos. As tarefas não são fáceis mas, com Ele junto de mim, sei que um dia as irei completar.



Obrigado Senhor por continuares a fazer arder meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Para meditar:

" esta vida vai passar rápido, não lute com as pessoas, não critique tanto o seu corpo. Não se queixe tanto. Não perca o sono pelas contas. Procure o parceiro que o faça feliz.. Se estiver errado, deixe-o e continue procurando a sua felicidade.. Nunca deixe de ser bom pai ou mãe. Não se preocupe tanto em comprar luxos e confortos para sua casa, nem se mate deixando herança a sua família... os bens e patrimônios devem ser ganhos por cada um... Não se dedique a acumular prata. Divirta-se... viaje. Aproveite os seus passeios, conheça novos lugares. Dê-lhe os gostos que merece. Permita que os cães sejam mais próximos. Não se ponha a guardar os copos. Use a nova louça, não economize o seu perfume favorito, use-o para passear com você mesmo, gaste seus tênis favoritos, repita suas roupas favoritas, e o que? Se não está mal, por que não agora? Por que não orar agora em vez de esperar para orar antes de dormir? Por que não ligar agora? Por que não perdoar agora? Se espera muito para o natal, na sexta-feira, mais um ano, quando se tiver dinheiro, quando o amor chegar, quando tudo for perfeito... Olhe... Não existe o tudo perfeito. Os seres humanos não podem fazer isso porque simplesmente não foi feito para completá-lo aqui. Aqui é uma oportunidade de aprendizagem.

Então tome essa prova de vida e faça-o agora... Ame mais, perdoe mais, abrace mais, viva mais intensamente e deixe o resto nas mãos de Deus ".

Papa Francisco

Evangelho Lc 24, 35-48 (25 Abril de 2019)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

“Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco»”. A Paz de Jesus é bem diferente dos vários tipos de paz deste mundo. A paz que este mundo nos oferece pode chegar com o parar de uma guerra sangrenta mesmo que se mantenham guerras violentas nos nossos corações. Outras vezes falamos de paz porque é uma paz fingida, assente na inverdade, no politicamente correcto, no fazer de conta. A Paz que Jesus traz é definitiva, sem quaisquer tipos de reservas, uma paz libertadora de todos os medos que nos acorrentam, porque uma paz alicerçada numa Fé nas promessas de Jesus Cristo.

O episódio que hoje nos é narrado traz a marca do testemunho dos discípulos de Emaús. Provavelmente todos os escutavam com atenção até que Jesus apresentou-Se no meio deles, como que vindo do nada. Assustaram-se, pensando tratar-se de um fantasma. Mesmo com as palavras de Jesus, com o desafio para que vissem e tocassem as suas mãos e os seus pés, o espanto e as dúvidas mantinham-se nos corações dos discípulos mais próximos de Jesus. Foi preciso comer a posta de peixe assado e abrir-lhes o entendimento para que compreendessem as escrituras que profetizavam tudo aquilo que aconteceu com Ele. Só depois a alegria e a paz substituíram os medos e as desconfianças. O encontro deu-se à mesa. Quantas vezes o encontro entre amigos se dá à mesa na partilha de uma refeição. Foi assim na Última Ceia e neste encontro. À mesa vemos aumentar a nossa Fé.

Espanta-me como a ingenuidade de algumas pessoas as faz acreditar em disparates e cantorias dos charlatães deste mundo e se recusam em reconhecer o Messias prometido na pessoa Jesus Cristo. Passaram dois mil anos e as dificuldades em reconhecer Jesus ainda hoje teimam em manter-se.

Recusamos reconhecer as acções de Jesus nas nossas vidas; pedimos mais sinais da Sua existência e presença; falamos em coincidências; esquecemos de agradecer tudo o que faz por nós mas, não deixamos de nos rebelar quando as coisas não correm exactamente ao nosso jeito.

“A Paz esteja convosco!” Sem a Paz não temos a saúde do corpo e da alma. Sem Paz só podemos ambicionar sobreviver. Mais grave que as doenças é a falta de Paz e, por isso, muitos vivem situações de depressão tendencialmente crónica. A nossa Paz interior só é possível quando estamos em paz com Deus e com os nossos irmãos. O remorso de terem negado Jesus não lhes deixava estar em Paz.

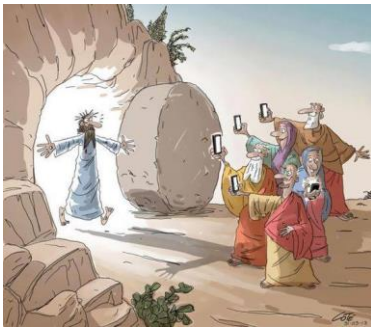
Uma última Palavra que somos chamados a meditar neste evangelho. Acredito na vergonha que os discípulos deveriam estar a sentir por terem abandonado Jesus exactamente nos momentos mais difíceis da Sua Paixão e Morte. Contudo, o verdadeiro Amor de Jesus leva-O a ir ao encontro daqueles seus amigos que o tinham atraído.

Para nós, que ficamos amuados quando nos magoam e esperamos que venham ter connosco a pedir desculpa, dá que pensar este Amor ao jeito de Jesus. Se não formos capazes de perdoar no mais íntimo do nosso coração e não nos empenharmos na aprendizagem deste Amor, nunca encontraremos o verdadeiro sentido para as nossas vidas. Até que podemos ter vidas mais ou menos longas, com muitos momentos de alegria mas, será que percebemos a verdadeira razão para viver?



Senhor Jesus, ensina-nos a amar. Abre o nosso entendimento.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Jo 21, 1-14 (26 Abril de 2019)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Não resisto a desafiar-vos a reler a primeira leitura da liturgia desta sexta-feira da Oitava da Páscoa. Trata-se dos primeiros doze versículos do Capítulo 4 dos Actos dos Apóstolos. O autor do texto é o mesmo do evangelho que meditamos neste dia.

João narra acontecimentos que viveu na primeira pessoa com o seu amigo e apóstolo Pedro. É delicioso percebermos o que o Espírito Santo pode fazer no modo de agir a falar de cada um que abre o seu coração à vontade de Deus. Pedro não foi escolhido por Jesus pelo seu dom da Palavra mas, mesmo assim foi a ele que Jesus atribuiu a liderança da Igreja. Pedro é mais que o pescador Simão que lançava as redes à procura de peixe quando se cruzou com Jesus Cristo e iniciou com Ele a caminhada.

Lembro-me de alguns irmãos que dizem ter pouco jeito para falar e, por essa razão, não se sentem à vontade para levar a Boa Nova aos outros. Em verdade Jesus não escolhe os capacitados mas, capacita os que escolhe para a Missão. Sou testemunha de transformações em irmãos que começam a partilhar com outros aquilo que Jesus fez das suas vidas e é surpreendentemente belo verificar as mudanças. Não temos que hesitar já que o Espírito Santo lá se encarregará de se manifestar através de nós.

Ao escutar o evangelho não posso deixar de me penitenciar pelas vezes em que acredito demais em mim; das vezes em que cheio de mim mesmo penso ser autossuficiente; das vezes em que voluntarista me dedico à missão esquecendo de primeiro falar e escutar o que Deus tem para me dizer. Mais do que confiar nas minhas capacidades devo confiar que Jesus está ao meu lado e é Ele que deve liderar a minha vida.

Como Pedro, preciso escutar a Voz do Senhor e fazer ao jeito que Ele quer. Os resultados serão bem maiores e melhores. Quem sabe até poderemos fazer alguns milagres. Pelo poder que nos vem pelo Espírito Santo também poderemos curar algumas maleitas de que padecem os nossos irmãos.

Como naquele tempo, também não nos faltarão dificuldades pelo caminho. São muitos os poderosos que continuam a querer tirar Deus das nossas vidas. Como Pedro e João precisamos ter a firmeza e a convicção para não vacilarmos na nossa Missão.



Ele é o Deus
que me reveste de força
e torna perfeito
o meu caminho

Salmos 18:32

Jesus, cuida de nós e dá-nos força para nos libertarmos do comodismo em que vivemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 25-30 (29 Abril de 2019)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de

Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Nós que acreditamos em Jesus, cremos também no Pai. Como Jesus, crer no Pai passa por fazer a Sua vontade. Não se trata de um mero reconhecimento mas, de um compromisso com o Projecto que Deus tem para a humanidade. Contribuir com a nossa atitude perante a história da nossa vida para a construção do Céu aqui na terra.

No passado sábado, as “periferias” foram o tema do Pátio dos Gentios na nossa paróquia. Como periferias entendem-se não só as regiões afastadas dos centros urbanos mas, também, as periferias existenciais. “A periferia existencial não é um bairro, uma rua, uma cidade ou outro tipo de espaço na cidade ou no campo. A periferia existencial é o vazio da vida, é a falta de sonho, de utopias, de esperança.” (Papa Francisco)

Se muitos ainda não conhecem Jesus, outros há que se acham auto-suficientes até ao momento em que a vida lhes proporciona um grande susto e, caem na realidade. Quantos se consideram auto-construídos, que devem todo o sucesso de suas vidas ao seu trabalho e inteligência. É gente que pensa “não precisar de Deus”.

Procuro relacionar-me com pessoas de todas as culturas, de todas as religiões, de todos os ambientes e dou graças a Deus por tudo o que posso aprender com todos. Fico feliz com os testemunhos dos mais pobres de espírito. Aqueles que conhecem bem as suas limitações e precisam que Deus esteja presente e venha em seu auxílio.

Aqueles que estão cheios de si mesmo nunca serão capazes de reconhecer Deus como seu Senhor. Como Jesus nos ensinou, só os que têm o coração manso e humilde o poderão fazer.

O Papa Bento XVI disse que se nos aproximamos de Deus “com humilde confiança, encontramos no seu olhar a resposta ao anseio mais profundo do nosso coração: conhecer Deus e contrair com Ele uma relação vital numa autêntica comunhão de amor, que encha do seu próprio amor a nossa existência e as nossas relações interpessoais e sociais”.

Maria, nossa Senhora e nossa Mãe, o exemplo máximo da humilde e mansidão e, por isso, acolheu no coração a vontade de Deus.

Uma última nota sobre o convite de Jesus para procurarmos n’Ele alívio para o fardo que carregamos na nossa vida. Nos momentos mais complicados e de aflição; nos momentos em que a desesperança quis tomar conta de mim; Jesus veio para me dar a Paz que precisava. A Paz que destrói a angústia que quer tomar conta do meu coração. Com Jesus a minha vida tem um sentido.

O Santo João Paulo II explicou: “Nas suas chagas gloriosas, reconhecemos os sinais indeléveis da misericórdia infinita de Deus, de que fala o profeta: Jesus é Aquele que cura as feridas dos corações despedaçados, que defende os fracos e proclama a liberdade dos escravos, que consola todos os aflitos e concede-lhes o óleo da alegria

em vez do hábito de luto, um cântico de louvor em vez de um coração triste” (Is 61,1.2.3).



Obrigado Senhor Jesus por Te fazeres periferia e estares presente no coração de todos os que sofrem. Quando Te procuramos acabamos por perceber que já estavas junto de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 7b-15 (30 Abril de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

A simplicidade das palavras de Jesus põe a nu as minhas contradições. Ao desafio que deveremos nascer de novo, respondo com passos tímidos, tentando disfarçar o quanto me custa a mudança radical da minha vida. Num exercício de alguma hipocrisia, pretendo disfrutar das coisas do Céu e da Terra como pudesse me equilibrar entre ter Deus como Senhor e aderir às ordens dos senhores deste mundo.

Nicodemos tinha grande admiração por Jesus, procurando descobrir os segredos de Deus. Ele sabia que Jesus era um homem especial. Tantos homens dos nossos dias acham Jesus como um homem especial. Mesmo entre os não católicos são muitos aqueles que manifestam uma grande admiração pelo nosso Papa Francisco. A simpatia, a bondade, a frontalidade, a humildade, a simplicidade, chegam-nos repetidamente. Contudo, a admiração por Francisco não é suficiente para perceber o essencial: Jesus é o Deus vivo e está no meio de nós.

O Reino de Deus, como o vento que sopra, já se manifesta na nossa vida sempre que aderimos às acções do Espírito Santo. Também nos nossos dias, os sinais de que nos chegam de Deus fazem-nos viver agora a alegria do Céu.

Na intimidade da nossa relação com Jesus podemos encontrar na Sua Palavra e na acção do Espírito Santo os mistérios do Céu. Precisamos nos voltar para o alto para entender as coisas do Céu.

Jesus foi levantado na Cruz para que aqueles que n'Ele acreditam tenham a vida eterna. É na Cruz que podemos encontrar razões para a nossa vida e para o nosso sofrimento.



O evangelista João vem desafiar-nos para crescermos na Fé. Acreditar em Cristo passa por uma mudança nas nossas vidas. A nossa salvação passa, inevitavelmente, pela submissão a Deus na contemplação de Jesus Cristo Crucificado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Jo 3, 16-21 (1 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

O evangelho ajuda-nos a reflectir sobre a razão de Jesus Cristo ter vindo ao mundo. Acreditamos mesmo que Jesus veio ao mundo para nos salvar, libertando-nos do pecado?

De nada nos serve dizermos que acreditamos em Jesus se levamos a vida como se não O conhecêssemos. Se nos mantemos no pecado é porque preferimos as trevas e continuaremos a viver escravizados. Ao contrário, quem acolhe Jesus como nosso Senhor e Salvador é libertado do pecado. A Fé em Jesus encaminha-nos para Luz de Deus. Ao contrário daquele deus vingativo que nos tentaram impingir, Jesus veio revelar o Deus Pai Misericordioso que nos quer a não cairmos nas tentações do pecado.

Tantas são as vezes em que nos deixamos viver nas trevas porque a nossa vida continua a privilegiar as coisas do mundo em vez das coisas de Deus. Tantas as vezes em que fugimos da luz porque temos a noção do mal em que nos deixamos envolver. As vezes em que nos escondemos de Jesus para esconder as nossas traições e hipocrisias. Pela Luz conhecemos a Verdade e saímos da ignorância. Uma Verdade que nos transforma e nos transforma em homens e mulheres novos.

Ao contrário das nossas relações uns com os outros, repletas de recriminações, conflitos e falta de perdão; Jesus não procura a nossa condenação. Contudo, não deixa de nos chamar a atenção para as nossas más acções, usando da correcção fraternal porque nos ama.

Olho para a minha vida e não posso deixar de reflectir sobre as decisões que fui tomando. Tenho acolhido ou rejeitado Jesus? Procuro viver na Luz ou ainda ando a deambular pelas trevas?

Hoje somos convidados a celebrar a festa de São José. Ao mesmo tempo, nas ruas celebra-se o dia do trabalhador. É impossível deixar de pensar no papel de São José para o sucesso do Plano de Deus. No silêncio do anonimato acolheu a vontade de Deus que lhe foi transmitida durante o sono. Ajudou Maria a cuidar de Jesus.

Muitos são os nossos irmãos trabalhadores que, no dia a dia, contribuem para a qualidade das nossas vidas. Dar graças a Deus pelos artistas que nas diversas artes partilham connosco os dons que receberam do Pai Celeste mas, também, pelos trabalhadores, quantas vezes incógnitos e de forma humilde, cuidam das nossas vidas com o seu serviço. Desde os que produzem o pão e os outros alimentos até aos que no sistema de saúde e segurança cuidam de nós.

Jesus sempre está ao lado dos mais fracos. Como nos ensinou “quem quer ser o maior, deve ser o menor”.



Seja eu capaz de estar sempre disponível para servir Jesus nos meus irmãos. Servir de forma total na humildade e confiando em Jesus Cristo que veio para nos salvar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 31-36 (2 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Quais as nossas prioridades: as coisas do alto ou as coisas da terra? A quem escutamos e a quem obedecemos: A Deus ou aos senhores da terra? Damos testemunho de que pertencemos à terra ou já somos cidadãos do Céu?

Para entendermos as coisas do alto, e entendermos a linguagem de Deus, precisamos escutar e discernir com base nos ensinamentos que nos vêm da Palavra de Jesus. Ele que veio do Alto porque foi enviado por Deus.

Jesus não se põe com rodeios e diz claramente que O devemos escutar já que Ele mesmo veio do Alto e só mesmo Ele poderá testemunhar o que viu e ouviu com Deus.

Nós, que ainda não estivemos no Alto, junto do Pai, recebemos a capacidade de discernimento que nos chega pelo Espírito Santo de Deus. Pelo Espírito Santo damos conta das coisas santas que nos chegam do Céu.

Quem não acredita em Jesus Cristo nunca poderá entender as coisas do Céu. Só o entendimento das coisas santas nos permite começar aqui e agora a vida eterna.

Na baralhação de prioridades em que vivemos tantas vezes misturamos as coisas do Céu com as prioridades da terra, pelo que, vivemos prisioneiros das coisas terrenas.

Deus envia-nos sinais que estão ligados aos acontecimentos da nossa vida. Uma velha metodologia da Acção Católica ensina-nos a ver as realidades dos ambientes do nosso tempo seguindo os seguintes passos: Ver, Julgar e Agir. A fase do Ver passa por fazer uma fotografia, o mais nítida possível do ambiente em análise. Na fase Julgar, o objectivo passa por definir como é que Jesus gostaria que estivesse esse ambiente. Em função da diferença entre a realidade e o desejo de Jesus, a fase Agir passa pelo desenvolvimento de um plano que leve à mudança. Mais tarde existem mais dois passos, a saber: Avaliar, por forma a medir os resultados da acção e redefinir as eventuais acções a levar a cabo; e Celebrar os resultados obtidos.

Buscai
as coisas
do alto

Se ressuscitámos com Cristo, devemos lançar-nos na procura das coisas do Alto, de outra forma, das coisas do Pai Celeste, já que é no Pai que está Jesus Cristo Ressuscitado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



EVANGELHO Jo 14, 6-14 (3 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostranos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim próprio, mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu a farei».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Para o mundo a Páscoa já passou. Se quisermos ser mais rigorosos até poderemos constatar que a Páscoa para o mundo se circunscreve aos coelhinhos, aos ovos de chocolate e às amêndoas.

Em verdade, até na igreja os sinais são de férias pascais. Em sintonia com as férias escolares até as catequeses são interrompidas. Onde estão as nossas manifestações de júbilo pela Ressurreição de Jesus?

Como em contra-corrente, tenho participado em Grupos de Oração Interior em locais fora dos centros urbanos. Contudo, sinto que poderia e deveria fazer muito mais. Sinto que todos temos a responsabilidade de agarrar a missão que Deus entrega nas nossas mãos. Sinto que a ausência de acções que propaguem o bem, são, elas próprias, práticas pecaminosas e dignas do nosso sincero arrependimento.

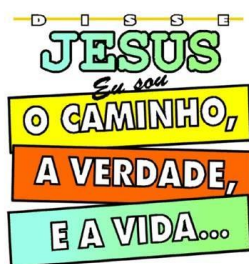
Jesus Ressuscitou e é Ele o caminho que nos leva ao Pai. É através d'Ele e da Sua Igreja que pelos sacramentos é possível alcançar o perdão e a salvação eterna.

Jesus é Ele próprio Deus feito homem. Jesus sempre realçou que o que dizia e fazia era sempre em Nome do Pai. Jesus cumpria escrupulosamente toda a Missão de que fora incumbido pelo Pai.

Jesus vem dar-nos a conhecer a natureza misericordiosa do Pai. Mais do que descrever o Pai, Jesus levou a Sua vida na terra ao jeito do Pai. Através dos Seus pensamentos, das Suas palavras mas, também, do Seu testemunho na vida que levou, ficamos a conhecer o Pai. É verdade, que Deus tem um jeito especial de nos surpreender porque não segue os nossos esquemas mentais e os nossos valores.

Ao longo dos meus anos de vida, através da oração, dos sacramentos e da minha relação com os meus irmãos fui conhecendo Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, fui conhecendo Deus como meu Pai.

Não se pode separar o Pai do Filho e desse Amor gera-se o Espírito Santo. Pela Fé, damos conta da presença de Deus na nossa vida. Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Caminho que nos leva ao Pai. Verdade que revela o Pai. Vida do Pai vivendo em nós.



...Ninguém vai ao Pai, a não ser por mim.
João 14:06

Pela Fé somos capacitados para sermos instrumentos de Deus na nossa família, junto do nossos colegas e amigos, nos ambientes que cruzamos durante a nossa vida. Não tenhamos medo de irmos por todo o lado manifestando a nossa Fé em Jesus Cristo, como único Caminho, Verdade e Vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 22-29 (6 de Maio de 2019)

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n'Os a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-l'Os no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque visteis milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?»

Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

No episódio narrado no evangelho em que hoje meditamos, vemos como o povo interpretava os sinais que Jesus ia realizando. Saciar a fome de cinco mil homens, andar sobre o mar ou curar inúmeros doentes, eram razões para que muitos O seguissem. As multidões buscavam milagres.

Em todos os tempos são muitos os que seguem Jesus por causa dos Seus milagres. Na procura de um milagre de Jesus para uma qualquer dificuldade que surja na nossa vida, vamos atrás de “quem” nos possa salvar daquele “aperto”. Procuramos Jesus para satisfazer as nossas conveniências.

A relação que Jesus quer estabelecer com cada um de nós vai muito para além deste tipo de “pronto-socorro”. Ele quer ser o Pão que nos alimenta por toda a nossa vida e não quer alimentar-nos com simples migalhas. Alimentamo-nos de “pães” que não nos saciam e andamos afastados do Pão da Vida. «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou», diz-nos Jesus. Acreditar em Jesus implica segui-LO e aderir ao projecto de vida que tem para nós. Ter Fé Naquele que Deus Pai enviou é o que necessitamos para realizar a obra de Deus.

O Espírito Santo que nos foi dado no Sacramento do Baptismo, providencia-nos o alimento que vem do Céu.



A Eucaristia e a Palavra são o alimento que desceu do céu e permanece em nós. Ao contrário das promessas que nos são feitas pelos senhores deste mundo, Deus ama-nos e quer o melhor para nós. Contudo, como respeita a nossa liberdade, não se impõe. Cabe-nos decidir o sentido que queremos dar à nossa vida. Alimenta-nos na oração, na Palavra e nos Sacramentos? A nossa vida tem mudado, na medida em que acolhemos a Palavra?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 30-35 (7 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do céu’». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor,

dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

É incrível a quantidade de pessoas que conhecemos que lutam contra depressões que quase se tornam crónicas. As circunstâncias da vida, a gestão das nossas expectativas, a agressividade que a vida nos proporciona, os problemas que nunca deixam de nos atormentar, parecem ser as causas mais evidentes para os inúmeros casos de irmãos que vivem em estado depressivo.

Conheço situações em que o tormento é constante, sem paz e sem descanso. Situações em que as idas aos médicos não produzem os efeitos desejados. O choque frontal entre os valores que fomos adquirindo no nosso desenvolvimento enquanto pessoas e a vida moderna e selvagem que se vive em alguns ambientes, conduzem às crises e à recusa em aceitar estes modelos.

De todo o lado nos chegam propostas de felicidade. O mundo propõe-nos todo o tipo de facilidades e impele-nos a vivermos num egoísmo sem limites. A sociedade de consumo oferece-nos, melhor, vende-nos todo o tipo de coisas e experiências que prometem fazer a nossa felicidade. A verdade é que nada nos satisfaz. Algum entusiasmo do estado “ter” rapidamente se desvanece e até parece aprofundar a nossa crise interna.

Como vozes que bradam no deserto, os profetas do nosso tempo apelam ao nosso discernimento. Ecoam os desafios que Deus nos faz para a nossa urgente mudança de vida. Por vezes, até prestamos alguma atenção mas, rapidamente a voragem dos nossos tempos se encarrega de desviar a nossa atenção para a banalidade de assuntos completamente secundários.

Estas minhas considerações já foram feitas ao longo dos séculos por outros homens que pararam para pensar no sentido das suas vidas. Contudo, aqui estamos nós hoje, no tempo que Deus nos destinou a viver neste mundo e, se possível e pela nossa acção, a torná-lo um bocadinho melhor.

Alguns, mais cansados, dirão que não merece a pena. Que as coisas são como são. Que algumas mudanças até poderão acarretar maiores problemas.

Como todos nós, também eu sou confrontado com desafios e com algumas dificuldades. Enquanto cristão, creio muito que a minha vida só faz sentido, quando a partilho com Deus. No meio das tempestades, das rajadas violentas, só encontro descanso junto de Jesus Cristo. Na correria da vida, preciso das idas ao Sacrário, das orações ao longo do dia, do escutar da Palavra, de receber os sacramentos, de acolher e servir os meus irmãos.

Nem quero imaginar o que seria desta vida sem a presença activa de Jesus. Sem Jesus a falta de esperança e a tristeza invadiriam a minha mente e tomariam conta do meu coração.

Na primeira leitura da liturgia desta terça-feira, o livro dos Actos dos Apóstolos (7, 51-8, 1ª) vemos a condenação e morte do discípulo Estêvão, o primeiro mártir cristão. Na maior dificuldade vimos a sua coragem alicerçada na esperança e na confiança nas promessas de Jesus. Dados oficiais de 2018, apontam para a morte de 4305 pessoas por serem cristãos, muitos feitos prisioneiros e 1847 igrejas vandalizadas.

Os cristãos sempre foram perseguidos, torturados e mortos ao longo da história com cerca de dois mil anos. Contudo, nunca como agora, os cristãos são alvo de verdadeiros massacres. Recordo as últimas palavras de Estêvão «Senhor, não lhes atribuas este pecado».



Só uma Fé alicerçada em Jesus Cristo permite o dom do perdão para com os nossos inimigos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 35-40 (8 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão da vida: Quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem acredita em Mim nunca mais terá sede. No entanto, como vos disse, ‘embora tivésseis visto, não acreditais’. Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei, porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou. E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum dos que Ele Me deu, mas os ressuscite no último dia. De facto, é esta a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Nos Actos dos Apóstolos que a liturgia diária nos traz como primeira leitura, vemos como as multidões aderiam à Palavra de Jesus levada pelos apóstolos porque assistiam aos milagres por eles levados a cabo - “As multidões aderiam unanimemente às palavras de Filipe, porque ouviam falar dos milagres que fazia e também os viam. De muitos possessos saíam espíritos impuros, soltando enormes gritos, e numerosos paralíticos e coxos foram curados”.

É sempre bom que as pessoas se aproximem da Palavra, mesmo que por motivos mais ou menos interesseiros. Contudo, a relação com o próprio Deus só acontece quando nos dispomos a esse encontro pessoal e transformador que Jesus nos propõe.

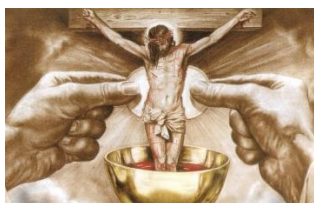
Sim, é boa a nossa disponibilidade para escutar a Palavra mas, se não A acolhermos na nossa vida. Se não A fizermos viva pelo acolhimento de Jesus e do Seu exemplo no cumprimento da missão para que o Pai O enviou, de nada nos serve.

Jesus é o Pão para a nossa vida. Pela Eucaristia somos convidados a nos libertarmos do pecado para podermos, desde já, a disfrutar de um pouco daquilo que será a vida eterna.

Jesus é alimento pela oração, pela Palavra, pela presença viva dos nossos irmãos e, de forma especial, pelo Pão e Vinho consagrados no altar. Pela consagração feita pelo sacerdote, Jesus Cristo é presença viva nas espécies do pão e do vinho.

Será que damos a real importância para esta dádiva que nos foi deixada por Jesus? Será que nos apercebemos do Pão da Vida que recebemos? Será que nos deixamos transformar por Jesus que entra no mais íntimo de nós e vive no nosso coração?

O desafio de mudança é permanente. São tantas e tão diversas as tentações para continuarmos a levar a vida ao jeito do mundo e a adoptar esse jeito como nosso. Em verdade, é Deus que deve ser o Senhor absoluto da nossa vida. Quem crê nas promessas de Jesus, crê em Jesus e será salvo para a vida eterna.



Obrigada Senhor, porque Te dás como alimento para as nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 44-51 (9 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: 'Serão todos instruídos por Deus'. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Sequiosos, andamos à procura do alimento que nos sacie. Jesus é o pão vivo que nos faz ter fome de Deus e sede para escutar a Sua Palavra. Só Deus pode saciar em pleno o nosso espírito. Cada vez que comemos esse Pão como que nos aproximamos do Amor

de Deus. Ao acolhermos o divino na nossa vida, ela nunca mais será a mesma porque comungamos da divindade.

Procurar acolher a Palavra de Deus e deixarmo-nos adentrar nos mistérios sagrados, permite o encontro pessoal com Jesus Cristo e o descobrir do Caminho para a vida eterna.

Tradicionalmente, neste mês de Maio, encontramos uma maior devoção a Nossa Senhora e, em especial, à memória de Nossa Senhora e a sua presença em Fátima com os pastorinhos. Naquela altura, falou àquelas três crianças e disse o essencial para a nossa mudança de vida. Como nas bodas de Canã, a mensagem simples “façam tudo o que Ele vos disser”. Maria, nossa Mãe, sabe que o segredo para a nossa vida passa sempre por seguir as indicações de Jesus. No resto do tempo, Maria permanece em silêncio. Um silêncio cheio de sentido, intercedendo por nós, junto de Deus.

Em Deus nada é ao acaso. Todos nós, se buscarmos no mais profundo das nossas vidas, encontramos razões de testemunho da intervenção de Nossa Senhora. A minha mãe Maria Eunice há alguns anos que partiu para o encontro com Nossa Senhora, curiosamente na altura em que a imagem de Nossa Senhora Peregrina visitava as nossas aldeias. De certa forma, essa perda ajudou-me na aproximação a Nossa Senhora.

Em cada oração de Avé-Maria relembro o pedido de Nossa Senhora para o arrependimento e para a consolação de Jesus ofendido pelos nossos muitos pecados. É impossível ficar insensível à presença da Nossa Mãe do Céu nas nossas vidas. Ainda esta tarde assisti ao belo testemunho da apresentadora de televisão Fátima Lopes sobre as suas peregrinações a Fátima. Naturalmente que muitas das sensações, sentimentos e vivências que passam por aquele encontro com Maria e com Seu Filho Jesus na chegada à Capelinha das Aparições, são partilhados pelos peregrinos. Se a chegada é muito importante, não é menos verdade que os encontros com Jesus se vão dando ao longo da caminhada.



Quando escuto as palavras de Jesus: “Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida” apetece-me dar graças porque vem até nós na Eucaristia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 52-59 (10 Maio de 2019)

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim”.

Conseguimos viver com os mistérios de Deus?

As minhas características pessoais levaram-me a percorrer os caminhos da investigação científica, por forma a procurar encontrar explicações para determinados acontecimentos da vida. Enquanto biólogo, desenvolvi estudos diversos que me levaram a descobrir pistas e explicações que me levaram a novas questões e mistérios.

Também, na minha relação com Deus, fui buscando encontrar explicações para o Seu modo de agir. Com o tempo fui dando conta que o rigor científico de nada serve quando se trata de entender a Obra do Criador. Por muito que procure estudar as razões de Deus, muito fica por descobrir, porque se tratam, exactamente, de coisas de Deus. Será que não posso viver nesta ignorância? Será que saber tudo é crucial para a minha vida em felicidade?

Estou em condições de vos dizer que não. Conhecer Deus não passa por conhecer os Seus mistérios. A Fé não é testada e, muito menos medida, pelos padrões científicos que usamos na investigação. O essencial é a confiança que só nos preenche por completo, quando nos sentimos verdadeiramente amados.

Saber que sou amado por Deus, mesmo quando não encontro explicação para esse amor. Saber que não mereço e que pelos critérios humanos eu próprio nunca amaria alguém como eu. Mesmo à nossa escala, o amor é qualquer coisa de inexplicável. Amar alguém é um risco porque nos deixa vulneráveis e dependentes. Amar ao jeito de Deus é um desafio que só iremos totalmente perceber quando estivermos a partilhar a vida eterna.

Deixem-me confessar: não é fácil entender um Deus que morre por nós para nos salvar. Um Deus que nos ama e logo a nós que Lhe somos infiéis não é fácil de explicar àqueles que não crêem ou acreditam noutros deuses. Mais uma vez os critérios deste mundo não servem para entender as coisas de Deus.

Ao longo da história humana, Deus foi-Se revelando e fazendo-Se presente de diversas formas. Inicialmente pela Palavra. Mais tarde, a Palavra se fez carne visível e habitou entre nós na pessoa de Jesus. Finalmente se tornou alimento na Eucaristia. “Jesus é o caminho humano para chegar a Deus e o caminho divino para chegar à humanidade”.

Medito nas palavras de Jesus: “aquele que Me come viverá por Mim”. É tão grande e ao mesmo tempo desafiante esta palavra. Eu, “aprendiz de cristão”, como gostava de se definir Eduardo Bonim, tenho a responsabilidade de viver como Jesus. Se é complicada a missão porque exigente, também é a Missão que vale a pena. Seguir Jesus, ser a Sua presença junto dos nossos irmãos é o desafio para a nossa vida. Uma vida que Jesus espera e nós desejamos ser de fidelidade.

Jesus Ressuscitou e está vivo. Aleluia. Ele que ofereceu Seu corpo e Seu sangue para nos libertar da escravidão do pecado e, assim, nos conceder a vida eterna. Pela Eucaristia, sustento para toda a nossa vida, podemos experimentar já hoje a eternidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: neste mês de Maio em que muitos são os peregrinos que caminham por caminhos de encontro com Jesus Cristo, aqui fica um texto do padre jesuíta Carlos Carneiro e um poema do Arcebispo e poeta José Tolentino de Mendonça. Neste fim-de-semana, não se cansem de ler e reler estas reflexões e, quem sabe, deixem-se tocar pelos desígnios do Jesus, nosso Senhor e nosso Deus. Muitos são os caminhos para Deus mas, através de Maria é o caminho mais terno porque lavados ao colo da nossa Mãe.



Peregrinar - Nenhum caminho é demais



P. Carlos Carneiro sj

11 Maio 2018

Fátima não é cool, não é rural, não é beta, não é reacionária, não é ideológica. Não é um lugar, uma capela, um santuário, uma devoção. É uma alternativa incontornável. É um sinal. Cada peregrino sabe que será sempre um cristão em processo.

1. Um contexto

Não sei quantas peregrinações a pé já fiz na vida. Sei que Fátima, Vila Viçosa, Senhora da Lapa, Santiago são metas de um caminho interior nunca completamente percorrido. Nem sempre as fiz por mim. Acho que nunca as fiz para mim. Até hoje nunca fui um peregrino solitário. A pé, mas nunca só. Há mais de 30 anos que faço e acompanho peregrinações a pé, sobretudo de estudantes ligados aos Centros Universitários da Companhia de Jesus: CUMN (Coimbra), CUPAV (Lisboa), CREU (Porto) e CAB (Braga). Cada peregrinação tem uma história própria e uma graça recebida. A peregrinação dos Centros Universitários começou a ser feita logo a seguir ao verão quente de 75. Peregrinar não era uma “moda” como parece ser hoje e muito poucos grupos católicos

de inspiração urbana tinham Fátima no horizonte. Fátima era uma romaria de “incultos” e “beatos”, um mar de lágrimas contidas num único adeus.

A peregrinação destes Centros já teve vários modelos e percursos mas manteve sempre a sua identidade inaciana: tempos fortes de oração pessoal, em absoluto silêncio; momentos de partilha e testemunho; despojamento e total simplicidade; mochilas carregadas às costas e apoio só para o estritamente necessário; possibilidade de conversa e confissão pelo caminho; Missa celebrada dignamente no meio dos campos ou pinhais. Atualmente, a peregrinação dura menos dias e paradoxalmente, as manhãs são paradas a rezar, as tardes a caminhar a bom ritmo e as noites a desbravar a serra, em total confiança e abandono. A Fátima chega-se de madrugada com o santuário vazio e Nossa Senhora “só” para nós. É no rescaldo desta experiência privilegiada, e recordando todos os peregrinos, que me atrevo a escrever as palavras que se seguem sobre o que pode ser peregrinar.



2. Uma fé que mobiliza

Às vezes, idealizamos tanto a fé que só durante o caminho, quando os pés tocam no chão, é que percebemos como nenhum ideal é razão suficiente para nos fazer andar. Ao avançarmos, passo a passo, lenta ou apressadamente, cansados ou cheios de vigor, descobrimos que nenhum caminho de fé se reduz a uma estrada exterior que nos conduz a um santuário palpável. Se o caminho não é interior, nenhum passo, nenhum mesmo, nos fará tocar o inefável e atingirá a meta desejada.

Se uma peregrinação, com efeito, fosse apenas, uma metáfora da vida, então nenhum santuário poderia ser o “lugar” em que cada peregrino sente o apelo a uma vida mais santa e mais feliz. Cada peregrinação correria o risco de ser apenas a oferta do passado já vivido e nunca uma promessa de futuro. O peregrino pode não conhecer plenamente o caminho, pode desviar-se, enganar-se; pode caminhar só ou acompanhado, cheio de pressa ou lentamente, esvaziando-se ou enchendo-se mas o que não pode é apagar na memória a razão do seu peregrinar. Há um apelo, uma convocatória, uma fonte que o atrai. O percurso tem como meta visível um “lugar santo” e como objetivo a sua santificação, qual filho “perdido” que encontra a própria santidade no caminho para a santidade do Pai que o aguarda. Na realidade, a peregrinação tem uma dimensão paradoxal: o peregrino deixa a própria terra, a própria casa, para ir para um “outro lugar”, percebido como lugar em que se podem reencontrar as próprias raízes.

Para um peregrino que chega ao santuário “nu”, despojado de si, Fátima não é um assunto de jornais, uma alucinação corporativa, uma obstinação eclesial depois da dúvida, um fenômeno sociológico ou uma devoção fanática e descabida. É Evangelho. É Igreja.

P. Carlos Carneiro, sj

O peregrino experimenta um enorme desassossego interior à medida que se vai aproximando da meta. A paz que procura está no coração puro de uma mulher, Maria, a mãe de Jesus. O caminho para Fátima pode ter efeitos devastadores nas certezas iniciais do peregrino. O caminho transforma-se num apelo a uma desestruturação das seguranças e rotinas habituais. O peregrino aprende a ler o caminho e sabe que o espera uma Mãe, portadora de uma mensagem “brutal” que o obrigará a estar na vida em bicos de pés, a pôr-se em causa e sobretudo a investir na virtude de recomeçar. Cada peregrino de Fátima, sabe ou poderia saber, que a vida, como nos dizia o Papa Francisco em 2017 não pode ser uma “esperança abortada”, uma vez que “em Fátima, o céu desencadeia uma verdadeira mobilização contra a indiferença que nos gela o coração e agrava a miopia do olhar”.

Para um peregrino que chega ao santuário “nu”, despojado de si, Fátima não é um assunto de jornais, uma alucinação corporativa, uma obstinação eclesial depois da dúvida, um fenômeno sociológico ou uma devoção fanática e descabida. É Evangelho. É Igreja. Fátima existe antes de se lá chegar como um caminho místico e ascético que faz com que o peregrino se estruture internamente numa Igreja “jovem e bela, seja pobre de meios e rica no amor” (Papa Francisco, Fátima, 2017).



3. Um Peregrino faz-se por dentro

O peregrino não é um turista, um viajante ou um errante aventureiro. O Peregrino não caminha ao acaso, sabe o que quer, o que procura, para onde vai. Sabe o que tem, o que pode, o que precisa. Sabe pedir, sabe cair, sabe recomeçar, sabe esperar. O peregrino caminha sem tempo. A sua urgência não é chegar, é deixar-se transformar. Este é o milagre do caminho. O peregrino não se avalia pelas bolhas, pelas dores, pelos quilómetros percorridos. O peregrino quer ser transformado. Cada passo é uma possibilidade e uma esperança.

Para ser transformado, o peregrino sabe que não lhe chegam as paisagens deslumbrantes, a paz dos lugares mais escondidos, a mística dos mosteiros encontrados ou as fontes que refrescam os calores e as decisões da vida. O peregrino faz-se pobre, fica pobre, aprende a gostar de ser pobre. Nada pode, nada tem, só pode o que o amor pode. E o peregrino pobre, paradoxalmente, mesmo tendo um caminho exterior para fazer, descobre a riqueza de um caminho interior que urge percorrer, diminuindo a distância que liga a cabeça e o coração, os afetos e a vontade, a determinação e a liberdade. O peregrino consciente não tem desculpa para não pensar, não ver, não sentir, não vencer, superando limites e fronteiras. Tantos se fazem ao caminho mas tão poucos se deixam fazer pelo caminho. Tantos procuram o caminho mas tão poucos se transformam em caminho. Tantos cumprem a promessa do caminho mas tão poucos se descobrem já salvos e prometidos à eternidade.



4. O caminho é sempre interminável

O peregrino não conta os quilômetros. O caminho até pode ser curto mas a peregrinação precisará de ser sempre longa e profunda. O peregrino verdadeiro não quer apenas chegar ao seu destino, à sua meta. O peregrino, sem ser dono do caminho, deixa-se moldar pelo caminho, ganha as suas cores e os seus cheiros, entra na paisagem. Não anda por andar, anda por dentro antes de andar por fora. Não lhe chega a aventura ou a curiosidade para o arrancar do sofá. Procura o que ainda não é. Não peregrina por moda, por necessidade ou por contágio. Peregrina porque vive todo o ano, toda a vida a peregrinar. Peregrina quando sai de casa para o emprego; peregrina quando passa os dias a investigar no seu laboratório ou a esculpir no seu atelier, peregrina quando dança, quando lê, quando conversa, quando cozinha, quando ama, quando sofre. Nenhum santuário o satisfaz. Nenhum fracasso o derruba, nenhum sucesso o ilude, nenhum abraço é bastante. O peregrino fica sempre mais leve de si e mais cheio de cada um. Corre para meta que é o Céu. Querer menos que o Céu seria trair a esperança que o habita só pelo facto de existir.

O peregrino sobe sempre uma montanha. Em cada tempo e em todas as tradições culturais e religiosas, subir a “montanha” é uma referência simbólica para a alcançar a dimensão do sagrado. É uma “ascensão” interior. E não poderia ser de outra maneira, se se considera que o relevo montanhoso coloca em conexão física e visível os dois elementos sagrados por excelência: a terra e o céu

P. Carlos Carneiro, sj

O peregrino sobe sempre uma montanha. Em cada tempo e em todas as tradições culturais e religiosas, subir a “montanha” é uma referência simbólica para a alcançar a dimensão do sagrado. É uma “ascensão” interior. E não poderia ser de outra maneira, se se considera que o relevo montanhoso coloca em conexão física e visível os dois elementos sagrados por excelência: a terra e o céu. O esforço da subida, e a Fátima não se chega sem “escalar” uma boa subida, é uma real experiência de desprendimento e de ascese. Subir só é possível quando se deixa para trás o desnecessário. O ar fica mais puro, a vegetação é menor, o coração bate com outra intensidade e é preciso saber respirar. Aí o peregrino percebe que não basta ter pés para andar. E até a força de andar precisa de ser expurgada. Ao subir a montanha, o peregrino encontra um Deus que o reza e que vive cheio de saudades, que conta as horas até o encontrar no seu regresso. Peregrinar para Fátima é, por isso, fazer muito mais do que um caminho exterior ou definitivo. O peregrino vai desejar voltar. Vai regressar. Peregrinar será sempre fazer um caminho a um santuário provisório.



5. Fátima é um “ desassossego”

Para quem acredita, Fátima será sempre muito mais do que um porto de abrigo ou um cais de embarque. É o lugar do improvável, do inesperado, do totalmente gratuito. É a casa da mensagem. É um privilégio da ação de Deus. Quis Deus na sua inesgotável misericórdia fazer peregrinar até nós a Senhora da Mensagem. Maria, a peregrina da vontade do Pai, pôs-se a caminho e encontrou no coração dos pastorinhos uma casa para ficar. Lembrando a experiência dos videntes, Bento XVI falou de “uma experiência de graça que os tornou enamorados de Deus em Jesus, a ponto de a Jacinta exclamar: «Gosto tanto de dizer a Jesus que o amo. Quando lho digo muitas vezes, parece que tenho um lume no peito, mas não me queimo». E o Francisco dizia: «Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus», acrescentou o Papa, citando as Memórias da Irmã Lúcia (Bento XVI, Fátima 2010).

Com os pastorinhos aprendemos a amar a Deus sem ser por nada. Aprendemos que o inferno é perder Deus pelo caminho, é caminhar sem os outros, é substituir o caminho pelo próprio Deus. Andar sem rumo, andar sem chama, andar para trás. Tal como os pastorinhos, cada peregrino recebe na sua luz interior o mesmo Jesus que Maria concebeu. Maria vem tirar-nos o medo de Deus e do mundo e ajudar cada um a reconciliar-se com a sua própria fragilidade.

O caminho de Maria foi simples e em abertura total. Maria não jogou à defesa nem se escondeu no seu jogo. Nela o Espírito de Deus encontrou o que procurava: disponibilidade total e confiança ilimitada. Maria arrisca um caminho novo, desconhecido, desprotegido. Deixa o caminho das suas previsões ou legítimas ambições. Maria não vai nem pelo caminho mais seguro nem pelo caminho mais fácil. Maria vai pelo caminho mais fiel. As marcas que a orientam no cruzamento das suas opções não são as tão esperadas setas azuis ou amarelas. Maria procura dentro de si, no seu mapa interior feito de consolações e desolações, os sinais que fazem coincidir o seu mundo interior com a cartografia dos acontecimentos reais da sua história. Em cada passo do seu caminho, Maria discernia a vontade de Deus.

Em Fátima, Maria é uma mestra de vida espiritual. Ela é a primeira peregrina que seguiu o caminho da cruz, não porque Deus lhe seja estreito mas porque também na cruz Deus revela o seu poder frágil e glorioso. Este é o caminho que Maria quer que façamos para alcançar Deus em amor. Fátima não é apologia da dor e da promessa mas a evidência da conversão. Podemos chegar ao santuário de Fátima sem fazer a única promessa que Maria gostaria de nos ver cumprir: abrir a nossa cruz ao coração de Deus e à Igreja. Cada terço rezado será sempre uma meditação sobre o mistério de Deus

que se fez homem. Toda a peregrinação é um êxodo, uma saída do próprio mundo. Descalço de si, cada peregrino toca o chão sagrado que lhe grita “Deus não está só aqui”. Por isso, nenhum peregrino fica em Fátima para sempre. E regressa, mais humilde e talvez mais consciente de que para ser peregrino “ad aeternum” não lhe basta ser autêntico, inteiro, livre, saber quem é e para onde vai. O peregrino descobriu que nenhum caminho é só uma metáfora da vida. É como um livro onde cada um se descobre como uma narrativa que Deus anda a escrever. Essa será a sua solenidade e o seu risco.

Fátima nasceu no quadro de uma luta católica pela liberdade da igreja e num cenário de guerras mundiais. O Portugal contemporâneo fez-se, pelo menos em parte, apesar de Fátima, num injusto preconceito que guetizou Fátima num fenómeno rural, popular, associando-a a um Portugal inculto e triste

P. Carlos Carneiro, sj

Fátima nasceu no quadro de uma luta católica pela liberdade da Igreja e num cenário de guerras mundiais. O Portugal contemporâneo fez-se, pelo menos em parte, apesar de Fátima, num injusto preconceito que guetizou Fátima num fenómeno rural, popular, associando-a a um Portugal inculto e triste. Muitos dos protagonistas maiores da nossa cultura viveram divorciados de Fátima. Nenhum regime gostou de Fátima. Mas Fátima nunca precisou da sua aprovação. O seu legado era outro. Fátima nunca quis substituir o Estado ou ser o fado de Portugal. Altar do mundo? A bala do atentado ao Papa João Paulo II é a pérola mais imprevisível da sua coroa de mãe. Fátima deixou de ser uma romaria nacional. Vive da libertação de cada peregrino. Isso é inegável e insubstituível. Fátima está cada vez mais “intimista”, “pessoal”, eclesial. Vive a sua verdade em cada peregrino que se recompõe, que se reconverte. A mudança é um facto inegável. Mas Fátima pede uma conversão progressiva, consistente. Nenhum peregrino fica uma obra terminada. Fátima não é tudo nem tem tudo. E embora também nos defina como povo, Fátima não é Roma nem é Jerusalém.

Fátima já não tem segredos. Ao ajoelhar-se no lugar onde Deus concedeu a graça às crianças de verem Nossa Senhora, o peregrino descobre que esta Mãe não tem segredos para si. Maria está ao alcance de cada um. Fátima só pede ao peregrino um abandono à imagem do abandono de Maria em Nazaré. Que têm os peregrinos de Fátima? Têm a conversão por caminho. São filhos de uma promessa que se cumpre dentro da alegria do Evangelho. Por isso, Fátima foi, é e será sempre, não só uma revelação particular mas uma enorme profecia. Ninguém é o mesmo depois de ter feito uma peregrinação. E porque nenhum caminho é demais, nenhum peregrino pode pedir ao caminho o que o caminho não tem. Só Deus é o caminho que todos os peregrinos procuram. Maria sabe-O e ao dizer-nos, cumpriu a sua promessa. Temos Mãe. Sob o seu manto ninguém se perde. Dos seus braços virá a esperança e a paz.

Fátima não é cool, não é rural, não é beta, não é reacionária, não é ideológica. Não é um lugar, uma capela, um santuário, uma devoção. É uma alternativa incontornável. É um lugar de vanguarda. É um sinal. Por isso, cada peregrino de Fátima sabe que será sempre um cristão em processo.

Fotografias: Rodrigo Cabrita

PEREGRINAR

Um caminho de corpo e alma

São milhares os peregrinos que rumam a Fátima, vindos de todo o país. Movidos por dentro, percorrem dezenas, centenas de quilómetros, levando alegrias e dores até à Mãe. Mas o verdadeiro caminho é uma história interior. Sempre incompleta.

Rodrigo Cabrita e Rita Carvalho 11 de Maio de 2018

O GOSTO DOS CAMINHOS RECOMEÇADOS

(José Tolentino Mendonça)

O que te peço, Senhor, é a graça de ser.

Não te peço sapatos, peço-te caminhos.

O gosto dos caminhos recomeçados, com suas surpresas e suas mudanças.

Não te peço coisas para segurar, mas que as minhas mãos vazias se entusiasmem na construção da vida.

Não te peço que pares o tempo na minha imagem predilecta, mas que ensines meus olhos a encarar cada tempo como uma nova oportunidade.

Afasta de mim as palavras que servem apenas para evocar cansaços, desânimos, distâncias.

Que eu não pense saber já tudo acerca de mim e dos outros.

Mesmo quando eu não posso ou quando não tenho, sei que posso ser, ser simplesmente.

É isso que te peço, Senhor: a graça de ser de novo.

(in *Um Deus que dança*)

Evangelho Mt 12, 46-50 (13 Maio de 2019)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Para entendermos melhor os evangelhos é importante conhecer as tradições e práticas do “tempo de Jesus”. Na antiga zona a que chamamos Israel a comunidade era muito importante. Era na comunidade que assentava a base da convivência social e apoio às famílias. Na região da Galileia viviam-se tempos difíceis com elevados impostos para o governo e para o templo. A comunidade, ameaçada pela repressão romana e sobrecarregada de impostos, com uma lei que impunha a obrigação de acolher e hospedar os romanos, ia-se fechando em si mesma, pelo que as famílias voltavam-se para as suas necessidades próprias.

A sociedade era bastante injusta, sobretudo com as crianças, as mulheres, os estrangeiros, os doentes e os publicanos. Assoladas por tamanhas dificuldades, as famílias fechavam-se em si mesmas.

Jesus, conhecedor desse fechamento de cada um em si mesmo, procura mostrar a nossa ligação enquanto filhos de Deus. Existe a família de sangue mas, há que acolher uma visão mais abrangente. O conhecimento e a convivência facilitam os bons relacionamentos. Quando as famílias se fecham em si mesmas, criam-se condições propiciadoras ao egoísmo e à auto-suficiência que levam à indiferença.

Somos chamados a acolher os marginalizados por forma a que todos se sintam acolhidos por Deus. Jesus procura que forcemos a vida comunitária como expressão da encarnação do Amor de Deus no amor ao próximo.

A pergunta de Jesus ecoa no meu coração: como levas a tua vida? Fechado em ti mesmo e num restrito número de pessoas ou, ao contrário, procuras viver em Igreja combatendo o egoísmo que grassa nas nossas sociedades?

Ontem, na homilia da eucaristia que decorreu antes da procissão das velas em Fetais de Nossa Senhora, o padre chamava a nossa atenção para o facto de em muitas famílias, aqueles que não são crentes acabarem, quase sempre, por arrastarem os seus familiares para o afastamento da vida em igreja. Todos conhecemos casos de esposas muito ligadas à igreja enquanto solteiras e que acabam por se afastar da igreja após o matrimónio porque os maridos fazem vidas afastados de Deus. Não faltam justificações como a falta de tempo devido às lides domésticas, o cuidar dos filhos e a vida familiar com outros interesses “não compatíveis” com a situação de “praticante”.

Contudo, as palavras de Jesus vão ainda mais longe. De que adianta dizermo-nos filhos de Deus e irmãos de Jesus se a nossa vida está longe de seguir o projecto que Deus tem para cada um de nós? Contra os facilitismos, pressões e tentações que sofreu, Jesus nunca deixou de cumprir a Missão que Lhe tinha sido incumbida por Deus Pai.

Como vai ser comigo? Como vai ser contigo, meu irmão em Cristo?

Precisamos levar a missão em conjunto. Ninguém se salva sozinho. Preciso de ti. Precisamos uns dos outros para o caminho da santidade. Deus faz uma pergunta incómoda a Caim que tinha acabado de matar seu irmão Abel: onde está o teu irmão?

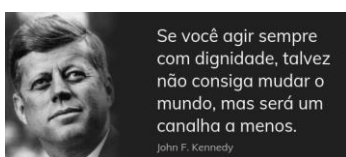
Hoje, pergunta-nos pelos nossos irmãos. Sim, por aqueles irmãos que nos incomodam com os seus problemas, com as suas necessidades. Este domingo, num lar de idosos, uma senhora com noventa e nove anos pedia-me que rezasse por ela para que Nosso Senhor a levasse porque já não andava cá a fazer nada e o seu sofrimento é imenso porque não conta com a visita dos seus familiares. Nos lares são tantos os casos de idosos sem visitas de ninguém. Os trabalhadores dos lares fazem o melhor que podem

mas, é insuficiente. Será que nós não poderíamos fazer um pouco mais? Sim, é verdade, aqueles idosos não são da nossa família de sangue mas, como nos diz Jesus: “todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.



Adoptemos um idoso e não deixemos de o visitar com regularidade. Não estará lá a televisão para nos entrevistar e termos os nossos minutos de fama mas, não tenho dúvida, é também desta forma que nos tornamos verdadeiramente família de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Jo 15, 9-17 (14 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa». É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Vulgarmente associamos a obediência à falta de liberdade. É por isso que muitos se sentem impelidos a não cumprir a lei. Há até quem diga que as leis são feitas para ser contrariadas. Que os homens das leis já as fazem com brechas suficientes para se poderem ajustar às necessidades dos incumpridores.

Ao contrário, Jesus foi de total obediência à vontade do Pai. Ao mesmo tempo incentivava os seus discípulos a fazerem o mesmo. “Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu

Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa”.

Tantas as vezes não conseguimos acolher no nosso coração que Deus só quer a nossa felicidade. Estupidamente, até chegamos a O associar às coisas menos boas que vão surgindo na nossa vida, esquecendo o Deus Pai Amoroso e Misericordioso que Jesus nos ajuda a conhecer. Muito antes de amarmos a Deus já Ele nos amava. Muito antes de darmos conta de nós mesmos, já Deus nos dera a vida e nos escolhia como seus filhos, muito amados. O nosso Pai Celeste quer o melhor para nós. Enquanto seus filhos, a nossa felicidade é o maior desejo do coração de Deus, razão porque nos desafia a assumirmos o compromisso de levarmos a vida de acordo com as Suas propostas.

Viver com alegria e amor os mandamentos da Lei de Deus traz-nos uma imensa felicidade interior.

A obediência expressa-se na fidelidade ao amor a Deus e aos nossos irmãos. Mantermo-nos fiéis fazendo do Amor a chave da nossa vida. Contra as tentações do mundo que nos aconselham a viver fechados para nós mesmos e a “safarmo-nos” de tudo aquilo que nos provoca incómodos. Há que aproveitar a vida e não carregarmos os pesos dos nossos irmãos, dizem os que seguem as regras deste mundo.

Não há muito a especular. Ou seguimos as regras de Deus ou andamos comprometidos com as regras deste mundo.

“É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai”. Jesus declara o Seu Amor por todos aqueles que, como Ele, fazem a vontade do Pai.

Fazer a vontade do Pai é dedicarmo-nos ao serviço dos nossos irmãos. Não podemos amar o Pai se não formos capazes de servir os nossos irmãos. Damos conta que fomos os escolhidos por Deus para darmos frutos de amor?



Senhor, Te damos graças pelo Amor infinito com que nos abençoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 44-50 (15 Maio de 2019)

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n’Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que havia de dizer e anunciar. E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Ao ler este evangelho dei comigo a pensar nas vezes em que, como catequista, não tenho o devido cuidado com as palavras que uso. Para que as palavras não sejam as minhas mas, unicamente as palavras importantes, aquelas que saem da boca de Jesus Cristo, aquelas que saem de Deus.

Jesus fez sempre questão de lembrar que tudo o que fazia, tudo o que dizia, vinha do Pai que O tinha enviado para salvar a humanidade. Mais do que uma questão de abundante humildade é, sobretudo, a Verdade.

Mesmo depois de batizados parece que continuamos a sofrer do pecado original - o da desobediência a Deus. Certas vezes, quando as coisas correm de feição, até nos achamos deuses, senhores de nós mesmos e capazes de todos os sucessos. Depois, chegam-nos as dificuldades e caímos com a cara no chão. Como dói perceber as nossas próprias limitações e que, afinal, todas as nossas construções, todos os nossos sucessos vêm do nosso Pai Celeste.

Dou comigo a pensar nos largos sorrisos de Deus, quando me vê cheio de mim mesmo. Como um Pai misericordioso deve pensar: “como amo este meu filho e quanto tempo passará até ele ganhar juízo. Vou deixá-lo fazer as coisas ao seu jeito mas, vou ficar atento porque já sei que vai cair e precisar do meu auxílio”.

Decerto todos já sentiram a presença do Espírito Santo nos momentos em que sentimos como que uma voz interior que diz: não vás por aí... não digas nada que te vais arrepender... preocupa-te mais em amar do que ser amado. Tantas vezes a minha teimosia leva-me em sentido contrário e, pouco mais tarde, lá me estou eu outra vez a arrepender. Tantos anos de experiência de vida e ainda continuo a cair nas tentações do meu orgulho. Tantas “esmorradelas” no meu ego, tantos orgulhos partidos e continuo a cair nas tentações como um putinho que dá os primeiros passos na vida.

Agora, enquanto avô babado da minha neta Maria Clara, dou por mim a pensar em tudo o que lhe gostava de dizer, em tudo aquilo que gostava de com ela partilhar para que a sua vida fosse plena da felicidade que Deus quer para todos nós.

Os nossos descendentes são portadores do nosso genótipo quando são concebidos. Contudo, talvez ainda mais importante é o fenótipo que resulta da interação do

genótipo com o ambiente. Consideremos, por exemplo, duas pessoas que tenham os mesmos tipos de alelos para pigmentação da pele; se uma delas apanha sol com mais frequência que a outra, suas tonalidades de pele, fenótipo, são diferentes.

O meio ambiente em que se é criado é muito importante nas características de uma pessoa. Enquanto pais, avós, família e igreja, somos chamados a participar na educação dos nossos irmãos em Cristo.

Hoje dou graças pelos meus pais, avós, familiares e catequistas que moldaram alguns dos valores que ainda hoje retenho no meu “código genético”. Fosse eu muito menos teimoso e o trabalho deles até seria quase brilhante.



Há precisamente cinco anos que faleceu a minha mãe. Ao princípio nem queria acreditar, depois disseram-me que o tempo ia curando a dor no nosso coração. Não é verdade. Todos os dias sinto a falta da minha mãe, dos seus beijos e abraços, do seu colo, das suas palavras sábias. Com a ausência de meu pai, há quase três anos, perdi um dos outros pilares da minha vida. Não tenho dúvidas que eles continuam a interceder por mim junto de Jesus e de Sua Mãe, Virgem Maria. Eu, por cá, vou procurando responder aos desafios que Deus coloca na minha vida com a certeza de que necessito muito que o Espírito Santo me guie.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

A DEVOÇÃO DAS 7 DORES DE NOSSA SENHORA

A devoção às sete dores de Maria teve origem na ordem dos servitas, ou servos de Maria. Compõe-se de um Pai Nosso e sete Ave Marias em honra das Sete Dores da Santíssima Virgem.

AS 7 PROMESSAS AOS DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DAS DORES

- 1ª - Porei a paz nas suas famílias.
- 2ª - Serão iluminados sobre os Mistérios Divinos.
- 3ª - Consolá-los-ei nas suas penas e acompanhá-los-ei nos seus trabalhos.
- 4ª - Conceder-lhes-ei tudo o que me pedirem, desde que não se oponha à vontade de meu adorável Divino Filho e à santificação das suas almas.
- 5ª - Defendê-los-ei nos combates espirituais contra o inimigo infernal e protegê-los-ei em todos os instantes da vida.
- 6ª - Assistir-lhes-ei visivelmente no momento da morte e verêo o rosto da Sua Mãe Santíssima.
- 7ª - Obtive de Meu Filho que, os que propagarem esta devoção (às minhas Lágrimas e Dores) sejam transladados desta vida terrena à felicidade eterna, directamente, pois ser-lhe-ão apagados todos os seus pecados e o Meu filho e Eu seremos a sua eterna consolação e alegria.

A COROA DAS SETE DORES DE NOSSA SENHORA



Evangelho Jo 13, 16-20 (16 Maio de 2019)

Naquele tempo, Quando Jesus acabou de lavar os pés aos seus discípulos, disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Sabendo isto, sereis felizes se o puserdes em prática. Não falo de todos vós: Eu conheço aqueles que escolhi; mas tem de cumprir-se a Escritura, que diz: ‘Quem come do meu pão levantou contra Mim o calcanhar’. Desde já vo-lo digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu Sou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

“Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou”. Com estas palavras do evangelho, vemos como Jesus reafirma a Sua filiação divina. Jesus não é mais um profeta dos muitos que vieram antes d’Ele. Ele é o próprio Deus que veio até nós para nos deixar toda a Palavra. Com Jesus tudo foi dito pelo que a nossa missão é a de levar aos nossos irmãos essa mesma mensagem de esperança.

Da mesma forma, devemos receber e acolher aqueles que são enviados pelo próprio Deus para evangelizar. Em especial, os nossos padres mas, também os leigos como são o caso dos catequistas.

Enquanto baptizados todos temos a missão sacerdotal de sermos profetas de Deus no mundo. Enviados pelo Pai, na pessoa de Jesus Cristo, para a missão de evangelizar. Para tanto precisamos de nos manter fieis à Palavra não só no que dizemos mas, essencialmente, naquilo que somos e fazemos.

Exemplo de vida na nossa família, na nossa comunidade, na nossa igreja. Participando no sacerdócio de Jesus Cristo, percorremos o caminho que nos leva à santidade.



Peçamos a Deus que aumente a nossa Fé. Deixemo-nos levar pela acção do Espírito Santo. Anunciemos a Palavra nos ambientes em que vivemos. O medo e a vergonha não são características cristãs.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 1-6 (17 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim». Com estas palavras, Jesus resume o essencial da Sua presença na nossa vida.

Naturalmente, são-nos propostos outros caminhos, outras verdades e outras formas de viver. A sociedade em que vivemos não se cansa de nos trazer inúmeras ofertas para a nossa vida. Muitos são os caminhos propostos mas, quase sempre, achamos que devemos escolher o nosso caminho, construído com as verdades que nos parecem ir ao encontro da felicidade aqui e agora.

Não poucas vezes nos parece que o caminho que nos oferece Jesus Cristo é um caminho cheio de dificuldades, pleno de limitações à nossa liberdade, e cuja felicidade parece estar sempre adiada para depois da nossa morte. Por isso, escolhemos outros caminhos, mais ao nosso jeito, sem grandes exigências e à procura de uma felicidade mais fácil.

Ao abdicar de Jesus como Caminho que nos leva até ao Pai, também vamos conhecendo outras “verdades” que justificam outras escolhas e outros caminhos. Afinal, não sabemos todos que temos é de nos safar? Não nos ensina a vida que o mundo é dos espertos? Que o poder se consegue com alguns percursos menos direitos? Que se queremos poder nos devemos aliar aos poderosos e nos deixarmos de lamechices porque algumas vezes temos de passar ao lado de alguns valores que nos foram transmitidos em pequeninos?

Será que somos mesmo mais felizes? Será que seguindo outros caminhos nos sentimos saciados? Será que chegamos a descobrir um verdadeiro sentido para a vida?

Seguir Jesus com uma vida de verdade e justiça, aliada à misericórdia e ao perdão é o caminho certo para chegar à comunhão com o Pai. Outros caminhos, sem Jesus, levam-nos a outros lugares. A escolha é nossa.



Hoje, quero pedir ao Espírito Santo que nos guie pelos caminhos da salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Jo 14, 21-26 (20 maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele». Disse-Lhe Judas, não o Iscariotes: «Senhor, como é que Te vais manifestar a nós e não ao mundo?» Jesus respondeu-lhe: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, enquanto estava convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Entramos nesta segunda-feira da quinta semana da Páscoa com o anúncio de Jesus de que Deus Pai nos enviará o Espírito Santo, o Paráclito, para nos ensinar e relembrar todos os ensinamentos de Jesus Cristo.

Com o Sacramento do Baptismo recebemos o Espírito Santo para guiar as nossas vidas. O Espírito de Deus ilumina a nossa caminhada terrena, apontando sempre o caminho que nos leva a Deus. É o Espírito que nos leva ao discernimento dos nossos pensamentos, de forma a nos conduzir a tomar as escolhas certas, a encontrarmos as soluções mais adequadas para as dificuldades que se colocam no nosso dia-a-dia.

Quem não deu ainda pela presença do Espírito Santo a avisar-nos dos perigos que enfrentamos na caminhada? Quem não entendeu a presença constante do Espírito para nos dar força nos momentos mais agrestes do caminho?

Na missão que nos foi dada pelo baptismo, de sermos apóstolos que contribuem para o anúncio da Salvação, contamos com a ajuda imprescindível do Espírito Santo.

Eu sei que é segunda-feira e já andamos com coisas atrasadas que ficaram por fazer da semana anterior. Será, no entanto, que dá para pararmos um pouco para meditar naquilo que tem sido a nossa vida? Damos conta das dificuldades que nos surgiram no caminho? Ainda nos lembramos de como ficámos temerosos e sem grandes perspectivas de como as resolver? Sentimos a força que veio do Espírito para nos iluminar e dar forças para ultrapassar as dificuldades?

Quantas vezes, andamos em círculos porque as sugestões que nos foram dadas pela Voz que ecoa no nosso coração, não nos pareciam ir ao encontro do nosso entendimento? Quantas vezes, nos sentimos até um pouco contrariados? Mais tarde percebemos que só mesmo Deus sabe o que é melhor para cada um de nós. Quantas das nossas contrariedades se vieram a mostrar como o caminho certo para a nossa vida?

Muitas vezes, fiquei-me no pessimismo de quem sente que está num combate sem hipóteses de ganhar. Quando assistimos, em diversas partes do mundo, às maiores barbáries sobre os nossos irmãos em Cristo, ficamos sem coragem. Até parece que o

mundo inteiro está contra nós. Que a verdade e a justiça têm os dias contados. Ao contrário, quando tudo parece deixar de fazer sentido eis que Deus se manifesta e sopram ventos de esperança e mudança.



Deus nunca desiste de nós. Nunca abandona a Sua Igreja ou sequer um dos Seus filhos. Através do Espírito Santo, Deus está no meio de nós. Peçamos coragem, humildade e sabedoria para lidar com os acontecimentos desta vida. Peçamos com Fé e não tenhamos receio de insistir. Saibamos acolher a Palavra na nossa vida. Assim se manifesta a fidelidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 27-31^a

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Na primeira leitura da liturgia desta terça-feira, extraída dos Actos dos Apóstolos, vemos a acção do Espírito Santo no coração dos apóstolos Paulo e Barnabé quando “iam fortalecendo as almas dos discípulos e exortavam-nos a permanecerem firmes na fé, «porque - diziam eles - temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus»”.

Por outro lado, Jesus avisa os discípulos das dificuldades que se avizinham mas, a certeza que deixa de que o príncipe deste mundo nada pode perante a vontade de Deus.

Confesso que são muitas as vezes em que me faria falta recordar estas palavras de Jesus e os testemunhos de Paulo e Barnabé. Perante as dificuldades que este mundo nos coloca, o choque com as injustiças que vemos praticadas no dia a dia como se tivessem baralhado as regras do jogo em função dos interesses egoístas dos senhores deste mundo. Tantas as vezes que parece que a loucura atingiu limites inimagináveis.

Por todo o lado acontecem esquemas de corrupção, de falta de vergonha na exploração dos mais desprotegidos e sentimos um total alheamento das entidades públicas que deveriam proteger os cidadãos e, em especial, os mais fracos.

Altos responsáveis políticos que negam o óbvio e, na maior irresponsabilidade, continuam a contribuir para a destruição do planeta que Deus colocou nas nossas mãos.

Jesus não nos engana. A Paz que nos dá não está isenta de tribulações na nossa vida. A Paz de Jesus é a única capaz de debelar a angústia que advém das tribulações por que passamos. A paz que o mundo nos oferece está inquinada de promessas de bens materiais e isenção de dificuldades. A paz deste mundo está assente em discursos redondos cheios de palavras vazias e, nem sempre acontece.

A Paz que nos vem de Jesus precisa da nossa intervenção para chegar aos nossos irmãos que precisam de ser confortados e tocados pela esperança.

Como tem sido a nossa vida? Acolhemos a Paz de Jesus e levamo-la aos nossos irmãos? Deixamos que a Paz reine no nosso coração? Nos momentos mais complicados transmitimos paz ou desespero e desesperança?



A Paz de Jesus esteja convosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: elisabete.henriques

"...Não vo-la dou como o mundo a dá" Senhor necessito da Tua Paz em mim, e assim a possa levar aos outros, obrigada Jesus!!

Citando antonios.sousa@sapo.pt:

Evangelho Jo 15, 1-8 (22 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Aproximam-se os momentos difíceis da Paixão. Após a Última Ceia, sabendo o que iria acontecer, Jesus procura tranquilizar os seus discípulos dizendo que a Sua partida para o Pai não interrompe a Sua ligação a eles.

Deus criou-nos para nos relacionarmos com Ele e com os nossos irmãos. Não fomos criados para vivermos sozinhos mas para dependermos uns dos outros.

Jesus procura sempre utilizar exemplos simples da vida para explicar as coisas que se poderiam tornar mais complexas. Os discípulos eram pescadores e agricultores pelo que se tornavam mais fáceis os exemplos como o da videira e dos seus ramos, mostrando assim, que Jesus permaneceria unido a todos eles.

A videira era uma planta muito importante para os judeus já que se relacionava com a terra prometida.

Enquanto ramos da videira, alimentamo-nos através do tronco e devemos produzir folhas, flores e frutos. A nossa missão é dar muitos frutos e de boa qualidade. Dar bons frutos é contribuir para o desenvolvimento do Reino de Deus.

Acredito que na maioria das vezes nem damos grande atenção à nossa verdadeira missão. Tantas vezes, entendemos a nossa relação com Deus como mais uma coisa, entre tantas, que fazemos nesta vida. Em verdade, sermos o instrumento de Deus para que se cumpra o seu Projecto de Vida, deveria ser algo muito importante. Acredito mesmo, o mais importante.

Por esta altura medito na minha postura ao longo da vida. Sempre me procurei alimentar da seiva que vem do tronco? Sempre estive disponível para contribuir para a produção de frutos ou, pelo contrário, tantas vezes me deixo enredar pelas coisas secundárias, pelos aspectos, pelo faz de conta mas não faz?

Pela escuta atenta da Palavra e a busca activa de a fazer viva na nossa vida, somos podados por Deus. Corrigimos posturas e comportamentos. Aceitamos mudar a nossa vida para ir ao encontro da vontade de Deus. Ao fim de algum tempo já só nos sentimos bem em que se faça a Sua vontade e a nossa começa a moldar-se ao jeito de Jesus.



Senhor, que me conheces tão bem, ajuda-me a libertar desta sensação inibidora de que não tenho jeito para dar frutos, assim como, a de pensar que os frutos se devem a mim e não à Tua acção. Ajuda-me a ser fiel na humildade e na perseverança. Arranca de mim todos os rebentos e folhas que não servem para dar os Teus frutos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 9-11 (23 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Gosto de pensar que estamos por aqui neste mundo para aprendermos a amar. Hoje, vivemos tempos algo complicados, onde somos confrontados com inúmeras definições de Amor. Também já percebemos que só fazemos aproximações ao verdadeiro sentido do que é amar. Amar é um saber de experiência feito. Não são importantes as definições. Se as reuníssemos a todas ainda assim ficaríamos longe do seu sentido último.

Deus ama-nos e, na maioria das vezes, podemos afirmar “sabe-se lá porquê?”. Ama-nos e por isso nos criou e escolheu. Ama-nos, de uma forma que jamais conseguiríamos medir. Ama-nos muito para além do nosso merecimento. Ama-nos de forma igual, independentemente da nossa beleza, das nossas riquezas, dos nossos títulos, da nossa posição social neste mundo. Simplesmente ama-nos e esse amor faz toda a diferença para as nossas vidas.

Por estes dias, por estes últimos meses, estou completamente apaixonado pela minha neta. Amo-a como amo a minha filha, a minha esposa e como ainda amo os meus pais. Um amor que me impele a ficar em segundo plano. A colocar a minha vida e os meus interesses num plano perfeitamente secundário. O Amor faz milagres porque o Amor é o próprio Deus.

Quando nos abrimos ao amor de Deus, tudo muda na nossa vida. Ficamos a saber bem o que Jesus nos prometeu - a alegria completa. Na profundidade dessa relação o Amor de Deus vai-se manifestando em nós e já não cabe no nosso coração. Precisamos de o partilhar com os nossos irmãos. No serviço aos outros percebemos a razão da nossa existência.

Muitas vezes associamos a nossa relação com Deus ao cumprimento de regras e mandamentos. Há até quem diga que tudo o que é bom nos engorda ou é pecado. Em verdade, só entenderemos as razões da nossa alegria quando dermos conta da dimensão imensurável do Amor que Deus tem por cada um de nós.



Hoje, quero pedir perdão por todas as vezes em que me abstraio desse Teu Amor. Das vezes em que me deixo ficar sozinho em lamentos e me

esqueço que estás bem junto de mim. Também Te quero dar graças porque através da Palavra e dos irmãos que colocas nestes caminhos que percorremos, me vais ensinando a Amar ao teu jeito.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 12-17 (24 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

“O que vos mando é que vos ameis uns aos outros”. Com estas palavras Jesus resumiu a mais importante missão que nos foi deixada. Amar como Jesus amou não é só a letra de um cântico bem conhecido mas, também, um desafio que é deixado a todos os que se dizem seguir Jesus Cristo.

Em verdade, este é o desafio quiçá mais difícil que temos pela frente ao longo da nossa vida. Podemos achar que não atribuir qualquer significado aos outros e, por isso, não lhes fazermos qualquer tipo de mal, seria o suficiente para cumprirmos o mandamento do amor. Contudo, a indiferença, doença dos nossos dias, é em si estar contra o desafio de nos amar-mos uns aos outros. Devemos ser sujeitos activos nestas coisas do amor. Ir ao encontro dos outros e amá-los porque é essa a vontade do Pai.

Num mundo de ódios e indiferença, só o amor ao jeito de Jesus pode fazer a diferença. Como Jesus nos ensinou: “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos”. Jesus entregou a Sua vida por nós.

Dar a vida passa por darmos atenção, consolo, carinho e protecção a todos aqueles que estão nos mesmos caminhos e lugares em que vivemos. A nossa família, os nossos amigos, os nossos colegas e até aqueles que nos ofendem. Não se trata de dar com o fito de conseguirmos algo maior em troca. Não esperar agradecimentos ou recompensas pelo que fizemos - simplesmente nos darmos.

Temos Jesus como modelo de vida? Seguimos os Seu mandamento de vida? Vivenciamos o amor de Deus nas diversas circunstâncias da nossa vida? Quando chove ou faz sol, nas tristezas e alegrias, na saúde e na doença? Somos verdadeiramente amigos de Jesus porque cumprimos e seguimos as Suas indicações?



Para sermos verdadeiramente amigos de Jesus, precisamos criar laços de união e intimidade através da oração mas, também no forma como interagimos. A forma como nos damos em serviço aos outros. Paremos um pouco para pensar e meditar na forma como nos relacionamos com Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 26-16, 4ª (27 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Hão-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Decerto, São Pedro recordou bem estas palavras de Jesus quando, por volta do ano 67, precisou de enviar uma mensagem aos cristãos na diáspora da Ásia Menor (1ª carta da S.Pedro).

Nos momentos que hoje vivemos, em que os cristãos são perseguidos e martirizados por este mundo fora, é bom que nos lembremos das Palavras de Jesus.

Escutemos as palavras do Papa Francisco: “...também hoje há tantos cristãos assassinados e perseguidos por amor a Cristo. Dão a vida no silêncio, porque o seu martírio não faz notícia, mas hoje há mais mártires cristãos do que nos primeiros séculos”. Noutra ocasião: “A Igreja cresce com o sangue dos mártires, homens e mulheres que dão a vida por Jesus. Hoje existem muitos deles, mesmo que não sejam notícia”. “às vezes, lendo as histórias de tantos mártires de ontem e de hoje - que são mais numerosos que os mártires dos primeiros tempos - ficamos maravilhados diante da força com que enfrentaram a prova. Esta força é sinal da grande esperança que os animava: a esperança certa que nada e ninguém podia separá-los do amor de Deus doado em Jesus Cristo. Que Deus nos dê sempre a força de sermos testemunhas. Dê a nós viver a esperança cristã sobretudo no martírio escondido de fazer bem e com amor os nossos deveres de todos os dias”.

Em todos os casos, precisamos sentir a exortação à firmeza da Fé. No meio das tribulações, começamos a desanimar e a deixar esmorecer a Fé, pelo que é fundamental incentivarmo-nos uns aos outros a ter coragem para enfrentar os poderes deste mundo.

Vivemos num mundo de contrariedades onde não há espaço para Deus. Andamos a preencher a vida com tantas coisas e não deixamos espaço para Deus e para os nossos irmãos. Alguns de nós ficam a meio termo: dizemos que temos muita Fé mas, ficamos fora da Igreja e vivemos à margem dos nossos irmãos.

Confessamos Jesus Cristo como Senhor do mais íntimo do nosso coração? Precisamos moldar o nosso coração com o Coração de Jesus. Jesus morto na Cruz mas ressuscitado e presente nos sacrários das nossas igrejas. É esta a nossa Fé, a razão da nossa Esperança



Sigamos Jesus rumo à Vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 5-11 (28 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Todo aquele que crê em Deus procura ser justo. É o Espírito Santo que nos ajuda no discernimento daquilo que é justo e também do que é injusto, do que é ou não pecado.

A falta de Fé propicia o pecado. Os fins não justificam os meios. É muito importante a intenção com que praticamos determinadas acções. Infelizmente, tendemos a contar mentiras piedosas ou a valorizar a omissão, como meios para a ocultação da verdade.

Tantas vezes, procuramos esconder a nossa “mornice” com argumentos falaciosos. Não ajudamos os nossos irmãos porque “eles não querem trabalhar, tem este ou aquele defeito e são casos perdidos”. Desta forma, procuramos acalmar a nossa inconsciência.

No passado fim-de-semana estive de serviço ao Banco Alimentar numa das superfícies comerciais da nossa terra. Ao longo dos anos não tenho consigo dizer não ao desafio que me fazem porque sinto todas as ajudas são sempre insuficientes para o muito de bom que há por fazer aos nossos irmãos. Contudo, devo confessar que acredito mais num serviço mais personalizado e menos higienizado. Um serviço em que quem ajuda toca quem precisa de ajuda.

Algumas das pessoas a quem me dirigi, para as desafiar à sua participação e ajuda, disseram-me não poder ajudar porque também elas precisavam de ajuda. Fiquei a matutar na situação mas, fiquei sem agir. Afinal, estava mesmo ali uma situação que merecia a minha atenção e acção e eu, focado na recolha de alimentos para uma entidade que os irá distribuir mais tarde.

O Espírito Santo não deixa de nos confrontar com as atitudes a tomar em cada momento mas, precisamos de estar mais atentos. Em verdade, o mais importante é escutar o que o Espírito de Deus tem para nos dizer.

O texto bíblico chega para nos prepararmos para o dia de Pentecostes. Uma vez mais, vemos Jesus a procurar tranquilizar e encorajar os seus discípulos, dizendo que vai continuar próximo daqueles que O seguem. O Espírito Santo Paráclito vem em nosso auxílio para esclarecer as nossas dúvidas e nos proteger das armadilhas deste mundo tantas vezes a colaborar nos planos do maligno. O Espírito Santo ensina-nos a viver a justiça. O Espírito Santo ajuda-nos a desenvolver uma visão nova que nos permite ver o Céu e nos afasta dos registos do pecado.



Através do Espírito Santo seguimos o caminho para a santidade. Avancemos sem medos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Texto de uma equipa de Rua da Comunidade Vida e Paz:

Agradece. Agradece por tudo o que tens. Pelo teu tecto, pela tua família, pelas pessoas que te querem bem, por não estares sozinho.

Agradece pela tua força interior que transborda sempre que te dás ao próximo e deixas um pouco de calor na sua mão fria. E voltas para dar mais, ainda que nada tenhas recebido (para os outros) mas que no fundo sais de perto de quem precisa com o coração cheio, porque abraçaste uma dor que não é a tua e disseste “estou aqui, para te ouvir”.

Agradece por teres em ti essa centelha que te demarca da indiferença dos outros, por te preocupares, por conseguires ver as pessoas que te rodeiam e compreender o seu sofrimento.

Pede para continuares a ser assim. Que nada te tire essa luz, porque fazes falta neste mundo. Fazes falta a todos nós, aos que precisam e aos que pensam não precisar.

Cada vez que te dás aos outros, és um pouco mais de ti.

Boa partilha; Boa reflexão.

Boas Voltas!

Evangelho Jo 16, 12-15 (29 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

O Espírito da Verdade que nos foi prometido por Jesus continua a revelar-nos os planos de Deus para cada um de nós. Em verdade, não somos obra do acaso e não estamos destinados à nossa sorte. Deus não se impõe mas, não deixa de nos propor um modelo de vida.

O mesmo Espírito Santo que iluminou aqueles que escreveram os livros sagrados, também nos pode ajudar a compreender a mensagem inscrita nesses livros. Sem a Sua ajuda torna-se muito difícil compreendermos a mensagem em toda a sua profundidade. É o Espírito Santo que nos dá a conhecer a vontade do Pai.

Sem a cumplicidade do Espírito Santo na ajuda à leitura ficaríamos sem compreender qual o sentido. Também é o Espírito Santo que nos ilumina para o entendimento dos acontecimentos da nossa vida. À medida que nos deixamos tocar pelo Espírito, tudo começa a fazer sentido. Quem já não passou por determinadas situações muito dolorosas e incapacitantes da esperança, sendo que, mais tarde, tudo se ilumina e damos conta dos planos que Deus tem para nós.

Quantas vezes, nos lamentamos com o rumo da nossa vida e, só mais tarde, vamos entender que Deus nunca nos abandonou e esteve sempre ali ao nosso lado, para cuidar de nós.

Pouco a pouco, à medida que vamos adentrando no Amor de Deus, as coisas são mais claras e deixamo-nos tomar por esse Amor que nos sacia.



Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 16-20 (30 Maio de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me». Alguns discípulos disseram entre si: «Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai?’». E perguntavam: «Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer». Jesus percebeu que O queriam interrogar e disse-lhes: «Procurais entre vós compreender as minhas palavras: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’. Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Quando em 1952 a Igreja tece de prescindir de alguns feriados, um deles a festa da assunção. Pela polémica gerada, muitas autarquias acabaram por adoptar a quinta-feira de espiga, como feriado municipal. É o que acontece aqui pelas terras onde resido.

Depois de anos a receber a espiga oferecida ou comprada, este ano resolvi, eu mesmo, ir ao campo à procura das espécies vegetais mais tradicionais para a elaboração da espiga que iria ofertar a outras pessoas. O contacto com a tradição milenar, a procura de cada espécie vegetal e cada um dos sentidos, a memória da Ascensão de Jesus aos Céus, fazem-nos relembrar a importância de Jesus Cristo em cada fase da nossa vida.

“Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria”, diz-nos Jesus. O peso do pecado pode ser destruído com o Sacramento da Confissão. A tristeza se converte em alegria, quando nos purificamos dos nossos pecados e recebemos a Paz de Jesus.

Deus está presente na nossa vida e vai dando sinais, falando connosco através da nossa consciência, pela voz dos nossos amigos, pelos acontecimentos da nossa vida, na oração e de inúmeras outras formas inesperadas. Contudo, é necessária a nossa atenção permanente.

Somos nós cristãos, testemunhas dessa alegria que vem de Deus e da nossa confiança? Ou, pelo contrário, andamos sempre acabrunhados com cara sofredora de que a vida não quer nada connosco?

Escutemos o nosso Papa Francisco: “A alegria cristã é o respiro do cristão, um cristão que não é alegre no coração não é um bom cristão. É o respiro, o modo de se expressar do cristão, a alegria. Não é algo que se compra ou que faço com esforço, não: é um fruto do Espírito Santo. Quem faz a alegria no coração é o Espírito Santo”. Nesse sentido, sublinhou que o primeiro passo para obter a alegria é a paz e, para obter a paz, é preciso ter memória. “De fato, não podemos esquecer aquilo que o Senhor fez por nós, regenerando-nos a uma nova vida”. A memória e a esperança são os dois elementos que permitem aos cristãos viver na alegria, não uma alegria vazia, mas uma alegria de “primeiro grau”. “A alegria não é viver de risada em risada. Não, não é isso. A alegria não é ser engraçado. Não, não é isso. É outra coisa. A alegria cristã é

a paz. A paz que está nas raízes, a paz do coração, a paz que somente Deus pode nos dar. Esta é a alegria cristã. Não é fácil preservar esta alegria”.

Por isso, lamentou que no mundo contemporâneo nos contentamos com “uma cultura pouco alegre”, “uma cultura onde inventam tantas coisas para nos divertir”, tantos “momentos de dolce vita”, mas que não satisfazem plenamente. A alegria, de fato, é um dom do Espírito e “vibra no momento das tribulações, no momento da provação”.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 39-56 (31 Maio de 2019)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ressuscitou. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Trazendo Jesus no seu seio, Maria vai ao encontro de sua prima Isabel, também ela abençoada pelo Espírito Santo e grávida de João Baptista que iria ser o anunciador da chegada do Messias há muito esperado.

Maria é a primeira evangelizadora. Como Maria, quando levamos Jesus ao encontro dos nossos irmãos elas ficam cheias do Espírito Santo e por isso se alegram com a nossa chegada.

É bom que demos conta da responsabilidade da nossa acção mas, ao mesmo tempo, deveremos ter a humildade de entender que somos meros canais da Graça de Deus, humildes instrumentos da Trindade Santa, já que é o Espírito Santo que produz os milagres nos nossos corações. Tocados pelo Espírito somos levados a despojarmo-nos dos egoísmos e irmos ao encontro daqueles que mais necessitam.

Andamos atentos ao chamamento que Deus nos faz? Estamos disponíveis para dizer: “Senhor, eis-me aqui. Faça-se através de mim a Tua vontade”.

Sermos chamados a participar nos desígnios de Deus constitui para nós a maior honra. Maria não podia ficar a “curtir as suas mágoas”, a “sua sorte”, o “destino que veio alterar todos os seus planos”. As dificuldades pessoais perante o enorme desafio aceite não foram suficientes para a reter nas suas preocupações. Ao contrário, ela foi ao encontro de sua prima já idosa, afim de a servir.

No meio das nossas tribulações, quais os nossos comportamentos? Ficamos fechados em nós mesmos, ou vamos ao encontro dos nossos irmãos?

Como Maria, também nós somos bem-aventurados porque acreditamos nas promessas de Deus para nós.

Existem muitas formas de chegar a Jesus. Maria é uma forma de o fazer. Seria grande burrice nossa se não aproveitássemos a Mãe de Jesus e nossa Mãe para irmos ao Seu encontro.



“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 29-33 (3 Junho de 2019)

Naquele tempo, disseram os discípulos a Jesus: «De facto agora falas abertamente, sem enigmas. Agora vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditais? Vai chegar a hora - e já chegou - em que sereis dispersos, cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia.

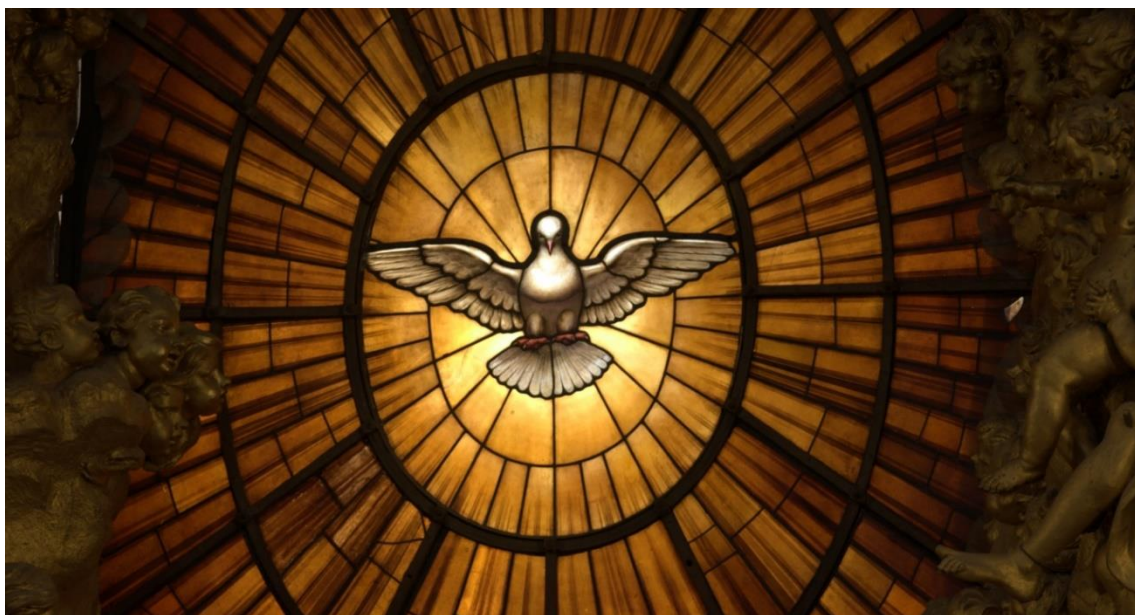
Muitas das palavras que Jesus dirigia aos seus discípulos não eram totalmente compreendidas no momento. Neste evangelho vemos como os discípulos dizem que já entendiam as Suas Palavras e que estavam firmes na fé.

O mesmo se passa connosco, porque tantas são as vezes em que escutamos a Palavra completamente desatentos, na correria da nossa vida em que colocamos muitas outras coisas como prioridades. Outras vezes, preferimos entendê-las da forma que melhor nos dá jeito, para esconder a nossa infidelidade Àquele que tanto nos ama.

Por mais que nos sintamos com uma Fé inabalável é bom termos presente que quando somos confrontados com algumas situações mais complicadas, no meio das tribulações, damos conta que a nossa fé parece sucumbir ao peso do sofrimento. Nessas alturas as dúvidas crescem e ficam mais claras as nossas imensas fragilidades.

Este sábado, no “Pátio dos Gentios”, foi-nos dito que um certo religioso dizia que quando a nossa confiança em Deus é fraca, Deus dá-nos todas as atenções e tantos mimos. Quando a nossa Fé já é mais forte, Ele deixa que as provas venham com mais frequência para que possamos crescer cada vez mais no caminho da santidade. Não sentimos nós o mesmo? Como a minha Fé ainda é pequenina tenho sentido que Deus me traz sempre no Seu colo.

Jesus sabia de todas as tribulações que iria passar mas, a Sua confiança no Pai era plena - “Eu não estou só, porque o Pai está comigo!”. Por Jesus, nós recebemos o Espírito Santo que nos ajudará a ter coragem, valentia e confiança, afim de vencermos os desafios que a vida nos traz. Mesmo nas maiores tribulações, como Jesus, também nós venceremos.



Hoje, como sempre, quero pedir ao Espírito Santo de Deus que venha para a minha vida, e ilumine os meus caminhos, para a minha conversão completa. Espírito Santo, toma conta da minha vida. Que se faça sempre a Tua vontade e não a minha. Em Ti eu quero confiar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 1-11^a (4 Junho de 2019)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e eles guardam a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia.

No próximo domingo celebramos a solenidade de Pentecostes. Por agora a Igreja convida-nos a uma semana de oração pela unidade dos cristãos.

Tantas as vezes em que o nosso Papa Francisco insiste com cada um de nós para que amemos os nossos irmãos em Cristo, valorizando tudo aquilo que nos une e colocando como acessório todas as diferenças que também existem. Francisco é exemplo nas palavras mas, também, nas acções que vem desenvolvendo.

Devo confessar que tenho vários amigos entre os que seguem Jesus Cristo através de outros caminhos. O gosto pelos ritmos musicais e a alegria dos cânticos, faz-me aproximar das dos nossos irmãos evangélicos. Rezo pelos meus amigos e eles rezam por mim ao mesmo Deus que nos ama sem limite.

Através de Jesus, pertencemos à mesma filiação divina. Em Jesus encontramos o caminho para a eternidade.

Na próxima segunda-feira a minha neta receberá o sacramento do Baptismo. É um momento muito especial também para mim como, há muitos anos, foi o baptismo de minha filha. Sei que Jesus conta com ela, como conta comigo, para sermos Sua presença física para o anúncio da Boa Nova.

Na segunda-feira, com a Graça de Deus, a minha neta receberá o Espírito Santo de Deus que a irá conduzir por este mundo até à eternidade. No meio das alegrias e das tribulações poderá sempre contar com a força do Espírito. É o Espírito Santo que a fará discernir entre aquilo que vem de Deus e o que vem deste mundo.



O Plano de Deus para todos nós é a vida eterna. Por isso Ele confiou a nossa vida a Jesus Cristo. Acreditar em Jesus Cristo e sermos seus amigos porque também nós fazemos a vontade de Deus Pai é o desafio de uma vida em caminho para a santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 11b-19 (5 Junho de 2019)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

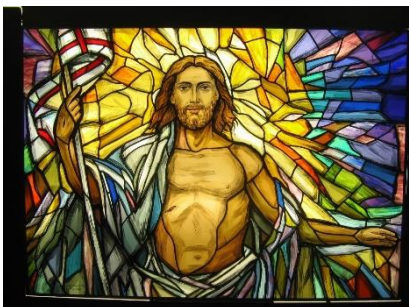
Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia.

As palavras de Jesus relembram-nos que não pertencemos a este mundo. Deveríamos saber isso muito bem mas, a forma como nos apegamos às coisas deste mundo, parecem indicar um sentido contrário. Viemos a este mundo sem nada e, um dia, não sabemos quando, partiremos para a nossa morada celeste sem quaisquer bens a não ser todo o bem que fizemos. Esperamos que a vida que escolhemos e a misericórdia de Deus nos possam levar até à Casa do Pai.

Não deixa de ser contraditório, nós que dizemos ter Fé, nos deixemos conduzir pelos interesses deste mundo. O cuidado que colocamos nas coisas deste mundo, até faz parecer que esperamos passar a eternidade por cá. Acumulamos coisas, ligamo-nos às honrarias que pensamos fundamentais e, tantas vezes, colocamos as coisas de Deus fora dos nossos planos.

Todos os dias, após a meditação nas leituras da liturgia, dou comigo a pensar que este é o dia em que vou mudar de vida e, finalmente, colocar os Planos de Deus acima das minhas mesquinhices. É uma luta diária que tantas vezes perco. A tentação ronda o meu ser e o pecado é a solução tão mais fácil, quase irrecusável.

Sozinho, não sou capaz de resistir. Preciso da intervenção do Espírito Santo que me ajuda a discernir o Caminho certo e a não me deixar cair nas armadilhas do maligno.



Como nos mostra o evangelho, Jesus intercede por nós. Só nos falta fazer a nossa parte. Porquê esperar mais um dia se hoje mesmo, podemos fazer a diferença?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 20-26 (6 Junho de 2019)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia.

O apelo de Jesus à unidade de todos os cristãos tem-se mantido ao longo dos tempos e, assume uma importância fundamental nos dias em que vivemos. Vai para além da unidade entre as várias correntes cristãs espalhadas pelo mundo mas, também, é desafio permanente para os nossos relacionamentos pessoais e no interior da nossa igreja.

Crer em Jesus Cristo é incompatível com as guerras nas famílias cristãs, com o despique sem sentido entre grupos e movimentos da mesma igreja, com faltas de humildade e sentido de justiça.

A Santíssima Trindade é a unidade perfeita entre o Pai e o Filho, gerada no Amor que é o Espírito Santo. É no Amor, mandamento fundamental que está a chave da nossa vida. Não adiantam as palavras bonitas sobre o amor. De nada servem as intenções que digamos ter sobre o amor. São as acções concretas de amor que nos fazem conhecidos aos olhos dos nossos irmãos, como pertença de Deus. “Vejam como eles se amam” - era assim que eram conhecidos os primeiros cristãos.

Nas leituras que nos são apresentadas nesta última semana da Páscoa, vemos como Jesus insiste no papel que o Espírito Santo pode ter nas nossas vidas. Será que damos conta dessa importância ou, o Espírito Santo é esquecido nas nossas orações?



Amar sem medida é a melhor forma de tornar este mundo bastante melhor. Não fiquemos à espera do amor dos outros. Deixemo-nos tomar pelo desejo de amor ao próximo, traduzido no serviço aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 15-19 (7 Junho de 2019)

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus Cristo Ressuscitou. Aleluia.

Aos olhos de Jesus somos o que amamos. Podemos ter imensos diplomas, imensas honrarias neste mundo, ter capacidades oratórias especiais mas, o essencial é o nível da nossa capacidade para amar ao jeito de Jesus.

Jesus conhecia bem Simão Pedro. Sabia bem o que de bom e de mau Pedro era capaz de fazer. É verdade que Pedro o traiu por três vezes mas, no Coração misericordioso de Jesus, o mais importante é amar. Precisamos de nos arrepender e abraçar a vontade de servir a Deus, no serviço aos nossos irmãos.

Enquanto humanos, todos temos defeitos e, por isso, pecamos. Contudo, também sabemos que ao sermos criados à imagem e semelhança de Deus, estamos vocacionados para a santidade. Pedro pecava mas, para Jesus, o realmente importante passava pela Fé, pelo desejo de evitar o pecado, vivendo no caminho para a santidade.

Hoje, é o tempo propício para escutarmos a Voz de Jesus: “«António, tu amas-Me?» A minha resposta está na ponta da língua: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». É a resposta óbvia de quem quer seguir Jesus. Mas, será que o meu modo de agir e viver

está consonante com a minha afirmação? Ou, pelo contrário, amar Jesus ainda não passa de um desejo muito vago e sempre adiado?

Dou comigo a pensar que ando sempre acelerado com a minha atenção a repartir-se por milhentas coisas, tantas delas sem grande sentido. A aceleração da minha vida faz-me andar que nem um tonto e sem poder aproveitar do melhor que Deus tem para mim. Deus criou-me livre mas, será que realmente exerço essa liberdade? Sim, sou livre para pecar ou para não pecar. Uma liberdade que perco com algumas decisões que trazem consequências. A correria não ajuda. Precisamos parar para discernir os caminhos que queremos percorrer. Parar e discernir com o auxílio imprescindível do Espírito Santo de Deus.



Deus, porque nos ama, está sempre disponível para nos perdoar. Saibamos ser merecedores de tamanha prova de Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 7-13

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ontem foi um dia muito especial para mim, já que a minha neta Maria Clara recebeu o Sacramento do Baptismo. A Maria Clara passou à condição de filha de Deus e, também ela, é enviada a, com a sua vida, dar testemunho das promessas de Jesus Cristo.

Pelo Sacramento do Baptismo, retomamos a imortalidade, abrindo-se o caminho para a eternidade na comunhão com Deus.

No evangelho desta terça-feira, em que a liturgia faz ofício de memória com o apóstolo São Barnabé, companheiro do apóstolo São Paulo, precisamos parar as nossas correrias para escutar com atenção as directivas que nos são dadas pelo próprio Jesus Cristo.

“Recebestes de graça; dai de graça”. Partir em missão sem levar bagagem porque o discípulo deve estabelecer para si mesmo o voto de pobreza. O único lucro do discípulo está nas recompensas que Deus lhe dará.

São medidas que vão contra-corrente já que são inúmeras as tentações para seguir as regras deste mundo. Regras que visam a constante e insaciável busca de riquezas e de poder. A busca de riquezas e de poder são novas formas de idolatria, provocadoras de injustiças. Outras formas de idolatria passam pelo prazer a qualquer preço e pelas honrarias. Não devemos divinizar aquilo que não é Deus.

As idolatrias fazem-nos escravos. Ao contrário, Jesus Cristo quer que sejamos livres. Livres para amar os nossos irmãos. Livres para os amar ao jeito de Jesus. Para isso precisamos de confiar. Ter Fé é confiar em Deus.

Barnabé confiava total ente em Deus. Tocado pela Palavra, vendeu as terras que possuía, entregou o dinheiro da venda aos apóstolos e partiu em missão que estes lhe confiaram, na companhia de Paulo pelas terras dos gentios. Com Paulo sofreu grandes perseguições mas nunca desistiu, sendo corresponsável pela adesão de muitos gentios ao Reino de Deus.



Hoje, está em cada um de nós a responsabilidade de levar a Boa Nova aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (12 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus abalam as nossas consciências já que colocam a descoberto todos os nossos esquemas para tentar rodear as leis de Deus.

É verdade que Jesus não respeitava alguns dos preceitos judeus daí alguns dizerem que Ele tinha vindo abolir a Lei de Moisés. Jesus responde que não veio abolir a Lei mas dar-lhe total cumprimento. Os líderes religiosos judeus tinham acrescentado cerca de seiscentos preceitos à Lei de Moisés. Muitos deles sem qualquer sentido, outros com o objectivo de garantir os seus ilegítimos privilégios, mantendo o povo aprisionado aos seus interesses.

Quase sempre que nos ficamos pelo cumprimento de preceitos humanos, perdemos o sentido da justiça e, sobretudo, o sentido da misericórdia essencial àqueles que querem amar ao jeito de Jesus. Sem caridade pelos nossos irmãos, em especial, pelos

mais frágeis, deambulamos pelos valores deste mundo e perdemos o verdadeiro sentido da nossa vida.

Como no passado, muitos e difíceis são os desafios a que estão sujeitos aqueles que querem servir Jesus, no serviço aos irmãos. O culto do egocentrismo, o egoísmo sem medida, o escalar do despudor que todos os dias nos surpreende, ameaçam o Projecto que Deus tem para cada um de nós. Contudo, não percamos a esperança, Jesus veio para nos salvar e Ressuscitado promete-nos a eternidade.



O essencial está resumido no mandamento do Amor: Amor a Deus e aos nossos irmãos. As Bem-Aventuranças são a Carta constitucional dos cristãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 13-19 (13 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus. Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aquele que praticar os mandamentos de Deus e os ensinar aos seus irmãos, será grande no Reino dos Céus. Esta é a promessa que Jesus nos faz e esse é o caminho a percorrer.

Infelizmente, a nossa amarração à dimensão material faz com que percamos a prioridade do projecto de eternidade que Deus tem para cada um de nós. Toda a nossa Fé está na ressurreição de Jesus e é n'Ele que colocamos a esperança da nossa ressurreição.

Nós somos o sal da terra e a luz do mundo que Deus colocou nestes lugares e nestes tempos em que vivemos para fazer a diferença. Somos testemunhas de certos acontecimentos que não nos podem deixar tranquilos, amorfos e muito menos mornos. Quando perdemos a capacidade de nos indignar com os nossos registos de egoísmo e deixamos de denunciar as injustiças deste mundo, colocamo-nos do lado do mal. Não existem zonas sem compromissos já que, ou estamos do lado do bem ou ficamos do lado do mal.

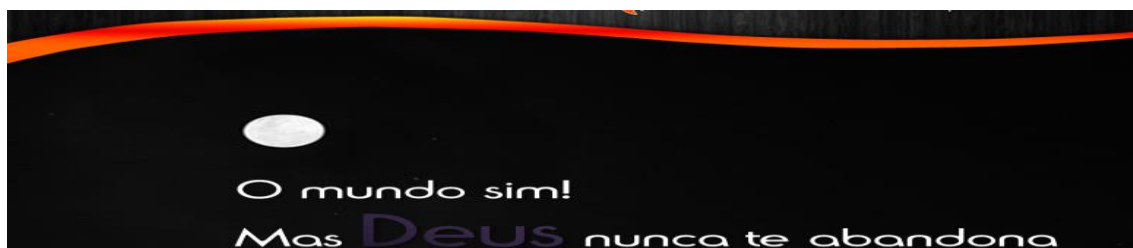
Dentro de poucos dias, fazem dois anos dos terríveis incêndios que se abateram sobre as populações do centro do nosso país. Resultaram muitos mortos, muitos feridos e gente que ficou sem quaisquer bens necessários à sua sobrevivência. Passado todo este tempo, após inúmeras vigarices, faltas de vergonha, total impunidade e desprezo por aqueles que sofrem, continuam muitos nossos irmãos sem as ajudas que os poderosos diziam que iriam ter. É impossível ficarmos indiferentes perante tanto sofrimento contínuo dos nossos irmãos. A revolta ameaça tomar conta do nosso coração.

O mediatismo em que vivemos, levam a que tantos se aproximem para disfrutar dos holofotes da fama mas, pouco a pouco, vamos desligando e fugindo dos problemas dos outros.

Como nos colocamos perante o desafio que Jesus nos faz: “deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus”?

Andamos empenhados nas boas obras ou, comportamo-nos como quem não conhece a Deus?

Esta noite, passou na televisão o testemunho de uma das vítimas dos incêndios que ficou com enormes danos no seu corpo e, ainda hoje, sofre com as limitações a que está sujeito. Após mais de quatro meses de coma, ficou sozinho, abandonado pela esposa e afastado do filho. Quando a jornalista lhe perguntou se estava sozinho disse que estava com Deus.



Perante as injustiças devíamos corar de vergonha. Quando os homens abandonam os mais fragilizados, somente Deus se mantém fiel aos seus filhos muito amados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 27-32 (14 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás adultério’. Mas Eu digo-vos: Todo aquele que tiver olhado para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela em seu coração. Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti, porque é melhor perder-se um só dos teus membros, do que todo o teu corpo ser lançado na geena. E se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e lança-a para longe de ti, porque é melhor perder-se um só dos teus membros, do que todo o teu corpo ser lançado na geena. Também foi dito: ‘Quem repudiar a sua mulher dê-lhe um certificado de repúdio’. Mas Eu digo-vos: Todo aquele que repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, expõe-na a cometer adultério. E aquele que se casar com uma repudiada comete adultério».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não quero, de modo nenhum, fugir ao desafio do evangelho mas, não ficaria bem se deixasse de partilhar o excerto da segunda carta de São Paulo ao Coríntios (2 Cor 4, 7-15), a saber: *“Irmãos, nós trazemos em vasos de barro o tesouro do nosso ministério, para que se veja que este extraordinário poder é de Deus e não é nosso. Em tudo somos atribulados, mas não esmagados; confundidos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não aniquilados. Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo. Estando ainda vivos, estamos continuamente expostos à morte por causa de Jesus, para que a vida de Jesus seja manifesta também na nossa carne mortal. Assim, em nós opera a morte, e em vós a vida. Animados do mesmo espírito de fé, conforme o que está escrito: Acreditei e por isso falei, também nós acreditamos e por isso falamos, sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos há de ressuscitar com Jesus, e nos fará comparecer diante dele junto de vós. E tudo isto faço por vós, para que a graça, multiplicando-se na comunidade, faça aumentar a ação de graças, para a glória de Deus”*.

Este hino à humildade e à nossa confiança deve deixar-nos empolgados para a missão que temos pela frente durante a nossa vida de cristãos. Se estamos do lado vencedor, como podemos ter medo de perder? Se estamos com Jesus de que ter medo? Se acreditamos nas promessas de Jesus porque vivemos amargurados com as dificuldades da vida?

É tão bom escutarmos estas palavras de uma esperança assente na Fé como dom de Deus. É tão bom sabermos que a nossa vida tem um sentido e, em especial, um sentido vivido. É bom sabermos que somos amados pelo nosso Pai Criador e que tem um projecto de felicidade para cada um de nós. É bom sabermos onde podemos depositar toda a nossa confiança.

O evangelho fala-nos das relações entre homem e mulher. É verdade que somos confrontados com os valores deste mundo que secundarizam a mulher, assim como colocam o prazer sem limites como modo de viver a vida. Dizem-nos que o mais importante, aquilo que mais importa é que sejamos felizes no máximo e em todo o tempo. Questões como o Amor, entrega e fidelidade são tomadas como coisas do passado a que não nos devemos agarrar.

Na oração do Pai-Nosso que Jesus nos ensinou, pedimos a Deus que não nos deixe cair nas tentações e que nos livre de todo o mal. Das tentações dificilmente nos livramos mas, a nossa fidelidade a Deus e a quem Deus colocou na nossa vida, permite livrarmos de todo o mal.

Esta manhã chegou-me a entrevista do Papa Francisco a uma jornalista mexicana. Muitos são os temas abordados mas, ao ler este evangelho recordo os seus pensamentos sábios que ao seu jeito nos dizem que a mulher ainda está marginalizada no nosso pensamento machista.



Fica sempre bem dizermos que é tudo uma questão de educação e, se calhar, até é. Contudo, cabe a cada um de nós fazer a diferença. A fidelidade é um

sinal importante do Amor, quer se trate do nosso amor a Deus ou à nossa esposa ou esposo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 38-42 (17 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como reagir àqueles que nos fazem mal? Decerto, ao longo da nossa vida nos fomos sentindo injustiçados, pelos repetidos maus tratos, pelas maledicências sem sentido, pelas acusações baixas, pelas mentiras que lançaram sobre nós.

Em todas as vezes, sentimos como que uma voz interior que nos incentivava a reagir na óptica do olho por olho, dente por dente. Algumas vezes, até sentimos vontade de ainda sermos mais duros para quem nos ofendia e, até, pagar na mesma moeda. Muitas vezes, perdemos a paz e entrámos em guerras à procura de vitórias que amainassem as revoltas que saltavam dos nossos corações.

A inteligência emocional deveria levar-nos a perceber que as vitórias no âmbito da retórica são impossíveis quando lutamos contra pessoas para quem a verdade é algo muito deformável e inventivo. Combater a mentira com palavras verdadeiras é tarefa impossível de levar a bom porto já que os mentirosos, rapidamente arranjarão novas mentiras.

Então porque é que ainda perdemos o nosso tempo com discussões fúteis? Tempo precioso para fazer o bem gasto com quem quer fazer o mal.

Se as ofensas nos provocam dor e sofrimento, quando nos chegam de pessoas que amamos, acabam por assumir um legado de desesperança para com a vida e para com a nossa história. Chegamos até a colocar em causa os valores que temos na nossa vida e o cuidado que pomos na relação com os outros. Sabemos bem o quanto o mundo foge da verdade. Sabemos, também, que os desafios do mundo se alimentam do egoísmo.

Se a natureza humana nos diz para reagirmos ao mal com o mal, Jesus desafia-nos a responder ao mal com o bem. Nunca será fácil já que a nossa natureza nos impele a reagir com o instinto da auto-conservação.

A violência tira-nos a liberdade já que nos afasta da nossa Paz. Só o bem pode superar o mal. Sem os exemplos que Jesus nos deixou, decerto pensaríamos ser uma utopia. De certa forma, este modo de agir acaba até, por desarmar os nossos “inimigos”.

Procurar encontrar sentido nas propostas de Jesus só é possível quando abrimos o nosso coração a Jesus. Só é possível quando arriscamos a perder. Perder para as coisas deste mundo para ganhar a vida eterna. Aqueles que nos magoam até poderão pensar que é

um sinal de fraqueza da nossa parte, fugimos do conflito mas, afinal o que nos importa, quando aquilo verdadeiramente importante, é a nossa ligação com Deus.



Senhor Jesus, ensina-nos a amar. Deixa-nos a Tua Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 43-48 (18 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Incapazes de entender na plenitude os mandamentos de Deus, é Jesus que nos confronta com uma explicação clara sobre a forma como devemos orientar a nossa vida em sociedade. O mandamento do Amor é a única fórmula para uma vida com sentido.

Esta vida nova que nos propõe Jesus não foi acolhida no passado e, também nos nossos dias, é recusada pelos nossos egoísmos. Damos um chouriço a quem nos der um porco, procuramos estar bem com os mais poderosos não vá virmos a precisar do seu auxílio e, àqueles que nos ofendem há que deixar claro que não somos parvos e “quem nos faz mal, deve pagar”.

Acredito que não damos conta de que somos muito amados por Deus, pelo que fazemos do amor um bem transacionável de que dispomos para “vender” de acordo com os nossos interesses.

Reconheçamos que “amar os nossos inimigos” é um desafio de enorme dificuldade. Amar os nossos familiares mais próximos, amar aqueles que também nos amam é natural. Amar os que nos ofendem não é lógico e, de certa forma, parece uma contradição que parece colocar em risco o nosso sucesso e até a nossa sobrevivência. Quanto muito podemos assumir que nos são indiferentes. A indiferença é um dos piores males do nosso tempo. Usar da indiferença para com os nossos irmãos não é algo aceitável. A indiferença é uma escolha pelas regras do maligno.

É verdade que não sabemos bem o que é o Amor. Tantas vezes, passamos a vida sem nunca o descobrir. Um Amor não possessivo. Um Amor não interesseiro. Um Amor sem medida e sustentado pelo perdão.

O sentido para a nossa vida deverá passar por aprender a amar ao jeito de Jesus. O conhecimento dos evangelhos são uma ajuda crucial para saber o que fazer em cada situação da nossa vida.

Amar é uma decisão. Quando nos sentimos muito amados por Deus é difícil ficar indiferente. Quando alguém me ofende, procuro na oração encontrar a resposta à pergunta “Jesus, que farias no meu lugar?”. É verdade que perdoar e amar os que nos fazem mal pode ser mal-entendido. Alguns, julgam que é um sinal de fraqueza a evitar.

No meio das tribulações da vida, procuro dar um sentido para o meu sofrimento. Sei que o caminho para a santidade é cheio de privações. Assim, não me interessa o que os outros pensam se, para mim, o importante é fazer a vontade de Jesus.



Meu Bom Jesus, tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (19 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos desafiados por Jesus a termos a oração, o jejum e a esmola como práticas para a nossa vida. Contudo, existe um atributo comum a essas práticas - devem ser levadas a cabo como resultado da nossa Fé e, nunca serem resultado da nossa hipocrisia, fazendo de conta aquilo que não somos de coração.

Tantas vezes queremos passar por bonzinhos, escondendo as nossas mazelas que nos afastam de Deus. Existe uma diferença abissal entre sermos bons e assumirmos um papel de bonzinhos. Nós, os que frequentamos a Igreja, assumimos um estatuto de querermos parecer melhores do que aqueles que andam afastados ou nunca chegaram a pertencer à Igreja. Cuidado com os exemplos que damos. Lembremo-nos das Palavras de Jesus quando nos alertava para não sermos causadores de escândalos: “É inevitável

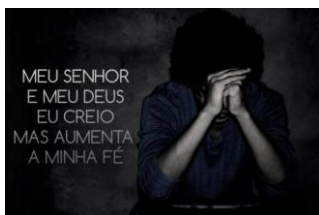
que haja escândalos; mas ai daquele que os causa! ²Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma pedra de moinho e o lançassem ao mar, do que escandalizar um só destes pequeninos. ³Tende cuidado convosco!”(Lc 17, 1-3).

A humildade não é uma escolha mas sim o único caminho que devemos seguir. É o Senhor que faz os milagres. A nós compete-nos, na melhor das hipóteses, levá-los até aos nossos irmãos. Jesus deseja que sejamos mulheres e homens bons. Os bons não precisam de fazer alarde das boas acções que cometem. Em verdade, sabem bem que tudo de bom vem de Deus e, quando nos dispomos a nos colocarmos ao Seu serviço no serviço aos irmãos, Ele nos dará a recompensa.

A oração, o jejum e a esmola são fundamentais para a nossa conversão na relação com Deus e com o nosso próximo. Tudo o que de bom possamos fazer pelos nossos irmãos ajudam a nossa purificação e nos aproximam de Deus. São passos cruciais no caminho para a santidade que devemos alcançar com o propósito da vida eterna.

Algumas obras de misericórdia que devemos realizar: Corporais: dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vestir os nus; dar abrigo aos desalojados; visitar os doentes; visitar os presos; e dar sepultura aos mortos. Obras de misericórdia espirituais: ensinar o que não sabe; dar conselhos ao que necessita; corrigir o que erra; perdoar o que nos ofende; consolar o triste; sofrer com paciência os defeitos do próximo; e rogar a Deus pelos vivos e pelos defuntos.

Todas estas obras, todo o bem que possamos fazer, são para glória de Deus e nunca para nossa glória. Devem ser praticadas em total gratuidade.



Senhor Jesus, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: elisabete.henriques

Senhor é verdade, Tu conheces e vês tudo, mas ainda não consigo me lembrar sempre disso, no meu interior necessito ser reconhecida pelos outros, para me sentir realizada nos meus propósitos. Preciso da Tua Sabedoria, do Teu Espírito Santo, nesta coorrelação exigente entre tanta gente diferente, quanto mais afastadas estão da Tua Verdade. Vem, apressa-Te a socorrer-me Senhor! Obrigada, Louvado sejas!

Evangelho Mt 6, 19-23 (21 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. A lâmpada do teu corpo são os olhos. Se o teu olhar for límpido, todo o teu corpo ficará iluminado. Mas se o teu olhar for mau, todo o teu corpo andarás nas trevas. E se a luz que há em ti são trevas, como serão grandes essas trevas!».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração”.

Não é fácil encararmos esta afirmação de Jesus porque nos interpela a responder onde está o nosso coração. Para nós que nos entendemos enquanto cristãos, não temos dúvidas sobre qual deveria ser o nosso tesouro. Contudo a nossa fragilidade, carregada na humanidade que somos não deixa que seja exactamente assim.

Só posso falar por mim e, por mais que sofra a tentação de encontrar desculpas para as minhas opções de vida, para as minhas escolhas, não consigo esconder que muitas opções que vou tomando estão centradas nas coisas terrenas.

Não são o dinheiro mas, outros bens materiais. Ando amarrado a coisas que gosto, a formas de viver, a relacionamentos, a desejos e sonhos. Grande parte das correrias em que tantas vezes vivo, estão relacionadas com esses gostos e desejos.

Devíamos saber que as coisas que Deus coloca nas nossas mãos são para nós a administrarmos entre os nossos irmãos e não ficarmos na posse delas como fossem coisas que só a nós pertencem. Na antiga Igreja, formada logo a seguir à Ascensão de Jesus aos Céus, a partilha e entreejuda era algo identificador dos primeiros cristãos “vejam como eles se amam” diziam os romanos.

Quando deixamos que o egoísmo tome conta do nosso coração, passamos a ter uma vida de ganância, na busca constante de mais e mais e, sem nunca nos saciarmos.

Algumas vezes, alguns conseguem acumular grandes tesouros aqui na terra. Terão esses tesouros o valor que lhes atribuímos? Escutemos *Steve Jobs que morreu bilionário com um cancro no pâncreas aos 56 anos: "Cheguei ao auge do sucesso no mundo dos negócios. Nos olhos de outros, minha vida é um epítome do sucesso. No entanto, além do trabalho, tenho pouca alegria. No final, a riqueza é apenas um fato da vida ao qual estou acostumado. Neste momento, deitado na cama doente e recordando toda a minha vida, percebo que todo o reconhecimento e riqueza que eu me orgulhei tanto, se empalidece e fica sem sentido diante da morte iminente. Você pode empregar alguém para dirigir o carro para você, ganhar dinheiro para você, mas você não pode ter alguém para suportar a doença para você. Coisas materiais perdidas podem ser encontradas. Mas há uma coisa que nunca pode ser encontrada quando está perdida - "Vida".*

Infelizmente, tantas vezes, só quando somos atravessados por uma grave doença é que damos conta das nossas fragilidades e do quanto é importante um outro sentido para a nossa vida.

Ser rico não é pecado. Pecado pode ser o destino que damos à riqueza. Pecado é substituir Deus por bens materiais. A verdadeira felicidade não está no bem-estar ou nas riquezas. Também não a encontramos no poder, na fama, nem nas coisas humanas. A verdadeira felicidade está em Deus de onde brota todo o Amor.

Não será já tempo de mudarmos de vida e de acumularmos os nossos tesouros no Céu? Não será já tempo de desvalorizarmos estas coisas que juntamos aqui na terra e nos amarram aqui onde vivemos como se fossemos passar a eternidade por cá? A verdade é que nada do que aqui juntarmos, levaremos connosco para a outra vida.

Os tesouros no Céu são fruto da caridade que praticarmos aqui na terra.



A velhice pode trazer alguma sabedoria. Contudo, precisamos de pedir ao Espírito Santo que ilumine a nossa vida e nos traga a sabedoria necessária às boas escolhas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 57-66.80 (24 Junho de 2019)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele. O menino ia crescendo e o seu espírito fortalecia-se. E foi habitar no deserto até ao dia em que se manifestou a Israel.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Lá por fora ainda se recuperam os corpos cansados das folias da festa de São João vivida da noite passada. Como no caso do Santo António e mais tarde do São Pedro, São João é vivido em ambiente de festa e isso não tem nada de mal.

A nós cristãos não está vedado, viver as festas e a diversão. Contudo, também poderíamos aproveitar estas celebrações para nos lembrarmos da importância dos santos na nossa vida e no nosso caminho para a Deus.

No episódio relatado pelo evangelista São Lucas, vemos como Deus não nos abandona, intervindo de forma concreta na história da salvação. O projecto de Deus é construído em improbabilidades e impossibilidades quando vista pelos critérios humanos. Zacarias era bastante idoso e Isabel, além de muito idosa, era estéril mas, são eles os escolhidos para trazerem ao mundo aquele profeta que viria anunciar a chegada do Messias.

Todos os pormenores devem ser valorizados por forma a darmos conta que para Deus não existem impossíveis e, assim, ser motivo de esperança para as nossas vidas, tantas vezes a viver em ambientes de grandes tribulações. Deus pensa em todos os pormenores por forma a que o Seu Plano de Salvação chegue também à nossa vida e, estejamos de coração aberto a acolher Jesus Cristo. Hoje, somos nós os escolhidos e

chamados a anunciar Jesus junto dos nossos irmãos que ainda o não reconhecem nas suas vidas.

No dia em que nascemos fomos motivo de grandes alegrias para os nossos pais, avós e toda a nossa família. Contudo, só Deus, sabia qual a missão que nos seria dada neste mundo.

Tenho escutado a Voz de Deus e, com muito empenho, levado a bom termo a Sua vontade? Tenho seguido o exemplo de humildade, verdade, justiça, frontalidade, espírito de missão que João Baptista colocou na sua vida?



Pegando no evangelho deste último domingo, ouçamos Jesus que nos pergunta: quem dizes tu que eu sou?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 6.12-14 (25 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já todos encontramos irmãos no nosso caminho que ainda não conhecem a Palavra de Deus, seja porque nunca tiveram oportunidade real de A conhecer, seja porque a recusaram, optando por outras formas de viver, escolhendo outros deuses, na forma de bens terrenos como a fama ou o dinheiro.

Quando nos encontramos com Jesus e nos deixamos apaixonar, sentimos no interior do nosso peito um desejo de O dar a conhecer aos outros e, muito em especial, àqueles que nos são próximos. A experiência da relação com Jesus é de tal forma extraordinária que não nos cabe no coração e precisamos urgentemente de a levar aos outros.

Como quando damos conta que estamos a viver uma experiência inesquecível e grandiosa, também nestes momentos sentimos um forte desafio a partilhá-la com os nossos irmãos. Este entusiasmo pode ser arrefecido, quando não mesmo congelado quando percebemos que alguns não partilham nada do nosso entusiasmo. Como é possível que não fiquem a vibrar como nós? Como é possível não sentirem o peito a arder de amor?

Algumas vezes, deixamo-nos cair no desânimo e perdemos a chama evangelizadora que nos deveria guiar. Outras vezes somos mesmo nós que nos deixamos desfocar do essencial e afastar da missão.

Tantas são as vezes que não ficamos abertos ao anúncio e nos distraímos com coisas sem sentido que pensamos ser as mais importantes para nós. Tantas vezes, Jesus vem ao nosso encontro e não O acolhemos porque andamos à volta do nosso egoísmo.

Outra atenção a ter em conta passa por perceber que se Deus propõe mas, não se impõe, não podemos ser nós a forçar a abertura do coração dos nossos irmãos. Seremos persistentes mas, sempre, mesmo sempre, devemos respeitar a decisão de cada um, mesmo que seja para nós absurda como rejeitar a Palavra de Deus.



Por último, uma palavra sobre a porta estreita que é Jesus. Se pensamos poder seguir Jesus e ficarmos imunes aos sofrimentos e sacrifícios andamos redondamente enganados. Seguir Jesus implica estarmos disponíveis para sofrer como Ele sofreu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 15-20 (26 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos dos falsos profetas, que andam vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos frutos os conhecereis. Poderão colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos frutos os conhecereis».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes é grande a nossa desilusão com os acontecimentos de hipocrisia e com os seus autores. A componente terrena da igreja é formada por homens e mulheres pecadoras pelo que não nos podemos surpreender por coexistirem boas e más pessoas a profetizar.

Um grande erro que podemos cometer é fazer depender a nossa relação com Deus da qualidade dos profetas que nos falam. Se não é sequer discutível a importância dos profetas, a verdade é que a Palavra de Deus está hoje acessível e também sabemos que o Espírito Santo Paráclito está sempre disponível para vir até nós, abrir o nosso entendimento e ajudar no discernimento que devemos fazer.

A tentação é grande e, ao escutarmos este evangelho, vem-nos logo à mente alguns casos que já se cruzaram connosco e que classificamos como falsos profetas porque profetizam, sobretudo, o dinheiro, outras riquezas, o poder e a fama. Pensamos em algumas igrejas que se dizem cristãs e que sacam sem dó nem piedade os rendimentos

dos seus seguidores. Quase sempre, servem-se das fragilidades dos que passam por graves tribulações em suas vidas para benefício das classes dirigentes da igreja.

São muitas as ligações que podemos estabelecer com caos ruins. Contudo, não devemos perder de vista a necessidade de olharmos para nós mesmos e perceber se temos sido os profetas que Deus quer e, para essa missão, nos convidou.

Como são os frutos que produzimos? Seguimos o caminho que nos leva à santidade ou, pelo contrário, percorremos caminhos de idolatria porque divinizamos o que não é Deus? Andamos a idolatrar a fama, o poder, a sorte, o dinheiro?



É verdade que o mundo nos tenta a idolatrar estes deuses do egoísmo para nos afastarmos do verdadeiro Deus, nosso Criador. Contudo, a nossa condição de baptizados deve-nos levar ao cumprimento da nossa condição de sacerdotes, profetas e reis.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 21-29 (27 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’ Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína». Quando Jesus acabou de falar, a multidão estava admirada com a sua doutrina, porque a ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra desta quinta-feira deixa-me algo apreensivo. Há anos que me dedico ao serviço da evangelização, procurando tocar o coração dos meus irmãos com a Palavra de Deus e, porque pratiquei a iniquidade, acabar por não ser reconhecido por Jesus no Juízo Final.

Viver na iniquidade passa por não praticar a justiça quando se é parcial no tratamento dos meus irmãos, viver na mentira, e viver fora do cumprimento das leis, em especial, da Lei de Deus. Ser iníquo pressupõe ir ao revés da moral, da ética, da religião e da igualdade. Uma forma de estar que vai completamente contra a vontade do nosso Pai Celeste.

Aquele que pratica a iniquidade vai de pecado em pecado e sem qualquer tipo de arrependimento. Ser iníquo transforma-se num jeito de ser.

Corremos o risco de, inicialmente as intenções até serem as melhores mas, pouco a pouco, vamos caindo na satisfação dos nossos desejos e ficam para trás os propósitos iniciais. Seguir o mundo faz-nos cair nos esquemas de corrupção; na adopção da lei do mais forte; na falta de princípios e valores éticos e na desvalorização dos valores supremos da vida e do cuidado com a natureza.

Olho para a minha vida, para as minhas intenções, para o caminho que percorri. O povo costuma dizer que de boas intenções está o inferno cheio. Tenho procurado a justiça e a verdade? Sou intransigente com os valores que Deus me deu ou, pactuo com aqueles que exploram os irmãos e, em especial, os mais desprotegidos? Escuto a Palavra e procuro acolhê-la com a minha vida? Existe coerência entre aquilo que falo e a minha vida? Que testemunho dou aos meus irmãos?



O caminho para a santidade que nos leva à comunhão eterna com Deus está cheio de tentações de facilitismo e de voluntarismo sem sentido. Vem Espírito Santo e ajuda-nos a discernir a vontade do Pai e a não pactuar com a iniquidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 15, 3-7 (28 Junho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus e aos escribas a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje celebramos a solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Nesta festa celebramos a ternura e a solicitude do amor de Deus encarnado em Jesus Cristo.

Jesus, o Bom Pastor, que cuida de nós e sempre que nos perdemos nas armadilhas do mundo, lá vem Ele em nosso auxílio.

Tantas são as vezes que correndo aos ritmos deste mundo, nem damos conta da presença de Jesus. Como ovelhas perdidas, partimos à descoberta de outras realidades, aliciados por falsas promessas de felicidade e afastamo-nos de Deus. Vivemos para nós mesmos, disfrutando de egoísmo desmedido, voltando as costas aos nossos irmãos e ficando cegos e surdos aos problemas que os apoquentam.

Cada um por si, senhores da indiferença, de coração vazio de amor, porque cheio de nós mesmos. Contudo, Deus porque nos ama muito, não desiste de nós. Neste evangelho, como na relação com cada um de nós, Ele convida-nos ao arrependimento e à conversão.

Porquê esperar o arrependimento e a conversão do mundo quando o melhor sítio onde pode acontecer é no nosso coração. A conversão interior é transformadora e potenciador de mudanças sociais que as nossas sociedades precisam.

Enquanto baptizados, transportamos dentro do nosso coração a natureza divina que nos vem da nossa filiação em Deus. Então, porque nos deixamos reter pela mediocridade e fragilidade da natureza humana. Porque não escolhermos o caminho da perfeição como nos convida Jesus? Um caminho só possível quando nos predispomos a seguir Jesus, modelo de vida em abundância, caminho de verdade e vida eterna.

Alegremo-nos com os irmãos que andavam perdidos mas que pela Palavra se juntaram a Jesus Cristo, nosso pastor. No passado, também nós fomos salvos e, por isso, damos graças.



São tantas as razões para dar graças. Tantos os testemunhos de amor que Deus coloca nas nossas vidas. Tantas as vezes que me interrogo sobre o porquê de tantas provas de amor por este inútil servo e outras tantas vezes que fico sem perceber mas, reconhecido me coloco nas Suas mãos. Jesus, vem-nos salvar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Eduardo Francisco

Obrigado Sr, Antonio Sousa, por mais este esforço, da sua parte, um abraço.

Boa noite Caro Eduardo,

Deixemos os agradecimentos para Deus. A nós cabe a missão de nos salvarmos uns aos outros. Contamos consigo.

Abraço fraterno.

De: Eduardo Francisco

Ok tudo de bom, na Graça de Deus , abraço.

Evangelho Mt 8, 18-22 (1 Julho de 2019)

Naquele tempo, vendo Jesus à sua volta uma grande multidão, mandou passar para a outra margem do lago. Aproximou-se então um escriba, que Lhe disse: «Mestre, seguir-Te-ei para onde fores». Jesus respondeu-Lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Disse-Lhe outro discípulo: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Mas Jesus respondeu-Lhe: «Segue-Me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem seguimos nós? Uma pergunta incómoda porque uma resposta séria não parece fácil de dar. Dizemos que seguimos Jesus Cristo. Que, por isso, somos cristãos mas, é mesmo Jesus que seguimos sempre e Jesus é mesmo prioritário para nós?

Qual o papel que o dinheiro, outras riquezas, a fama e o poder têm na nossa vida?

Costumamos ouvir dizer que o mais importante é a saúde e a família. Acredito que sim mas, será que para mim a saúde e a família são mais importantes que Jesus?

Quero seguir Jesus mas, ando sempre com tantas outras prioridades que se atravessam na minha vida e me desviam do essencial. Esta Palavra do evangelho desta segunda-feira é dita para mim. Quero seguir Jesus mas, também quero tantas outras coisas. Quero seguir Jesus mas, a má consciência por tantas outras prioridades a que estou acorrentado, levam-me a entrar num processo de negociação e compensações comigo mesmo.

Uma parte significativa das nossas vidas é vivida com grandes preocupações sobre o futuro. Diria mesmo que grande parte das nossas decisões são uma resposta aos nossos desejos de como queremos viver o futuro. As preocupações excessivas com o futuro e os arrependimentos sobre o modo como vivemos o passado são obstáculos a que vivamos o presente com sentido.

A cada dia, somos convidados a escrever a nossa história. Uma história em que escolhamos quem deve ter a centralidade da nossa vida. Não é um pequeno pormenor. Ao contrário, é um “pormenor” que faz toda a diferença. Convenhamos que seguir Jesus é ir contra-corrente. Seguir Jesus, pressupõe aceitar desafios, encarar tribulações e estar disposto a entregar a nossa vida por amor a Deus e aos nossos irmãos.

Em verdade, Jesus não desiste de nós. Ele continua a chamar-nos pelo que devemos estar atentos para não nos deixarmos levar pelos chamamentos do mundo.

Este fim-de-semana alguém criticava outro irmão dizendo que: “vejam bem, ele até quer ser santo”. Como é que nós, que nos dizemos cristãos, podemos achar um exagero, que algum de nós ambicione ser santo? Não deveria ser esse o desejo de todos nós? Não deveria ser esse o sentido para as nossas vidas?



Deixemo-nos de reservas e aceitemos os convites de Jesus para vivermos de forma intensa o caminho para a eternidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 23-27 (2 Julho de 2019)

Naquele tempo, Jesus subiu para o barco e os discípulos acompanharam-n’O. Entretanto, levantou-se no mar tão grande tormenta que as ondas cobriam o barco. Jesus dormia. Aproximaram-se os discípulos e acordaram-n’O, dizendo: «Salva-nos, Senhor, que estamos perdidos». Disse-lhes Jesus: «Porque temeis, homens de pouca fé?». Então levantou-Se, falou imperiosamente ao vento e ao mar e fez-se grande bonança. Os homens ficaram admirados e disseram: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

«Porque temeis, homens de pouca fé?». Tantas são as vezes que escuto Jesus a interpelar-me com estas palavras. Sim, tenho os meus medos, porque sou um homem de pouca Fé.

Perante as adversidades que vão ocorrendo no decurso da minha vida, sigo o caminho errado já que em vez dos medos deveria apostar no crescimento da minha Fé. Sei que Deus está comigo. Então, para quê todos estes medos?

A Fé não nos livra das dificuldades e dos sofrimentos mas, não nos deixa cair no desânimo e dá-nos força para os ultrapassar. Não foi isso que sucedeu com Jesus?

Penso muitas vezes nos nossos irmãos que ainda não tiveram a graça do encontro especial com Jesus. Imagino como as tribulações os devem levar ao desespero pois não têm ninguém a quem recorrer. Como deve magoar a desesperança. Como deve doer a falta de um verdadeiro sentido para a vida. Como deve ferir não ter a promessa de vida eterna. Nós que conhecemos Jesus podemos sempre n'Ele encontrar refúgio para os nossos sofrimentos e força para lidar com as dores. Só Jesus tem promessa de vida eterna.

Não tenho inveja das coisas que os outros têm. Não me seduz o dinheiro, o poder ou a fama. Contudo, ambiciono ter a Fé que identifico em algumas pessoas que se cruzaram comigo ao longo da vida. Pessoas que sujeitas às maiores tribulações, reagem sempre com a certeza que Deus está presente e saberá o que é melhor para cada um. A certeza de que Deus providenciará a solução melhor. Posso dar testemunho dessa força que nos vem de dentro de nós e que sabemos só poderá ter Deus na sua origem.

No meio da doença a angústia arrasa. Como nos diz Frei Ignácio Larrañaga: “é bom ter saúde, mas melhor ainda é ter paz. Para que serve a saúde sem a paz?” Uma paz que só Jesus nos pode dar. Jesus é Aquele “que até o vento e o mar obedecem”.

Ter Fé é acreditar na existência de Deus mas, também, depositar n'Ele toda a nossa confiança.



Senhor nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 20, 24-29 (3 Julho de 2019)

Naquele tempo, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje celebramos a festa de São Tomé. De alguma forma, todos temos um pouco de São Tomé já que nos limitamos a ver e a reconhecer aquilo que os nossos olhos veem. Esquecemo-nos que uma visão mais profunda passa por também ver com os olhos do coração. Algumas vezes, até nos achamos com maior lucidez porque só confiamos no sentido da visão. Não nos venham cá com coisas - se não consigo ver, é porque não existe.

Há também aquelas situações em que temos visões do tipo alucinações e vemos coisas estranhíssimas.

São Tomé mostra bem a fragilidade humana. Com facilidade, vacilamos na Fé. Até pensamos ser detentores de uma grande Fé mas, chegam as dificuldades, damos conta das nossas enormes fragilidades e lá estamos nós a vacilar. Será que a nossa reação seria diferente de Tomé?

São Gregório Magno dizia: “a incredulidade de Tomé foi mais útil à nossa fé do que a fé dos discípulos crentes”.

Se é importante darmos conta do vacilar de Tomé porque é coincidente com os nossos vacilares ao longo da vida, mais importante ainda é dar conta da presença de Jesus e qual a nossa postura desde o encontro definitivo com Ele.



Como Tomé, passamos por várias crises de Fé. Contudo, perante a presença de Jesus na nossa vida não podemos ficar na desesperança e na descrença. Como Tomé ousemos dizer: «Meu Senhor e meu Deus!»

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 1-8 (4 Julho de 2019)

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralisado que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralisado: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te - disse Ele ao paralisado - toma a tua enxerga e vai para casa’. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O mundo dos nossos dias, muito mais do que nos tempos relatados nos evangelhos, está cheio de fariseus, escribas, doutores da lei. Gente que se achava-se pura, imaculada e sem pecado. Infortunadamente, também nós e por algumas vezes, nos comportamos como pertencentes àquelas elites religiosas. É assim, de cada vez que somos obstáculo aos milagres que Jesus quer realizar nas nossas vidas.

Estaríamos na posse duma irresponsável ingenuidade se pensássemos que o mundo está cheio de boas intenções e não existem alguns a aproveitar-se da bondade dos outros. Há quem explore os nossos irmãos com falsos milagres, abusando da fragilidade de quem está em sofrimento. Existem seitas que têm nas suas celebrações horários semanais para a realização de milagres, como tivessem Jesus Cristo como seu funcionário.

Será que não existem milagres? Que foi algo que terá acontecido naquele tempo e nunca mais se repetiu? Estou convencido que não. Aliás, Jesus deixou essa missão e o poder para a sua realização, aos seus discípulos.

No mundo individualista em que vivemos, cada um procura safar-se a si mesmo. Só damos um chouriço a quem nos dá um porco. Como é fácil sermos simpáticos e bondosos para com aqueles que nos dão ou podem dar algo em troca e como somos cegos e surdos perante os sofrimentos dos nossos irmãos mais humildes e frágeis.

Jesus apresenta-nos uma outra forma de estar completamente distinta. Como no episódio que hoje é narrado, Jesus se enche de compaixão perante o sofrimento humano. É assim que cura o paralítico.

Jesus tem o poder de curar e, perante o sofrimento humano e a nossa fé, não resistiu e não resiste a intervir em nosso auxílio.

Debrucemo-nos sobre o pormenor muito importante que nos apresenta este episódio. Antes de colocar o paralítico a andar, Jesus começa por lhe dar o perdão dos seus pecados.



Neste mundo que Deus colocou ao nosso cuidado, não nos esqueçamos nunca o quanto precisamos, acima de tudo, do perdão de Deus. Como dizemos na oração do Pai-Nosso, também nós precisamos perdoar a todos aqueles que nos magoam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 9-13 (6 Julho de 2019)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e

pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

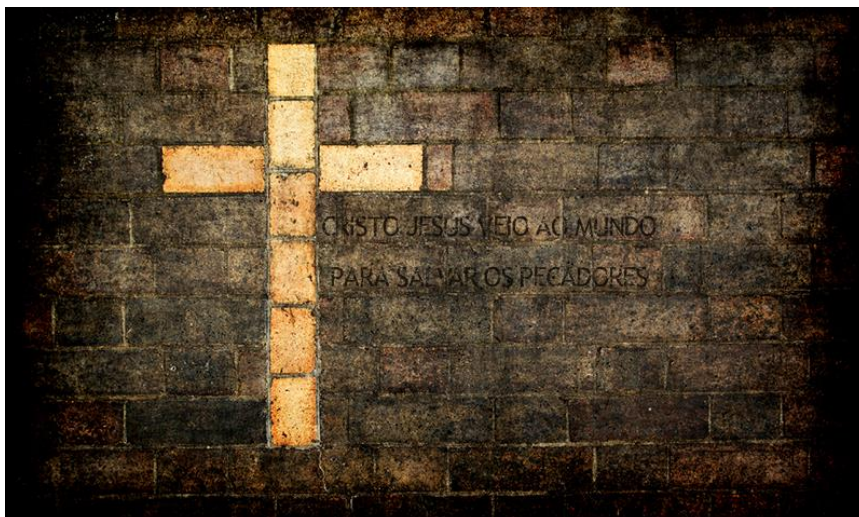
Os “fariseus” continuam vivos nos nossos tempos porque “vivinha da costa” está a nossa hipocrisia. Com facilidade criamos estereótipos que alimentam a nossa falta de amor. A uns não ligamos porque são de outra raça; a outros não damos atenção porque não pertencem à nossa igreja ou ao mesmo grupo de igreja; outros discriminamos porque não simpatizam com o nosso clube; de outros dizemos mal porque se vestem mal ou não são elegantes; àqueles que são humildes e nunca nos poderão retribuir um favorzito nem nos damos ao trabalho de os procurar conhecer melhor.

O provérbio “diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és” parece traduzir o pensar dos fariseus. Como poderia o Messias há tanto esperado, conviver com publicanos e outros pecadores?

À medida que vamos crescendo vamos descobrindo os valores que nos são dados pelos nossos pais. Desde miúdos que eu e o meu irmão sempre tivemos amigos de todas as raças, credos e condição social. Rapazes e raparigas que passaram pelo vício da droga, outros que se dedicavam a pequenos furtos, gente excluída pela sociedade e até alguns simpatizantes de clubes rivais, fizeram parte dos grupos de amigos com quem conviviam.

A verdade é que as minhas opções de vida nunca foram dominadas pelos vícios dos meus amigos. Contudo, eles sempre souberam que podiam contar comigo e contavam.

Infelizmente, a vida de correria em que nos movimentamos fazem-nos não estar suficientemente próximos de todos aqueles que amamos - os amigos. Esta noite estive no velório da Dona Mariana, mãe de uma amiga. Por lá encontrei muitos amigos, alguns com quem já não falava há algum tempo. É espantoso o que alguém que já partiu para a comunhão com Deus ainda pode fazer no juntar dos amigos. Na fragilidade das circunstâncias damos conta de como é bom sermos irmãos porque temos um Pai comum que nos ama muito.



Jesus veio para chamar pelos pecadores. Veio tocar o nosso coração e aguarda pela nossa entrega. Eis-nos aqui, Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: elisabete.henriques

Senhor Tu estás a cima de tudo o que a visão humana alcança, vens nos dizer que ConTigo nada mais importa não estás preso àquilo que podem dizer.Senhor nosso Médico conheces os sinais de doença e aproximás-Te,seja qual for a condição do enfermo,nosso tudo,que a Tua presença cresça em nós e nos liberte desses travões que existem sem Ti.Glória a Vós Senhor!!

Evangelho Mt 9, 18-26 (8 Julho de 2019)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d'Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d'Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos já tivemos de encarar grandes dificuldades nas nossas vidas. Quando elas nos batem à porta, mesmo quando andamos cheios de nós mesmos, somos confrontados com as nossas grandes fragilidades, pelo que clamamos a Jesus que nos cure dos nossos males.

Quando isso acontece, estamos na presença do resultado da nossa fé ou, não passa de uma tentativa de quem está desesperado? Quando pedimos a intervenção de Deus, acreditamos mesmo que Ele virá em nosso auxílio? Ou, bem lá no fundo do nosso ser achamos que não merecemos ou as coisas vão correr mal?

Os casos que nos são relatados no evangelho desta segunda-feira são bem diferentes. Em ambas as situações é bem patente a fé do pai da menina enferma e a fé da mulher que sofria de fluxo de sangue há doze anos.

Em verdade, a forma como vivemos a nossa fé é tímida, ténue e mostra bem que andamos a “adorar” outros deuses deste mundo. Os nossos focos estão apontados para as coisas deste mundo, as nossas orações não estão suportadas pela fé e as nossas posições naturalmente contraditórias. Quando somos apanhados pelas dificuldades lá arrepiamos caminho e nos aproximamos novamente de Deus.

Quem tem Fé, consegue ver a vida de modo completamente diferente. Os impossíveis podem tornar-se uma realidade concreta para aquele que tem Fé. Para aqueles que a não têm, os milagres são completamente invisíveis.



Precisamos acolher o nosso Deus na Fé. Meu Senhor e meu Deus abre o nosso coração e aumenta a nossa fé. Precisamos acolher a Tua vontade. Toca-nos e seremos curados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 32-38 (9 Julho de 2019)

Naquele tempo, apresentaram a Jesus um mudo possesso do demónio. Logo que o demónio foi expulso, o mudo falou. A multidão ficou admirada e dizia: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel». Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos já fomos vítimas da incompreensão e sabemos com dói, como nos corrói as entranhas, como nos leva à tristeza total. Talvez, algumas vezes, já tenhamos tido alguma responsabilidade na incompreensão para com os nossos irmãos. Dessas vezes, não demos grande importância à injustiça que praticámos.

Jesus foi alvo de inúmeras incompreensões dos inúmeros fariseus, escribas e doutores da lei que com Ele se cruzaram. Fizesse Ele o bem, curasse Ele os doentes, nada era suficiente para acalmar as consciências pesadas daqueles religiosos. Tudo era invocado na tentativa de descredibilizar Jesus Cristo. Chegaram até a acusá-LO de ser o chefe dos demónios.

Ao contrário de nós, Jesus não amuava, não deixava de praticar o bem mesmo quando era alvo de inúmeras injustiças. A Missão salvífica que trazia do Pai estava acima do seu amor próprio. Sentia que o povo andava fatigado e abatido como ovelhas sem pastor. Não havia tempo para questões secundárias. Jesus enchia-se de compaixão ao ver tanto sofrimento e “percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades”.

Será que damos conta que as condições que se vivem hoje, trazem o mesmo cansaço e sofrimento? Não nos sentimos nós também cansados e desesperançados pela evolução que a sociedade sem valores cristãos tem vindo a seguir? Será que nos esquecemos da compaixão que prometemos ter com os nossos irmãos, nós que nos dizemos seguidores de Jesus Cristo?

O tempo da misericórdia que Jesus iniciou não pode ser interrompido pela nossa incúria. Jesus convida-nos a trabalhar na Sua Messe, a seguir o Seu exemplo.

Eu sei que é grande a tentação de nos fecharmos nos nossos problemas. Que os nossos problemas já nos provocam dor suficiente e não sentimos força para “suportarmos” os nossos irmãos. Só mesmo um amor maior de quem se sente muito amado por Deus é capaz de combater com eficácia o desânimo que bate à porta.



Senhor, vem aumentar a nossa Fé para que possamos ser uns bons trabalhadores da Tua Messe. Dá-nos a coragem para ir ao encontro dos nossos irmãos e combatermos a indiferença.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 1-7 (10 Julho de 2019)

Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho deste dia, vemos que Jesus escolheu doze discípulos entre muitos que O seguiam, para que eles fossem anunciar a Boa Nova. Porquê escolheu estes e não outros? Decerto que não foram os mais santos, os mais inteligentes, os mais instruídos.

Ainda hoje somos escolhidos mesmo sabendo Jesus dos nossos defeitos e que ainda estamos longe da santidade. Será que a qualidade da nossa fé nos permite acolher o convite de Jesus? Ele promete estar connosco e nos dar a capacidade para vencermos os defeitos e medos que atormentam a nossa vida.

O anúncio do Evangelho é uma missão urgente, pelo que não pode ser adiada porque secundarizada por acções desfocadas do essencial. É crucial ir ao encontro daqueles que ainda não se encontraram com Jesus.

Naquele tempo, o povo escolhido, a quem Deus tinha enviado o Seu Filho, rejeitou Jesus. Por isso Jesus deu indicação aos discípulos que não fossem ao encontro dos pagãos que tinham outros deuses mas, ao invés, fossem ao encontro das ovelhas perdidas da casa de Israel.

Nos dias em que vivemos, nós que acolhemos Jesus Cristo, pertencemos ao povo muito amado de Deus. Devemos dar prioridade àqueles que desistiram de se encontrar com

Deus, os que andam cansados e desesperançados. Somos chamados a ir ao encontro das periferias geográficas e pessoais afim de retornarem a casa do Pai.

O Reino de Deus está no mais íntimo do nosso coração. O Espírito Santo de Deus está em nós e possibilita que também nós realizemos os milagres na vida dos nossos irmãos.



Eis-me aqui Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 27-29 (11 Julho de 2019)

Naquele tempo, disse Pedro a Jesus: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os discípulos manifestam uma curiosidade em saber qual a recompensa para aqueles que seguiram Jesus.

Por esta altura um anúncio televisivo de uma superfície comercial fala de interesse em vez de amor entre o cliente e o supermercado. Como é a nossa relação com Deus? Puro interesse ou também existe amor?

Do lado de Deus não podemos ter dúvidas é mesmo por Amor. Somente um amor impossível de entender faz com que Ele não desista de nós. Nós que somos fracos; nós que somos mal-agraçados; nós que optamos pelo egoísmo e seguimos os nossos interesses mais mesquinhos; nós que até O traímos; nós que não conhecemos o que é o verdadeiro Amor; é no interesse que assenta a nossa relação. Assim, não fiquemos tão escandalizados com a pergunta de Pedro.

Pedro e os outros apóstolos deixaram tudo para seguir Jesus. Deixaram a família, as terras, a profissão, os sonhos que alimentavam para as suas vidas e, ao chamamento de Jesus, largaram o passado, agarraram um novo presente com um futuro imprevisível.

Olhem para as nossas vidas. Através de alguém que se cruzou connosco na nossa vida, Deus lançou-nos o convite para sermos seus discípulos. Como respondemos ao convite? Demos conta do Amor de Deus e da nossa condição especial de sermos seus filhos? Já encontramos o verdadeiro sentido para a nossa vida? Estamos totalmente disponíveis

para a colher esse Amor ou, andamos emaranhados num processo negocial a tentar perceber qual a recompensa que teremos?

No curso de uma vida que fazemos para aprender a amar como Jesus, vamos dando conta que o amor é incondicional. Que fazer a vontade de Deus sem outro interesse, que não seja servir é recompensa suficiente, mesmo quando choca com os nossos interesses mais primários e urgentes?

O maior teste que podemos enfrentar passa por perdoar e amar aqueles que nos fazem mal. Nesses momentos, em que a nossa vertente animal quer vir ao de cima, só mesmo por amor a Deus, podemos deixar cair os impulsos de vingança.



Senhor, que nos conheces bem e sabes das nossas fragilidades, vem em nosso auxílio e dá-nos o discernimento para fazer sempre a tua vontade e não a nossa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 16-23 (12 Julho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não-de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo”. No meio do sofrimento das injustiças, precisamos, a cada momento, saber que seremos salvos. É o próprio Jesus que nos promete e isso deverá ser suficiente para nós.

A vida do cristão é uma vida com sentido mas, não é nada fácil. Resistir às tentações de procurar a justiça para nós pelas nossas próprias mãos ou de colocar a vingança como objectivo de vida é uma tarefa árdua porque vai contra os nossos instintos animais.

Como os gatos, tantas vezes nos atiçamos, eriçamos o nosso pelo, nos metemos em bicos de pés, mostramos as nossas unhas aguçadas e até zunimos quando nos sentimos atacados. Como os cães, tantas vezes ladramos protestando e mostramos os dentes em sinal de ameaça.

Jesus aconselha-nos a nós, os enviados para o meio do mundo, a sermos prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Jesus avisa-nos que muitos não acolherão com um coração para amar, as propostas de vida que levamos em nome de Jesus. Enquanto mensageiros da Paz e da Verdade somos chamados a denunciar a mentira e a injustiça e isso não bem visto por aqueles que as cometem.

Estamos tão habituados ao pecado, convivemos tanto com as injustiças que, de certa forma, já nos parece tudo natural. Criminosos são os que denunciam as mentiras e a corrupção. No meio dos criminosos devemos ser prudentes como as serpentes. Mesmo quando não procuramos pisar-lhes o rabo, estamos sempre sujeitos à maledicência, ao boato que nos procura destruir. Se sofremos quando somos alvo da mentira, é bom que não pactuemos em fazer o mesmo aos nossos irmãos.

Desde sempre, as dificuldades esperam aqueles que seguem Jesus. Não foi Ele mesmo perseguido, caluniado, torturado e morto na Cruz?

No mundo dos nossos dias, são grandes os desafios que temos de enfrentar se queremos continuar a missão de Jesus. Não serão maiores nem menores do que aqueles que outros irmãos, antes de nós, foram sujeitos. Contudo, existem algumas partes do mundo em que os desafios são mesmo de perigo de vida. Países em que ser cristão é considerado uma ameaça aos que estão no poder. Não foi também por medo de perderem o poder que os religiosos sentiram-se ameaçados e provocaram a morte de Jesus?

Dar o testemunho da nossa Fé é um desafio, como nos diz Jesus: “Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo”. Queremos tomar a nossa cruz para Te seguir.



Senhor, perante as nossas fragilidades, precisamos que venhas em nosso auxílio. Sabemos que o bem triunfará mas, dá-nos a coragem de resistir aos facilitismos e às traições.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 34-11, 1 (15 Julho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim

recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Misturamos vários conceitos do que é a paz. Associamos a ideia de Paz a Jesus, pelo que temos sérias dificuldades em perceber porque nos diz que não veio trazer a Paz ao mundo.

Em verdade, o mundo está cheio de contradições, procura-se misturar a verdade com a mentira, a justiça com a injustiça, a luz com as trevas. O constante combate entre o bem e o mal leva-nos a ter de tomar decisões inconvenientes sobre de que lado queremos estar. Nesse jogo constante, o maligno também não desiste de nos levar para combater ao seu lado. Muitas vezes, tantos são os “ses” e “mas” que vamos erguendo à nossa volta, saltando de um lado para o outro da barricada e perdendo a fidelidade para com Deus e com a Verdade.

Provavelmente, já todos sentimos a divisão que grassa pela família quando se trata de acolher ou não a vontade de Jesus. Não se trata da expressão de opiniões diversas mas de formas completamente diferentes de acolher o Projecto de vida que Deus tem para cada um de nós.

Acolher para seguir a Palavra de Deus continua a provocar reacções bem díspares. Se, uns poucos o fazem, se outros procuram fazê-lo sem grande sucesso, a maioria parece repudiar e até lutam contra o Evangelho.

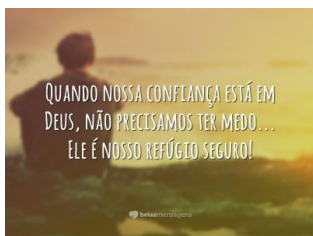
Não nos mostremos surpreendidos. Afinal o Projecto de Deus tem tanto de desafiante como de loucura quando visto pelos olhos humanos. Amar os nossos inimigos é algo crucial para que o mundo funcione em Paz mas, ao mesmo tempo, um desafio que parece sem sentido quando o confrontamos com os nossos interesses mais mesquinhos.

Podemos e devemos estar bastante ligados à nossa família mas, nada, mesmo nada, pode criar obstáculos à nossa relação com Deus. Infelizmente, para evitarmos guerras, são muitas as vezes em que abdicamos de uma relação com Deus mais profunda. Se em solteira aquela esposa fazia parte do grupo de jovens e participava activamente na eucaristia, agora são raras as vezes em que está presente na missa para não melindrar marido e filhos que vagueiam por outros interesses.

Se, no emprego, somos testemunhas das injustiças sobre um colega, calamo-nos para não sofrermos represálias. Se alguém próximo está a passar por uma fase de grandes dificuldades, passamos ao largo para não sermos “contaminados” pelos problemas dos outros. Quantas negas aos desafios de Jesus com argumentos de falta de tempo quando, na verdade, as nossas opções é que estão longe das propostas de Deus.

Vivemos obstinados com a nossa qualidade de vida; deixamo-nos cair nas definições que outros decidem para nós; lutamos pela sobrevivência sem qualquer confiança na providência divina.

Uma frase dura de Jesus: “Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim”. Tantas vezes em que procuramos largar a Cruz porque a achamos demasiado pesada e porque nos achamos não merecedores. “Porquê a mim, Senhor?” tantas vezes desabafado como imagem da nossa incompreensão. Afinal, o que desejamos mesmo é que se faça a nossa vontade, por muitas que sejam as vezes que na oração do Pai-Nosso repetimos incessantemente o contrário.



Como é longo o caminho da nossa mudança...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 20-24 (16 Julho de 2019)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste dia a Igreja celebra o ofício da memória de Nossa Senhora do Carmo. A palavra Carmo ou Carmelo, significa jardim. Foi no monte Carmelo que o profeta Elias reconduziu o povo de Israel ao culto de Deus Vivo.

Na última aparição de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos, a irmã Lúcia revela que viu a imagem de Nossa Senhora do Carmo que ela identificou por existir uma imagem semelhante na igreja de Fátima. Após alguns anos ligada às Doroteias em Portugal e em Espanha, a irmã Lúcia acabou por entrar para o Carmelo onde passou o resto da sua vida.

Uma primeira nota sobre o papel dos lugares que permitem o afastamento do mundo como são as cavernas antigas para onde iam viver os monges e, mais tarde os conventos que permitiam esse afastamento. Nos dias em que vivemos, tantas são as coisas que baralham as nossas vidas e nos distraem do essencial que encontramos grandes dificuldades em nos manter completamente ligados a Deus. Por vezes, precisamos muito de interromper as nossas rotinas e nos entregarmos nos braços de Deus. Limpar da nossa mente tudo aquilo que nos distrai para que possamos escutar o nosso coração.

No ano passado, no final de uma peregrinação a Fátima com o padre David Palatino, à noite, após longa caminhada de vários dias, enquanto participávamos na celebração da eucaristia, o padre lança-nos um grande desafio. De surpresa, convidou aqueles que

assim o desejassem a aceitarem a imposição do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

Por aquela altura não estava nada bem de saúde, muitos eram os pensamentos que me desviavam do essencial. Lembro-me que olhei para a imagem de Jesus Crucificado e pensei que não faziam sentido grandes reflexões, tempos para pensar melhor ou adiar para uma próxima oportunidade. Como sempre, quando a Igreja de Jesus me lança um desafio, só me resta acolhê-lo no meu coração. Aqueles que Jesus colocou ao longo da minha vida sempre me ensinaram a acolher os convites que nos chegam por Jesus e pela Sua Igreja.

A imposição do escapulário é para toda a vida. De acordo com as regras que nos foram transmitidas podemos substituir o escapulário inicial por um outro em metal que facilita a utilização permanente. Desde essa altura que o trago junto ao peito. Diariamente, guardo alguns momentos para a minha oração a Nossa Senhora do Carmo. Nos momentos mais complicados da vida é bom saber que trago comigo as promessas de Nossa Senhora do Carmo. Promessas que me protegem no combate diário com o maligno.

Escolher a Deus deverá ser o nosso compromisso diário. Escolher Jesus como verdadeiro e único sentido para a nossa vida já não é mais uma escolha porque, pela Sua Graça, há muito que é o meu desejo e o meu compromisso.



No evangelho deste dia, Jesus apela ao nosso arrependimento. O passado não o podemos mudar mas, o arrependimento pode levar à conversão necessária a encontrar um lugar no Céu. Tenhamos nós a coragem de nos libertar do pecado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

SOLENIIDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO – 16 DE JULHO

Maria, a Mãe do Senhor, é frequentemente invocada como a “Virgem do Carmo”, uma das invocações mais enraizadas no povo cristão. O nome vem do monte Carmelo, em Israel. O Carmelo é um monte bíblico ligado à grande figura do profeta Elias, que viveu na presença do Senhor e foi para Israel “testemunha do Deus vivo”. A oração do profeta pedindo a água para a terra ressequida teve a resposta numa nuvem pequenina como a palma da mão, símbolo da Presença divina e figura de Maria, a Mãe do Senhor, a nuvem da qual brotou a chuva de bênção, o seu filho Jesus Cristo, o Senhor.

JUNTO À FONTE DE ELIAS

No século XII d. C., um grupo de soldados cruzados, tendo já sido recuperados para a cristandade os santuários da Terra Santa, ocuparam as grutas do Carmelo e, inspirados no ideal profético de Elias, iniciaram uma experiência de vida comum, “junto à fonte do profeta Elias”, vivendo “em obséquio de Jesus Cristo”, imitando e honrando Maria, a “Senhora do Lugar”. Aqui e neste monte tem início a Ordem do Carmo e nasce a entranhável e secular invocação de Santa Maria do Monte Carmelo.

Uma das notas característica do local onde os carmelitas nasceram é a beleza. O Monte

Carmelo é uma preciosa metáfora de Cristo, Monte da salvação e o “mais belo dos filhos dos homens”(Sal 44). Maria, tal como o Carmelo-Cristo participa da beleza divina. Ela é “Formosa” como o Carmelo

NOSSA SENHORA DO MONTE CARMELO, VINHA-JARDIM DE DEUS

Carmelo, significa literalmente: “Vinha-Jardim de Deus”, portanto, um lugar delicioso plantado e cultivado pelo próprio Deus, onde somos introduzidos “para nos saciarmos dos seus melhores frutos”. A Virgem Mãe de Deus e Senhora do Carmelo, é invocada como “Vide florescente” da qual nasce Cristo, a Vide verdadeira (Jo 15), cuja seiva alimenta os ramos que estão unidos a ela.

É UMA DE NÓS

Para nós, Maria é mãe amorosa; conosco é irmã. Os carmelitas e os devotos de Nossa Senhora do Carmo são “Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo”. Com este título não afirmamos que Maria é uma privilegiada mas que ela é como cada um de nós, ou antes, ela é extraordinária na normalidade da vida de cada dia. Ela é como um poderoso ímã que nos atrai para contemplarmos nela o que Deus quer fazer em cada um de nós. Vivendo da fé ela é peregrina, a primeira no caminho que sobe à montanha da salvação, que é Cristo, e anima-nos e encoraja-nos nos nossos esforços.

No Carmelo, Maria é a irmã maior, companheira de caminho, mãe, protectora e modelo de consagração. O próprio título oficial da ordem indica uma relação de intimidade com ela: “Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo”. Os carmelitas veneram a “peregrina da fé, como mestra de oração, de escuta da palavra de Deus e sentem-se seus “irmãos”.

O ESCAPULÁRIO

Muitos e muitos cristãos estão revestidos do escapulário para melhor manifestarem o seu amor a Maria. Graças a ele, reconhecemos a nossa pertença a Maria e, revestidos das suas virtudes, retratamos a sua imagem no mundo. O Escapulário é sinal de comunhão entre Maria e cada um de nós. Ele nos recorda as palavras chave de toda a aliança: “Eu sou para ti e tu, Maria, és para mim”. A propósito do escapulário, afirmou São João Paulo II. “São duas, pois, as verdades evocadas pelo sinal do Escapulário: por um lado, a contínua protecção da Virgem Santíssima, não só ao longo do caminho da vida, mas também no momento da suprema passagem para a plenitude da glória eterna; por outro, a consciência de não se poder limitar a devoção a Maria a meras orações e serviços prestados a fim de a honrar em algumas circunstâncias, devendo antes aquele constituir um “hábito”, ou seja, uma orientação constante da própria conduta pessoal, imbuída de oração e vida interior, mediante a prática frequente dos sacramentos e o exercício concreto das obras de misericórdia espirituais e corporais”.

ORAÇÃO

Venha em nossa ajuda, Senhor, a poderosa intercessão da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe e Rainha do Carmelo, para que, protegidos pelo seu auxílio, cheguemos ao verdadeiro monte da salvação, Jesus Cristo Nosso Senhor. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

Evangelho Mt 11, 25-27 (17 Julho de 2019)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Precisamos de conhecer Deus. Contudo, será determinante conhecer os mistérios de Deus?

Na nossa curiosidade, buscamos encontrar explicações de natureza científica para tudo o que ocorre no mundo, incluindo até as razões para os sentimentos. Passamos grande parte da nossa vida na tentativa de descobrir as razões do amor. Os mistérios de Deus só os podemos entender com os olhos da fé.

Como nos relacionamos com Deus? Recorremos a Ele como principal amigo?

A nossa oração pode ser de louvor, de agradecimento ou de contemplação e todas essas formas nos ajudam no estreitamento da intimidade que devemos ter com Deus. Outras vezes, podemos sentir-nos indignos porque somos míseros pecadores e a nossa oração é de arrependimento e súplica. Vezes demais temos uma espécie de relação legalista em que a oração não passa de um preceito ou norma a cumprir pelo que temos unicamente de cumprir um ritual.

Por outro lado, somos especialistas em recorrer a Deus quando estamos no meio de apuros, como que fazendo de Deus um mágico que afasta de nós os sofrimentos. Quando as coisas correm ao nosso jeito ficamos felizes, agradecemos e passamos logo ao nosso ritmo de sempre. Quando os problemas se mantêm, revoltamo-nos contra Deus por não nos ter ouvido e, acima de tudo, não ter feito a nossa vontade. Ficamos tristes e ainda nos fechamos mais em nós próprios.

Jesus alimentava a Sua vida, as Suas decisões, com base na relação íntima que sempre manteve com o Pai. Uma comunhão completa a que também nós somos chamados a estabelecer. Por isso, nos evangelhos vamos encontra-LO muitas vezes em oração.



Senhor, quero pedir perdão pelas vezes em que a minha oração é medíocre porque não me deixo envolver e me fico pela repetição de "orações". Pelas vezes em que não abro o meu coração e a minha vontade ao teu Projecto de Amor. Quero agradecer tudo o que me tens dado, as maravilhas que colocas na minha vida e as dificuldades que me fazem crescer na humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 28-30 (18 Julho de 2019)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tantos são os motivos para andarmos cansados e desesperançados. Este ano nem a meteorologia ajudou, com o mau tempo a recordar-nos que nada está como antes. Tantas semanas à espera pelo bom tempo, pela luz que nos faz recuperar algum ânimo e, afinal, depois de tanto serem gabadas as condições do nosso país para o turismo até o outono resolveu vir mais cedo e abancar por todo o lado.

Certas vezes, até parece que todo o mundo se juntou para complicar a nossa qualidade de vida. Em muitos cantos deste mundo abundam as guerras intermináveis que destroem a vida, sobretudo, dos mais frágeis. A falta de esperança leva à fuga de muitos que procuram por outras paragens a paz que não há meio de chegar. Vêm em busca do nosso apoio e, nós viramos-lhes as costas.

São inúmeras as razões dos nossos cansaços e dispensamos bem os problemas e os carregos dos outros. Fechamo-nos em nós mesmos à espera de novas saídas que tardam em chegar. Andamos cansados das promessas de alguns políticos, dos desastres naturais e humanos, da falta de perspectivas para a vida dos nossos jovens, dos horizontes negros.

Jesus vem em nosso auxílio e desafia-nos, mais uma vez, à mudança de vida. “Vinde a Mim” todos aqueles que andam cansados, arrasados com o peso das circunstâncias da nossa vida. Uma vida em que teimamos seguir os nossos caminhos e temos de suportar sozinhos os pesados fardos dos fracassos e desenganos. O pecado pesa nas nossas vidas e derruba-nos. Na misericórdia de Deus encontramos a mão que nos levanta e nos dá ânimo para seguirmos renovados.

Jesus desafia-nos a aprendermos com Ele a mansidão e a humildade de coração. Só quando aprendermos com Jesus, encontraremos descanso. Centremo-nos por um momento na nossa vida. O que nos perturba? O que nos faz andar desalentados com a vida? Qual o sentido que queremos dar à nossa vida?



Senhor, nós cremos em Ti, nós Te adoramos, nós esperamos e Te amamos, mas aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 1-8 (19 Julho de 2019)

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: 'Eu quero misericórdia e não sacrifício', não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do sábado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O que sempre me impressiona na atitude dos religiosos da época é a enorme preocupação com as leis, normas e regras que foram criando para viver a sua fé. Com tantas regras para cumprir escrupulosamente, foram deixando para segundo plano o essencial da sua relação com Deus. De tal forma, estavam cegos com as suas regras que não conseguiram identificar em Jesus o Messias há tanto esperado.

Será que não faz sentido a existência de regras de conduta para definir a nossa relação com Deus? Todas as regras são boas se ajudarem no estreitamento dessa relação. Será que o episódio que nos é narrado no evangelho da liturgia deste dia tem unicamente um carácter histórico? Naturalmente que não.

Em verdade, todas as sociedades vão criando novas regras, tentando impor comportamentos que visem contribuir para o seu desenvolvimento harmonioso. Infelizmente, algumas vezes, alguns buscam também atacar a liberdade dos seus cidadãos. Há alguns anos, vimos assistindo a um ataque contínuo aos valores da vida e da família. A legislação vem impondo novas regras que vão contra os Planos de Deus para a felicidade do homem. Abundam as situações pelo que como exemplos basta lembramo-nos do aborto, da eutanásia ou da adopção de crianças fora do âmbito da família tradicional.

Como era de esperar, algumas vezes a vida da Igreja também enferma do abuso das regras. Aqueles que como nós já têm uma vida paroquial longa, são/somos, muitas vezes, os principais obstáculos ao acolhimento dos irmãos que se aproximam da Igreja de Jesus.

Deus quer matar a fome aos seus filhos e oferece-se como alimento espiritual. Todos os dias são adequados porque a Sua Misericórdia não está limitada pelos conceitos e regras humanas.

Deus quer contar connosco como seus instrumentos para chegar aos corações daqueles que ainda O não conhecem. O encontro decisivo, com cada um, não deve ter as nossas regras como obstáculo aos Seus designios.

Na origem das regras estúpidas estão, quase sempre, os nossos esquemas mentais que procuram arranjar desculpas para não fazermos o bem. Ao invés de sairmos do nosso comodismo e preguiça ao encontro dos nossos irmãos que precisam de nós, arranjamos regras que servem de desculpa ao nosso egoísmo e falta de Amor.



Senhor, abre o nosso coração por forma a darmos atenção aos que precisam do nosso olhar, da nossa escuta, da nossa compreensão que são fruto do Teu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 20, 1.11-18 (22 Julho de 2019)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. E ficou a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?». Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?». Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!». Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!». Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ainda ontem, o evangelho nos falava de duas mulheres, a Marta e a Maria e hoje a Igreja celebra a festa da Santa Maria Madalena, uma das mulheres discípulas de Jesus.

Marta e Maria, irmãs de Lázaro, grande amigo de Jesus, têm opções de vida diferentes. Marta dedicava-se ao serviço de Jesus e isso era bom. Contudo, Maria não perdia a oportunidade de escutar Jesus. Tantas são as vezes em que me volto para o serviço sem previamente escutar as preciosas indicações de Jesus.

Claro que encontro desculpas para a minha pressa. Existe tanto mal no mundo e tanto bem que há por fazer. Não me quero acomodar e ficar morno, esfriando o ardor que me vai no peito. São boas razões mas, nenhuma delas válidas para torneá-lo essencial.

O essencial é que preciso, acima de tudo, fazer a vontade de Deus e não a minha vontade, por muito santa que ela me pareça.

Tantas histórias ouvimos contar acerca de Maria Madalena ou Maria de Magdala, uma pequena cidade na costa ocidental do Mar da Galileia.

Para Maria Madalena não havia quaisquer dúvidas que Jesus era o Messias. Porque O reconheceu como O Salvador enviado por Deus, Maria seguiu-O até mesmo nos momentos mais difíceis. Vamos encontrá-la na crucificação e morte de Jesus, conforme atestam os quatro evangelhos. Após o pôr-do-sol de Sábado, o dia sagrado dos judeus, Maria comprou alguns perfumes para logo no domingo de manhã, primeiro dia da semana ir preparar o corpo de Jesus, conforme era costume judaico. Ainda estava escuro quando chegou ao túmulo onde deixaram Jesus.

O evangelho de João, para muitos o evangelho da paixão, morte e Ressurreição de Jesus, relata-nos os acontecimentos. A personagem de Maria Madalena sempre me tocou. É bom darmos conta de uma dimensão do amor a que o mundo não está habituado. O coração dela carregava o peso da tristeza pela perda de Jesus. Mais importante que os medos, aí estava ela ao encontro daquele que tinha transformado a sua vida. Algumas tradições procuram trata-la como mulher adúltera que se cruzou com Jesus. Outras “más-línguas” que sempre abundaram na história da humanidade colocam-na como amante de Jesus. Pecadora seria com certeza como todos os humanos o são, como sou eu ou és tu. Na verdade, que importa isso para Jesus? Para Jesus, que nos traz o amor de Deus e nos quer salvar, o importante é o nosso jeito de amar ir ao encontro do Amor que vem do Pai.



A pergunta repetida por Jesus: “porque choras? A quem procuras?” é hoje para cada um de nós. Ainda choro, porque ainda não deposito toda a confiança em Ti, Senhor. É a Ti que procuro e é a Ti que quero seguir pelo resto da minha vida e por toda a eternidade. Envia-nos o Teu Espírito Santo para que as nossas escolhas sejam sempre servir-Te e aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Jo 15, 1-8 (23 Julho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras

permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Um ditado popular ensina-nos que ninguém lança pedras a uma árvore que não tenha frutos. Ora Jesus quer que demos muitos e bons frutos. Assim, não é expectável que os seguidores de Jesus passem ao lado das dificuldades. Quem segue Jesus sofre os ataques das forças deste mundo.

Por cá acusam-nos de tontice, dizem que somos antiquados, que negamos as evidências da ciência e que Deus é nossa invenção porque temos medo da morte. Por outras paragens mais inóspitas, há cristãos a serem perseguidos, torturados e mortos num processo da os extinguir e, dessa forma, terminar a ameaça que representa a presença de Deus no mundo. Um medo para todos os que alinham nos esquemas das sociedades egoístas em que cresce a indiferença.

Jesus dá-nos indicações precisas de como nos mantermos ligados a Ele e, dessa forma, podermos dar os frutos necessários à construção do Reino de Deus.

A paragem para escutar o evangelho não é só de natureza técnica. Meditar no evangelho é fundamental para adquirirmos o ritmo certo. Ficar no comodismo morno ou pelo voluntarismo em que tantas vezes caio, não ajuda à qualidade dos nossos frutos.

Não vale a pena nos iludirmos com falsas facilidades. Em verdade, somos combatentes do Reino do Amor e são muitos aqueles que combatem contra nós porque nos colocamos do lado dos mais necessitados e fracos. É natural que enquanto habitantes destes dias que correm, tendamos a sobrevalorizar as nossas dificuldades. A verdade é que, de um modo ou de outro, os cristãos sempre sofreram pela sua escolha - seguir Jesus. Se foi assim com Jesus, a verdadeira vide, como nós os seus ramos, poderíamos esperar facilidades?



Senhor, envia o Teu Espírito Santo em nosso auxílio neste combate que travamos com as forças das trevas. Ilumina os nossos caminhos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 1-9 (24 Julho de 2019)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deus criou-nos para vivermos em comunidade e não para nos fecharmos em nós mesmos e no nosso egoísmo.

Os desenvolvimentos das tecnologias trouxeram ao homem novas formas de produção muito mais rentáveis pelo que não existem razões para, ainda nos dias de hoje, existirem muitos a passar fome, sede e com as necessidades básicas a não serem satisfeitas. Só mesmo o individualismo, associado à ganância, pode explicar as enormes desigualdades que grassam por esse mundo fora.

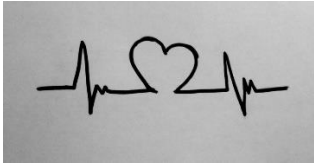
Nós, que diariamente escutamos a Palavra, já conhecemos a Sua importância nas nossas vidas. Contudo, será que a escuta é por si só suficiente para irmos ao encontro do Projecto que Deus tem para nós?

A Palavra é bela e mexe connosco. Ficamos maravilhados pelas palavras tão belas e tão cheias de sentido. Mas, deixamos que elas nos transformem e mudem a nossa vida? Se isso não acontecer é porque ainda existem coisas dentro de nós que não nos deixam abrir à Sua acção transformadora. É por isso, que a “semente” traz em si todo um enorme potencial reprodutivo - uma só semente poder dar origem a cem sementes. Deixamos nós, activamente, que isso aconteça?

Enquanto Igreja de Jesus Cristo, somos chamados a viver em comunidade, em formar grupos cristãos que vivam a Palavra. Qual a qualidade das relações no interior dos nossos grupos? Relações que se circunscrevem as reuniões do grupo ou, pelo contrário, perpetuam-se no tempo e nos lugares afim de todos os seus membros contribuírem para a mudança no coração de cada um e, em conjunto, sejam construtores do Reino de Deus? Vejam como eles se amam...

Não tenhamos pressa em dar respostas. Não comecemos já a dar respostas misturadas com desculpas para explicar o que tem corrido mal em tudo aquilo que depende de mim e que resolvi adiar ou esquecer. Paremos para pensar com mais profundidade. Talvez as respostas a Deus não sejam aquelas que gostaríamos de dar. Talvez, nos encontremos numa fase da nossa vida menos boa e improdutiva. Talvez, sintamos que ainda existem muitas coisas a mudar. Talvez, precisemos de deixar tantas coisinhas sem sentido e dar um verdadeiro sentido à nossa vida.

Porquê continuar a desgastarmo-nos com as nossas ambições sempre insaciáveis e não darmos um tempo para o projecto de Deus na nossa vida. Um projecto que é simples, como simples são as palavras que Jesus hoje nos dirige.



As tentações de pagar o mal com o mal vão atormentando as nossas vidas. Resistir é preciso. Que vença o amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Mt 20, 20-28 (25 Julho de 2019)

Naquele tempo, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?». Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?». Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Bebereis do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A exemplo de Jesus, somos convidados a viver a vida para servir e não para sermos servidos.

Estamos vivos, precisamos viver. Existem momentos especiais e raros nas nossas vidas em que tudo faz sentido, tudo está bem e parece que somos imortais e infinitos. Outros momentos, mais comuns, em que a vida vai correndo não tão ao jeito do que sonhámos mas, nos desafia a ir à luta para que cheguem os tais dias especiais. Nesses momentos, atribuímos pouco valor à vida e nem paramos um pouco para dar graças por tudo o que temos e, em especial, aquilo que somos. Existem, ainda, outros momentos em tudo parece correr mal, em que perdemos a esperança porque, por mais que seja o nosso esforço nada bate certo. Nestas alturas pomos tudo em causa e até nos revoltamos contra a vida e contra o nosso Criador. Dizemos mal da sorte e só nos apetece desistir.

O poeta dizia que o melhor que podemos fazer com a vida é vivê-la. Contudo, não interessa viver uma vida sem sentido. É também esta característica que nos distingue dos outros animais. Precisamos dar um sentido à vida. Conhecemos pessoas que fazem das suas vidas uma luta constante pelo poder e, por isso, procuram ficar ricos e poderosos. Algumas vezes até conseguem. Outros, que ambicionam bater recordes e todo o seu viver está na superação de si mesmos, afim de conseguirem a glória. Outros, que se fecham em si mesmos e preferem viver sozinhos. Mas, também conhecemos algumas pessoas com quem nos cruzámos, cujas vidas foram de total serviço aos outros. Neste grupo estão aquelas que tiveram uma presença pública e, por isso, são merecidamente reconhecidos e apreciados mas, também uma imensidão de anónimos,

cujas vidas de entrega total ficaram circunscritas ao tratamento de um idoso, de um doente ou de outra qualquer entrega por amor sem qualquer reconhecimento social.

Não é fácil entendermos o que é verdadeiramente o amor. O amor precisa de ser experienciado e, todos sabemos, não existem palavras, frases ou definições que o expliquem na totalidade. Contudo, a melhor aproximação que podemos fazer, é quando vivemos uma situação de entrega em que o outro não nos pode dar rigorosamente nada. Já estarão a pensar que aqueles que não nos podem retribuir, afinal o fazem de forma tão intensa, porque o recebemos directamente de Deus.

Há gente que não se deixa amar. Por mais que nos esforcemos, por mais que nos entreguemos nunca dão conta. Pensam sempre em mais e mais totalmente voltados para questões de posse e controlo. Provavelmente, ainda procuram uma outra forma de amor. Uma invenção muito pessoal e egocêntrica do que é o amor, já que o amor, como todos sabemos é a natureza do próprio Deus Criador. O Amor de Deus por ti e por mim é, verdadeiramente, uma loucura. Uma boa loucura a que devemos dar graças da melhor forma possível: deixemo-nos amar. Só, então poderemos ousar amar também.

Recentemente revi o filme “O diário da nossa paixão” baseado no livro “The Notebook” de Nicholas Sparks. O filme anda, há cerca de quinze anos, a fazer chorar alguns corações fracos como o meu. Se acha que as lágrimas são como uns óculos especiais que nos permitem ver com o coração, então não deixe de (re)ver. É uma bela história de amor. Recordo, de cor, algumas das últimas frases do diálogo final: “achas que o amor pode fazer milagres?” “Claro que sim. O amor pode levar-nos onde quisermos”.



Voltando ao como viver a vida no serviço, na entrega total, é natural que aqueles que vivem pelos valores deste mundo nunca o vão entender. É até bastante provável que aqueles que se entregam sejam motivo de chacota pelos que vivem só para si. Os que amam desse jeito serão reconhecidos como fracos, como loucos, como perdedores porque derrotados pela vida. Contudo, no mais profundo dos seus corações, eles sabem que, ao contrário, eles são os vencedores porque seguem Jesus, Aquele que derrotou a morte. É verdade, mesmo a poderosa morte nada pode fazer contra o Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 18-23 (26 Julho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Escutai o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta sexta-feira, a liturgia traz-nos o ofício da memória de São Joaquim e Santa Ana, pais da Virgem Santa Maria. Em nenhum texto bíblico são mencionados os pais de Maria. Só no ano 200 Joaquim e Ana se inicia uma tradição que chegou até aos nossos dias.

Também a tradição do dia dos avós, ligando-o ao dia em que a Igreja relembra os pais de Nossa Senhora, é relativamente recente. Os meus avós faleceram antes do meu nascimento. A minha avó paterna partiu na minha adolescência e a avó materna (a avó velha) ainda esteve connosco até à adolescência da minha filha.

Ambas as avós tiveram uma intervenção fundamental para a minha vida já que ajudaram na minha criação e me levaram a abrir o coração a Jesus e à Sua Mãe, Virgem Santíssima.

A minha família do lado de meu pai sempre cultivou a vida familiar. Recordo com saudade os serões passados à volta da mesa e as histórias maravilhosas ali partilhadas; as idas à praia de Cascais em família (por vezes eramos mais de cinquenta em piquenique no parque/jardim); as entreajudas que nos davam aquela certeza boa que podíamos contar com todos.

As minhas avós não sabiam ler, durante uma parte significativa das suas vidas a missa era celebrada em latim, só foram ao Santuário de Fátima quando já eram idosas. Tomara eu ter a força da Fé que ambas partilhavam connosco. Uma fé assente na certeza que precisavam sempre de Deus e não andavam nos carrocéis em que muitas vezes nós andamos fazendo depender a nossa relação com Deus das nossas necessidades ocasionais.

Através das minhas avós e com a ajuda de meus pais, conheci o Anjo da Guarda que se tornou presença constante na minha meninice. Jesus foi meu amigo desde muito cedo e, Nossa Senhora, presença constante através do terço na vida das minhas avós, passou a cuidar de mim desde que tenho memória.

Certas vezes, oiço grandes sumidades a produzir grandes imbecilidades, sobre a educação religiosa das crianças, deixando para decisão das crianças. Acredito que pensarão o mesmo sobre a ida das crianças à escola, ou sobre a liberdade de se alimentarem ou se devem brincar com o fogo.

Só posso testemunhar com a minha vida. Foi mais tarde que se deu o meu verdadeiro encontro com Jesus mas, sem essa ligação que me chegou da minha família, a minha vida seria totalmente diferente se, quando cheguei à adolescência e com todas as tentações do mundo. Nunca precisei negar a minha filiação de Deus quando muitos outros jovens da minha idade se passaram para o lado dos valores deste mundo.

Desde há muito que são importantes as minhas ligações permanentes com a Palavra, as minhas actividades no seio da igreja mas, como nos diz Jesus: seus amigos são aqueles que fazem a vontade do Pai. Também sabemos qual é a vontade do Pai que amemos os nossos irmãos e, por isso dediquemos as nossas vidas ao seu serviço.

Já todos sabemos o que está certo ou errado. Poucas são as desculpas para as nossas más acções. Afinal, na maioria das vezes são as nossas escolhas que fazem a diferença.

Para a sabedoria das minhas escolhas preciso da presença do Espírito Santo. Presença que acontece também através de Nossa Senhora e do Anjo da Guarda de cada um.



Hoje quero recordar as minhas avós e dar graças a Deus por as ter colocado na minha vida. Acredito que também elas no Céu estão sempre a interceder por mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 11, 19-27 (29 Julho de 2019)

Naquele tempo, muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No dia em que a liturgia faz ofício de memória de Santa Marta, o evangelho de São João traz-nos um episódio de Marta com Jesus. Sim é a mesma Marta, irmã de Maria e de Lázaro. A mesma Marta tão atarefada em servir Jesus e que Lhe pediu para dizer a Maria para ajudar. A mesma Marta a quem Jesus disse que Maria, ao ficar a escutá-lo, tinha escolhido a melhor parte. A Marta que sai ao encontro de Jesus enquanto sua irmã Maria ficou sentada em casa.

Maria ficou sentada em casa. Ela, à sua maneira, sabia do amor de Jesus por seu irmão Lázaro e isso a tranquilizara. Marta, mais activa e impetuosa, não podia esperar.

“Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo»”.

A mesma pergunta faz-nos hoje Jesus. A sério, muito a sério, qual é a resposta que sai do mais íntimo do meu coração? Acredito mesmo ou, a minha convicção é tímida e ainda cheia de dúvidas?

Sabemos bem qual a resposta que queríamos dar. Uma resposta ao jeito de Marta mas, quando estamos debaixo de fortes tribulações, ainda vacilamos. Afinal, não é por falta de sinais. Não é porque Jesus não Se revele abundantemente nas nossas vidas mas, nós continuamos fracos à espera de maiores evidências.

Quando morre alguém que nós conhecemos repetimos frases batidas como “agora já está no Céu”; “acabou-se o sofrimento”; “já está melhor que nós”; “já está com os seus familiares e amigos que tinham falecido há mais tempo”. Em verdade, não sabemos exactamente como se encontra o nosso irmão ou irmã falecida. Temos um desejo mas, precisamos de dar o passo seguinte. O passo para a confiança total. O passo em que o sentido que escolhemos para a nossa vida, só pode fazer sentido.

É bom estarmos atentos a tudo o que nos rodeia. Mantermos o sentido crítico alicerçado na justiça e na verdade, pelo que não podemos calar as injustiças e a falta de amor que grassa por esse mundo. Contudo, também precisamos ordenar as coisas pelo grau da sua importância. Precisamos, sobretudo, aprofundar a nossa relação com Deus para que Ele nos envie o Espírito Santo e, assim, sabermos a cada instante por onde ir.

Às vezes dou por mim a dar demasiada importância ao acessório. Também eu, como Marta sou impetuoso e, tantas vezes, não escolho a melhor parte. Na correria do carrossel da vida, tropeço, caio, sou atropelado pelos acontecimentos e acabo por lamentar algumas das escolhas que faço. Como é bom sabermos onde estamos e para onde vamos. Decerto, muitas são as tentações que se colocam no nosso caminho. Muitas são as vozes que querem tomar conta das nossas vidas. Muitos são os interesses que nos chegam embebidos em “algodão doce” e cheios de rótulos de grandiosidade.



Estar alerta, sempre alerta como combatentes de Cristo é a tarefa para a nossa vida. O mundo pode até não compreender. Decerto não compreende e até humilha os que seguem Jesus. Mas, afinal, que nos importa tudo isso se como Marta queremos responder: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 36-43 (30 Julho de 2019)

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d’Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Escutámos a Palavra e fica-nos uma questão: sou trigo ou sou joio? Estou do lado do bem ou, ao contrário, navego pelo lado do mal?

Embora esta pergunta seja feita a todos nós, é bom que cada um ouse questionar-se afim de saber de que lado está. Vivemos num mundo de esquemas, de disfarces e simulações pelo que não é fácil distinguir de que lado estão aqueles que nos rodeiam. Tantas são as vezes em que nos baralhamos na avaliação dos nossos irmãos. Tantas são as vezes em que somos conduzidos para o lado do mal com promessas doces e de aspecto inofensivo.

Afinal, todos pecamos e, assim, lá caímos nós na tentação de desvalorizar o mal que fazemos e, ainda mais, o bem que deixamos por fazer. Alguns nossos irmãos, talvez com menos experiência caem com facilidade no logro que os agentes do joio lhes colocam como irresistível.

É bom que tenhamos presente, com humildade, os riscos que nos são colocados pelos que pertencem ao maligno. Contudo, nunca poderemos esquecer que somos filhos de Deus e contra Ele nada podem as forças do mal. O Espírito Santo que Deus nos envia consegue derrotar as forças do mal mas, cuidado, não caiamos nas tentações de facilitismo, comodismo e egoísmo que o maligno nos oferece. Só nos mantendo alicerçados em Jesus Cristo estaremos protegidos contra o maligno.

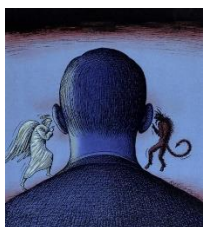
Já todos experimentámos o combate que acontece no interior do nosso ser entre o Bem e o mal. A tentativa de levarmos uma vida cristã não nos livra de sermos envenenados pelos conselhos do mal que tudo faz para nos afastar do Caminho para Deus.

Sabemos que Jesus Cristo veio para nos salvar mas, não esqueçamos que na nossa liberdade seremos sempre responsáveis pelas escolhas que fazemos. Como usamos a nossa liberdade é importante na avaliação que Jesus fará de cada um de nós no juízo final.

Cuidado com as tentativas de nos disfarçarmos de bons e vivermos na falsidade. Talvez consigamos enganar alguns mas, para Jesus que nos conhece tão bem de nada servem os nossos disfarces de “bonzinhos”. Como Jesus, devemos procurar ser bons.

Jesus veio semear a boa semente, instaurando o Reino do Amor no coração dos homens. Deixemos que a semente da Sua Palavra ganhe raízes no nosso coração.

Tantas vezes estamos carregados de boas intenções mas, deixamo-nos vencer pelo facilitismo. Como as plantas do trigo e do joio são tantas vezes confundidas devido à sua semelhança, também nós corremos o risco de confundir o bem com o mal disfarçado de bem.



Com humildade, peçamos a Deus que nos envie o Seu Espírito Santo para nos ajudar no discernimento sobre a quem queremos dar a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 44-46 (31 Julho de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos temos um ideal para a nossa vida. Acredito que durante a nossa vida vamos tendo diferentes ideais que não nos preenche o coração e, por isso, andamos sempre sedentos para encontrar a felicidade. É a carreira profissional, a casa e o carro, as viagens, um hobby ou outra coisa qualquer. Alucinados nessa busca nem damos conta do tesouro que nos é colocado nas mãos pelo sacramento do baptismo.

O Reino de Deus é o maior tesouro que qualquer um de nós pode encontrar. Como que o nosso ADN tenha inscrito a necessidade de encontro com o divino.

Estamos disponíveis para abandonar todas as riquezas mundanas e viver este novo sentido para as nossas vidas? Somos capazes de abandonar os medos de compromisso para assumir o compromisso total e maior dos filhos de Deus? Estamos dispostos a assumir a conversão na nossa vida?

Provavelmente, já todos experienciámos o encontro com Jesus. Naquele momento, naquele lugar, o nosso coração se enche de esperança e de sentido. Como que a sede que trazemos durante toda a nossa vida, seja saciada naquele momento. Tudo o resto assume uma dimensão desprezível porque totalmente acessória e perda de tempo.

A fidelidade é uma característica importante do amor. Pela fidelidade e humildade o amor cresce. A perseverança melhora o conhecimento. Deus quer despertar em nós a vontade que O busquemos e, por isso, nos concede o dom da Fé.



Saibamos nós acolher a Sua proposta de vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 47-53 (1 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então

Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os conterrâneos de Jesus trabalhavam na agricultura ou na pesca, pelo que as parábolas por Ele usadas visavam ser claras no entendimento. As mesmas palavras ditas hoje para nós também não deixam dúvidas. Com objectivo semelhante, já escutámos há alguns dias, a parábola do trigo e do joio. Agora Jesus fala dos peixes pescados para nos fazer meditar sobre que tipo de “peixes” nós somos. Somos peixes bons ou peixes sem qualquer valor para o Reino dos Céus e, por isso, lançados fora?

Quando a Palavra é lançada, ela encontra inúmeras pessoas que são captados por diferentes razões. Noutra ocasião Jesus diz que “muitos são chamados, mas poucos são os escolhidos”. No Juízo final virão os anjos separar os peixes bons e excluir os peixes maus.

Como bem sabemos tudo depende das nossas escolhas. As nossas vidas estão cheias de momentos em que somos chamados a tomar decisões. Decisões que apoiam o Pojecto de Deus ou, ao contrário, pactuam com os poderes deste mundo. À primeira vista, as promessas deste mundo são mais tentadoras e parecem ser melhores para nós porque vão ao encontro do prazer imediato. Por completo desconhecimento, tantas vezes pensamos que as promessas de Deus só nos trarão felicidade para depois da morte. Ao contrário, Deus quer que encontremos a felicidade aqui e agora. Não uma felicidade a qualquer preço, mesmo que depende da infelicidade dos nossos irmãos em Cristo.

É necessário resistir ao facilitismo das sugestões deste mundo. Não nos deixarmos enganar pelas falsas promessas de felicidade.



Afinal, Jesus ensina-nos o caminho a seguir para a vida eterna. Se queremos seguir ou não esse caminho é decisão de cada um. Senhor, envia-nos o teu Espírito Santo, afim de nos ajudar a não nos perdermos nos caminhos tortuosos deste mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 54-58 (2 Agosto de 2019)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pelo baptismo todos somos profetas. O que é um profeta? Um *profeta* é um homem chamado por *Deus* para ser Seu representante na Terra. Quando um *profeta* fala por *Deus* é como se *Deus* estivesse falando.

Infelizmente, as Palavras de Deus são exigentes para aqueles que O querem seguir. Por isso Jesus Cristo sofreu todas as perseguições, mentiras, injustiças que culminariam na Sua morte na Cruz.

O caminho do profeta está marcado pela incompreensão daqueles que com ele convivem. A perseguição e a rejeição são fruto da acção do maligno que, assim, procura que o coração dos homens não escute a Voz de Deus.

A perseguição começa tantas vezes no interior da própria casa do profeta. Quantas mulheres não são acusadas pelos próprios maridos e filhos de serem umas beatas porque participam na eucaristia. Quantos homens não são chamados de fanáticos porque desejam seguir a vontade de Deus? Quando perdoamos, como nos ensinou Jesus, somos fracos e tolos. Quando falamos em favor da vida e da família somos antiquados e fora de moda. Quando desejamos a santidade como sentido para as nossas vidas, somos classificados como verdadeiros loucos e ridículos.

A minha maior incompreensão passa pelas nossas surpresas quando somos sujeitos às perseguições e injustiças. Afinal, do que estávamos à espera? Não foi isso que aconteceu a Jesus? Não foram os religiosos da altura que negaram Jesus como o Messias há tanto esperado? Não existem hoje muitos que renegam a Deus e àqueles que O seguem? Não é a Cruz de Cristo a herança do profeta?

Irmãos, que importam as “vozes de burro” contra os que querem chegar aos Céus?



Senhor, eis-nos aqui. Faz de nós profetas da Boa Nova e afasta as dúvidas que nos fazem vacilar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 14, 13-21 (5 Agosto de 2019)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-Se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n’O por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus:

«Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As leituras da liturgia da eucaristia deste domingo ainda andam a desassossegar o meu espírito. Como sempre, os textos diários da liturgia extraídos da Bíblia dirigem-se a mim. Acredito que também se dirijam a cada um de vós mas, para mim tenho mesmo a certeza porque os sinto cruzarem-se com a vida que vivo em cada dia.

É certo que todas as leituras já foram lidas e escutadas por diversas vezes. Contudo, cada vez que se cruzam na minha vida, encontrando-me a viver uma fase sempre diferente, acabam por se tornar sempre novas já que nos suscitam novos pensamentos. A Palavra é antiga e, ao mesmo tempo, sempre nova.

Gosto de disfrutar das homilias de vários padres e, quando possível, partilhar a meditação com os meus irmãos. Ontem assistimos à missa de manhã, ainda assisti a uma parte da homilia de uma missa transmitida pela televisão e, mais tarde, pudemos abordar as leituras com familiares que conosco almoçaram e que tinham participado na missa do meio-dia. Muito bom.

Hoje, logo após as orações matinais e acolhimento da Palavra da liturgia desta segunda-feira da XVIIIª semana do Tempo Comum, recebo uma mensagem de um padre amigo de quem há muito não tinha notícias. Há alguns anos partiu para França em missão e eu deixei de ter notícias dele. O Padre Paulo Araújo, meu confessor na Igreja de Arroios e também director espiritual no meu Cursilho dos cursilhos, deixou saudades.

Hoje, recebo um vídeo com a sua homilia deste domingo que dirigiu em língua francesa. Tentei partilhar o vídeo mas, provavelmente devido à minha aselhive nas tecnologias facebookianas, alguns me responderam que o vídeo não estava acessível.

Vamos ao que verdadeiramente interessa. Dos muitos ensinamentos pelo autor partilhados uma questão crucial que nos é colocada: sabemos de onde viemos, para onde vamos e o que fazemos aqui? Dito de outra forma, temos plena consciência que o nosso “destino” é a Casa do Pai?

O padre Paulo diz-nos que esta vida é como uma viagem. Todos já experimentámos o prazer que nos dá uma viagem. Locais bonitos, paisagens deslumbrantes, experiências inesquecíveis. Contudo, chega uma altura em que o coração nos diz que não somos dali e desejamos voltar a nossa casa. Precisamos regressar a casa. Afinal, não pertencemos aos locais que visitamos, porque temos uma casa. Uma casa onde vivemos alegrias e tristezas, onde fazemos experiência de vida.

Para seguir Jesus precisamos de saber qual é a nossa origem, de onde viemos. Ora, de onde viemos é a Casa do Pai. Deus conhece-nos como a palma de Sua Mão e seremos sempre amados por Ele amados por toda a eternidade.

Nós, não somos de cá e não pertencemos a este mundo. Aqui, somos como refugiados, emigrantes, repatriados, estrangeiros. Não estamos no nosso país, na nossa terra, na nossa casa.

Como nos dizia ontem a primeira leitura extraída do Livro de Coelet Co (Ecle) 1,2; 2,21-23: *“Vaidade das vaidades - diz Coelet -vaidade das vaidades: tudo é vaidade. Quem trabalhou com sabedoria, ciência e êxito, tem de deixar tudo a outro que nada fez. Também isto é vaidade e grande desgraça. Mas então, que aproveita ao homem todo o seu trabalho e a ânsia com que se afadigou debaixo do sol? Na verdade, todos os seus dias são cheios de dores e os seus trabalhos cheios de cuidados e preocupações; e nem de noite o seu coração descansa. Também isto é vaidade”*.

Vimos do Coração de Deus e é para lá que vamos. Entender isto muda completamente a perspectiva de como vivemos a nossa vida. Viver a vida e acolher a morte como o final do caminho até à casa do Pai. Ter Fé, acreditar que é para lá que vamos pode mudar as nossas vidas e, finalmente, derrotarmos os medos que nos paralisam e nos agarram a este mundo.

Seguir Jesus, O Caminho, A Verdade e A Vida pressupõe saber o caminho para onde Ele nos leva. Em verdade Jesus leva-nos a Casa do Pai. Se o nosso desejo é outro, existem muitos outros caminhos que nos levarão a outros locais.

No evangelho desta segunda-feira, vemos como Jesus se afastou para um lugar deserto, “Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n’O por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes”.



Também nós andamos ao encontro de Jesus para ser curados. Seguindo-O, sabemos para onde nos leva. O caminho a percorrer é o caminho para a Santidade. O Caminho para o Coração de Deus.

Deus é Amor e nos ensina a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 9, 28b-36 (6 Agosto de 2019)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Não sabia o que estava a dizer. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem. Da nuvem saiu uma voz, que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O». Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Recordo com saudade a visita ao Monte Thabor, local especial e onde somos confrontados com esta Palavra que hoje nos traz a liturgia diária.

Na peregrinação à Terra Santa de há nove anos com a nossa comunidade, tivemos o prazer de partilhar os nossos dias com alguns dos nossos irmãos que conhecíamos mal. Naqueles locais importantes olhávamos uns para os outros como se estivéssemos a reviver os momentos narrados pelos evangelhos. Eramos uns privilegiados. Ainda hoje me sinto um privilegiado por ter subido ao Monte na companhia dos irmãos da nossa igreja. Recordo em especial a nossa amiga Maria Olinda, entretanto falecida. A sua Fé, o seu gosto pelo serviço, a sua boa disposição foram, para muitos de nós, exemplo a seguir.

Também a nós apetecia ficar mais tempo por ali. Aquele monte, aquele lugar, como que nos aproxima de Deus. Naquele lugar parece mais fácil de entender o sentido para a nossa vida como sentido para a santidade como meta para chegarmos à eternidade. Fomos criados por Deus e somos orientados por Jesus Cristo para que a nossa vida nos leve de novo ao Coração de Deus. Enraizados e configurados em Jesus Cristo, sob a protecção do Espírito Santo, dirigimo-nos para a Casa do Pai.

Aqueles três discípulos, talvez os mais próximos de entre os doze, puderam testemunhar a maravilha do encontro de Jesus com o Pai. Eles, que ficaram proibidos por Jesus de contarem aqueles acontecimentos aos outros até à Sua morte na Cruz. A narração da experiência serviria para combater a tristeza de que padeceriam os apóstolos.

Decerto todos já sentimos o mesmo que os apóstolos aquando dos nossos encontros com Jesus Cristo. Há alguns anos, quando estive a participar num Cursilho de Cristandade, apetecia-me por lá ficar. Fazer daquele modo de vida a minha vida. Sentir-me perto de Jesus, longe das tribulações do mundo, na comodidade de estar em segurança porque junto de Deus.

Contudo, precisamos voltar às nossas vidas, de certa forma renovados porque reforçados na nossa Fé mas, ao mesmo tempo, disponíveis para o combate a que somos chamados na defesa da Verdade e da Justiça, em especial em favor dos nossos irmãos mais desfavorecidos. Um dia, se Deus quiser, ficaremos no Monte para sempre e aquela boa sensação que já experimentámos, será acrescida para todo o sempre.

Senhor, creio que a minha mãe Maria Eunice, que hoje faria oitenta e nove anos, já estará junto de Ti e a disfrutar das riquezas da vida eterna. Como ela, que eu entregue minha vida ao serviço dos meus irmãos.



Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam. Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam. Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota Histórica

A festa da Transfiguração, celebrada no Oriente desde o século V e no Ocidente a partir de 1457, faz-nos reviver um acontecimento importante da vida de Jesus, com reflexos na nossa vida.

Situada antes do anúncio da Paixão e da Morte, a Transfiguração foi uma manifestação da vida divina, que está em Jesus. A luz do Tabor é, porém, uma antecipação do esplendor, que encherá a noite da Páscoa. Por isso, os Apóstolos, contemplando a glória divina na Pessoa de Jesus, ficaram preparados para os dolorosos acontecimentos, que iriam pôr à prova a sua fé. Vendo Jesus na Sua condição de servo, já não poderão esquecer a Sua condição divina. Anúncio da Páscoa, a Transfiguração encerra também uma promessa - a da nossa transfiguração. Jesus, com efeito, fez transparecer na Sua Humanidade a glória de que resplandecerá o seu Corpo Místico, a Igreja, na Sua vinda final. A nossa vida cristã é, pois, um processo de lenta transformação em Cristo. Iniciado no nosso Baptismo, completa-se na Eucaristia, «penhor da futura glória», que opera a nossa transformação, até atingirmos a imagem de Cristo glorioso.

Evangelho Mt 15, 21-28 (7 Agosto de 2019)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananeia, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Será que a força da nossa Fé nos dá motivação para não recearmos de insistir, com todo o coração, nos nossos pedidos a Deus ou, pelo contrário, colocamos pouca confiança que o Senhor venha em nosso auxílio?

Será que mantemos a perseverança de continuar a pedir a Jesus que nos socorra, como fez aquela mulher cananeia?

A nossa fé e a nossa perseverança na oração são a chave para que Deus venha em nosso auxílio.

Segundo a mentalidade religiosa judaica, aquela cananeia era pagã, pelo que pela sua “impureza” deveria ser excluída do convívio do povo judeu. O evangelista Mateus realça este facto para deixar bem claro que Jesus veio para salvar todos os homens e não se ficou pelo “povo escolhido”. A “resistência” de Jesus estimulou a Fé daquela mulher.

Também é curiosa a posição dos discípulos de Jesus. A razão para que Jesus atendesse os pedidos da mulher ficava-se pelo incómodo que sofriam pelo facto da mulher ir gritando por auxílio atrás deles. Fizera-me lembrar das vezes em que nos sentimos especiais e somos obstáculo ao encontro dos nossos irmãos com Jesus. Lamentamo-nos sempre da quantidade de tarefas na paróquia mas, quando se aproxima alguém de novo, e com vontade de trabalhar, não estamos dispostos a abrir mão de nenhuma das tarefas com receio de perdermos protagonismo.

Os discípulos, como nós, ainda não tinham dado conta do essencial. Andavam perdidos em questiúnculas sem importância e esqueciam a misericórdia e o amor, características de Deus.



Senhor aumenta a nossa Fé mas, também, a nossa humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-23 (8 Agosto de 2019)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra

ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus». Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Messias. E começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-O à parte, começou a contestá-l'O, dizendo: «Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há-de acontecer!» Jesus voltou-Se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus pergunta-nos: «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

A resposta parece fácil porque desde há muito nos foi dito que Jesus é o Filho de Deus. Sabemos mesmo que Ele é Deus. Mas esse conhecimento será suficiente para dar a resposta certa? Será que é essa a resposta que Jesus espera de nós?

Ao contrário de Pedro, aquando se passou o episódio narrado no evangelho, nós já conhecemos Jesus pelo sangue e pela carne. Ao contrário de Pedro, nós sabemos dos acontecimentos antes e depois da morte de Jesus. Antes de nós, muitos são os testemunhos que certificam a divindade de Jesus. Já passaram dois milénios e são muitos os que atestam a presença de Jesus Vivo nas suas vidas.

Também, nós somos testemunhas dos milagres que realizou na nossa vida e na vida daqueles que nos são próximos.

Saber quem é Jesus tem de levar ao compromisso de agarrar a Missão por Si iniciada. Estaremos mesmo dispostos para isso? As nossas escolhas são coerentes com o que Deus espera de nós?

A nossa vida nem sempre foi exemplo dessas opções que, à primeira vista, pareceriam claras. Vários foram os momentos em que coloquei outras prioridades à frente da minha relação com Deus e não me entreguei à construção do reino de Deus.

Não chega “conhecer” Jesus. Precisamos adentrarmo-nos no seu Coração e estabelecer uma relação profunda com Ele. Sem um encontro pessoal com Jesus, o nosso conhecimento não passará do plano teórico numa lógica humana altamente superficial.

Como Pedro, não damos conta que conhecer Jesus passa pela Cruz. Sem a escolha pela Cruz, nunca chegaremos a conhecer Jesus.

Dizemos que seguimos Jesus mas, a cada momento de decisão as nossas opções são outras. Dizemos que somos católicos mas, na hora da verdade, cada um de nós tem uma visão um pouquinho ou mesmo muito diferente da que é defendida pela Igreja de Jesus Cristo.



Senhor Jesus, nosso Mestre e nosso Deus, vem em nosso auxílio. Envia o teu Espírito Santo para que ilumine o nosso ser e nos ensine a discernir o que é verdadeiramente importante para nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 1-13 (9 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje celebramos a Festa de Santa Teresa Benedita da Cruz, Edith Stein, virgem e mártir, padroeira da Europa.

Vivemos tempos em que alguns querem negar a história. Um mundo em que os nossos irmãos judeus estão a ser novamente perseguidos e mortos. Um mundo que vive fora da misericórdia. Um mundo sem capacidade de encontrar a paz porque ela só se constrói com o perdão.

No evangelho da liturgia deste dia, vemos como Jesus nos alerta para a necessidade de estarmos sempre alerta, atentos à vida e às escolhas que somos desafiados a fazer, porque não sabemos dia nem hora em que acabaremos para este mundo e já nada poderemos fazer para alterar o passado. Como as águas de um rio que passam debaixo de uma ponte e nunca mais por lá passarão, assim é a nossa vida.

Esta loucura de corrida em que andamos e a que chamamos vida, nem nos dá tempo para parar. Insaciáveis mas, ao mesmo tempo, desesperançados porque damos conta da nossa impotência para gerir o nosso viver. A relação com Deus, assim como para com muitos dos que nos são próximos é negligenciada porque andamos na vertigem de uma vida que não nos satisfaz mas, amedrontados de parar um pouco para pensar

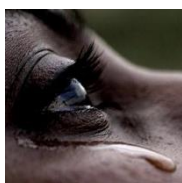
naquilo que queremos fazer da nossa vida. Terrificados com a perspectiva de uma mudança de vida.

Por vezes, reencontramo-nos com pessoas que já não víamos há muito e com quem desejávamos ter tido uma relação mais próxima. Do reencontro ficam promessas de estreitamento dos contactos, que serão novamente esquecidas. Curiosamente muitos destes reencontros são passados nos velórios de irmãos com quem partilhámos partes da nossa vida.

Invariavelmente, falamos da caducidade da vida e da correria sem sentido em que andamos. Como tontos somos especialistas em fazer o diagnóstico mas incapazes da mudança. No próximo velório lá nos tornaremos a encontrar, a dizer as mesmas coisas e a lamentar mais um que partiu e já não poderá estar presente nesse diálogo até que um dia seremos nós mesmos a estar de partida.

A nossa relação com Deus padece dos mesmos problemas. Sabemos há muito o que é melhor para nós mas andamos entretidos nos esquemas de vida em que nos comprometemos com este mundo. Ao contrário, das relações humanas em que acabamos por desistir uns dos outros, Deus nunca desiste de nós e vai tentando que aceitemos a nossa salvação.

A Palavra de hoje é mais um alerta. Como nos diz o Padre Paulo Ricardo: se “não incomoda, não é Palavra de Deus”.



Se, como nos diz a parábola de Jesus, cada um tem de fazer o necessário para a sua salvação, também é verdade que precisamos uns dos outros para percorrer o caminho certo. Acolher as propostas da Igreja de Jesus pode fazer a diferença. Não percamos tempo a construir um Deus à nossa medida porque já temos um Deus que nos ama muito. Sejamos nós capazes de acolher o Seu Amor. Graças Senhor porque não desistes de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota Histórica

Edith Stein, filha de pais judaicos, nasceu em Breslau no dia 12 de Outubro de 1891. Tendo-se dedicado aos estudos filosóficos, empenhou-se perseverantemente na procura da verdade, até que encontrou a fé em Deus e se converteu à Igreja Católica. Foi baptizada no dia 1 de Janeiro de 1922. Desde então serviu a Deus na função de professora e escritora. Agregada às irmãs carmelitas em 1933 com o nome Teresa Benedita da Cruz por ela escolhida, dedicou a sua vida ao serviço do povo judaico e do povo alemão. Deixando a Alemanha por causa da perseguição aos Judeus, foi recebida a 31 de Dezembro de 1938 no convento das carmelitas de Echt (Holanda). No dia 2 de Agosto de 1942 foi presa pelas autoridades que exerciam o poder aterrador na Alemanha e enviada para o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau (Polónia), destinado ao genocídio do povo judaico. Aí foi cruelmente morta no dia 9 de Agosto.

+++

De: elisabete.henriques

Senhor ajuda-nos a que não nos falte esse "combustível", para sempre podermos avançar na Tua direcção, não surja o perigo de tão envolvidos estarmos nos "nevoeiros densos" deste mundo, que nos tornemos conformados e limitados a uma generalizada cegueira. Faz Senhor que o composto deste combustível (oração, a palavra, misericórdia, etc...) seja cada vez mais força em nós, pois são grandes os desafios até à Boda Celeste. Obrigada Senhor!!

+++

Evangelho Mt 17, 22-27 (12 Agosto de 2019)

Naquele tempo, estando ainda Jesus e os discípulos na Galileia, disse-lhes Jesus: «O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão-de matá-l'O; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará». Os discípulos ficaram profundamente consternados. Quando chegaram a Cafarnaum, os cobradores das didracmas aproximaram-se de Pedro e perguntaram-lhe: «O vosso Mestre não paga a didracma?». Pedro respondeu-lhes: «Paga, sim». Quando chegou a casa, Jesus antecipou-Se e disse-lhe: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos ou tributos? Dos filhos ou dos estranhos?». E como ele respondesse que era dos estranhos, Jesus disse-lhe: «Então os filhos estão isentos. Mas para não os escandalizarmos, vai ao mar e deita o anzol. Apanha o primeiro peixe que morder a isca, abre-lhe a boca e encontrarás um estáter. Pega nele e paga-lhes o imposto por Mim e por ti».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus manteve-se sempre fiel ao Plano de Deus mas, essa circunstância não O desviava de cumprir os seus deveres de cidadão. Não deixou de combater as injustiças e de pagar impostos.

Os romanos detinham o grande império da altura e todos os povos a eles subjugados tinham de pagar elevados e injustos impostos. Era o caso do povo judeu.

Nos dias que correm, os senhores deste mundo usam de inúmeros meios para subjugar os povos. São igualmente injustos mas, muito mais sofisticados e eficazes no saque.

Nos últimos tempos, temos vindo a assistir a inúmeras notícias fruto de denúncias e de investigação que nos mostram o grau de corrupção e podridão em que vivemos. Algumas vezes, a comunicação vem denunciar os crimes; outras vezes é ela mesma a baralhar tudo para que se baralhe o nosso sentido crítico e tudo fique na mesma. Alguns políticos só procuram a defesa dos seus interesses pessoais e fomentam esquemas de tráfallice. O povo, como dizia o cântico da mocidade portuguesa, "lá vai cantando e rindo", ao mesmo tempo que se distancia da vida cívica e do serviço ao próximo.

Neste ambiente do salve-se quem puder é difícil resistir à tentação do não cumprimento das nossas responsabilidades tributárias. Não nos faltam desculpas. Afinal, os nossos impostos são tantas vezes desbaratados porque desperdiçados em coisas inúteis e sem sentido para o bem comum. Mesmo assim, é o Próprio Jesus a deixar claro a necessidade de pagarmos os impostos devidos.

Pagar impostos mas, ao mesmo tempo, devemos denunciar as injustiças e ser voz activa na defesa dos nossos irmãos, em especial aqueles mais fragilizados. Não existe boa e

má corrupção. Toda a corrupção leva às injustiças e à discriminação dos seres humanos.



Na primeira parte do evangelho do dia de hoje, vemos Jesus a avisar, mais uma vez o que iria acontecer e a necessidade de se manterem firmes na Fé. Sem a morte não acontece a Ressurreição. Não dar conta disso e pensar que o sofrimento não é redentor leva-nos, invariavelmente, para caminhos que nos afastam do Projecto de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 1-5.10.12-14 (13 Agosto de 2019)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus. Jesus disse ainda: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pequenas são as crianças mas, também são os humildes, os pobres, os marginalizados das nossas sociedades consumistas.

Na caminhada até Jerusalém, Jesus aproveita todas as circunstâncias para ensinar aqueles que O seguem. Jesus, na Sua humildade, na Sua entrega ao serviço dos carenciados, foi ganhando a admiração dos mais pequenos. Na escolha dos discípulos, Jesus escolheu a sua maioria entre pescadores e rebeldes. Os exemplos que dava na utilização das parábolas abordavam temas conhecidos dos agricultores, pastores e pescadores.

Não é fácil perceber a vinda de um Deus como homem e, ainda mais incrível, um homem pobre. Por isso mesmo, só os mais humildes, só os mais pobres porque com Ele se identificavam, O reconheceram como o Messias há tanto esperado. São os pastores que anunciam o nascimento de Jesus. Come com os pecadores, é misericordioso com as mulheres adúlteras, não tinha onde dormir e não fugia à denúncia das injustiças e dos poderosos deste mundo.

A pergunta dos discípulos sobre quem é o maior no Reino dos Céus deve ter provocado alguma tristeza no coração de Jesus. Afinal, ainda não tinham percebido o essencial.

Nos dias de hoje, a situação do mundo em que vivemos não é muito diferente. Existe uma cultura de promoção dos ganhadores, dos mais ricos e com maior sucesso, dos que têm os melhores contactos e ligações aos poderosos. Os senhores deste mundo não toleram todos aqueles que, como nós cristãos, se esvaziam de si mesmos para colocarem suas vidas nas mãos de Deus.

Muitas são as situações em que tudo parece ser feito para transformar a vida entre os homens como uma luta mortal em que só os vencedores podem sobreviver. Aqueles que não entram neste modo de vida são achincalhados, motivo de troça e marginalização. Qual a importância que damos às críticas do mundo? Das nossas escolhas pelo mundo ou, ao contrário, pelo Projecto de Deus, dependerá o sucesso da conversão para que somos convidados.



Jesus dá-nos um grande motivo de esperança. Na parábola da ovelha perdida, percebemos que Deus nunca desiste de nós. A nossa condição de pecadores é, também uma oportunidade para nos encontrarmos com Deus e, pela humildade e arrependimento, acabarmos por voltar à Casa do Pai. Deus Pai está à nossa espera e nos receberá com enorme alegria.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 15-20 (14 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Por Jesus somos chamados a ter colaboração activa no processo de salvação dos nossos irmãos. Esta é uma missão muito séria e não pode ser descartada por nenhum de nós. Em Cristo, somos todos irmãos pelo que corresponsáveis uns pelos outros.

Ao contrário, as regras deste mundo lançam-nos para uma guerra sem quartel ou, em sentido completamente contrário, a vivermos numa paz podre como que as ofensas que fazemos uns aos outros não tivessem importância. Contudo, tudo não passa de hipocrisia já que não perdoamos as ofensas que nos fazem. Outro mal que tem vindo a aumentar nos últimos anos - a indiferença com a qual o outro não conta para nós e, por isso lhe dedicamos o desprezo total.

Devemos dar conta que partilhamos a condição de pecadores pelo que o perdão deve fazer sempre parte da nossa forma de agir. Também precisamos da correcção fraterna de uns para com os outros. Todos erramos, pelo que precisamos de nos entreatar por forma a corrigir os nossos procedimentos.

Se o mundo está como está, se os conflitos parecem tomar conta das relações entre os povos, tudo se deve à incapacidade de vivermos o perdão. Uma discussão mais ou menos filosófica sobre se o perdão é ou não algo natural, se é fácil ou mais difícil não é para aqui relevante. Para nós cristãos, seguidores de Jesus Cristo, fácil ou difícil perdoar é algo a viver porque é isso que nos pede Jesus e foi esse o exemplo que nos deixou durante a Sua vida aqui na terra.

O perdão vai contra os esquemas mentais da sobrevivência, contra as regras de competição em que vivem as nossas sociedades mas, acima de tudo, é essencial para a nossa vivência em comunidade.



Aprende-se a perdoar, perdoando. Contudo, as dificuldades são combatidas na oração. Perdoando, ficamos livres das amarras do desejo de vingança, da negatividade, do egoísmo. Perdoando, aprendemos a amar ao jeito de Deus. Perdoando, ficamos mais próximos de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho segundo S. Lucas 1, 39-56 (15 Agosto de 2019)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Maria aceita o desafio de Deus para trazer ao mundo o Messias há tanto esperado pelo povo de Deus. Ao invés de ficar a lamentar-se sobre a enorme dimensão da

“empreitada”, assim como as dificuldades que daí advinham, vemos como a sua preocupação se ficou pela condição de sua idosa prima Isabel. Partiu ao encontro de sua prima afim de a servir.

Por razões que os cientistas têm dificuldade em explicar, há pessoas que deixam a sua segurança e bem-estar para trás e vão ao encontro daqueles que precisam de ser auxiliados. Nesta época de incêndios vemos como muitos bombeiros arriscam suas vidas para salvaguarda da vida e dos bens das populações indefesas. Nas forças de segurança também são muitos os casos de homens e mulheres na defesa dos seus concidadãos.

Não tenho dúvidas que essa força interior, essa coragem, só pode vir de Deus. É Ele que se serve de nós para entrar nas nossas vidas e as transformar.

Não é nada fácil explicar a intervenção que Maria tem nas nossas vidas. Aos olhos do mundo tudo não passa de coisa sem sentido, própria de mentes fracas como as nossas. Ao contrário, aqueles que como nós, vêem as coisas deste mundo com os olhos da Fé, nada é mais claro. Afinal, já todos sentimos a presença da nossa Mãe Celeste na nossa vida.



Todos os dias lhe pedimos: “Rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte”. Toda a sua vida terrena foi dedicada a interceder por nós.

Recordo a oração de Frei Ignácio Larrañaga:

Mãe, venho da agitação da vida. O cansaço invade-me o corpo, e sobretudo o espírito.

É tão difícil aceitar em paz tudo o que acontece à nossa volta durante um dia de trabalho e de luta... as coisas, em que tínhamos depositado tanta confiança, decepcionam-nos. As pessoas, a quem queríamos tratar com bondade, rejeitam-nos. E as outras, a quem socorremos em uma necessidade, querem aproveitar-se.

Por isso eu venho a ti, ó mãe, porque me sinto uma criança insegura. Mas, junto a ti, sinto-me forte e confiante.

Só de pensar que tenho uma mãe como tu, já me animo. Sinto-me apoiado em teu braço e guiado por tua mão. Assim posso retomar o caminho com tranquilidade. Renova-me completamente para que eu possa ver a beleza da vida. Ampara-me para que eu possa caminhar sem medo. Dá-me tua mão para que eu acerte sempre com o meu caminho. Dá-me tua bênção para que minha presença seja, no meio do mundo, um sinal de tua graça. Amém.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: elisabete.henriques

Cobre-nos ó Mãe com a protecção do Teu manto, neste dia e sempre, contra todas as armadilhas do inimigo, o qual se irrita e não suporta tão Grandiosa criatura humana, que venceu o pecado. Que recorrendo a Vós ó Mãe nos sintamos armados neste mundo de lutas. À Vossa protecção entrego o mundo, a europa, Portugal (não deixes este reinado que Te pertence), os governantes, as famílias, a Tua amada igreja, os jovens, as crianças, os bebés e os que ainda se encontram nos ventres de suas mães, os doentes, os frágeis e todos ó Mãe, o ano letivo e pastoral que se aproxima, acolhe-nos e entrega ao Coração Sagrado do Teu Amado filho Amén!!

Evangelho Mt 19, 3-12 (16 Agosto de 2019)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-Lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Parece que cada vez mais gente se interroga se faz sentido o casamento. A julgar pelas tendências e estatísticas até se fica com a ideia que não. Cada vez há mais gente a viver sozinho, quanto muito a “juntos” mas sem o vínculo/compromisso do casamento.

Também é verdade que desde sempre muitas pessoas não encontraram motivação suficiente para darem esse passo. Conhecemos casais que já vivem há mais de cinquenta anos juntos, nunca receberam o sacramento do matrimónio e não é por isso que não permanecem casados. Outros que sempre viveram solteiros e nessa condição se dizem livres. Outros que sonham com o casamento mas especialmente na festa, nas fotos bonitas que só se conseguem na igreja, numa celebração que aviva a memória futura mas, que não partilha das verdadeiras motivações que deviam estar na origem da decisão de “casar pela igreja”.

Há mais de dez anos que, com a minha esposa, estamos ligados aos encontros de preparação para o matrimónio. Em verdade, mesmo quando do nosso casamento há trinta e oito anos, nós não sabíamos bem as razões para receber o sacramento do matrimónio. Por tradição católica da minha família, todos os nossos parentes casavam

na igreja pelo que não nos passava sequer pelo pensamento fazer algo diferente. Sim, eu e a minha esposa tínhamos andado pela catequese, a eucaristia não era para nós algo desconhecido e a oração fazia parte da nossa vida. Contudo, não percebíamos o casamento na sua parte mais importante. Passaram muitos anos e, ainda hoje muitos dos casais que se aproximam da Igreja afim de pedirem o Sacramento do matrimónio, continuam sem saber muito bem o que estão a pedir. As dificuldades começam porque não sabem muito bem o que é um sacramento e, não menos importante, ainda não sabem o que é o amor e, em especial, amar ao jeito que Jesus quer que amemos.

Muitos procuram casar para serem felizes, para não sentirem a solidão, sobretudo quando chegarem a velhos. Outros, vêm unicamente à procura do seu próprio interesse à espera de alguém que satisfaça todos os seus desejos. Como essa satisfação plena tarda em acontecer, a solução parece passar pela separação e divórcio civil.

O amor entre os esposos, realiza-se quando colocamos todo o nosso empenhamento em fazer o outro feliz. A felicidade chega quando o perdão está presente na vida do casal e quando cada um dos esposos se dedica em colaborar na santidade do outro. Pelo matrimónio, Jesus quer a nossa felicidade e pede a nossa participação no caminho difícil que nos leva à eternidade.

Na maioria dos casos, repudiar a esposa ou o esposo só pode ser visto como sinal de desconhecimento do que é o sacramento do matrimónio, bem como falta de jeito para amar como Jesus Cristo.



Jesus, nós esposos Te pedimos que nos ensines a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 16-22 (19 Agosto de 2019)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei-de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Bem que Jesus me desafia para deixar que o meu coração se converta totalmente. Contudo, como aquele jovem que interroga Jesus sobre o caminho para a perfeição, também eu carrego tantas coisas a que me afeiçoei e me dominam.

Fosse eu pobre e humilde, não estivesse eu agarrado a coisas, hábitos e modo de vida e tudo seria mais fácil para seguir Jesus.

O evangelho deste domingo alertava-me para a coerência que tenho de colocar na minha vida. Quero o melhor dos dois mundos e, desse modo, fico refém dos esquemas deste mundo terreno. O Papa Francisco diz-nos que coerência na vida cristã passa por “não viver de maneira hipócrita, mas estar disposto a pagar o preço das opções por escolhas coerentes”.

Tantas são as “práticas religiosas” contrárias à fé. Como se pode conciliar a nossa condição de cristãos e a procura de videntes ou bruxos? Como compatibilizar a nossa Fé com a prática de rituais de outras religiões ou até fazermos a nossa vida de acordo com o horóscopo e outras crendices?

Mas a nossa hipocrisia também pode estar na forma como não acolhemos os pobres, os exilados, os refugiados e os mais desprotegidos. O Papa Francisco aponta para a necessidade de “novas iniciativas de caridade”, como forma de resposta às “novas necessidades que se perfilam no mundo. É bom dizer-se cristão, mas é preciso sobretudo ser cristão nas situações concretas, testemunhando o Evangelho, que é essencialmente amor a Deus e aos irmãos”.

Somos chamados a todo o tempo por Jesus para nos convertermos e O seguirmos só que nos falta a coragem de dizermos sim. Mais do que dizer sim, há que assumir esse compromisso com a nossa vida, no concreto das nossas opções.

Como aquele jovem do evangelho, procuramos cumprir os mandamentos, procuramos até mesmo ser bons. Contudo, para seguir Jesus é preciso deixar para trás muitas das coisas que acorrentam a esta vida.

Como está a minha escala de valores? Onde estão os valores de Deus e que lugar ocupam os valores terrenos?

É tão fácil criticarmos alguns políticos italianos e húngaros que se dizem com valores cristãos mas, que se mostram totalmente insensíveis para acolher os migrantes encontrados em risco de vida no Mar Mediterrâneo. Mais difícil é reconhecer as nossas misérias e nos abrimos à mudança.



Senhor, envia o teu Espírito Santo, para iluminar o nosso caminho e para nos dar coragem para fazer as escolhas certas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 23-30 (20 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é

possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A pergunta formulada há alguns dias, continua presente à espera de resposta: sabemos de onde vimos e para onde vamos?

Se a nossa Fé for suficiente, daremos conta que vimos do Pai e, para o Pai, um dia retornaremos. Então, perceberemos que não precisamos de muitas das coisas que nos levam a correr durante uma vida inteira.

Uma correria que desvia a nossa atenção do mais essencial e nos deixa a lutar para acumular “bens” que não levaremos para a vida eterna. Em verdade, os únicos bens que levaremos são as nossas acções de amor para com os nossos irmãos.

Após a leitura matinal do evangelho, fui pensando em que patamar da vida estou neste momento. Com facilidade detecto as minhas incoerências. Sei o que é melhor para mim mas, ao mesmo tempo, vou adiando as decisões difíceis que terei de tomar. Difíceis de tomar porque em vez de conjugar os verbos guardar, juntar e acumular; devo abandonar-me a Deus e usar tudo o que tenho para partilhar porque as coisas não são minhas. Simplesmente, Deus as colocou nas minhas mãos para que as partilhe com os meus irmãos.

Ao invés de colocar a acumulação de “bens” como prioridade da minha vida, devo colocar o serviço a Deus e aos homens como modo de vida. Essa é a decisão fundamental que me desvia da ganância e do desejo de poder.



Todos conhecemos algumas pessoas que colocaram suas vidas nas mãos de Deus. Alguns padres mas, também, vários leigos que se dedicaram ao serviço dos seus irmãos são referências a seguir. Curiosamente, o mundo não os leva bem a sério. Algumas vezes, são motivo de chacota pelos que seguem as regras e preferências deste mundo. Esses, os excluídos do mundo, os marginalizados, os pobres de espírito, serão os primeiros aos olhos de Deus e os primeiros a entrar no Reino dos Céus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 1-16^a (21 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores

para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo'. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: 'Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?'. Eles responderam-lhe: 'Ninguém nos contratou'. Ele disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha'. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros'. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: 'Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor'. Mas o proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?'. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Se os nossos antecessores tiveram grandes dificuldades em aceitar os não judeus como também amados por Deus, nos dias que correm é a nossa geração que levanta barreiras ao acolhimento dos nossos irmãos.

Se no passado, os judeus em geral e até os discípulos de Jesus em particular se sentiam superiores aos gentios, declarando a sua reprovação pela proximidade que Jesus tinha com "essas gentes"; na actualidade, somos nós a levantar barreiras àqueles que de novo se aproximam da Igreja de Jesus Cristo.

Tudo acontece devido ao nosso egoísmo e por pensarmos que somos melhores do que aqueles que chegam de novo. Queixamo-nos da quantidade de trabalho que há para fazer na Vinha do Senhor mas, ao mesmo tempo, fechamos a entrada àqueles que chegam para trabalhar.

Sentimos que Deus nos deve ter em maior consideração porque somos melhores. Quanto ao facto de sermos ou não melhores não é tarefa para reconhecimento em causa própria. Arriscamos ao colocarmo-nos em bicos de pés a passarmos de primeiros para últimos na entrada no Reino dos Céus.

Tantas vezes penso na parábola do Pai Misericordioso com que Jesus ensinou aos nossos antepassados e nos ensina hoje a nós, quem é Deus Pai e a Sua infinita misericórdia. Identifico-me, vezes demais com o filho que ficou com o Pai e fica furioso com o acolhimento que o Pai dá ao filho arrependido que regressa a casa.

Também os evangelhos nos mostram que os maiores testemunhos de Fé vêm, tantas vezes, dos pagãos.

Não é o facto de realizarmos certos rituais que somos melhores aos olhos de Deus que nos conhece tão bem. São as nossas acções, o amor a Deus e aos nossos irmãos que nos identificam enquanto cristãos. Participar na eucaristia, rezar e peregrinar são coisas muitas boas quando nos ajudam a seguir Jesus.



Senhor, ajuda-nos a ser humildes e dedicados ao Teu serviço junto dos nossos irmãos e não deixes que a nossa soberba nos afaste de Ti. Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 1-14 (22 Agosto de 2019)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’ Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estamos em pleno período de férias e as nossas mentes andam mais atarefadas com as festas para que este mundo nos convida. Os inúmeros festivais que vão acontecendo por todo o lado colocam o nosso país nas primeiras páginas do sucesso e da moda. Afinal já não há motivos para pensarmos na crise. O país está bem e recomenda-se. Mesmo com o Verão a só aparecer de vez em quando, não há nada que estrague a nossa ânsia de festas. Que importam os sinais de corrupção, o egoísmo que assola os nossos corações e nos leva a repudiar os refugiados, a violência doméstica, a falta de cuidados na saúde, o estado calamitoso do ensino, os tribunais agora em “vacances” que só são rápidos no julgamento dos menos poderosos, para já não falar nos ataques constantes à vontade de Deus.

Será que estas festas nos saciam de todo ou, pelo contrário, nos fazem entrar numa completa dependência e, nos trazem a completa infelicidade quando não estamos em festa?

A maioria das festas não contém em si mesmas nada de mal. Contudo não nos devem alienar ao ponto de não darmos importância para a festa das nossas vidas, a festa para que Jesus diariamente nos convida - a festa da nossa salvação.

Sei bem que é uma festa que não vemos anunciada na comunicação social, dificilmente as nossas televisões apelam à nossa presença, raramente se veem partilhadas nas redes sociais e, ao contrário das outras, esta exige uma escolha consciente e com o aceitar de algumas dificuldades.

Nas leituras dos evangelhos que a liturgia diária nos traz, vemos a insistência, o recurso a parábolas para que os judeus e, em especial, os fariseus e doutores da lei, acolhessem Jesus e, desta forma, acolhessem o convite para a presença no banquete de Deus. Aos nossos olhos parece incrível como, mesmo assim, se mantiveram cegos e como foram teimosos na sua recusa persistente. Afinal, Jesus não podia ser mais claro. Então, porque é que também nós sofremos da mesma cegueira e surdez?

Não somos nós convidados e, perante o nosso alheamento, não coloca Jesus sinais na nossa vida para que arriemos caminho? Porque é que nós, como aquele convidado que não estava com os trajes nupciais, também andamos indiferentes para a festa da salvação a que somos convidados.

Nós somos aqueles que estamos nas encruzilhadas dos caminhos da vida e andamos distraídos. Uns melhores, outros um pouco piores mas, todos pecadores. A Igreja de Jesus vem ao nosso encontro para nos convidar a participar no banquete mas, propõe-nos que vistamos os trajes nupciais, que nos preparemos para a festa com toda a alegria só possível quando se tem o coração liberto de todas as correntes que nos prendem aos esquemas diabólicos deste mundo.



Queremos aceitar o convite de Jesus?

Deixamo-nos guiar pelo Espírito Santo que nos vem colocar as vestes da santidade de Deus?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 34-40 (23 Agosto de 2019)

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «‘Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A intenção dos religiosos que se aproximam e interrogam Jesus não é das melhores. Eles visavam colocar uma armadilha a Jesus. Contudo, a pergunta faz todo o sentido já que permite estabelecer as prioridades da nossa relação com Deus.

Afinal, o que espera Deus de nós? Ele, que nos criou, o que deseja para nós?

Os mandamentos são muito importantes para guiar toda a nossa vida. O conjunto das bem-aventuranças apresentadas por Jesus, forma a carta constitucional dos cristãos.

Os líderes religiosos de Israel tinham resumido as leis da Tora em 613 preceitos para regular as vidas daquele povo. Muitos desses preceitos baralhavam o essencial com o acessório, pelo que transformavam a vida dos judeus em restrições sem qualquer interesse. Com tantas regras perdia-se o sentido do fundamental.

Jesus, ao contrário, não deixa qualquer tipo de dúvida já que resume todas as leis na Lei do Amor. O Amor a Deus e ao próximo são indissociáveis já que quando amamos o próximo estamos a amar a Deus porque é isso que Ele espera de cada um de nós. Não é possível amar a Deus se não formos capazes de amar o nosso próximo.

Tenho insistido que precisamos reconhecer o sentido do Amor que parte sempre de Deus. É Ele que nos ama primeiro, pelo que se ainda não demos conta desse Amor, dificilmente seremos capazes de amar. Por outro lado, nós que somos irmãos de Jesus Cristo, precisamos urgentemente de aprender a amar como Ele. Mais que as definições, muito mais que as frases bonitas sobre o amor, precisamos experienciar esse amor junto dos nossos irmãos. Amar aqueles que nunca nos poderão retribuir. Um amor sem qualquer outro interesse que não seja levar a cabo a missão para que fomos criados.

Sim, não é fácil. As tentações são muitas para outro tipo de amor que, afinal, não é amor mas, não passa de egoísmo. Impossível de entender se não nos abrimos à acção do Espírito Santo.



Senhor, ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 13-22 (26 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais aos homens o reino dos Céus: vós não entráis nem deixais entrar os que o desejam. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais volta ao mar e à terra, para fazerdes um convertido, mas, tendo-o conseguido, fazeis dele um merecedor da Geena, duas vezes mais do que vós. Ai de vós, guias cegos, que dizeis: ‘Quem jurar pelo santuário

a nada se obriga; mas quem jurar pelo ouro do santuário tem de cumprir'. Insensatos e cegos! Que vale mais: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Dizeis também: 'Quem jurar pelo altar a nada se obriga; mas quem jurar pela oferenda que está sobre o altar tem de cumprir'. Cegos! Que vale mais: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? Na verdade, quem jura pelo altar jura por tudo o que está sobre ele. E quem jura pelo Santuário jura por ele e por Aquele que o habita. E quem jura pelo Céu jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele está sentado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Para o início desta semana Jesus deixa-nos um manifesto contra a hipocrisia e contra a discriminação. Os citados são aqueles que lideram os projectos de construção do Reino de Deus mas, ao contrário, não conhecem o sentido da misericórdia pelo que as suas acções não vão ao encontro da vontade de Deus. Contudo, é bom darmos conta que a carapuça também serve para nós quando usamos da discriminação e da hipocrisia para com os nossos irmãos que vêm junto da nossa Igreja.

Cuidado com as restrições, os formalismos, as regras e as leis tantas vezes por nós inventadas para colocar obstáculos ao encontro de cada um com Jesus Cristo. Atenção para as situações em que não ajudamos os outros a seguir Jesus mas, simplesmente, a serem nossos seguidores. Muito cuidado com o culto da nossa personalidade que visa promover o nosso ego, alimentando a nossa vaidade, egoísmo e orgulho.

Já assistimos vezes demais à infelicidade de vermos uns quantos a queixarem-se de ter tanto trabalho com as coisas de Deus mas, com medo de perderem protagonismo, a dificultarem a actividade daqueles que se aproximam para ajudar.

Não teremos nós já feito o mesmo, esquecendo que o mais importante e essencial é o acolhimento, o amor e a misericórdia? Não seremos também guias cegos e insensatos como os fariseus daquele tempo? Quantas vezes nos achamos superiores aos nossos irmãos porque cumprimos um conjunto de rituais como a ida à missa, o rezar do terço, ou as peregrinações a pé que fazemos a Fátima ou a Santiago de Compostela? Algumas vezes dizemo-lo com orgulho desmedido, ao invés da humildade de quem é pecador.

Será que nos achamos os melhores, os primeiros na atenção de Deus, os únicos merecedores do Seu Amor? Como Jesus nos alertou: cuidado porque muitos dos últimos serão os primeiros e alguns dos primeiros serão os últimos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Existem algumas reflexões impossíveis de não partilhar. É o caso de muitos dos textos publicados pelo nosso arcebispo D. José Tolentino de Mendonça, responsável pela Biblioteca do Vaticano e que um destes dias de férias andava por Lisboa.

Vulnerabilidade e graça, por Tolentino Mendonça

RAZÕES PARA ACREDITAR 20 agosto 2019

Entre um ano que termina e outro que começa, a braços com o tempo que corre fora e dentro de nós, e sentindo-nos talvez de maneira mais sensível modelados por aquele invisível oleiro que é o tempo, damos-nos conta de que a nossa é uma vida exposta.

É impossível não detetar os sinais do tempo em nós: linhas de fragilidade, sombras, sobressaltos, erosões, áreas mais desvitalizadas, insuficiências. A unidade interior é um trabalho imenso. Assemelha-se à tela que Penélope tecia de dia para a desfazer à noite, na sua espera quase desesperada. Mas não podemos desistir de construir esta unidade do ser. Só o que amamos até ao extremo do amor não nos será tirado.

Dizer, por exemplo, que a vida é marcada pela vulnerabilidade, significa reconhecer quanto ela está exposta à possibilidade de ser ferida. “Vulnus” é o correspondente termo latino e, como já anotava Virgílio, mas não alude unicamente ao que nos fere a pele, mas “vivit sub pectre vulnus”: a ferida que sangra oculta no coração. A vulnerabilidade é um facto total.

Todavia, descobriremos que é por seu intermédio que nos chega também aquilo que nos redime. Só a vulnerabilidade nos eleva, como numa dança, à altitude do infinito, onde a gravidade é vencida pela graça.

[José Tolentino Mendonça | In "Avvenire"]

Evangelho Mt 23, 23-26 (27 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Devíeis praticar estas coisas, sem omitir as outras. Guias cegos! Coais o mosquito e engolis o camelo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, que por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não há dúvida que a hipocrisia está entre os males que se mantiveram ao longo da história do homem e, “fresca como uma alface” parece fazer regra nos dias que correm.

Na sequência do evangelho apresentado na liturgia do dia de ontem, Jesus volta à carga e é com dureza que desmascara os fariseus e os escribas, chamando-os de hipócritas e guias-cegos. Palavras fortes que, nem assim, levaram a uma mudança de atitude dos acusados. Ao invés, passaram a atacar Jesus de forma vil na tentativa de O calar. Sabemos como acabou esta história. A morte de Jesus, a que se seguiu a Sua ressurreição, não trouxe o silêncio porque os seus discípulos foram por todo o mundo espalhar a Boa Nova, apelando à justiça e à verdade.

Nos nossos dias são os seguidores de Jesus, com fidelidade, as testemunhas da verdade, da justiça, da misericórdia e do amor. Como trazemos o sinal de Jesus que nos é dado no baptismo, as nossas vidas deverão dar o Seu testemunho. Infelizmente, as nossas vidas, a nossa condição de pecadores, são sinais contrários para os nossos irmãos.

Vezes demais, vivemos com um certo tipo de “dupla personalidade”. Ao domingo estamos na missa e, quem nos vir ao longe, fica com a ideia da nossa condição de extrema santidade. Depois, às vezes, mesmo quando ainda estamos a passar as portas da igreja, já regressamos à nossa condição de pecado, vindo ao de cima o nosso egoísmo, as injustiças que fazemos cair sobre os nossos irmãos. Afinal, deixamos que a hipocrisia tome o lugar de Jesus nos nossos corações e não fazemos a diferença necessária para este mundo.

Como nos tempos em que Jesus proferiu as palavras que nos são trazidas pelo Evangelho, as sociedades actuais estão cheias de hipócritas. A beleza exterior expressa nas palavras bonitas e agradáveis de escutar não batem certo com a maldade encontrada nos seus corações. As palavras de amor e misericórdia procuram esconder a mentira, a desonestidade, a falta de amor na sua relação com os seus irmãos e, em especial, como os mais fragilizados.



Podemos ficar por aqui a arranjar desculpas ou a fazermos-nos exemplos sem mácula, escondendo a nossa hipocrisia. Ao contrário, podemos aproveitar para mudar algumas das nossas atitudes e tornarmo-nos transparentes para que os nossos irmãos possam ver Jesus Cristo em nós.

Como sempre, a escolha é nossa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 27-32 (28 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a podridão. Assim sois vós também: por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e maldade. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas e ornamentais os túmulos dos justos; e dizeis: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices na morte dos profetas’. Assim dais testemunho contra vós mesmos, confessando que sois os filhos daqueles que mataram os profetas. Completai então a obra dos vossos pais».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O tema continua à volta da hipocrisia e falsidade em que vivemos. A dureza de Jesus vai aumentando, na medida em que a mensagem enviada continua a não ser acolhida pelos líderes religiosos judeus. As analogias deveriam e, ainda hoje devem levar à mudança de vida mas, ao contrário, desafiam a imaginação dos prevaricadores a encontrarem mais desculpas para continuarem tudo na mesma.

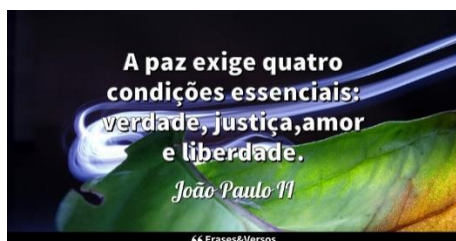
Em pleno período eleitoral somos interpelados por inúmeros profissionais das promessas de cumprimento sempre adiado. Se andarmos distraídos até somos levados a pensar que todos os nossos problemas vão, finalmente, desaparecer.

Um dos costumes dos judeus passava por pintar de branco as sepulturas como sinal de respeito para com os defuntos mas também como sinal de aviso afim de as pessoas não se aproximassem pois tocar num morto tornaria essa pessoa espiritualmente impura.

Jesus foi duro por forma a combater e desmascarar a vida dupla que levavam os fariseus. Os seus antepassados tinham matado os profetas porque estes denunciaram as hipocrisias em que viviam. Agora, eles faziam o mesmo e foi assim que assassinaram João Baptista e, mais tarde, o próprio Jesus Cristo.

Os fariseus não podiam tolerar que Jesus Cristo viesse dificultar os negócios em que estavam envolvidos. Eram eles que controlavam a venda de animais usados para os sacrifícios no Templo.

Os fariseus sustentavam a sua hipocrisia nas leis que foram criando. Leis que funcionavam como fardos pesados para os mais pobres e fonte de qualidade de vida para os líderes. Tamanha crueldade de coração não podia passar impune, pelo que Jesus não se cansou de os desafiar à mudança de vida.



De uma forma ou de outra, também nós caímos nas tentações da hipocrisia. Devemos pedir que Deus nos proteja e nos ajude para sermos humildes. Enquanto seguidores de Cristo, não tenhamos medos em assumir a defesa da verdade e da justiça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 17-29 (29 Agosto de 2019)

Naquele tempo, o rei Herodes mandara prender João e algemá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão Filipe, que ele tinha tomado por esposa. João dizia a Herodes: «Não podes ter contigo a mulher do teu irmão». Herodíades odiava João Baptista e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia. Quando o ouvia, ficava perturbado, mas escutava-o com prazer. Entretanto, chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e às principais personalidades da Galileia. Entrou então a filha de Herodíades, que dançou e agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que desejares e eu to darei». E fez este juramento: «Dar-te-ei o que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino». Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?». A mãe respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista». Ela voltou apressadamente à presença do rei e fez-lhe este pedido: «Quero que me dê sem demora, num prato, a cabeça de João Baptista». O rei ficou consternado, mas por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar o pedido. E mandou imediatamente um guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi à cadeia, cortou a cabeça de João e trouxe-a num prato. A jovem recebeu-a e entregou-a à mãe. Quando os discípulos de João souberam a notícia, foram buscar o seu cadáver e deram-lhe sepultura.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A decapitação de João Baptista, primo de Jesus Cristo, é narrada pelo evangelista Marcos quase como um descuido de Herodes que se deixa convencer pela sobrinha e promete satisfazer um seu desejo, rapidamente aproveitado por esta e pela sua infiel mãe para pedir a cabeça de João. Para não faltar à sua palavra, Herodes acaba por “ceder”.

É no mínimo curioso verificarmos que alguém como o todo poderoso Herodes, completamente a borrifar-se para o respeito devido ao seu próprio irmão, fica refém da “sua palavra”. Com este evangelho, a liturgia continua a trazer-nos episódios sobre a hipocrisia humana.

Devo confessar que esta manhã ao ler o evangelho me veio à memória a história de João Baptista. A presença constante de Deus na vida de João desde a concepção, o seu papel de anunciador do Messias, a sua simplicidade e humildade, a sua força e coragem para lidar com as dificuldades e a sua verticalidade não se deixando vencer pela cobardia e pela injustiça. Ele que foi vítima do egoísmo e abuso de poder de Herodes.

A vida de João esteve sempre ligada ao anúncio de Jesus e à Verdade e Justiça que Ele representa. Não posso ficar insensível a este modo de agir, quando encontro alguns momentos da minha vida em que cedi às facilidades. Outras vezes, fiz aquilo que me ensinaram e fui firme mesmo perante as ameaças dos mais poderosos.

Recordo com muita saudade a presença de meus pais na minha vida. Com eles aprendi a importância de manter a coluna na posição vertical e só me dobrar para servir os meus irmãos e para me ajoelhar enquanto falo com Deus. Fui testemunha de muitos episódios em que o meu pai esteve sempre do lado dos mais fracos, mesmo perante as grandes dificuldades e as ameaças a que foi sujeito. A forma amiga como tantos sempre me trataram tinha origem na grande admiração que tinham pelos meus pais.

Decerto nunca conseguirei ser tão bom como meus pais foram, sobretudo quando a injustiça batia à sua porta. Tantas são as vezes em que a minha primeira reação vai no sentido do responder ao mal com mais mal. Algumas vezes, sou até tentado para a vingança. Nessas alturas, percebo que só não sou capaz porque “não foi isso que me ensinaram”.



Senhor, Tu que conheces bem o que trazemos no nosso coração e sabes as tentações a que estamos sujeitos, vem em nosso auxílio e dá-nos a coragem e a firmeza de São João Baptista.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 1-13 (30 Agosto de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Embora sejamos muitas vezes dados a contradições, a verdade é que já demos conta da nossa finitude para esta vida. Cada momento da mesma é muito importante já que deve ser uma preparação para a vida eterna.

Na parábola das dez virgens, só presente no evangelho de Jesus segundo São Mateus, Jesus reafirma a incerteza do momento da Sua segunda vinda, pelo que deveremos estar preparados para esse acontecimento.

Jesus voltará para medir o cumprimento da missão que nos é confiada. São três as parábolas interligadas. A parábola do servo fiel e do prudente (a responsabilidade enquanto comunidade); esta parábola das dez virgens (a responsabilidade individual); e a parábola dos talentos (a responsabilidade no cumprimento da missão).

As dez virgens são o povo de Israel que esperava a chegada do Messias. Alguns, estavam preparados e acolheram Jesus. Outros, cheios de escolhos no coração, não conseguiram ver o Messias há tanto esperado na pessoa de Jesus.

Alguns exegetas consideram que as cinco virgens prudentes representam a Igreja de Cristo enquanto que as imprudentes serão os que se dizem cristãos mas não vivem Jesus. Em que grupo nos encontramos?

Dos que fazem uma vida de busca autêntica da santidade ou, ao contrário, do grupo daqueles que vive na hipocrisia dizendo-se cristão ou, como tantas vezes ouvimos, católicos não praticantes?

Ao desafio de Jesus: “vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora», respondemos com diversas incongruências de vida. Ao invés de aceitarmos já a mudança necessária de vida, continuamos a adiar, esperando que o “dia e a hora” não cheguem tão depressa.

Como Santo Agostinho, ainda andamos a procurar o verdadeiro sentido para as nossas vidas. Relembremos um dos seus maravilhosos escritos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



“Tarde Te amei!” De Santo Agostinho, uma das mais arrebatadoras orações de todos os tempos

"Et ecce intus eras et ego foris et ibi te quaerebam, et in ista formosa quae fecisti deformis irruebam..."

1. Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova... Tarde Te amei! Trinta anos estive longe de Deus. Mas, durante esse tempo, algo se movia dentro do meu coração... Eu era inquieto, alguém que buscava a felicidade, buscava algo que não achava... Mas Tu Te compadeceste de mim e tudo mudou, porque Tu me deixaste conhecer-Te. Entrei no meu íntimo sob a Tua Guia e consegui, porque Tu Te fizeste meu auxílio.

2. Tu estavas dentro de mim e eu fora... “Os homens saem para fazer passeios, a fim de admirar o alto dos montes, o ruído incessante dos mares, o belo e ininterrupto curso dos rios, os majestosos movimentos dos astros. E, no entanto, passam ao largo de si mesmos. Não se arriscam na aventura de um passeio interior”. Durante os anos de minha juventude, pus meu coração em coisas exteriores que só faziam me afastar cada vez mais d’Aquele a Quem meu coração, sem saber, desejava... Eis que estavas dentro e eu fora! Seguravam-me longe de Ti as coisas que não existiriam senão em Ti. Estavas comigo e não eu Contigo...

3. Mas Tu me chamaste, clamaste por mim e Teu grito rompeu a minha surdez... “Fizeste-me entrar em mim mesmo... Para não olhar para dentro de mim, eu tinha me escondido. Mas Tu me arrancaste do meu esconderijo e me puseste diante de mim mesmo, a fim de que eu enxergasse o indigno que era, o quão deformado, manchado e sujo eu estava”. Em meio à luta, recorri a meu grande amigo Alípio e lhe disse: “Os ignorantes nos arrebatam o céu e nós, com toda a nossa ciência, nos debatemos em nossa carne”. Assim me encontrava, chorando desconsolado, enquanto perguntava a

mim mesmo quando deixaria de dizer “Amanhã, amanhã”... Foi então que escutei uma voz que vinha da casa vizinha... Uma voz que dizia: “Pega e lê. Pega e lê!”.

4. Brilhaste, resplandeceste sobre mim e afugentaste a minha cegueira. Então corri à Bíblia, abri-a e li o primeiro capítulo sobre o qual caiu o meu olhar. Pertencia à carta de São Paulo aos Romanos e dizia assim: “Não em orgias e bebedeiras, nem na devassidão e libertinagem, nem nas rixas e ciúmes. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo” (Rm 13,13s). Aquelas Palavras ressoaram dentro de mim. Pareciam escritas por uma pessoa que me conhecia, que sabia da minha vida.

5. Exalaste Teu Perfume e respirei. Agora suspiro por Ti, anseio por Ti! Deus... de Quem separar-se é morrer, de Quem aproximar-se é ressuscitar, com Quem habitar é viver. Deus... de Quem fugir é cair, a Quem voltar é levantar-se, em Quem apoiar-se é estar seguro. Deus... a Quem esquecer é perecer, a Quem buscar é renascer, a Quem conhecer é possuir. Foi assim que descobri a Deus e me dei conta de que, no fundo, era a Ele, mesmo sem saber, a Quem buscava ardentemente o meu coração.

6. Provei-Te, e, agora, tenho fome e sede de Ti. Tocate-me, e agora ardo por Tua Paz. “Deus começa a habitar em ti quando tu comesças a amá-Lo”. Vi dentro de mim a Luz Imutável, Forte e Brilhante! Quem conhece a Verdade conhece esta Luz. Ó Eterna Verdade! Verdadeira Caridade! Tu és o meu Deus! Por Ti suspiro dia e noite desde que Te conheci. E mostraste-me então Quem eras. E irradiaste sobre mim a Tua Força dando-me o Teu Amor!

7. E agora, Senhor, só amo a Ti! Só sigo a Ti! Só busco a Ti! Só ardo por Ti!...

8. Tarde te amei! Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu Te amei! Eis que estavas dentro, e eu, fora - e fora Te buscava, e me lançava, disforme e nada belo, perante a beleza de tudo e de todos que criaste. Estavas comigo, e eu não estava Contigo... Seguravam-me longe de Ti as coisas que não existiriam senão em Ti. Chamaste, clamaste por mim e rompestes a minha surdez. Brilhaste, resplandeceste, e a Tua Luz afugentou minha cegueira. Exalaste o Teu Perfume e, respirando-o, suspirei por Ti, Te desejei. Eu Te provei, Te saboreei e, agora, tenho fome e sede de Ti. Tocate-me e agora ardo em desejos por Tua Paz!

Santo Agostinho, Confissões 10, 27-29

EVANGELHO Lc 4, 16-30 (2 Setembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-se para fazer a leitura. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-no até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de o precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres”. O Espírito Santo de Deus estava sobre Jesus. Acredito que não foi por acaso que foi aquela leitura a ficar à mostra aquando da abertura do livro do profeta Isaías. Ele foi o escolhido do Pai, o Messias para instalar o Reino de Deus aqui na Terra.

A pobreza, mais do que a falta de recursos estava mais relacionada com a necessidade de Deus nas suas vidas. Os mesmos “pobres de Espírito que deles será o Reino dos Céus” do sermão da Montanha e das bem-aventuras.

Como em outras ocasiões, alguns compreenderam e se abriram a Jesus, enquanto que muitos outros fecharam seus corações às suas propostas de renovação.

Precisamos pedir insistentemente que o Espírito Santo também desça sobre nós para nos guiar no caminho da santidade até à casa do Pai.

Os acontecimentos descritos ocorrem no interior da sinagoga de Nazaré, local onde Jesus viveu a sua juventude com José e Maria. O templo era o lugar mais especial onde os judeus praticavam a sua religiosidade. Naquele lugar se misturava a política, a religião e o comércio de animais para os sacrifícios.

Os saduceus enquanto líderes religiosos tinham aceiteado o domínio político romano em troca de manterem a liderança religiosa sobre o povo de quem cobravam elevados impostos para satisfazer os romanos mas, também, a liderança judaica.

Outro aspecto relevante do episódio que nos é hoje narrado, passa pela observação de que Jesus, como os profetas de Deus, não é bem recebido na sua terra. Passaram dois mil anos e, ainda nos nossos dias, sucede o mesmo. Somos muito exigentes com aqueles que conhecemos e mais permissivos com aqueles que chegam de fora. Será que se trata de um problema de competição e de inveja?

Foi também a inveja o motivo para que os líderes religiosos procurassem assassinar Jesus Cristo. Desta vez ainda não tinha chegado a hora escolhida pelo Pai. Contudo, sabemos que não descansaram enquanto não o crucificaram com o intuito de calarem a Sua Voz. Jesus morreu na Cruz mas, ao contrário do esperado Ele ressuscitou e contou com os seus seguidores para que a verdade não fosse nunca mais calada.



Nos dias de hoje assiste-se a novas tentativas para calar a Voz de Jesus Cristo. Não se coíbem de perseguir, torturar e matar muitos cristãos mas, não calam nem nunca calarão a Verdade e a Justiça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

DESCANSA NA PAZ DE TI MESMO por José Luis Nunes Martins

Encontra caminhos de serenidade. Não permitas que a tua vida seja sempre uma tempestade, um tormento constante, uma desordem sem fim, inquieta e opressora.

Por vezes, é tempo de descansar, de nos retirarmos e olharmos sem pressa para o passado e para o futuro, recentes e distantes. Como quem sobe ao cimo de um monte para ver os horizontes em torno de si.

Temos de sonhar de forma séria, de fazer projetos concretos, estudando também as diferentes formas de os concretizar.

Mas mais do que tudo, é importante parar. Desligarmo-nos de tudo o que nos distrai do que há de profundo na nossa vida. Importa ter a coragem de estar longas horas e alguns dias longe do barulho das notificações que nos escravizam. Andamos desconcentrados de tantas solicitações que nos assaltam.

Talvez seja por medo de uma vida simples... A felicidade é o oposto do medo e uma vida simples é quanto necessitamos para que, no silêncio da nossa presença, consigamos começar cada dia como ele é: uma aventura autêntica e irrepetível.

Seria tão bom que conseguíssemos viver em conjunto uns com os outros, juntos, respeitando-nos a nós mesmos e aos outros de uma maneira que nos elevasse a todos. Sem superficialidades nem mentiras, apenas a verdade única de cada um de nós. Amando e sendo amados.

Dá paz à tua saudade de dias calmos, tranquilidade aos teus sonhos e quietude dos teus medos.

Todos os lugares deste mundo estão à mesma distância do céu. Vai até lá e demora-te. Quando voltares não encontrarás um mundo diferente, mas poderás vê-lo de forma mais sábia. Terás a paz para definir e cumprir o que queres e deves ser.

Existe uma fonte de vida em cada um de nós, no fundo do coração.

Caminha rumo à nascente do teu amor como quem subisse contra a corrente de um regato para lhe achar a fonte.

É aí, e só aí, que encontrarás a paz de que tanto precisas para vencer os egoísmos dos outros... e os teus!

EVANGELHO Lc 4, 31-37 (3 Setembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“A fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região”. Perante o testemunho dos Seus milagres, muitos ficavam fascinados. Jesus procurou sempre não dar grande publicidade às curas dos muitos que vinham ao Seu encontro na tentativa de verem satisfeitos os pedidos de cura.

Perante as curas, alguns ficavam maravilhados por ver tanto poder, enquanto que outros, em especial aqueles que O viam como uma perigosa ameaça aos seus privilégios, levantavam atoardas contra Jesus e punham em causa a sua natureza divina.

Nos dias que correm são muitos os irmãos que se cruzam com as nossas vidas e que vivem momentos difíceis atacados por graves problemas de saúde. Nas minhas orações tenho pedido que Jesus venha em seu auxílio. Rezar pelos nossos irmãos é uma tarefa que não me canso de fazer, porque acredito na sua importância. Não posso curar os meus irmãos mas, sei que posso apelar a quem o pode fazer.

No domingo passado encontrei um desses irmãos que me disse sentir-se melhor. Também tem pedido ajuda a Nossa Senhora, pelo que me dizia com plena de confiança que a oração tem dado resultados porque Nossa Senhora a tem ajudado. É muito bom saber que a nossa oração fraterna tem sortido efeito.

Tantas as vezes, pedimos, sem grande convicção, a Deus que nos venha socorrer mas nada de bom acontece. Algumas vezes desesperamos e nos interrogamos: Será que Deus não nos ouve? Será que Deus se esqueceu de nós? Em verdade, pedimos mas achamos que Deus tem mais que fazer ou que, pelos nossos pecados, Ele não nos dá grande importância.

O papel de Nossa Senhora é crucial na nossa relação com Deus. Na aldeia onde vivo é Nossa Senhora de Fátima que é escolhida para que interceda junto de Seu Filho para resolução dos nossos problemas. Acredito mesmo que muitos pensam ser Nossa Senhora

que de forma directa vem em seu auxílio. Naturalmente que nestes comportamentos existe uma certa falta de cultura cristã. Uma certa baralhação sobre quem é Deus e qual o papel de Nossa Senhora, nossa Mãe. Essa confusão é um teologicamente muito relevante. Contudo, Deus que conhece bem o coração de cada um de nós, não me parece que fique preso a esse erro e vem em auxílio daqueles que necessitam do Seu Amor e Misericórdia.



Meu Bom Jesus, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Testemunho:

Jorge Coutinho escreveu estas sábias palavras na ocasião da morte de Xana, filha do treinador Luis Enrique

·
Não é a Vida que é uma porcaria!

·
Não é o cancro que é um “filho da mãe”!

·
A porcaria é tu não teres a consciência que a Vida também é isto! A morte faz parte. A morte é parte do processo a que chamamos Vida. O desafio é que nós não estamos preparados para lidar com ela. Não estamos preparados para perder quem Amamos...

·
“Filho da mãe” é nós acharmos que só acontece aos outros e não a nós, até que um dia nos bate à porta.

·
A porcaria é nós não valorizarmos a DÁDIVA da Vida.

·
“Filho da mãe” é tu só te lembrares disto no momento e daqui a uns dias voltares à “roda de ratos”...

·
Que o Luis Enrique consiga encontrar um Significado e um Propósito na dor e que a Xana possa continuar a brilhar e a sorrir num céu “Côderosa” lá em cima..

+++

De: elisabete.henriques

Obrigada Jesus pela Tua autoridade,que foi nesse tempo, é hoje e será sempre, obrigada por me convidares a ser Tua criatura,obrigada por Seres o nosso Deus Todo Poderoso que à Tua Palavra,ao Teu Nome todo o joelho se dobrará.Não me deixes esquecer isso jamais.Louvor para Ti Senhor!(elisabete)

+++

EVANGELHO Lc 4, 38-44 (4 Setembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada

um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-Se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-l'O, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando estamos doentes com alguma gravidade não temos “cabeça” para nada. Procuramos pensar noutras coisas, lidarmos com a situação com paciência e em paz mas, ao contrário, deixamos que a angústia tome conta do nosso íntimo e sentimos muita tristeza, às vezes tristeza de morte.

Quando somos curados, como foi o caso da sogra de Simão Pedro, ficamos novamente habilitados para o serviço. Sentimo-nos abençoados pela cura e sentimos a necessidade de nos colocar ao serviço daquele que é o nosso melhor médico: Jesus Cristo.

Muitas das curas realizadas por Jesus se concretizaram em doentes tomados pelo demónio. Neste evangelho, vemos como os que foram curados, os demónios saíam e testemunhavam a filiação divina de Jesus.

Nos tempos em que vivemos, não faltam situações que levam à necessidade de exorcismos. O afastamento de Deus leva a uma fragilidade que pode ser caminho aberto à entrada do demónio na vida dos que acham não necessitarem de Deus.

Um outro tipo de doença tem origem no estilo de vida que levamos nestes tempos modernos. As expectativas que somos tentados a agarrar. Os desejos de felicidade a qualquer preço. A inevitável caída em depressão quando a vida não nos corre como desejamos. As consequências terríveis desse estado de doença que leva tantas vezes ao vício e mesmo ao suicídio.

Um nosso irmão, que tem estado na linha da frente dos noticiários, sentia necessidade de ser aceite pela sociedade pelo que iniciou um processo para tornar o seu “corpo perfeito”. Do ginásio passou à utilização de hormonas para aumentar a massa muscular. A viciação para aceleração do processo levou a problemas muito graves de saúde.

Temos a obrigação de zelar pela saúde do nosso corpo. Contudo, este culto da personalidade a que hoje assistimos acarreta riscos muito elevados. A cegueira a que somos chamados, faz com que não consigamos enxergar o essencial. Jesus veio ao mundo para nos trazer a melhor notícia que precisamos. Através de Jesus ficámos a conhecer a salvação que Deus tem para cada um de nós. Por Jesus ficámos a conhecer uma dimensão nova do amor que Deus tem por nós, assim como a infinita misericórdia com que somos bafejados. Hoje somos nós os chamados a levar essa mesma Boa-Nova.



Senhor, nós cremos mas aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Testemunho:

Jorge Fonseca. O campeão do mundo começou na Damaia e foi pai aos 17 anos

Jorge Fonseca sagrou-se esta sexta-feira campeão do mundo de judo na categoria -100 kg. Nasceu em São Tomé e Príncipe, superou um tumor e quer ser polícia.



Jorge Fonseca: "Quero ser recebido em festa, todo o mundo a dançar e a viver"

Nascido em São Tomé e Príncipe a 30 de outubro de 1992, Jorge Fonseca chegou a Portugal com 11 anos. Ainda jogou à bola com os outros miúdos na rua, "mas não tinha jeito nenhum" e começou a praticar judo numa escola na Damaia seduzido pelos combates de Pedro Soares, que hoje é seu treinador no Sporting. "O Pedro Soares dava aulas na escola da Damaia. Eu ia olhando pela janela para ver como era, no dia a seguir voltava. Fui começando a gostar. Ainda não era assim nada de especial, mas pedi autorização à minha mãe e fui experimentar. Sabes, eu não era assim, era um bocado gordinho. Comecei a investir no trabalho do meu corpo para ser um grande judoca", recordou em tempos, ao Observador, o novo campeão do mundo de judo na categoria -100 kg.

Demorou pouco a impor-se no tatami e em 2013 deu mostras de poder fazer carreira no judo. Nesse ano conquistou o título português de sub-23 e conseguiu algo de inédito para o judo nacional ao tornar-se o primeiro atleta masculino português a alcançar o título de Campeão da Europa de sub-23.

A glória ameaçava chegar quando a vida lhe trocou as voltas. Aos 17 anos foi pai e as prioridades mudaram. Pouco depois da felicidade de ser pai, em 2015 o judoca descobriu que tinha um tumor na perna. Apesar disso o judo nunca deixou de fazer parte do seu dia-a-dia.

Superou a doença com a ajuda do filho. "Foi complicado, porque quando fazia os tratamentos estava sempre maldisposto, de cara trancada, e tinha ali ao meu lado o meu filho que me fazia rir. Cheguei a ir treinar doente. Na altura dos tratamentos ficava arrasado, mas quando estava com ele ganhava força", desabafou o atleta ao jornal Sporting, que treina três horas de manhã, outras três à tarde e folga apenas ao domingo.

Com o tempo consumido pela família, a saúde e o judo, os estudos foram ficando para trás. Agora, garante que ainda quer acabar o 12.º ano para poder ir para a polícia. Até lá brilha no judo. E é no Japão, país onde já foi detido por duas vezes - uma delas por passar a rua fora da passadeira, a outra por correr na rua sem T-shirt -, que ele espera repetir o triunfo daqui a um ano. Jorge Fonseca sonha ganhar os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020: "Tenho de acreditar que vou conseguir."

O primeiro campeão mundial

Até aqui, dizia que tinha o campeonato do Mundo "entalado na garganta" depois de um sétimo lugar conquistado nos anteriores mundiais. Agora, no Japão, Jorge Fonseca vingou-se e conquistou o título mundial na categoria de -100 kg, ao vencer o russo Niyaz Ilyasov na final e após ter derrotado o azeri Elmar Gasimov, o georgiano Liparteliani, o chileno Briceno, o indiano Avtar Singh e o irlandês Benjamin Fletcher.

Acabou o combate a dançar e é em festa que quer ser recebido o gigante de 1,74 metros e 100 kg. "Quero ser recebido em festa, todo o mundo a dançar e a viver. É isso que eu quero", afirmou o primeiro judoca português a conquistar uma medalha de ouro em Mundiais, justificando a sua celebração.

Aos 26 anos, Jorge não podia imagina melhor desempenho na competição, que além do ouro mundial lhe valeu um lugar em Tóquio 2020. "Trabalhei bastante para isto e estou muito feliz. Senti-me o melhor judoca do mundo, trabalhei imenso para isto e é um momento muito grande na minha vida. [Ouvir o hino] é uma situação incrível, nunca o tinha ouvido em campeonatos do mundo. Espero voltar a ouvir muitas vezes", atirou o judoca que assegurou a segunda medalha de Portugal nos Mundiais, depois da prata de Bárbara Timo em -70 kg.

EVANGELHO Lc 5, 1-11 (5 Setembro de 2019)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-se e do barco pôs-se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: «Senhor, afasta-te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Escutar este evangelho faz-me pensar que se em muitos outros textos não me posso desligar do recado de Jesus, neste caso as palavras são-me, de certeza dirigidas em especial.

Sempre fui muito activo pelo que não sou de ficar na mornice. Contudo, o meu desejo de servir, a minha vontade de fazer a vontade de Deus, o conhecimento de que há

tanto bem para fazer num mundo que vive em sofrimento e desesperançado, faz com que não sejam poucas as vezes em que me deixo dominar pela impulsividade e me esqueço do essencial. O essencial que é escutar a vontade de Deus e deixar-me conduzir pelo Espírito Santo.

A tentação de fazer o que nos impele o coração não chega. Como diz o povo: “de boas intenções está o inferno cheio”. Precisamos de parar antes de avançar. Parar para acolher a vontade de Deus. Saber o que Ele quer de nós e como fazer. Dar conta, na humildade, das nossas limitações e da necessidade de contar com os dons que nos chegam de Deus para levar a cabo a missão. Como tantas vezes ouvimos dizer: Deus não escolhe os capacitados mas, capacita os escolhidos.

Porque Simão Pedro anuiu às indicações de Jesus Cristo, os resultados foram extraordinários. Pedro era um pescador experiente. Contudo, via Jesus como um Mestre. Um Mestre é alguém com capacidades de mudar a nossa vida e, talvez por isso, arrisca mais uma tentativa.

“Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador»”. Como eu entendo o apóstolo Pedro. Como eu me revejo na admiração pelo que me sucede. Afinal, como perceber as razões que levam Jesus a contar comigo, seu inútil servo?

Mais do que perceber, já que os desígnios de Deus são insondáveis, há que dar graças por contar comigo e, assim, me fazer Seu instrumento na construção do Seu Reino.



Graças Senhor pelas maravilhas que me dás a conhecer. Que eu faça sempre a Tua vontade e a aceite como o melhor para mim e para os meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Testemunho:

Esta semana dirigi-me à Tua casa. Nos últimos dias tinha-me afastado um pouco da Tua presença e ao ver por perto um espaço com o Teu amor desenhado decidi entrar.

Ao recolher-me no Teu espaço e ao experimentar de novo o silêncio da Tua presença exclamei em baixo tom: "Como é bom voltar sempre a Tua casa, Pai. Como é bom!".

É sempre bom voltar a casa para sentir o suspiro da Tua bondade.

É sempre bom voltar a casa para Te encontrar por entre os esconderijos do Mundo.

É sempre bom voltar a casa para me sentir de novo abraçado e tremendamente amado.

É sempre bom voltar a casa e, sem nada a pedir, sentir que Tu rezas em mim.

É sempre bom voltar a casa e saber que em mim reza o Teu amor e que em Ti reza toda a minha vida.

É sempre bom voltar a casa e saber que Tu colocas, para sempre, a Tua oração no meu pobre e frágil coração!

É sempre bom voltar a casa, Abba... é sempre bom!

[De ©Emanuel António Dias]

EVANGELHO Lc 5, 33-39 (6 Setembro de 2019)

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Baptista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: ‘O velho é que é bom’».

Meditação

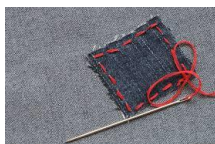
Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Às ciladas que os religiosos iam colocando a Jesus Cristo, a sabedoria nas respostas desarmantes. As comparações ajudavam e muito a esclarecer as dúvidas.

O acto de remendar uma peça de roupa está ligado a uma certa forma de contornar um problema sem o resolver. Quem remenda uma peça rota ou deita vinho novo em odre velho está a tapar o sol com uma peneira pois só serve para enganar um problema que fica sem solução definitiva. Remendar serve, também, para esconder os erros, defeitos e imperfeições. Será que podemos esconder aquilo que somos para sempre?

A verdade acabará por vir ao de cima como o azeite vem ao cimo da água. Os fariseus tinham o hábito do jejum mas, deixavam de lado a caridade. Ao invés de ajudarem os pobres, ainda lhes era retirado o pouco que tinham.

Hoje o evangelho interpela a minha hipocrisia. Também eu sou um remendado já que procuro “passar por santo” e estou ainda muito longe de o ser. Ainda, tantas são as vezes em que escolho caminhos mais fáceis, mesmo sabendo que não são esses os caminhos que me podem levar à santidade. Coloco remendos na minha vida que, mais tarde ou mais cedo, se mostram completamente desajustados das minhas verdadeiras necessidades.



Não é nada fácil optar sempre pela verdade, pelo que certas vezes escolhemos meias-verdades e mentiras piedosas que não são mais que remendos colocados na nossa vida. Uma vida que foi criada para regressar à casa do Pai. Uma vida para seguir no Caminho da Verdade e não para que nos percamos nas facilidades deste mundo. Os remendos são hoje objectos de moda usados nas roupas. O mundo parece valorizar os remendos. Jesus valoriza a verdade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 6-11 (9 Setembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita parálitica. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão parálitica: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No episódio narrado neste evangelho vemos duas posições completamente antagónicas. Por um lado, Jesus a procurar curar aquele homem com a mão direita parálitica. Por outro lado, os líderes religiosos tentando apanhar Jesus no incumprimento de alguma lei e, assim, o poderem condenar.

Nos dias de hoje, também podemos assistir, até no interior da nossa Igreja, à presença destas duas visões. À escala mais visível podemos encontrar a visão do nosso Papa Francisco que procura ser transparente ao nosso conhecimento de Deus, e nos mostra a importância do Seu Amor e Misericórdia. Infelizmente, no outro lado, encontramos outros líderes que estão enclausurados em regras e tradições que, como no “tempo” de Jesus, só vivem à volta do seu umbigo, procurando criar fardos desnecessários à vida dos homens e, em especial aos cristãos.

À semelhança daquele homem que se sentia envergonhado e humilhado devido à sua limitação física também hoje encontramos grande pressão social sobre os deficientes. Um investigador reconhecido afirmava numa entrevista recente que as sociedades actuais deveriam usar o tempo escolar de forma diferente. Dava o exemplo de poder substituir o tempo que se gasta em conhecer o nome de reis, por um tempo em que se aprenda a lidar com as deficiências. É comum a existência de exclusão a que são sujeitas as pessoas com deficiências.

Jesus veio para curar as nossas deficiências e para nos retirar das exclusões a que estamos sujeitos. Com Ele devemos aprender a acolher as deficiências uns dos outros. Com Jesus devemos aprender a amar. Quem ama não discrimina. Quem ama acolhe.



Dai-nos Senhor a sabedoria para acolher as limitações dos nossos irmãos e a humildade para encarar as nossas limitações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 12-19 (10 de Setembro de 2019)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Diariamente, a liturgia encaminha-nos para verdadeiras pérolas bíblicas. Muitas vezes, tenho de resistir a não partilhar convosco a primeira leitura do dia. Hoje, não resisto e transcrevo a seguinte passagem: Col 2, 6-15

“Irmãos: Uma vez que recebestes o Senhor Jesus Cristo, procedei em união com Ele, enraizados e edificados n'Ele, firmemente seguros na fé que vos foi ensinada, procurando progredir nela com acções de graças. Acautelai-vos para que ninguém venha perturbar-vos com filosofias e sofismas enganadores, inspirados na tradição dos homens ou nos elementos do mundo e não em Cristo. Porque n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da divindade e n'Ele, que é a cabeça de todos os Principados e Potestades, alcançastes a vossa plenitude. Foi n'Ele que recebestes uma circuncisão que não é feita por mão humana e que vos despojou do corpo de carne: tal é a circuncisão de Cristo. Sepultados com Ele no baptismo, também com Ele fostes ressuscitados pela fé que tivestes no poder de Deus, que O ressuscitou dos mortos. Quando estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus fez que voltásseis à vida com Cristo e perdoou-nos todas as nossas faltas. Anulou o documento da nossa dívida, com as suas disposições contra nós; suprimiu-o, cravando-o na cruz. Ao despojar os Principados e as Potestades, expô-los publicamente à irrisão, arrastando-os no cortejo triunfal da cruz.”

Um texto fundamental onde São Paulo, primeiro aos Colossenses e hoje a nós, nos diz onde deve estar enraizada a nossa vida. Seguir o exemplo de Jesus que, antes de escolher a quem entregaria a continuidade da missão, subiu à montanha e passou toda a noite em oração. Jesus necessitou de escutar a vontade do Pai para que a Sua escolha fosse aquela que melhor serviria o sucesso da missão.

Sabemos que Deus não escolhe os mais dotados mas dá os dons necessários aos escolhidos. Não tenhamos ilusões ou medos: Deus conta contigo e comigo para a construção do Seu Reino aqui na terra e dar-nos-á os dons para o fazermos. A escolha dos apóstolos não contou com a sua santidade. Ao contrário no grupo dos doze haviam homens cheios de defeitos como eu, alguns descrentes, outros teimosos, uns tantos ambiciosos, e até traidores. Foram eles que deram continuidade ao processo de evangelização iniciado por Jesus.

Um cuidado a ter passa por não nos deixarmos enredar no voluntarismo. Muitas vezes, andamos numa correria tentando fazer muitas coisas e nos esquecemos de parar para escutar qual a vontade e quais as prioridades de Deus.



Outras vezes somos tentados pelo comodismo. Nessas alturas, relembro sempre a responsabilidade que Jesus colocou nas minhas e nas tuas mãos. Não podemos defraudar a confiança que Jesus depositou em cada um de nós. Afinal, é tão bom saber que somos instrumentos de Deus .

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 20-26 (11 Setembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e prosciverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As Bem-Aventuranças são como que a Carta Constitucional dos cristãos. Pelas bem-aventuranças ficamos a entender quais devem ser as nossas acções. Se queremos seguir o caminho da santidade, procuremos levar estes ensinamentos como modo de vida.

O texto que hoje nos é trazido pela liturgia, além da sua inerente beleza e fundamental importância, traz-nos o desafio da escolha entre procurar a santidade como forma de chegar a Deus e a satisfação com as coisas que esta vida terrena nos traz, nomeadamente o poder, a riqueza e as honrarias. De um lado estão os bem-aventurados e, do outro, todos aqueles que se encontram acomodados e conformados.

A escolha é exigente, pois segundo as regras deste mundo, é uma loucura preferir ser pobre, chorar, ter fome, ser perseguido e odiado, quando o mundo nos promete a riqueza, a alegria fácil, a fartura, o poder e a popularidade.

Contudo, a nossa alegria já possa ser vivida nos dias de hoje. Não se trata de uma promessa adiada já que seguir as promessas de Jesus nos traz a felicidade de quem vive na comunhão com Deus.



Olho para trás, para a vida que fui escolhendo e, sem cometer loucuras, a verdade é que cada vez me fica mais clara a importância de escolher o caminho da felicidade que Jesus nos propõe. Cada vez se torna mais evidente que são as coisas pequenas que me fazem feliz. É no serviço aos meus irmãos que me realizo enquanto filho de Deus. É nas escolhas diárias que faço que descubro o quanto sou amado pelo Pai. Confesso que são muitas as vezes em que sinto não merecer o tanto que recebo. São tantas as vezes em que sou até surpreendido pela vida que Deus me dá.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 27-38 (12 Setembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresentalhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

São tantas as vezes em que escutamos da voz de nossos irmãos cristãos palavras que demonstram rancor pelas acções de outros irmãos. Que não perdoamos... que não

abdicamos de os fazer pagar na mesma moeda... que não somos parvos nem queremos passar por tal... que cá se fazem, cá se pagam... que nos peçam tudo menos perdoar a quem nos faz mal... Depois escutamos as palavras de Jesus e ficamos a pensar ou, algumas vezes, passamos mesmo à frente porque este evangelho nos incomoda.

Peçam-me para rezar, para ir à missa, por andar em peregrinação a pé a Fátima, até talvez dar catequese mas, não me peçam para ser parvo e perdoar a quem me faz mal. Às vezes escutamos mesmo que não somos santos nem nascemos para tal...

É difícil escutar esta Palavra e, se a levarmos a sério, deixarmo-nos ficar na mesma. Daí, talvez o melhor mesmo, seja passar para um novo texto bíblico... esquecer a proposta da liturgia deste dia e ler um salmo em que pedimos a protecção de Deus. Afinal, quem queremos enganar? Afinal, porque nos magoa deixar a nossa hipocrisia a descoberto?

Talvez, por isso, seja difícil nos deixarmos enraizar em Cristo. Fingir que não sabemos bem o que Ele nos pede. Passarmos despercebidos no meio da nossa incoerência. Assobiar para o ar e mudarmos de assunto.

Aqui para nós que ninguém nos ouve: qual é a parte deste texto do Evangelho de Jesus segundo São Lucas que não percebemos bem? Qual é parte em que Jesus não é suficientemente claro? Diz Jesus: eu quero amar-vos mas, preciso que se deixem amar. Eu quero a vossa felicidade mas, preciso que não andeis perdidos nas falsas promessas deste mundo. Eu quero que, como Eu, vos dediqueis ao serviço e não tanto a ser servidos. Amem-se uns aos outros. Porque não percebemos ou, porque ainda não aceitámos a mudança que Jesus pretende que se faça no nosso coração?

Este evangelho não nos é desconhecido. Desde há muito que conhecemos a sua radicalidade. Desde há muito que demos conta que de outra forma este mundo não terá remédio.

Na passada semana o nosso Papa Francisco andou por terras que amo muito - terras de Moçambique. Num país que vive em constantes guerras internas é bom recordar que “a reconciliação é sempre o caminho para a verdadeira paz”. Talvez o perdão e a reconciliação sejam caminhos difíceis de percorrer porque vivemos tempos de corrida ao poder. As palavras de Jesus que nos desafiam a morrer para nós mesmos quase que são murmuradas, por forma a não nos tomarem por loucos, tal é a dimensão do desafio.

No final, mantem-se as palavras de Jesus: *“Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco”*.



Meu Senhor e meu Deus tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Partilha final : Um testemunho de rara beleza do nosso irmão em Cristo José Luis Nunes Martins que, como sempre, nos faz meditar no sentido da vida. A não perder...

ONTEM OUVI A MORTE A CHORAR

Na sala de urgências estavam três senhoras idosas, uma a dormir numa maca, outra sentada ao lado do marido que a acompanhava em silêncio na luta contra a natureza. A terceira era a morte e pairava naquele local sem saber o que fazer. Também lá estava eu.

Acabou por se sentar e chorou. Em paz. Creio que todos a víamos, mas ninguém ousou dirigir-lhe a palavra. Algum tempo depois, a senhora que estava deitada acordou e pediu à morte para que não se aproximasse dela.

“Quero viver mais” – disse. “Detesto esta condição de doença, porque amo a vida. Porque a vida que me resta é mais bela do que toda a doença que a tenta destruir. A alma que me sustenta ainda quer fazer o bem a outros. Aos da minha família, por exemplo, que, de tão distraídos, ainda não perceberam sequer que estão vivos e que isso é o maior dom que podem ter e ser. Quem não desiste de enfrentar a maldade nunca perde. Nunca.”

A morte escutou cada uma daquelas palavras, no meio de uma respiração cansada, mas decidida. Chorava ao mesmo tempo que admirava aquela mulher.

Olhou então para o casal e admirou o seu amor concreto e firme. Ela estava doente e ele estava ali com ela. Presente. Em silêncio. Não era médico, mas cumpria a missão de que a solidão não tomasse conta do coração da mulher que sempre amou, que amava e que amaria até depois do fim. Um dia tinha escolhido ser assim, e era um homem de palavra.

A mulher, sentada, de cabeça um pouco reclinada, olhos serenos e olhar calmo, estava atenta ao que se passava e resolveu dizer enquanto suspirava de forma muito suave:

“Hoje também não! Cada dia do amor é um dia diferente. Eu quero viver. Apesar de tudo. Porque amo a minha família, mesmo aqueles que preferem que eu morra como forma de acabar com este sofrimento. As dores são parte da vida. Não há vida sem dor. E gostava que aprendessem a viver melhor, tirando partido de tudo, até dos seus sofrimentos. Passam a vida em rotinas e tédios sem fim, sem sentido. Acham a vida uma porcária porque a desprezam ao ponto de desperdiçarem dias, meses e anos inteiros... quando bastava parar um pouco e apreciar o mundo que está à sua volta e aquele outro que há dentro do seu peito.”

A morte ouviu tudo como se fosse uma melodia belíssima de música clássica. As lágrimas caíam-lhe pela face, evaporando-se antes que pudessem tocar o chão. Sorria ao mesmo tempo, pela sabedoria daquela senhora que, com o corpo a ceder, mantinha o seu espírito fora dessa guerra que não era dele. A morte não parava de chorar...

O marido esperou que a morte o olhasse para declarar: “Leva-me a mim. Gostava de dar a vida por ela e bem sei que esperarei por ela do outro lado, mas sei também que isso é um egoísmo e uma vaidade. Faz o que quiseres, na certeza de que nada podes contra o amor. Não sei bem quem és, mas sei que cumpres uma das funções mais difíceis do mundo. Separas gente que se há de voltar a ver, mas como nem sempre acredita nisso, sofre... Tu, amiga morte, levas tantos para o céu. Com um critério que nem tu própria deves conhecer... mas cumpres. Admiro-te.”

Aquelas palavras iluminaram a sala, mas fizeram a morte chorar de forma ainda mais

profunda.

Foi então a minha vez de dizer o que sentia, tanto à morte como aos outros presentes, mas nada me saía por estar tão surpreso com o que estava a contemplar e a aprender. Por um momento, fiz-me amigo e filho da senhora da maca, depois, do casal... e até da morte, cujo sofrimento me pareceu convocar o melhor de mim...

Talvez por inconsciência, só depois de muito tempo pensei que a morte pudesse estar ali para me levar... e ainda o não tinha acabado de pensar, já a morte me olhou e disse: “Não. Descansa. Estou aqui por causa de mim mesma”.

E começou, então, um sublime lamento:

“Sou a morte, aquela mesma morte que num momento tem de vos levar para um outro mundo de que este faz parte, mas esse instante não é hoje. Depois.

O que mais me dói é tanto desamor na vida e pela vida. Tanta gente capaz de desistir de si e do valor que tem para os outros. Passam o tempo a acumular coisas que hão de ficar por cá, nas mãos de alguém que também um dia as terá de deixar, tudo isto em vez de se esforçarem por serem mais e melhores, por inspirarem outros a viver de forma plena. Através de uma vida onde ser é mil vezes mais importante do que todos os teres. Onde o bem é mais importante que todos os bens.

Toda a gente fala da paz e procura-a como se fosse um prémio para os primeiros a conseguirem alcançá-la. Não. A paz é um privilégio para os que escolhem os últimos lugares. Os humildes que sabem que entrar nas rivalidades deste mundo é perder.

Custa-me chamarem por mim. Não sabem que basta apenas um passo na direção certa, que até pode ser o último que dão, para que a sua vida eterna seja outra...

Aquilo de que importa ter medo é de uma vida que se escolheu viver mal. Só.

Um gesto corajoso de amor é tudo quanto basta.

E, lembrem-se, até pode ser o último.”

Assim que a morte acabou de falar descansou no chão como quem, à noite, quer contemplar o céu estrelado.

A brisa suave da vida entrou pela sala, veio beijar-nos a todos e abraçar a morte.

Evangelho Lc 6, 39-42 (13 Setembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Devemos aprender com os mestres. Os mestres são aqueles cujos ensinamentos podem mudar a vida daqueles que se dispõem a aprender. O maior Mestre é Jesus Cristo que nos ensina o caminho para a mudança da nossa vida.

Conhecer a Palavra é muito importante mas, se não formos capazes de tomar a decisão de a fazer viva na nossa vida, continuaremos a perder o essencial e, de nada nos servirá Lembremo-nos o que seria das Palavras de Jesus senão as tivesse colocado em prática durante os tempos em que percorreu estes caminhos.

Todos sabemos que o nosso testemunho de vida cristã é fundamental para levar os nossos irmãos a abrirem-se para o Projecto de Deus. Infelizmente, tantas vezes não somos transparentes a Jesus e damos uma imagem totalmente distorcida daquela a que Jesus nos desafia.

Com tristeza, escutei as palavras do nosso Papa Francisco que na viagem de regresso depois da sua viagem pastoral a Moçambique, Madagáscar e Maurício, interrogado pelos jornalistas que o acompanharam, confessou sentir-se atacado por alguns membros da nossa igreja, alguns dos quais da própria Cúria. A hipótese de mais um cisma na Igreja Católica não pode ser descartado. Também por isso a insistência de Francisco para que oremos por ele.

À preocupação e, sobretudo, o empenhamento do Papa Francisco, para fazer o que Jesus nos pediu e deu exemplo durante a sua passagem pela terra; respondem alguns líderes religiosos que se sentem ameaçados por este jeito de Francisco agir e pregar. A linguagem do Amor continua a gerar incompreensão e rancor entre os que se julgam poderosos - os ricos de espírito.

Interrogo-me, como é que os altos responsáveis religiosos que lutam contra Francisco poderão, sem vergonha, ler as inúmeras passagens bíblicas em que Jesus mostra bem quais são os mandamentos essenciais. Os fariseus daquele tempo são tão parecidos com os do nosso tempo. A verdade é que também nós caímos tantas vezes nos mesmos erros. Tantas vezes, somos obstáculo à entrada na igreja dos nossos irmãos que se aproximam. Sentimo-nos ameaçados e criamos barreiras ao acolhimento. Queixamo-nos da imensidão de trabalho que temos pela frente e da falta de disponibilidade para tantas das tarefas que a Igreja de Jesus nos pede. Contudo, à aproximação de novos irmãos, respondemos com falta de humildade e amor fraterno. Colocamo-nos em bicos de pés, usamos do nosso mau feitio para afastar os nossos irmãos.

Por todo o lado, são muitos os que se queixam de serem testemunhas destes actos. A que se deve a nossa dificuldade em enxergar tamanhos crimes e o nosso papel passivo ou mesmo activo?

Somos super-exigentes com os nossos irmãos e usamos de toda a benevolência para connosco. Pensamos que somos melhores que os outros, ao invés de reconhecermos as nossas falhas. Achamo-nos já santos, ao invés de peregrinos a caminho da santidade.

Como os velhos fariseus, somos muito bons a julgar os outros e incapazes de fazer o “mea culpa” dos nossos erros.



Senhor Jesus. Tu que conheces as nossas misérias, vem em nosso auxílio e ajuda-nos a corrigir a nossa falta de amor e misericórdia. Derruba-nos dos pedestais que criamos e ilumina a nossa consciência. Faz-nos humildes servos do Teu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 1-10 (16 Setembro de 2019)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente: «Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga». Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos: «Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um 'Vai' e ele vai; e a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou: «Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé». Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À medida que vamos ficando mais velhos, para além das nossas maleitas, também parece que cada vez existem mais problemas de saúde entre aqueles que connosco se cruzam.

Tantas vezes nos perguntamos o que podemos fazer por aqueles que sofrem. Não somos médicos nem detentores de conhecimentos científicos capazes de curar os nossos irmãos. Contudo, podemos e devemos interceder, com as nossas orações, junto Daquele que os pode curar.

Será que tenho verdadeira e total confiança no poder de Deus? Será que Ele sequer escuta alguém como eu, um mísero pecador?

Desde há muito que insistentemente venho pedindo pelos irmãos que sofrem. Além daqueles que conheço bem, existem também outros familiares ou amigos dos meus amigos. Rezar por eles não constitui para mim qualquer tipo de esforço. Pelo contrário, sinto que é meu dever e dou graças a Deus por poder fazer algo por aqueles que sofrem.

Podemos pedir a ajuda de Deus para nós mas, como nos mostra o centurião do texto bíblico deste dia, podemos e devemos pedir pelos outros. O centurião preocupava-se com a situação do seu servo e empenhava-se para alterar a situação. Tantos são os que dizem lamentar a situação dos que sofrem mas, mais importante é procurar ajudá-los.

Uma característica importante do centurião é a sua humildade. Ele sabia que a sua função era dominar e explorar o povo mas, a sua condição de bom homem fazia-o diferente e com atitudes diferentes. Ajudava os judeus e até lhes construiu a sinagoga. Humildade que o levava a pedir e não a exigir. A fama de Jesus chagara aos seus ouvidos pelo que, na aflição do seu servo, não hesitou em enviar uns anciãos judeus ao encontro de Jesus.

Aquele centurião era detentor de virtudes fundamentais: a Fé, a Esperança e a Caridade, associado a uma forte Humildade.



Fé, Esperança, Caridade e Humildade devem também ser as características de todos nós que nos consideramos cristãos e católicos. É verdade, que muitos já se auto denominam de católicos não praticantes. Uma forma no mínimo estranha de vivermos a nossa fé. Como Jesus afirmou, era grande a fé daquele homem. Em verdade, o essencial desta meditação tem a ver com a nossa fé ou a falta dela. Ele acreditava, sem reservas, em Jesus. E nós?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 11-17 (17 Setembro de 2019)

Naquele tempo, dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-Se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo a viúva de Naim, pela morte do filho ficava sem condições de sobrevivência. Naquele tempo a mulher era totalmente discriminada. Não podia estar junto dos homens no Templo; a sua palavra não tinha valor; impura quando estava menstruada; depois do parto tinha que ir ao Templo para se purificar entre outras atrocidades da sociedade machista.

Naquele tempo, como em todos os tempos, uma mãe perder um filho é algo terrível, impossível de imaginar e impossível de controlar. Uma mãe perder um filho até parece que vai contra a natureza da vida que, na maioria dos casos leva a que os pais morram antes dos filhos.

Nos nossos dias, podemos falar no sofrimento e no choro de tantas mães que perdem os seus filhos para a droga e para o crime. A desesperança ganha raízes nas

sociedades em que vivemos porque são cada vez mais os “mortos para a vida”, acorrentados pelos pecados que este mundo incita a cometer.

Aquela mãe encontrou-se com Jesus e a sua dor provocou a compaixão do Salvador. Jesus disse à mulher para não chorar e ordenou que o morto regressasse à vida. Através de Jesus, que nos tira do pecado, também nós somos chamados à vida.

Pela oração podemos e devemos pedir a Deus que venha salvar os nossos irmãos e, porque não, salvar também a nós. Não podemos esquecer que Deus conta connosco e com a nossa participação na salvação dos nossos irmãos. Esta correria de vida em que tantas vezes andamos, faz-nos perder o sentido da compaixão. Já temos problemas pessoais que cheguem. Não temos “tempo” para nos preocuparmos com os sofrimentos alheios e, por isso, perante o choro das mães ficamos cegos e surdos e de coração endurecido.

Na criação, Deus fez o homem um ser social. Fomos criados para nos relacionarmos e, sabemos por Jesus, que somos filhos do mesmo Pai. Um Pai misericordioso que nos ama, muito para além dos nossos merecimentos e falta deles. Precisamos ganhar o jeito de amar os nossos irmãos ao jeito de Deus.

Jesus se compadece das nossas lágrimas isentas de orgulho ou hipocrisia. Lágrimas que saem do mais profundo da nossa alma e tocam o Sagrado Coração de Jesus.



«Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». Ainda hoje colhemos os frutos da vinda de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 31-35 (18 Setembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem hei-de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? São como as crianças, que, sentadas na praça, falam umas com as outras, dizendo: ‘Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes’. Porque veio João Baptista, que não comia nem bebia vinho, e vós dizeis: ‘Tem o demónio com ele’. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma forte chamada de atenção para a indiferença que grassa por esse mundo. Muita gente, fechada que está em si mesma, é insensível aos sofrimentos dos seus irmãos em Cristo. Gente que não se alegra com a alegria, nem se condói com a tristeza dos outros.

Gente cheia de si mesma completamente cega e surda ao que se passa à sua volta. Gente sem a compaixão que caracterizava Jesus Cristo.

Vivem fechados ao Amor de Deus, alimentando o seu superego, indiferentes aos outros. Não falam mal nem bem porque, simplesmente, se estão “borrifando” para tudo o que possa incomodar o seu egoísmo.

Vemos Jesus a comparar os seus conterrâneos a crianças insatisfeitas sem saberem muito bem o que querem e sem um verdadeiro sentido para a vida. Passaram tantos anos e somos nós hoje que padecemos das mesmas dúvidas e infantilidades na relação que temos com Deus.

Incapazes de aceitar que as coisas possam não correr ao nosso jeito e satisfação plena da nossa vontade, mesmo que essa vontade não seja bem clara para nós mesmos, revoltamo-nos e mostramos a nossa total insatisfação. Ausência total de conhecimento sobre o que somos, o que queremos e qual o sentido da nossa vida.

Jesus oferece-nos a esperança e nós vivemos na mais completa desesperança. Aumenta a nossa negatividade, tornamo-nos reféns do pessimismo, nada parece estar bem. Vivemos no reino das suposições, das montanhas de dúvidas sobre tudo e todos. É verdade que nos dizemos crentes mas, será que a nossa vida dá testemunho da Verdade, Amor e Misericórdia de Cristo? Somos exemplos cristãos para os que se cruzam connosco ou, pelo contrário, só somos reconhecidos porque nos veem na Igreja e nos rituais habituais?



O desafio está aí. A escolha é nossa. O nosso papa Francisco é portador dessa Verdade e ajuda a nossa meditação individual. Precisamos de deixar de resistir ao Amor de Deus. Precisamos agarrar a missão de combatentes contra a indiferença.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Papa adverte: cuidado com a indiferença

Vatican News | Set 17, 2019

"A compaixão nos leva para o caminho da verdadeira justiça"

O Papa Francisco falou hoje da importância de manter o coração aberto à compaixão, e não se fechar na indiferença.

Em sua homilia da missa na Capela Santa Marta, o Papa comentou o trecho do Evangelho de Lucas (Lc 7,11-17) em que é narrado o encontro de Jesus com a viúva de Naim, que chora a morte do seu único filho, enquanto é levado ao túmulo.

O evangelista diz que Jesus “sentiu compaixão para com ela”, como se fosse “foi vítima da compaixão”, explicou o Papa. Havia muita gente que acompanhava aquela mulher, mas Jesus viu a sua realidade: ficou sozinha hoje e até o final da vida, é viúva, perdeu o único filho. É propriamente a compaixão que faz compreender profundamente a realidade.

A compaixão faz ver as realidades como são; a compaixão é como a lente do coração: nos faz entender realmente as dimensões. E no Evangelho, Jesus sente muitas vezes compaixão. A compaixão também é a linguagem de Deus. Não começa, na Bíblia, a aparecer com Jesus: foi Deus quem disse a Moisés “vi a dor do meu povo” (Ex 3,7); é a compaixão de Deus, que envia Moisés a salvar o povo. O nosso Deus é um Deus de compaixão, e a compaixão é – podemos dizer – a fraqueza de Deus, mas também a sua força. Aquilo que de melhor dá a nós: porque foi a compaixão que o levou a enviar o Filho a nós. É uma linguagem de Deus, a compaixão.

Compaixão não é pena

A compaixão “não é um sentimento de pena” que se sente, por exemplo, quando vemos morrer um cachorro na rua: “coitadinho, sentimos um pouco de pena”, afirmou Francisco. Mas é “envolver-se no problema dos outros, é arriscar a vida ali”. O Senhor, de fato, arrisca a vida e vai.

Outro exemplo feito pelo Papa Francisco vem do Evangelho da multiplicação dos pães, quando Jesus diz aos discípulos que deem de comer à multidão que o seguiu, enquanto eles preferiam que fosse embora. “Os discípulos eram prudentes”, notou o Papa.

“Eu creio que naquele momento Jesus tenha ficado bravo, no coração”, prosseguiu Francisco, considerando a resposta que deu: ‘Deem vocês de comer!’”. O seu convite é para cuidar das pessoas, sem pensar que depois de um dia assim poderiam ir aos vilarejos para comprar pão. “O Senhor, diz o Evangelho, sentiu compaixão porque via aquelas pessoas como ovelhas sem pastor”, recordou o Papa. De um lado, portanto, o gesto de Jesus, a compaixão e, de outro, a atitude egoísta dos discípulos, que “buscam uma solução sem se comprometer”, sem sujar as mãos, como dizendo: “que se desenrasquem”.

E se a compaixão é a linguagem de Deus, muitas vezes a indiferença é a linguagem humana. Cuidar até certo ponto e não pensar além. A indiferença. Um dos nossos fotógrafos, do l’Osservatore Romano, tirou uma foto que agora está na Esmolaria, que se chama “Indiferença”. Já falei outras vezes disto. Uma noite de inverno, diante de um restaurante de luxo, uma senhora que vive na rua estende a mão a outra senhora que sai, bem coberta, do restaurante, e esta senhora olha para o outro lado. Esta é a indiferença. Vejam aquela foto: esta é a indiferença. A nossa indiferença. Quantas vezes olhamos para o outro lado... E assim fechamos a porta para a compaixão. Podemos fazer um exame de consciência: eu habitualmente olho para o outro lado? Ou deixo que o Espírito Santo me leve para o caminho da compaixão? Que é uma virtude de Deus...

A seguir, o Papa se disse comovido com uma palavra do Evangelho de hoje, quando Jesus diz a esta mãe: “Não chore”. “Uma carícia de compaixão”, afirmou Francisco. Jesus toca no caixão, ordenando ao jovem que levante. O jovem então fica sentado e começa a falar. E o Papa ressaltou propriamente o final: “E Jesus o entregou à sua mãe”.

Ele o entregou: um ato de justiça. Esta palavra se usa na justiça: restituir. A compaixão nos leva para o caminho da verdadeira justiça. É preciso sempre devolver àqueles que têm certo direito, e isso nos salva sempre do egoísmo, da indiferença, do fechamento em nós mesmos. Continuemos a Eucaristia de hoje com esta palavra: “O Senhor sentiu compaixão”. Que Ele tenha também compaixão de cada um de nós: nós precisamos disso.

(Vatican News)

Evangelho Lc 7, 36-50 (19 Setembro de 2019)

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher - uma pecadora que vivia na cidade - ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora». Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». Ele respondeu: «Fala, Mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele - suponho eu - a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez fica clara a diferença entre a visão estereotipada dos líderes religiosos e a visão revolucionária de Jesus.

Aos preconceitos, às regras, à mesquinhez e à tendência para julgar os outros, Jesus responde com o perdão. De que lado estou? Qual a posição que escolho nas escolhas da vida? Com que olhar e com que coração vejo os meus irmãos?

Acredito que, ainda nos dias que correm, o nosso posicionamento é decisivo para a forma como está o mundo. Se nós, os cristãos, tivéssemos uma forma de estar na vida mais próxima daquela que Jesus teve e nos ensinou, o mundo teria de estar diferente e para melhor. Se, passados que são dois mil anos, as visões negativas continuam a proliferar e os preceitos divinos são esquecidos, fica a dever-se ao nosso egoísmo e individualismo.

Como Jesus sempre fez, também nós somos chamados a ter o perdão como medida na relação com os nossos irmãos. Que interessam todas as oração de Pai-Nosso, se não formos coerentes com as nossas palavras? Não parecem restar dúvidas que a maioria dos conflitos têm a falta do Perdão como origem.

No egoísmo encontramos a raiz da marginalização. Ainda hoje, vemos como as sociedades marginalizam os doentes, os idosos, os desempregados ou os mais pobres. Esquecemos a nossa condição de filhos amados de Deus e todos irmãos em Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso Mestre.

Porque a nossa Igreja se esquece, demasiadas vezes, que pertence a Jesus Cristo, continuamos a não acolher os nossos irmãos. Todas as razões parecem ser boas para

discriminar os mais fracos, os que não são da nossa raça, religião ou condição social. Afinal, o que nos diferencia daqueles que não são cristãos?

O arrependimento daquela pecadora que se coloca aos pés de Jesus mereceu a compaixão de Jesus. O fariseu que até tinha convidado Jesus para comer à sua mesa, continuava sem entender o essencial.



Senhor, sabes bem o quanto desejamos fazer a Tua vontade. Conheces bem o mais íntimo do nosso coração. Não nos deixes cair nas tentações, dá-nos a coragem de ir contra as regras deste mundo que visam marginalizar os nossos irmãos mais fragilizados e reforça a nossa sabedoria para fazermos as melhores escolhas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 1-3 (20 Setembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-n'O os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus e os discípulos com os seus bens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não é por acaso que São Lucas é considerado o evangelista que mais se preocupa em mostrar o papel da mulher no processo da evangelização. O caso presente dá-nos conta da presença corajosa e de serviço que as mulheres tiveram na caminhada de Jesus e dos apóstolos. As mulheres tinham encontrado a cura e a salvação em Jesus e, sentiam-se impelidas a retribuir com o serviço.

O papel da mulher no serviço aos irmãos e na evangelização foi crescendo ao longo dos tempos e hoje é uma realidade inequívoca. Quem vive no campo dá conta que a mulher é mais participante nas actividades paroquiais porque não está refém dos medos e vergonhas humanas a que muitos homens se deixam prender.

As sociedades actuais continuam a negar a importância da mulher. Muitas vezes, somos nós, igreja de Jesus, a negar a evidência e a não dar o protagonismo merecido às nossas irmãs. Tantas vezes, no silêncio e no anonimato continuam a ser a presença de Deus na vida de muitos necessitados. Os doentes, os idosos, as crianças, os refugiados, junto dos mais pobres são a sua missão.

Já depois de escutar este evangelho, chegou-me a Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz sobre a vergonha que tem sido a forma como aconteceu a violação e o assassinato da religiosa Irmã Maria Antónia Pinho. Uma vida dedicada a Deus através do serviço aos marginalizados pela sociedade.

De seguida, partilho a nota da CNJP que descreve a situação. Junto-me nas orações pelas outras irmãs que continuam a sua missão e na revolta pela forma como todos nós

aceitamos estes casos com a maior indiferença. A falta de vergonha de muitos responsáveis por este país que pela inércia e indiferença são coniventes com estes crimes vergonhosos. Uma última palavra para a Irmã Maria Antónia Pinho, solicitando que rogue a Deus por todos nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP)

*A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem;
a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão;
a coragem, a mudá-las.*
(Santo Agostinho)

Assistimos, consternados, à notícia da violação e assassinato de uma religiosa em S. João da Madeira. Esta religiosa dedicava a sua vida ao serviço dos pobres e marginalizados. Este crime não se passou na Síria em guerra, ou no Líbano ou em outro país não-europeu em guerra. Foi entre nós, “dentro de portas”! A comunicação social abordou um pouco a medo este crime que não foi assunto de abertura dos telejornais. Por outro lado a lentidão e burocratização da justiça é-nos sobejamente conhecida: o mandato de detenção do criminoso não foi efectivado a tempo, apesar de uma tentativa de violação anterior. Estranhamente as organizações de mulheres e de apoio às vítimas de violência – doméstica ou outras - pouco disseram. No entanto tratou-se de um cruel *feminicídio*.

Constatamos que tem havido um silêncio penoso sobre este crime – salvo raras exceções - e perguntamos intimamente quais as razões deste silêncio: “lavamos as mãos” da nossa responsabilidade individual e coletiva, como fez Pilatos?

A irmã Maria Antónia Pinho – da congregação das Servas de Maria Ministras dos Enfermos - estava ao serviço da Igreja Católica numa missão evangélica, implicada nas questões da Justiça e da Paz no seu contexto de ação. Ao serviço, também, da sociedade civil e dos mais marginalizados.

A CNJP (Comissão Nacional Justiça e Paz) – na sua missão de alertar os cristãos e a sociedade civil –, e solidária com a direção da CIRP (Conferência dos Institutos Religiosos em Portugal) e da sua Comissão para a Justiça, Paz e Ecologia, quer lembrar aos homens e mulheres cristãos (e a todas os cidadãos de boa vontade) que a função de qualquer governo e das instituições da sociedade civil é estarem ao serviço dos cidadãos mais vulneráveis, ao serviço dos que não têm voz (dos “descartados da sociedade”, como afirma o Papa Francisco). Mas, simultaneamente, devem estar ao serviço daqueles e daquelas que lutam pela justiça e fazem trabalho de promoção humana na solidariedade e na paz - como foi o caso do crime mencionado

acima e que podia bem ter sido evitado. E devem fazê-lo sem qualquer discriminação por causa de opções religiosas, origem social, sexo ou orientação sexual, idade, raça ou cultura, e outras.

Devemos à irmã Maria Antónia Pinho e à sua congregação a nossa profunda solidariedade.

Lisboa, 19 de Setembro de 2019

CNJP - Comissão Nacional Justiça e Paz

Evangelho Lc 8, 16-18 (23 Setembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com uma vasilha ou a colocar debaixo da cama, mas coloca-a num candelabro, para que os que entram vejam a luz. Não há nada oculto que não se torne manifesto, nem secreto que não seja conhecido à luz do dia. Portanto, tende cuidado com a maneira como ouvis. Pois àquele que tem, dar-se-á; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem trazer, neste início de semana, uma mensagem de esperança para todos aqueles que vivem injustiçados. Muito embora o reino da mentira e da injustiça pareça tomar conta deste mundo, a verdade acabará por vir ao de cima e a justiça acabará por ser restabelecida.

A escuta activa da Palavra é a água que precisamos beber para saciar a nossa sede de justiça. Em verdade, a Palavra desafia-nos a fazermos da nossa vida uma luta pela justiça e pela defesa dos mais fracos.

A luz do Evangelho ilumina a nossa vida e não nos deixa ficar indiferentes perante a crueldade deste mundo? Colocamo-nos ao serviço de Deus no serviço aos nossos irmãos ou, seguimos as regras deste mundo e o que nos interessa são os nossos bens e o nosso bem estar?

Não, a vida dos nossos dias não é pior que no passado. Diferente, sim, mas também no passado se colocaram desafios bem grandes e que, como hoje, pareciam impossíveis de alcançar.

Certas vezes, olho para a minha vida e sinto que deveria abrandar. Deixar de me envolver em coisas que me “tiram o tempo” para poder deixar de correr. Nessas alturas, as tentações são grandes já que me tentam a não me interessar pelas coisas de Deus, a dar menos tempo à oração, a me dedicar mais às coisas pessoais e deixar que os outros resolvam por si só os seus problemas. Afinal, são inúmeras as razões que me ocorrem para essa mudança. Se Deus me conhece tão bem, será que precisa que eu esteja sempre a pedir-lhe ajuda para os meus amigos e também para mim? Será que deseja que eu insista em levar a luz da Palavra a ambientes que parecem gostar de viver na escuridão? Para quê me envolver nas dificuldades dos meus irmãos se pouco posso fazer?

Todas essas explicações e tentações só podem vir do demónio que ainda não desistiu de mim. Tantas vezes são colocadas dificuldades e tantas vezes vem Deus em meu

auxílio e me mostra com a Sua Luz a verdade e reforça o sentido para a minha vida. Curiosamente, são nos momentos em que dou graças que fica para mim mais claro o que quero para a minha vida. Nesses momentos em que dou conta do amor e da misericórdia de Deus para com este seu inútil servo, que fica nítido onde quero chegar.

A luz de Deus que me revela o Seu Amor tem em mim um efeito de lucidez e reforça o meu desejo mais íntimo de O servir. Nesses momentos, percebo o quanto o quero amar, em resposta ao Seu Amor maior.

Perante as dificuldades, percebo que não estou só e dou graças também por todos os meus irmãos que passaram e pelos que passam pela minha vida e com a Luz de Cristo, iluminaram a minha vida. Não podemos ficar indiferentes. No mínimo, temos a obrigação de fazer aos outros todo o bem que nos fizeram.



À medida que o tempo passa vamos ficando mais alinhados com o essencial da vida. Afinal, existem muitas coisas que podemos deixar para trás para termos mais tempo para Deus. Olhamos para o nosso passado e damos conta do tempo perdido, dos momentos desperdiçados, das culpas que poderíamos ter evitado pelo bem que deixámos por fazer mas, hoje é um novo dia e uma nova oportunidade de levar a Luz de Cristo aos nossos irmãos. Há ainda tanto bem por fazer. Porquê esperar?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 19-21 (24 Setembro de 2019)

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d'Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Uma leitura menos acautelada do texto bíblico que hoje nos é trazido pela liturgia, pode desvirtuar o sentido que Jesus quer dar ao utilizar aquelas palavras. Não se trata de desvalorizar as ligações familiares, a que chamamos ligações de sangue mas, tão só de valorizar um outro tipo de relação bem mais forte.

Jesus, com as Suas palavras não pretende ofender Maria, Sua Mãe. Maria escutou, aceitou e cumpriu o desafio de Deus. Às palavras “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38), seguiu o estrito cumprimento da missão.

Deus coloca-nos o desafio de sermos Seus filhos, irmãos de Jesus mas, na maior liberdade de escolha. Podemos aceitar ou não esse desafio. Queremos ou não pertencer à família de Jesus? Desejamos ou não ultrapassar todas as dificuldades que nos batem à porta para chegar até Jesus e da Sua Palavra? A Palavra faz parte da minha vida? Escuto-a, medito e faço-a viva na minha vida e, dessa maneira, sinto-me protegido na luta contra o pecado?

Como tão bem nos diz Jesus: não chega ficarmos pela escuta da Palavra. Temos de colocar em prática os seus ensinamentos e vivenciá-la.

Em verdade, existem situações em que nos parece realmente fácil seguir a Palavra. Do mesmo modo, são diversas as vezes em que vacilamos perante as dificuldades para que somos chamados pela Palavra. Nesses momentos o que fazemos? Colocamos reservas, fazemos perguntas na tentativa de inventarmos desculpas?

Perante as dificuldades porque seguir a vontade de Deus é tarefa exigente, somos capazes de deixar para trás o bem estar, os nossos orgulhos, os nossos bens, o nosso posicionamento social? Adiamos a resposta a Deus porque a questão é inconveniente já que toca o nosso íntimo e, ao mesmo tempo, nos faz desistir de algumas coisas?

Caros irmãos em Cristo, não nos deixemos enleiar nas considerações deste mundo. Naturalmente a decisão de seguir Jesus, de o ter como irmão, vai contra os esquemas mentais deste mundo em que vivemos. Para muitos será mesmo demonstrativo de total estado de loucura.



Deixemo-nos de rodeios e não resistamos ao amor de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

À DESCOBERTA DO AMOR

Ensaia um sorriso
e oferece-o a quem não teve nenhum.
Agarra um raio de sol
e desprende-o onde houver noite.
Descobre uma nascente
e nela limpa quem vive na lama.
Toma uma lágrima
e pousa-a em quem nunca chorou.
Ganha coragem
e dá-a a quem não sabe lutar.
Inventa a vida
e conta-a a quem nada compreende.
Enche-te de esperança
e vive á sua luz.
Enriquece-te de bondade

e oferece-a a quem não sabe dar.
Vive com amor
e fá-lo conhecer ao Mundo.

Mahatma Gandhi

Evangelho Lc 9, 1-6 (25 Setembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os dias ainda são grandes mas, maiores parecem ser todas as actividades a que nos propomos levar a cabo. Daí as horas tardias a que muitos dias nos sentamos em frente do computador para partilhar de que forma o nosso dia se cruzou com o evangelho que acolhemos logo pela manhã.

Enquanto enviados de Jesus para fazer chegar o evangelho a todos os nossos ambientes, é bom que preparemos as nossas actividades. Contudo, precisamos também contar com a presença do Espírito Santo para nos iluminar e, assim, ter uma intervenção decisiva nos resultados encontrados. Há que confiar, fazendo tudo como se dependesse unicamente de nós mas, com a certeza que Deus estará presente e é Ele que abrirá os corações dos nossos irmãos.

Hoje foi um dia cheio com a visita aos doentes durante a tarde, acabando o dia com um dos Grupos de Oração Interior. Combate à preguiça interior que nos tenta para adiarmos as situações difíceis como é o caso de visitarmos os nossos irmãos hospitalizados ou sairmos de casa pela noite quando o vento nos assobia ao ouvido para ficarmos em casa.

No evangelho vemos como Jesus enviou os Seus discípulos pelo mundo afim de espalharem a Boa Nova da Salvação. Hoje somos nós e também somos capacitados por Ele afim de cumprirmos a missão. É bom que comecemos por reconhecer a nossa incapacidade que advém da nossa condição de pecadores. Só a nossa decisão de seguirmos Jesus nos poderá fazer encontrar o verdadeiro sentido para as nossas vidas.

É na escuta da Sua Palavra, nos ensinamentos do Seu testemunho de vida, o sentido do serviço, a misericórdia, a coragem de dizer a Verdade mesmo quando ela fazia doer e até criava inimigos, que encontramos esse caminho.

Aconselha-nos a nos libertarmos das nossas falsas seguranças, das nossas opiniões e vontades pessoais para sermos portadores da vontade de Deus. Convida-nos a não carregarmos o peso dos nossos bens, do nosso orgulho, dos nossos títulos e poderes terrenos. Convida-nos a ser construtores do Seu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 18-22 (27 Setembro de 2019)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho da liturgia deste dia vem na sequência do que escutámos ontem. Desta vez, é Jesus a interrogar os seus discípulos: «E vós, quem dizeis que Eu sou?».

A pergunta encerra duas realidades. Por um lado, serve para resumir e fazer um balanço de tudo aquilo que Jesus tinha realizado até àquele momento. Por outro lado, serve para fazermos um balanço da nossa vida e, em especial, qual o sentido que temos para ela.

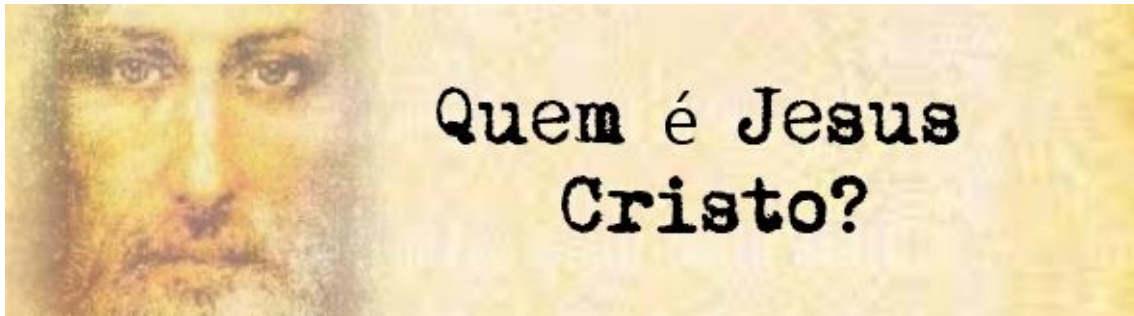
Foquemo-nos na resposta de Pedro: «És o Messias de Deus». Para Pedro, Jesus era muito mais que um fazedor de milagres, um grande profeta, um grande homem, um exemplo de coragem. Jesus é o Messias há tanto prometido. Aquele que veio ao mundo para salvar a humanidade. O Deus que se fez Carne para nos libertar do pecado e trazer a vida eterna a todos os que O queiram seguir.

Pedro não era o mais culto entre todos. Dedicava a sua vida à actividade da pesca até conhecer Jesus e aceitar o convite para O seguir. Também não era uma pessoa muito calma. Ao contrário, tinha o coração ao pé da boca, rezingão, algo teimoso e com muitos dos pecados humanos. Mais tarde até viria a trair Jesus ao dizer que O não conhecia. Contudo, era detentor de uma grande Fé e, por isso, não se fica por uma resposta assente nos valores meramente humanos.

Como vivemos a nossa relação com Jesus? É certo que obedecemos ao cumprimento de todos os rituais. Participamos na eucaristia semanal. Pertencemos a pelo menos um grupo da igreja. Somos catequistas há alguns anos. Peregrinamos a pé a Fátima. Não faltamos a uma procissão e preocupamo-nos com os nossos irmãos.

Será que tudo isso é suficiente para viver Jesus e O vivenciar no nosso dia-a-dia?

Será que o caminho para a santidade não é um pouco mais exigente e pede uma entrega total a Jesus. Uma mudança de vida que vai para além do cumprimento de rituais e de uma preocupação com os outros. Mais do que preocupação, Jesus pede a nossa compaixão, o nosso envolvimento e a nossa ajuda aos irmãos em sofrimento.



Não merece a pena continuarmos um jogo de faz de conta, uma dança sem jeito adiando uma decisão e uma resposta que devemos a Jesus. Afinal, quem dizemos que é Jesus e, será que levamos uma vida de acordo com a resposta que damos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 46-50 (30 Setembro de 2019)

Naquele tempo, houve uma discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, que lhes conhecia os sentimentos íntimos, tomou uma criança, colocou-a junto de Si e disse-lhes: «Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-Me a Mim; e quem Me acolher acolhe Aquele que Me enviou. Na verdade, quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior». João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos um homem expulsar os demónios em teu nome e quisemos impedi-lo, porque ele não anda connosco». Mas Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, pois quem não é contra vós é por vós».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

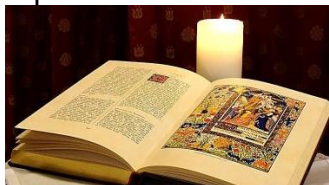
As palavras do evangelho deste dia vão contra as perspectivas deste mundo. Mundo que nos desafia a lutarmos por todos os meios para sermos os maiores, os melhores, os mais fortes, os mais bonitos, os com o físico mais perfeito, os mais poderosos e os mais senhores de nós mesmos. Um mundo em que os fortes humilham os mais fracos.

A lógica de Deus vai no sentido diferente. Sermos os menores porque nos colocamos ao serviço dos outros; os menores no interesse em conquistar as coisas deste mundo; os menores porque não agarrados ao poder; os menores porque seguindo o caminho da humildade.

Os discípulos de Jesus andavam preocupados em saber qual deles seria o maior. Certas vezes, também nós até na vida em igreja nos comportamos do mesmo jeito. Colocamo-nos nos primeiros lugares, achamo-nos melhores que os nossos irmãos, posicionamo-nos sempre junto das mais altas individualidades, gostamos de mostrar o quanto somos importantes e poderosos.

As crianças não têm vergonhas de reconhecer as suas limitações e, por isso, se colocam nas mãos dos seus pais. Também nós precisamos nos colocar nas mãos de Deus com a confiança de quem se sente muito amado por Ele. O Papa João II, hoje um santo da Igreja, quando tinha de tomar alguma decisão mais importante dizia sempre que precisava mais de tempo para rezar. Rezar, falar com Deus, é a principal tarefa do Papa. Seguimos nós este exemplo ou, pelo contrário, confiamos no nosso bom senso e experiência?

No evangelho deste domingo o aviso de Jesus é muito importante. A parábola do homem rico sem nome e do pobre Lázaro. A indiferença com que os poderosos tratam os mais fracos continua a ser uma realidade nos nossos dias. Bem que os nossos papas procuram inquietar as nossas consciências e apelar ao serviço aos irmãos, em especial os mais necessitados.



A clareza da Palavra que escutamos diariamente exige uma resposta clara da nossa parte.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Papa Francisco institui Domingo da Palavra de Deus

Com o Motu Proprio “Aperuit illis”, o Santo Padre estabelece que “o III Domingo do Tempo Comum seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus”.

Cidade do Vaticano

Foi divulgada, nesta segunda-feira (30/09), a Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio “Aperuit illis” do Papa Francisco com a qual se institui o Domingo da Palavra de Deus.

Com esse documento, o Santo Padre estabelece que “o III Domingo do Tempo Comum seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus”. O Motu Proprio foi publicado no dia em que a Igreja celebra a memória litúrgica de **São Jerônimo**, início dos 1.600 anos da morte do conhecido tradutor da Bíblia em latim que afirmava: “A ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo”.

Jesus abre as mentes para a compreensão das Escrituras

Francisco explica que com essa decisão quis responder aos muitos pedidos dos fiéis para que na Igreja se celebrasse o Domingo da Palavra de Deus. A carta começa com a seguinte passagem do Evangelho de Lucas (Lc 24,45):

“Encontrando-se os discípulos reunidos, Jesus aparece-lhes, parte o pão com eles e abre-lhes o entendimento à compreensão das Sagradas Escrituras. Revela àqueles homens, temerosos e desiludidos, o sentido do mistério pascal, ou seja, que Ele, segundo os desígnios eternos do Pai, devia sofrer a paixão e ressuscitar dos mortos para oferecer a conversão e o perdão dos pecados; e promete o Espírito Santo que lhes dará a força para serem testemunhas deste mistério de salvação.”

Redescoberta da Palavra de Deus na Igreja

O Papa recorda o Concílio Vaticano II que “deu um grande impulso à redescoberta da Palavra de Deus com a **Constituição Dogmática Dei Verbum**”, e Bento XVI que convocou o Sínodo, em 2008, sobre o tema “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja” e escreveu a **Exortação Apostólica Verbum Domini**, que “constitui um ensinamento imprescindível para as nossas comunidades”. Nesse documento, observa, “aprofunda-se o caráter performativo da Palavra de Deus, sobretudo quando o seu caráter sacramental emerge na ação litúrgica”.

Uma Palavra que impulsiona rumo à unidade



30/09/2019

Com Motu Proprio "Aperuit illis" Papa institui Domingo da Palavra de Deus

"O Domingo da Palavra de Deus", sublinha o Pontífice, "situa-se num período do ano que convida a reforçar os laços com os judeus e a rezar pela unidade dos cristãos": "Não é uma mera coincidência temporal: celebrar o Domingo da Palavra de Deus expressa um valor ecumênico, porque as Sagradas Escrituras indicam para aqueles que se colocam à escuta o caminho a ser percorrido para alcançar uma unidade autêntica e sólida".

Como celebrar o Domingo da Palavra de Deus

Francisco exorta a viver esse domingo “como um dia solene. Entretanto será importante que, na celebração eucarística, se possa entronizar o texto sagrado, de modo a tornar evidente aos olhos da assembleia o valor normativo que possui a Palavra de Deus (...). Neste Domingo, os Bispos poderão celebrar o rito do Leitorado ou confiar um ministério semelhante, a fim de chamar a atenção para a importância da proclamação da Palavra de Deus na liturgia. De fato, é fundamental que se faça todo o esforço possível no sentido de preparar alguns fiéis para serem verdadeiros anunciadores da Palavra com uma preparação adequada (...). Os párocos poderão encontrar formas de entregar a Bíblia, ou um dos seus livros, a

toda a assembleia, de modo a fazer emergir a importância de continuar na vida diária a leitura, o aprofundamento e a oração com a Sagrada Escritura, com particular referência à lectio divina.

Lc 9, 51-56 (1 Outubro de 2019)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A cada dia, a cada leitura da Palavra, fica mais clara a diferença de pensamento e de valores entre Jesus e os seus conterrâneos mas, também, em relação a nós. Fariseus que não reconheciam Jesus como o Messias há tanto esperado, os discípulos que seguiam Jesus e, também nós mesmos que hoje nos dizemos de cristãos, seus discípulos nos tempos de hoje mas, divergimos muito dos valores que Jesus tem e nos deixou na Sua Palavra e no registo das Suas acções.

Esta caminhada até Jerusalém é decisiva na formação dos apóstolos. Cada passo é escolhido por Jesus para deixar bem claro qual deveria ser o comportamento de cada um depois da Sua Ascensão aos Céus. Os discípulos seguem à frente do Mestre para que comecem a se confrontar com os obstáculos e lhes ser revelado o Plano de Salvação de Deus.

Cheios de si mesmos até se davam ao desplante de já quererem encomendar ao Céu, castigos para todos os povos que os não comungassem da sua Fé. Quantas vezes, nós na Igreja somos mais exigentes que Jesus e colocamos pesados fardos em todos aqueles que não seguem as nossas regras. Exigimos e não acolhemos os que pensam diferente de nós. Sentimo-nos privilegiados e até o somos enquanto filhos de Deus mas, não damos conta que os outros também são amados por Ele.

Jesus repreende os discípulos que pretendiam vingar-se dos samaritanos seus antigos inimigos. Jesus, ao contrário quer que a caridade se sobreponha sempre às ofensas. Ao contrário, do que poderíamos supor aquando da leitura de alguns textos do Antigo Testamento, Deus, nosso Pai, não nos quer castigar e fazer cair sobre nós maldições e extermínios.

O que fazer quando somos ofendidos? Em vez de procurarmos o confronto, mostrar que somos mais fortes e responder na mesma moeda; somos desafiados a não entrar em conflito e, assim, fazer a vontade de Deus. Se nos fecharmos no nosso orgulho fica claro que não podemos tolerar as ofensas dos outros. Quando nos abrimos ao Amor de Deus, as ofensas assumem um significado desprezível. Afinal, o mais importante para mim não é o caminho da santidade?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Talvez valha a pena:

3 lições de São Jerónimo sobre manter a calma em uma discussão,
por Michael Rennier



O "santo nervosão" tem muito a ensinar para quem tem o pavio curto

Quando estou chateado, sinto nos meus dentes. Eu mordo, meu batimento cardíaco fica acelerado e minha pressão arterial dispara. Eu nunca tive um médico para verificar meus sinais vitais durante uma tensa discussão, mas tenho certeza de que é isso que acontece fisicamente comigo.

Eu sinto isso no aperto da minha mandíbula. Eu até acho que a pele ao redor dos meus olhos fica estranha por causa do conjunto dos meus músculos faciais. As pessoas que estão atentas provavelmente podem ler minhas emoções como um livro aberto, porque meu desconforto é grande e reflete na minha testa enrugada.

Estudos mostram que, quando estamos no meio de uma discussão, há muitos efeitos colaterais físicos. A raiva se espalha pelo nosso corpo e o estresse emocional ataca todos os sistemas físicos que temos. É típico o aumento da frequência cardíaca e da pressão sanguínea, mas há outros efeitos, como a respiração rápida e superficial devido ao aperto no peito. O próprio cérebro não funciona bem porque, quando nos sentimos ameaçados, ele libera um hormônio chamado cortisol, que induz ainda mais estresse, preparando-nos para uma luta intensa.

Esses fatores físicos criam um *loop de feedback*. A briga provoca raiva, que causa uma reação física que, por sua vez, nos deixa desconfortáveis, menos racionais e incapazes de resolver a situação. Penso que é por isso que, durante as discussões, falamos coisas sem pensar. Olhando para trás, me pergunto por que um certo ponto de discórdia era tão importante para mim quando, na verdade, nem me importo com ele? O problema é que não conseguimos enxergar isso durante uma discussão, pois, nesses momentos, somos incapazes de gerenciar nossas reações emocionais e físicas.

São Jerónimo sabia bem disso. Ele é um santo famoso por ter sido briguento. Sabendo que a raiva o estava afetando, ele decidiu viver sozinho no deserto por dois anos e recuperar um pouco de calma. A experiência não foi totalmente bem-sucedida. Quando retornou à vida ativa, sua pregação permaneceu muito aguçada. Ele substituiu padres, monges e outros teólogos no púlpito - e não media as palavras contra ninguém. Ele foi criticado por suas opiniões, hipocrisia e até pelo jeito que sorria. Fez tantos inimigos que teve que deixar a cidade para sempre.



São Jerônimo, o santo nervosão que detonava geral

Jerónimo provavelmente não era uma pessoa mais agradável do que você ou eu, mas ele nunca fez as pazes com sua natureza briguenta - dizia-se que ele se batia com uma pedra para tentar se acalmar - e pensava muito na natureza da raiva, que, segundo ele, é a porta pela qual todos os outros vícios nos alcançam. Quando estamos com raiva, agimos de maneira que nunca agiríamos quando estamos calmos. Começamos a fofocar, trocar insultos e mentir. Perdemos nossa paciência, empatia e bondade. O orgulho e o egoísmo tomam conta de nós.

No entanto, desacordos vão sempre acontecer. E algumas lições a vida de São Jerónimo nos ensinam como manter a calma durante uma discussão:

1

DAR UM TEMPO

Ganhar uma discussão a todo custo não vale o dano emocional que isso provoca. A raiva persistente que resulta de uma briga não faz bem a ninguém. Jerónimo pode ter lutado contra sua incapacidade de manter a calma durante as discussões, mas ele tinha um bom plano para tentar superar isso. Quando ele estava no meio de uma discussão insustentável e sabia que havia perdido a calma, ele parava para descansar (lembra que ele foi para o deserto por causa disso?). Uma conversa sempre pode ser retomada posteriormente, com a cabeça mais fria.

2

OUVIR E FOCAR

As brigas ficam fora de controle quando, na verdade, só focamos no outro. Quando estamos simplesmente tentando provar que a outra pessoa está errada e forçar uma rendição, ela rapidamente percebe isso e retribui da mesma forma. As palavras esquentam e os insultos surgem a todo momento. Uma das grandes virtudes de Jerónimo era que ele se envolvia e pensava no que a outra pessoa estava tentando dizer em detalhes. Ele interagia bastante com seus adversários. À medida em que ele fazia isso, percebia que estava no caminho certo.

3

AUTOACUSAÇÃO

Jerónimo reconhecia que ele era o problema. Mesmo quando sua opinião estava correta, ele entendia - quando estava mais calmo - que seu método de comunicação não era eficaz. Ele achava que isso era uma grande falha pessoal, e é por isso que ele administraria a autopenitência ao se bater com uma pedra. Eu não recomendo seguir o exemplo dele de autoagressão, mas ele estava no caminho certo quando decidia se examinar primeiro.

Embora Jerónimo nunca tenha controlado completamente sua raiva e continuasse a perder a calma, ele lutou contra sua falha a vida inteira. Diz a lenda que ele, certa vez, retirou um espinho da pata de um leão. Talvez seja esse o tipo de coragem necessária para que, em vez de entrar em estresse e raiva durante uma discussão, permanecemos calmos, respirarmos fundo e sorrirmos.

Evangelho Mt 18, 1-5.10 (2 Outubro de 2019)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje escutamos o mesmo episódio narrado por Lucas e que escutamos na segunda-feira. Desta vez é Mateus que relata o encontro de Jesus com a falta de humildade dos discípulos.

A palavra chave deste evangelho é: “conversão”. “Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus”. Muitas foram as ocasiões em que Jesus fez apelos semelhantes e, em verdade, não se cansa de nos fazer a nós, que hoje nos candidatamos ao reino dos Céus.

Vamos ao dicionário compreender melhor o significado da palavra conversão. Mudar de vida, mudar de caminho, mudar de rumo, ser uma coisa e passar a ser outra.

Para chegar à vida eterna precisamos de mudar a nossa forma de pensar e de agir. Não é suficiente mudar as nossas palavras. Mais importante é acolher a vontade de Deus e fazê-la viva com a nossa vida.

Quantas vezes, ao escutar a Palavra de Deus, me sinto atraído para a seguir e, ao primeiro obstáculo lá estou eu a fazer exactamente o contrário daquilo que desejava. É muito difícil aniquilar os meus defeitos, o meu orgulho e a tentação de fazer as coisas à minha maneira. Difícil prender o lobo que há dentro de mim para que possa emergir o cordeiro, como sinal da minha humildade.

É grande a tentação de ficarmos cheios de nós mesmos. De nos enchermos de vaidade e olharmos os nossos irmãos de cima para baixo, de nos acharmos melhores que os outros. Os discípulos estavam orgulhosos por terem sido escolhidos por Jesus e esqueciam-se com frequência da necessidade de servir.

O combate é diário e cheio de muitas derrotas e algumas poucas vitórias. Acredito que o sucesso da conversão passa pelo nosso empenhamento na oração. Sozinhos, é muito fácil cair nas tentações e adiar a mudança necessária da nossa vida. Precisamos de contar com o Espírito Santo de Deus para a condução da nossa vida. Entregar nas Suas Mãos o sentido a dar ao nosso dia-a-dia.



Imitar Jesus é o sentido que quero dar à minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Em "O Vídeo do Papa" de outubro, que está sendo divulgado durante a inauguração do Mês Missionário Extraordinário, o Santo Padre propõe transmitir um "novo impulso à atividade missionária da Igreja"

Neste mês de outubro, O Vídeo do Papa é dirigido a todos os católicos, convidando-os a despertar sua consciência missionária e enfrentar o “desafio de proclamar Jesus morto e ressuscitado”. A edição deste mês

do vídeo é apresentada no marco do início do Mês Missionário Extraordinário – #MissionaryOctober – convocado pelo Papa Francisco “com o objetivo de promover uma maior conscientização sobre a missão ad gentes e retomar com renovado ardor a transformação missionária da vida e da atividade pastoral da Igreja.” As Pontifícias Obras Missionárias ecoaram as palavras do Santo Padre, que expressou o desejo de que este Mês Missionário possa ser “uma intensa e fecunda ocasião de graça, promovendo iniciativas e, sobretudo, a oração que é a alma da toda atividade missionária.”

“O alcance missionário é paradigmático para toda a atividade da Igreja.” Há regiões em que a Igreja está ainda em seu começo e precisa de apoio especial – territórios missionários, como são chamados. Atualmente, existem 1.109 territórios localizados na África, Ásia e nas ilhas da Oceania e nas Américas. Estima-se que 37% da Igreja Católica seja território de missão; isto é, mais de um terço da Igreja. Essa situação implica um trabalho em constante evolução, pois, à medida que novos territórios são criados, novas instituições sociais, educacionais e pastorais são designadas para cobrir todos os tipos de necessidades. Uma grande parte do trabalho social e educacional da Igreja é realizada em territórios missionários. Nesta mensagem em vídeo, Francisco propõe “alcançar as periferias – os ambientes humano, cultural e religioso ainda alheios ao Evangelho”. Esse renovado impulso missionário, no entanto, não significa fazer proselitismo, mas sim comunicar a vida: “Deus, sua vida divina, seu amor misericordioso, sua santidade! É o Espírito Santo que nos envia, nos acompanha e nos inspira. Ele é a fonte de nossa missão.” O ponto de partida da ação missionária é a alegria do Evangelho, e Francisco explica que ele deve ser proclamado com respeito pelas culturas e tradições de todas as pessoas, com a consciência de que “a alma da missão é a oração.”

Pe. Frédéric Fornos, SJ, diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa (que inclui o Movimento Eucarístico Jovem), enfatiza que “podemos fazer muitas coisas e gastar muita energia a serviço da missão, mas sem a oração não há verdadeira fecundidade, e tudo se tornará cansativo porque, em vez de sermos dóceis ao Espírito Santo, confiamos em nossa própria força e vontade. A experiência nos ensina que é a nossa oração, um encontro pessoal com o Senhor, que dá origem ao desejo de servir sua missão no mundo ao nosso redor, em nossos bairros e cidades e até mesmo viajando pelo mundo. A missão não é, de fato, um dever ou uma obrigação, mas uma plena felicidade que nasce de nosso batismo, de nossa nova vida em Cristo, e que não podemos deixar de compartilhar.”

Em sua intenção mensal de oração e no início deste mês missionário extraordinário, Francisco reza para que “o Espírito Santo possa promover uma nova primavera missionária para todos os que são batizados e enviados pela Igreja de Cristo”, membros de uma “Igreja peregrina que é missionária por natureza.”

Evangelho Lc 10, 1-12 (3 Outubro de 2019)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: ‘Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus’. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Após a leitura do evangelho deste dia, recebi da amiga Clarinda uma partilha com uma entrevista ao padre Fábio de Melo. Não pude deixar de fazer a ligação entre o envio dos discípulos narrado no evangelho e o envio do Pe. Fábio que, com a Palavra de Deus, vai tocando o coração de muitos homens e mulheres entre os quais eu próprio.

A clareza da mensagem de Deus quando escutamos discípulos como o Pe. Fábio, faz-nos pensar porque é que complicamos o que é simples. Bastaria que nos colocássemos como servos de Deus e Ele mesmo nos moldaria de forma especial para que levássemos os Seus milagres aos ambientes em que vivemos. Ser enviado de Deus é ser um servo obediente.

Ao contrário, quantas vezes perante a confiança que Deus deposita em cada um de nós, nos enchemos de orgulho, nos achamos melhores que os outros e esquecemos que quem realiza os milagres é o próprio Deus e nós, simplesmente, somos Seus inúteis servos.

A cultura deste mundo diz-nos que nos devemos orgulhar, nos amar a nós próprios e vivermos a vida fechados em nós mesmos, na busca da felicidade suprema sem nos preocuparmos com os nossos irmãos.

Ontem, como hoje, Jesus não nos esconde as dificuldades porque passaremos ao levar a cabo a missão que nos dá. Quem agarra a missão será como cordeiro no meio dos lobos.

Enviados dois a dois, para que entendamos que o trabalho não é solitário e pessoal mas, comunitário. Assim, se aumenta a credibilidade e o encorajamento mútuo nos momentos mais difíceis da missão.

Somos aconselhados a não levarmos nada connosco que nos desfoque do essencial da missão. A única força importante vem de Jesus. Precisamos de nos esvaziar de tudo aquilo que ocupa espaço no nosso coração e onde deve estar Jesus. Esse desprendimento das coisas para nos entregarmos a Jesus, fará de nós homens e mulheres livres.

Não nos devemos dispersar para que sejam bons os frutos da nossa evangelização e esses frutos devidamente amadurecidos na Palavra, possam dar novos frutos noutras famílias, novos trabalhadores para a Seara de Deus.

Somos emissários de Jesus, o Príncipe da Paz. Não uma paz ao jeito deste mundo, cheia de equívocos e, tantas vezes, repleta de interesses mesquinhos e negadores da Verdade.



Como neste domingo passado D. Manuel Clemente dizia aos novos crismados presentes na Igreja de Santo Quintino. Quem acolhe a missão e sai no combate à indiferença, dedicando-se ao serviço aos irmãos é o que descobre a verdadeira felicidade porque encontrou o verdadeiro sentido para a vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 13-16 (4 Outubro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito tempo teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre a cinza. Assim, no dia do Juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás elevada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Quem vos escuta, escuta-Me a Mim; e quem vos rejeita, rejeita-Me a Mim. Mas quem Me rejeita, rejeita Aquele que Me enviou».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho recorda-nos o coração de pedra dos nossos antepassados que, perante os inúmeros milagres realizados por Jesus, não O reconheciam como o Messias e, por isso, não mudavam suas vidas. Esta situação tem grande similitude com a que vivemos nos nossos dias.

Damos conta dos milagres que Jesus vai realizando nas nossas vidas? Sentimo-nos muito amados por Deus? Assistimos aos milagres que Jesus vem realizando na nossa vida mas, mesmo assim, parece-nos pouco?

Se o nosso coração se mantiver frio e insensível nunca conseguiremos levar a cabo a missão a que somos chamados junto dos nossos irmãos. Mesmo que usemos palavras bonitas, a nossa vida dará testemunho contrário.

Por vezes, são as dificuldades que sempre acontecem na nossa vida, que nos abrem os olhos e, especialmente o coração. Quando paramos um pouco para reflectir e olhamos para tudo o que Deus nos dá para nossa felicidade, só a ingratidão poderá manter-nos alheios ao projecto que Deus tem para a nossa vida.

À nossa volta assistimos a fenómenos climáticos que mostram o desprezo que manifestamos pela obra de Deus. A ganância, a alucinação pelo poder e um certo sentido que somos imortais são algumas das causas da nossa desgraça.

É verdade que o ter e o poder nos dão uma certa sensação de felicidade. Contudo, é uma falsa felicidade, uma alegria muito superficial, que sempre nos amarga o coração. A noção da nossa impotência acabará sempre Num mundo que vive o mandato da indiferença, a indiferença ao Amor de Deus é um mal que se propaga e nos deixa doentes para a vida.

O tom de Jesus neste evangelho parece algo ameaçador mas, o mais importante é o alerta que Ele nos faz para que não continuemos a resistir à mudança como forma de resistir ao Amor de Deus.

Jesus lamenta a nossa indiferença mas, não desiste de nós. À ingratidão, Deus responde com amor. Como nosso Pai, Ele não “sabe” desistir dos seus filhos e continua a aguardar a nossa conversão. Contudo, respeita as nossas opções.

A nossa salvação, se a quisermos, está nas mãos de Deus. Quero mesmo ser salvo? Levo a minha vida de acordo com esse desejo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota Final: entrevista a não perder.

D. Tolentino Mendonça a cardeal. “A Igreja espera de mim um recomeço”

04 out, 2019 - 07:35 • Ana Catarina André

De padre a arcebispo e, agora, a cardeal em pouco mais de um ano. Em entrevista à Renascença, D. Tolentino Mendonça conta como vê esse percurso e como é a sua vida na Biblioteca do Vaticano.



Foto: Ana Catarina André/ RR

Leia aqui a entrevista a D. José Tolentino Mendonça

A vocação de D. Tolentino Mendonça é estar à porta. Há um ano a viver em Roma, na sequência da ordenação episcopal e da nomeação como arquivista e bibliotecário da Santa Sé, o madeirense, que este sábado recebe as insígnias cardinalícias, preocupa-se sobretudo com a “construção de uma comunidade de trabalho e de relação”. A poesia, essa, continuará a acompanhá-lo como sempre.

Em pouco mais de um ano foi ordenado arcebispo, nomeado arquivista e bibliotecário da Santa Sé e agora é feito cardeal. Como olha para estes últimos meses?

Tenho que olhar numa perspetiva de fé e essa perspetiva leva-me a ver a minha vida não apenas num curto espaço de tempo, mas com um olhar mais longo sabendo que a igreja, e aquilo que é pedido a cada cristão, a cada padre, é no fundo aquilo que na fé acreditamos ser a vontade de Deus a nosso respeito e a necessidade da igreja para cada tempo. Por isso um dia são como mil anos e mil anos são como um dia. Foi muito tempo? Foi pouco tempo? Foi aquilo que Deus quis.

Como é a relação com Deus a partir do Vaticano?

Penso que nesse sentido é igual a qualquer lugar da terra. É uma relação sobretudo de escuta, de procura, de desnudamento diante de Deus, de pobreza, porque Deus não tem donos. Tem buscadores, discípulos, ouvintes, filhos, filhas, enamorados. É essa simplicidade que é necessário ter no coração do Vaticano, na Amazónia, ou no coração de qualquer cidade europeia.

Sempre foi assim ao longo da vida?

Para mim a oração foi sempre uma experiência a partir da pobreza. Um dos livros bíblicos que amo muito é o Cânticos dos Cânticos. É muito belo. É a história de um amor que na tradição judaico-cristã foi sempre interpretado em termos espirituais como a relação de Deus com o seu povo, mas nesse poema os amantes nunca se encontram. Chamam um pelo outro, desejam, evocam-se, mas verdadeiramente o encontro nunca acontece. Não há uma coincidência e, de certa forma, a experiência de oração tem sido uma experiência na diferença, não na fusão, mas no acolhimento, nas mãos vazias, na escuta de um Deus que é Pai mas, ao mesmo tempo, por ser Deus é sempre um outro em relação à nossa humanidade. Por isso, a experiência de oração é sempre uma experiência de tensão, de silêncio. A maior parte das vezes é uma espera luminosa, iluminada às vezes por uma míngua de luz, mas uma espera sustentada pelas palavras de Jesus, pela força sacramental da eucaristia. Se resumisse oração numa frase seria: ‘Senhor, eu estou aqui à espera’.

Estando na biblioteca da Santa Sé essa espera ganha um sentido novo?

É interessante que, ao longo da minha vida, os livros tiveram sempre uma importância muito grande. A minha avó que me marcou muito era uma mulher analfabeta, mas na minha vida, porque entrei no seminário muito cedo, fiz uma formação longa, os livros e a paixão pelo conhecimento estiveram sempre presentes. Nesse sentido, há uma continuidade muito grande. Sou capaz de entender aquele mundo e de o servir. É a atitude com que saio de casa para um dia de trabalho na biblioteca apostólica ou no arquivo secreto.

O que tem descoberto na biblioteca da Santa Sé?

Tenho dito à minha equipa que tenho visto muitos tesouros na biblioteca e no arquivo, tesouros de espantar verdadeiramente, mas o maior tesouro são as pessoas que trabalham comigo desde a senhora da limpeza ao porteiro, ao perfeito, ao cientista. Esses têm sido o maior tesouro. A igreja só é capaz de guardar o seu tesouro se se construir como comunidade, como lugar de relação, como lugar de encontro, de articulação dos dons. Como responsável pela biblioteca, a minha primeira preocupação é construir uma comunidade de trabalho, de relação, que potencie o sentido do tesouro da igreja e da humanidade que ali conservamos.

Nesse sentido, seria igual estar aqui na biblioteca da Santa Sé ou numa biblioteca humilde de uma qualquer vila portuguesa?

Um padre é um todo o terreno. Eu posso estar na biblioteca mais bela do mundo e acredite que a Biblioteca Apostólica do Vaticano é um dos lugares mais belos do mundo, mas podia estar numa periferia qualquer, num sítio mais pobre. Digo isto sem mérito nenhum, porque quem se abeira de Jesus ouve continuamente o que ele disse aos primeiros: 'Vem e vê'. Acredito que aquilo que se experimenta num lugar elitista, nobre, como aquela biblioteca, se pode experimentar no lugar mais pobre, na margem mais miserável do mundo, porque o maior milagre é ver acontecer a vida. O maior milagre é poder servir a vida, e muitas vezes a vida na sua fragilidade, na sua contradição. Esse é o espetáculo mais divino que os nossos olhos podem ver.

Em Lisboa contribuiu para que muitas pessoas afastadas da igreja se reaproximassem. Sente que faz falta à igreja portuguesa?

Sinto que a minha vocação é estar à porta, dar a primeira palavra, ser um facilitador de encontros. É claro que a igreja precisa de mais, e cada uma das pessoas precisa de maior profundidade, de um caminho mais longo, de outra espécie de acompanhamento. Mas sinto-me como aqueles que vão numa ambulância recolher a pessoa. Para mim o primeiro encontro é sempre dizer a cada um de uma forma muito inequívoca que Deus o ama de forma incondicional. Nesse sentido, não tenho dúvidas de que há tanta gente a fazer o mesmo e melhor do que eu fiz em Portugal. Sou eu que tenho saudades.

É do contacto mais regular com as pessoas, com os paroquianos que sente mais falta?

Um padre tem sempre de estar a começar e isso às vezes é duro, porque a relação é um património, um património afetivo, um património de história, de memória, e há um momento em que somos transferidos de um lugar, mas não podemos ficar agarrados ao passado. O Mallarmé dizia com razão: 'O que é verdade não morre'. A verdade da relação, dos afetos, da amizade, isso vai perdurar sempre porque é atravessado por um sopro de eternidade. Mas agora sei que tenho de começar. Como cardeal, vou fazer parte do clero de Roma, vai-me ser atribuída uma igreja em Roma e eu sei que é a partir desta realidade, ao serviço das pessoas, que tenho de começar. Aos 53 anos, chegar a uma sala onde todos são desconhecidos, não ter 100 amigos a habitar na cidade onde se vive, é exigente, é desafiador, mas ao mesmo tempo é belo. A coisa mais maravilhosa é cada um de nós dizer no seu coração: Deus ainda me torna capaz de construir amizades, de começar uma história. Tenho uma grande curiosidade pelas pessoas. Gosto muito de pessoas. Sei que, pouco a pouco, a

mesma rede de relação que tinha em Portugal para o serviço da igreja, hei-de construir no lugar onde estou.

Continua a acompanhar grupos, equipas de casais em Portugal?

Há um momento em que se tem de deixar. Mesmo no meu trabalho universitário, faltam-me duas teses de mestrado para terminar.

Sente-se efetivamente a recomeçar todos os dias?

Há recomeços que têm uma grandeza diferente. É evidente que a ordenação como bispo foi um recomeço muito grande. Vir para Roma foi um recomeço muito grande. Aquilo que a igreja espera de mim com o cardinalato é também um recomeço, mas não é um recomeço por fora. É um recomeço por dentro. Os cardeais vestem-se de vermelho, a cor da púrpura, e essa cor é a cor do sangue. Não é um só um gesto que o alfaiate me vai permitir, preparando-me uma roupa dessa cor. Primeiro, eu tenho de me vestir por dentro dessa cor e isso é exigente em termos de vida. Se alguém passasse por nós, e dissesse: ‘Prepara-te para morrer e segue-me’, nós estremeçíamos, mas de facto no seguimento de Jesus é isso que acontece: ‘Prepara-te, toma a tua cruz todos os dias, e segue-me’. Nesse sentido só pode ser um recomeço. Sentir a cada dia o apelo a ir mais longe, a baixar mais as defesas, a estar menos nos nossos obstáculos, na autorreferencialidade que muitas vezes nos enclaustra, e deixar-se ir atrás do Senhor.

A poesia continua a acontecer-lhe?

Há uma história da poeta Anna Akhmátova que me marcou muito. Ela está à procura do filho numa prisão estalinista e está com outras mulheres, outras mães, a tentar identificar o lugar está detido. Está numa fila. Atrás dela está a poeta Anna Akhmátova que lhe pergunta: Podes contar isto? E o que é a poesia? Na minha maneira de ver, a poesia é podermos responder em termos humanos: posso contar isto. Como dizia Etty Hillesum no seu diário: ‘Seriam precisos poetas no campo de concentração para quê? Para poder contar o que é a experiência do campo’. Mas também seriam precisos poetas para saber dizer o que é a alegria estonteante de um parto, a alegria estonteante de um amor, de um encontro, de uma grande descoberta, da felicidade. E a grande questão com a qual os poetas se confrontam é essa: ‘Podes contar isso?’. Se a poesia me acontece? Acontece-me a exigência de contar. A vida de todos os dias interpela-me a um nível profundo de sensibilidade, de coração, de inteligência, e há coisas que sinto o dever de contar. Por isso a poesia nunca foi em mim uma coisa diletante, uma inspiração de momento. Nunca foi um assombro de ocasião, mas foi desde cedo percebida como um contributo humano e isso de certa forma há-de permanecer porque tem a ver com a natureza da própria pessoa, com a sua alma, com o seu consciente e o seu inconsciente, a sua linguagem que é uma coisa tão importante. A poesia há-de acompanhar-me sempre. Se vou publicar ou não, como vai ser agora, isso o tempo vai dizer. Não estou muito preocupado com isso. Não posso dizer que está tudo na mesma. Há mudanças, coisas que aconteceram, uma digestão interior, espiritual que tenho de fazer, mas a gente tem de confiar e dar valor também ao silêncio. O Alberto Pimenta tem um belo livro sobre a tentação do silêncio na poesia e de facto o silêncio é uma casa que os poetas aprendem a frequentar.

Em 2015, disse que mais do que o mundo eclesiástico, o que o interessava em Roma era “a oferta da cultura, do pensamento”. Continua a ser assim?

Sou um eclesiástico e por isso tenho interesse por outros mundos. Sou um operário. Sinto-me como um trolha. A minha preocupação é trabalhar as dez horas por dia, cumprir o meu dever, realizar a minha missão, chegar cansado, extenuado, gastar-me. Esse é o meu objetivo de vida. Temos de ter curiosidade por outros mundos. É evidente que essas frases têm de ser bem entendidas e são frases de alguém que dá a vida dentro da igreja. Como o Papa Francisco nos diz: “Não podemos viver numa autorreferencialidade”. Os padres não são um corpo burocrático e nesse sentido a abertura ao outro, a valorização de outras linguagens, de outras procuras, de outra escuta, aquilo que a arte nos dá, são formas de nos abirmos às surpresas de Deus.

Tem conseguido ir a concertos e a exposições aqui em Roma?

Eu sou pesado fisicamente como as pessoas sabem, mas no fundo sou mais olhos do que barriga. O meu desejo é muito maior do que aquilo que eu consigo. Gosto imenso de música, de arte. Tenho uma paixão por teatro. Gosto de cinema. O que é que consigo? Consigo muito pouco com a disponibilidade que tenho. Fico muito contente por conseguir ir uma a duas vezes por mês. Para um cristão, para um padre, para um bispo, é importante a data do ano. Eu sou um cristão de 2019 e isso é uma responsabilidade. O presente para mim é uma responsabilidade. Não posso abstrair-me disso. Tenho de escutar a linguagem do meu tempo, a arte, os problemas, as esperanças e isso é alguma coisa que sinto como um dever profundo de homem de fé.

O que é que pede a Deus nesta fase?

Faz de mim o que quiseres. É aquilo que me sai do coração mais vezes, às vezes incessantemente, às vezes em silêncio.

Evangelho Lc 10, 25-37 (7 Outubro de 2019)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A parábola que Jesus nos deixa apela à nossa compaixão. Compaixão tem sido o tema principal do Papa Francisco para as catequeses que nos vai deixando ao longo do tempo e, em especial, nos últimos tempos. Também na cerimónia de investidura dos treze novos cardeais, um dos quais Dom José Tolentino de Mendonça, voltou a destacar a importância da compaixão.

Escutemo-lo: “muitos comportamentos desleais de homens da Igreja, dependem da falta deste sentimento da compaixão recebida e do hábito de passar ao largo, do hábito da indiferença”. Antes da imposição do barrete cardinalício voltou a questionar os futuros cardeais se têm viva a consciência desta compaixão, que não é uma “coisa facultativa” ou um “conselho evangélico”. “É um requisito essencial. Se não me sinto objeto da compaixão de Deus não compreendo o seu amor. Não é uma realidade que se possa explicar, ou a sinto ou não”, continuou o Papa, acrescentando: “E, se não a sinto, como posso comunicá-la, testemunhá-la, dá-la?”. “Concretamente, tenho compaixão pelo irmão tal, pelo bispo tal, pelo padre tal? Ou sempre destruo com a minha atitude de condenação, de indiferença?”, perguntou Francisco.

Antes, já o Papa tinha referido que, “muitas vezes, os discípulos de Jesus dão provas de não sentir compaixão”, notando que basicamente dizem “que se arranjem”. “É uma atitude comum entre nós, seres humanos, mesmo em pessoas religiosas ou até ligadas ao culto. A função que desempenhamos não basta para nos fazer compassivos, como demonstra o comportamento do sacerdote e do levita que, vendo um homem moribundo na beira da estrada, passaram ao largo”. Francisco assinalou ainda que aqueles terão dito para consigo “não é da minha competência”, lamentando que haja “sempre justificações - às vezes até se tornam lei, dando origem a descartados institucionais”. Para o Papa, “deste comportamento muito humano, demasiado humano, derivam estruturas de não compaixão”.

Ao escutar o evangelho desta segunda-feira da XXVIIª Semana do Tempo Comum, não podemos deixar de relembrar as palavras do nosso amado Papa. Não unicamente como belas palavras que o são mas, ainda mais importante, como razão para pararmos um pouco e pensarmos de que forma levamos a nossa vida. Dedicamo-nos ao serviço aos nossos irmãos ou, pelo contrário, andamos com a vida tão sobrecarregada dos nossos projectos que ficamos indiferentes ao sofrimento que passam?

Todos os dias nos chegam notícias do sofrimento alheio, quer sejam situações vividas por aqueles que nos são próximos, como são o caso dos nossos familiares ou vizinhos, quer com relatos que nos chegam de mais longe, com os milhares de refugiados que procuram chegar ao nosso continente em busca da sobrevivência. Como está o nosso coração? Ainda sentimos compaixão e o desejo de cuidarmos deles ou, ficamos com muita pena mas, não podemos fazer nada?

Sentimos a compaixão de Deus por nós ou, andamos para aqui num lamento sem fim com a sensação de que até Deus nos abandonou?

As palavras de Francisco são também para nós. Não tenhamos receio de ser tocados pela compaixão. Quem disse que um homem não chora é porque nunca amou. Sejamos capazes de ir para além dos sentimentos menores e deixemo-nos levar pela compaixão que é irmã do amor.



Neste dia em que a Igreja comemora o ofício de memória de Nossa Senhora do Rosário, tradição que vem do longínquo ano de 1571, somos convidados a valorizar a oração do Terço e a meditar os mistérios de Jesus Cristo, na companhia da Virgem Maria que está associada à encarnação, paixão e ressurreição do Filho de Deus. Maria, nossa Mãe do Céu, que se enche de compaixão por todos os seus filhos. Rogai por nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 38-42 (8 Outubro de 2019)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No meio das minhas correrias esta passagem do evangelho é como que um desafio para parar e meditar nas prioridades que tenho para a minha vida. Devo confessar que são inúmeras as vezes em que me sinto como Marta. Dedico-me com ardor ao serviço aos irmãos e uso menos tempo do que deveria para, na oração, escutar Jesus.

Maria, Marta e Lázaro eram irmãos de sangue e muito amigos de Jesus. Contudo, todos tinham jeitos diferentes de manifestar esse amor. Cada um de nós teve um encontro especial com Jesus e por Ele foi tocado para a missão. Cada um de nós tem a sua forma de ser e de agir. Cada um pensa à sua maneira e toma as decisões que quer ou pode. Marta não amava menos Jesus que sua irmã Maria. Ao acolher Jesus em sua casa, ela estava preocupada em recebê-lo da melhor maneira. Com todo o empenho na preparação da refeição para Jesus ela fica inquieta por Maria não a ajudar. Como era possível que Maria ficasse sentada aos pés de Jesus a escutá-lo e não a ajudasse. Ficamos até com a impressão que sem a acção de Marta, Jesus ficaria sem refeição para tomar.

Maria tinha escolhido a melhor parte. Será que a actividade de Marta também não era importante? Claro que sim. Contudo nunca devemos secundarizar o papel da oração como forma de comunicação com Deus.

Tantas vezes andamos a correr e nem paramos um pouco para escutar o que Jesus tem para nos dizer. Diria que a escuta diária do evangelho é mais uma forma de sermos guiados no caminho que nos levará para Deus. Diariamente percebemos que estamos a valorizar coisas insignificantes e a adiar as decisões mais importantes que se ligam com o sentido que queremos dar à nossa vida.

Como no caso de Marta, também Jesus nos chama a atenção para as nossas preocupações e angústias. Não está em causa a nossa dedicação à missão.



Diariamente, devemos sentar-nos aos pés de Jesus para O escutar. É reconhecido que, nós os católicos, ainda não dedicamos à Palavra a atenção que Ela merece. Enquanto não formos capazes de trazer a Palavra para as nossas vidas, nunca conseguiremos mostrar a verdadeira face de Jesus aos nossos irmãos. Uma fé sem coerência nunca poderá dar bons frutos. Quantas vezes, andamos a espalhar ideias pessoais e nem sempre coincidentes com as prioridades de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 1-4 (9 Outubro de 2019)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O pedido dos discípulos para que Jesus os ensinasse a orar, deverá ser hoje repetido por nós. Sim, eu sei que já todos sabemos orar e a oração do Pai-Nosso é daquelas que mais vezes usamos no nosso dia-a-dia.

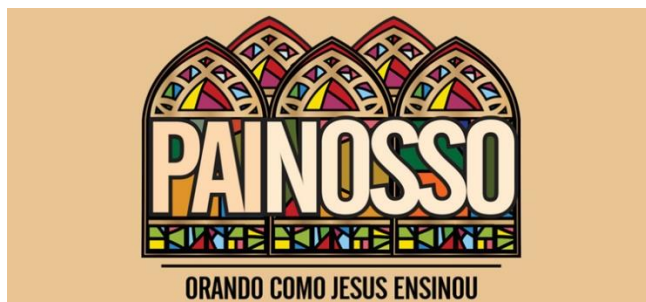
Permitam-me o atrevimento, será que sabemos mesmo orar e que o Pai Nosso é dito do mesmo jeito que fazia Jesus?

Como só posso responder por mim, direi que ainda estou a aprender a orar. No que respeita à oração, sou um aluno aplicado mas nada brilhante. É verdade que sei de cor muitas orações e que todos os dias faço as minhas orações pela manhã e pela noite, bem como a oração do terço. É verdade que procuro pedir pelos meus irmãos, em especial pelos que sofrem. Também não é menos verdade que procuro o encontro com a Palavra.

Esta tarde participei numa conferência internacional com o tema: “Ler a Bíblia hoje: Literatura ou Palavra Sagrada”. À primeira vista o tema parece algo provocador. Perguntássemos a cada um de nós e a resposta pareceria evidente.

Não podemos ler a Palavra como quem lê um jornal ou um livro histórico. Não podemos escutar a Palavra como quem escuta um noticiário na rádio. As palavras bíblicas não são meras palavras lançadas para o papel. Somos chamados a ler a Bíblia com profundidade. Quando estamos a ler a Bíblia precisamos estar numa atitude de quem está à procura de algo. Se não é o caso, no final estamos simplesmente informados. As palavras bíblicas não são meras palavras lançadas para o papel. Somos chamados a ler a Bíblia com profundidade.

Será que já damos conta que na oração do Pai-Nosso nos colocamos na posição de uma criança que se apresenta diante de seu Pai e nele confia plenamente? Já nos sentimos nessa relação familiar de amor com Deus Pai? Como filhos muito amados por nosso Pai que nos criou e cuida de nós? Falamos-Lhe das nossas alegrias e tristezas, dos nossos fracassos e dos nossos sucessos, das nossas preocupações diárias, dos nossos lamentos, do que queremos fazer com a vida que nos foi dada e do desejo de realizar o projecto que Deus tem para a nossa vida? Procuramos conhecer melhor nosso Pai?



Talvez agora fique claro o quanto ainda precisamos de aprender a orar. A boa notícia é que nosso Pai está sempre disponível para se relacionar connosco. Quantas vezes gastamos o nosso tempo a escutar as vozes deste mundo e a seguir as suas regras e nos esquecemos de reforçar a nossa relação com o nosso Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 5-13 (10 Outubro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos já nos deitámos; não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao ler este evangelho dou conta que não costumo pedir a Deus o Seu Espírito Santo. No meio das turbulências da vida peço muitas vezes pelos meus irmãos e também algumas vezes por mim.

Jesus ensina-nos a pedir com insistência o Espírito Santo já que é Ele que providenciará tudo aquilo que realmente faz falta para a nossa vida. Os pedidos devem ser feitos com fé e humildade.

Na aflição, somos tentados a pensar que Deus não nos está a ouvir ou que talvez ignore os nossos pedidos urgentes. A verdade é que Ele sempre nos escuta e nos dá aquilo que

realmente precisamos. Ora, o que nos faz falta, nem sempre coincide com aquilo que pedimos.

Os nossos pedidos devem estar de acordo com a vontade do Pai. Devem ser realizados com muita Fé, acreditando no poder e na vontade de Deus. Devemos insistir com humildade até que os nossos desejos sejam concretizados. Mesmo sabendo o que necessitamos, Deus quer que Lhe peçamos. Como nosso Pai Ele quer a nossa verdadeira felicidade. Quantas vezes, os pais não dão aos filhos tudo aquilo que eles lhes pedem e isso é mais uma prova de amor.

Não desistir de continuar a pedir é sinal de confiança e perseverança. Pedir o Espírito Santo que sonda o nosso coração e sabe o que precisamos. Batemos à porta de Deus quando nos colocamos numa atitude de oração.

Jesus ensina-nos. “Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á”.



Se ainda não demos conta do Amor sem limites que Deus tem por nós, ainda não percebemos o essencial e, em consequência, ainda não sabemos pedir.

Senhor nós cremos mas, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 15-26 (11 Outubro de 2019)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vagar por lugares desertos à procura de repouso. Como não o encontra, diz consigo: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem acompanha os desenvolvimentos que vão acontecendo no interior da própria Igreja e os vis ataques levados a cabo contra o nosso Papa Francisco, encontra neste evangelho, razões para levar muito a sério as advertências que Jesus Cristo faz.

Jesus levanta-se contra as divisões e maus relacionamentos que ameaçam a construção do Reino de Deus.

É verdade que as divisões não ficam limitadas às igrejas e são hoje uma chaga que toca toda a sociedade moderna. Assistimos à desvalorização do papel do matrimónio e da família. As divisões alastram pelas famílias com um crescendo do número de litígios nos casais com ou sem divórcio, nas relações sociais das empresas, das associações e na pulverização de novas seitas religiosas, sempre em choque com os credos mais antigos. Quando não se concorda com alguma coisa da Igreja, lá criamos uma nova corrente, uma nova igreja e, inevitavelmente um novo deus à nossa maneira.

A origem das divisões está na natureza humana. Numa procura desenfreada pelo poder, usam-se todos os meios, mesmo os mais ignóbeis, para levar a cabo esses desígnios de superioridade sobre os seus irmãos. O nosso orgulho desmedido, a falta de humildade fecham o nosso coração. Quando agimos desse modo estamos a ser colaboradores do demónio.

Não devemos confundir ideias diferentes com divisões. A correcção fraterna entre irmãos é muito importante, ao contrário da paz podre que algumas vezes caracterizam as relações entre as pessoas. No final, o importante, como tantas vezes insiste Jesus, é o amor. Mesmo nas diferenças, temos de colocar o amor acima de tudo. O amor é a marca de Deus e deve estar sempre presente no nosso pensamento mas, também no nosso modo de agir.



Deus fez-nos para nos relacionarmos uns com os outros e não para vivermos isolados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32 (14 Outubro de 2019)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,
O evangelho desta segunda-feira fala-nos de sinais. Os religiosos da época pediam milagres a Jesus para poderem acreditar. Passaram-se dois mil anos e ainda encontramos tanta gente que exige sinais a Jesus.

No dia de ontem, 13 de Outubro, comemorou-se 102 anos da aparição de Outubro de Nossa Senhora aos pastorinhos de Fátima. Francisco, um dos pastorinhos e ao contrário de sua irmã Jacinta e sua prima Lúcia, conseguia ver Nossa Senhora mas, não conseguia escutá-la. As pequenas viam e escutavam Nossa Senhora. Contudo, todos eles sempre acreditaram e, mais importante, mudaram suas vidas em função do Projecto que Deus tinha para eles.

Na aparição de Outubro havia a promessa de um milagre. Escutemos o relato dos acontecimentos:

“Em outubro farei o milagre, para que todos acreditem”, disse Nossa Senhora aos três pastorinhos de Fátima, em 13 de setembro. O **“Milagre do Sol”** - como ficou conhecido o evento sobrenatural que se deu na Cova da Iria, um mês depois - transformou o que era uma mera **“revelação privada”** em um autêntico apelo de Cristo à Sua Igreja. Não só o conteúdo da mensagem de Fátima dizia respeito à Igreja do mundo inteiro (afinal, quem está dispensado de rezar o Rosário ou fazer penitência pela conversão dos pecadores?), como a sua própria comprovação se deu publicamente, de maneira extraordinária: **no dia 13 de outubro de 1917, “o sol dançou” diante de mais de 70 mil pessoas**, homens e mulheres, pobres e abastados, sábios e ignorantes, crentes e descrentes. No dizer de um eminente professor de ciências de Coimbra, o que aconteceu naquele dia foi que o sol **“girou sobre si mesmo num rodopio louco”**. **“Houve também mudanças de cor na atmosfera”** e, por fim, **“o sol, girando loucamente, parecia de repente soltar-se do firmamento e, vermelho como o sangue, avançar ameaçadamente sobre a terra como se fosse para nos esmagar com o seu peso enorme e abrasador”**. O parecer do Dr. José Maria de Almeida Garrett se conclui com uma perplexidade: **“Tenho que declarar que nunca, antes ou depois de 13 de Outubro, observei semelhante fenómeno solar ou atmosférico”**. Para o povo mais simples, o milagre se resume em bem menos palavras. Simplesmente, **“o sol dançou”**. Mais do que descrever fisicamente o fenômeno, o que interessava à maioria das pessoas era o que não se podia ver, mas que ficara patente por aquela portentosa obra que eles tinham diante dos olhos: Nossa Senhora verdadeiramente apareceu a três humildes pastorinhos em Fátima.

Mais de setenta mil e, mesmo assim, muitos são os descrentes que hoje continuam a negar a evidência. Se parece natural que os ateus possam recusar a presença de Maria, já se mostra ridículo que até alguns sacerdotes se manifestem com ataques aos acontecimentos que a Igreja aceitou. Os mesmos que se dizem tocados pelo Papa e Santo João Paulo II, acusam-no de ter participado numa farsa.

Se as tentações do demônio continuam a atentar os homens e mulheres dos nossos dias, os incrédulos não se limitam aos que não acreditam no Mistério de Fátima. O que se passa no coração de cada um de nós? Também ando à procura de milagres e ando desesperançado porque Deus não me faz as vontades? Andará Deus distraído e deixa-me a sofrer porque não vem de imediato em meu auxílio?

O evangelho é cheio de sentidos, como é exemplo a referência a Jonas e aos três dias que ficou dentro da baleia, como alusão aos três dias que Jesus Cristo permaneceu no túmulo. A salvação de Jonas e a Ressurreição de Jesus.

Nos nossos dias, muitos são os que procuram **“milagres”** com hora marcada e levados a cabo por falsos profetas que enganam a ingenuidade e as circunstâncias de sofrimento de que padecem muitos dos nossos irmãos. Outros existem que não são capazes de enxergar os múltiplos sinais que Deus coloca na nossa vida.

Os olhos não são fundamentais para detectar os milagres de Deus. Contudo, são os olhos da Fé que nos permitem ver mais além. Se ainda não demos conta do Amor que Deus tem por cada um de nós, nunca enxergaremos os milagres que Ele vai realizando nas nossas vidas.

É verdade que as dúvidas também fazem parte do nosso longo caminho para a santidade. Não são as dúvidas que nos afastam de Deus mas, o nosso orgulho e egoísmo, a incapacidade de termos compaixão pelos nossos irmãos e de nos colocarmos ao seu serviço enquanto inúteis servos de Deus.

Como Jesus nos ensinou, tudo é possível àquele que verdadeiramente crê. Àqueles que se colocam nas mãos de Deus, Ele enviará pessoas que são como anjos e que ajudarão a ultrapassar as dificuldades que estejam a sofrer.



Te damos graças pelos inúmeros milagres que vais realizando na nossa vida. Cuidas de nós durante a noite e desperta-nos para mais um dia de labor na Tua Vinha, colocando ao nosso dispor muitas das obras da Tua Criação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 37-41 (15 Outubro de 2019)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Dia após dia, Jesus caminha ao encontro da Cruz e não deixa de nos desafiar para uma mudança de vida. Uma mudança que está dependente de sermos capazes de deixar morrer a hipocrisia que, demasiadas vezes, ainda encontra campo fértil entre aquilo que dizemos e aquilo que fazemos. Incoerências entre o que exigimos aos outros e aquilo que fazemos com as nossas vidas.

Jesus não é de meias palavras e coloca o dedo com força na ferida da consciência dos fariseus e doutores da lei. Não foi a primeira vez e não será a última a escutarmos Jesus a denunciar a hipocrisia que reinava na vida daquela elite religiosa.

Nos dias de hoje, muitos mais são os “fariseus” que continuam a focar-se no secundário para tentarem esconder a falta de cumprimento daquilo que é o essencial. Eles se faziam de santos quando estavam ao serviço do Templo, local onde eram muito bonzinhos e piedosos mas, fora do Templo, as suas vidas eram bem diferentes da santidade que proclamavam. Viviam desfrutando dos seus luxos pessoais mas, criavam leis que provocavam o sofrimento desnecessário dos mais pobres e sem poder. Proibiam aos outros aquilo que faziam em seu benefício.

A história mostra-nos que os fariseus praticavam a poligamia, o casamento entre membros da mesma família e o divórcio, além de copiarem os hábitos de vida luxuosos dos romanos.

Como estamos nós? Existem diferenças significativas entre aquilo que falamos e o que fazemos com a nossa vida? Que testemunho de vida damos aos nossos irmãos?



Cuidado. Nós que nos dizemos seguidores de Cristo somos o único evangelho que será lido por muitos dos nossos irmãos com quem nos cruzamos na vida. O nosso testemunho de vida deverá ser transparente à Luz de Jesus Cristo. Não deixemos que a opacidade e as sombras das nossas vidas criem obstáculos ao conhecimento do Amor de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 42-46 (16 Outubro de 2019)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, mas desprezais a justiça e o amor de Deus! Devíeis praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro lugar nas sinagogas e das saudações na praça pública! Ai de vós, porque sois como sepulcros disfarçados, sobre os quais passamos sem o saber!». Então um dos doutores da lei tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres essas palavras também nos insultas a nós». Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutores da lei, porque impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua a manifestar a necessidade de todos combatermos a hipocrisia, em especial, aquela que reside na nossa pessoa, aquela que nos fecha o coração quando Jesus bate à nossa porta.

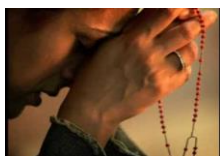
A resposta ao desafio de Jesus está nas mãos de cada um de nós.

Os fariseus e doutores da lei exigiam elevados sacrifícios aos outros, enquanto que eles não passavam por eles. Aos olhos de Deus, de que lhes servia pagar o dízimo de todos os seus ganhos, quando as suas acções revelavam falta de amor e injustiça para com os seus irmãos.

A falta de humildade dos fariseus tem paralelo equivalente nos nossos dias. São muitos aqueles que procuram deter o poder, muitos os que procuram chamar a atenção sobre si mesmos, alguns os que não olham a meios para o conseguir.

Convém, mais do que olhar para os outros, parar um pouco para meditarmos na nossa vida e de que forma nos posicionamos. Orientamo-nos pelo amor e pela justiça? A nossa exigência recai, sobretudo, sobre nós mesmos ou, esquecemos da misericórdia na avaliação dos nossos irmãos? Agimos como pregamos? Falamos muito de humildade mas, levamos a vida na procura de honrarias e poder?

Durante anos procurei que a minha vontade fosse a vontade. Só mais tarde percebi que o sentido correcto, passa por fazer da vontade de Deus, a minha vontade.



Senhor, conheces bem as nossas incongruências. Sabes aquilo que queremos fazer das nossas vidas e das tentações em que caímos. Vem em nosso auxílio e liberta-nos de tudo o que nos afasta de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 47-54 (17 Outubro de 2019)

Naquele tempo, disse o Senhor aos doutores da lei: «Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram. Assim dais testemunho e aprovação às obras dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós levantais os monumentos. É por isso que a Sabedoria de Deus disse: 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles não-de matar uns e perseguir outros'. Mas Deus vai pedir contas a esta geração do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, Eu vos digo que se pedirão contas a esta geração. Ai de vós, doutores da lei, porque tirastes a chave da ciência: vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!». Quando Jesus saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a persegui-l'O terrivelmente e a provocá-l'O com perguntas sobre muitas coisas, armando-Lhe ciladas, para O surpreenderem nalguma palavra da sua boca.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A coragem que Jesus manifesta em todas as ocasiões, faz-nos pensar qual a atitude que devemos tomar na defesa da verdade e da justiça. Pactuar com a mentira, colocarmo-nos do lado dos poderosos, cometer injustiças contra os nossos irmãos ou, pelo contrário, estar do lado da justiça, da verdade e nunca abandonando aqueles que mais precisam de ser defendidos.

«Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé». Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ia percorrendo os caminhos na busca de homens e mulheres de boa vontade que tivessem disponíveis para O seguir. Aqui, a palavra disponível tem só a ver com a disponibilidade de coração e nada a ver com o facto de não ter nada para fazer. Todos os chamados tinham as suas vidas, profissões, famílias mas, ao convite de Jesus, largaram tudo para O seguir.

Nessas viagens, Jesus levava a Boa Nova, razões de esperança, às populações que com Ele se cruzavam. O cuidado especial com os doentes e com os demais excluídos pela sociedade, faziam que ganhasse notoriedade por toda aquela parte do mundo.

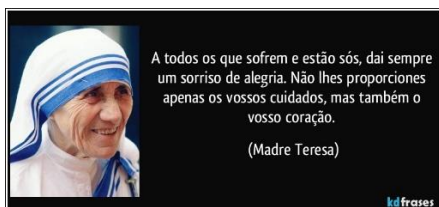
Durante estes dois mil anos, as sociedades sofreram grandes mudanças e, seríamos pouco sérios se não realçasse-mos os avanços civilizacionais que têm vindo a ser alcançados ao longo dos tempos. Infelizmente, a natureza humana não deixa que algumas das grandes questões encontrem solução.

Um pouco à margem deixem-me partilhar duas notícias que nos deviam deixar preocupados e, quem sabe, ainda mais empenhados em as ajudar a resolver.

Durante o período do último ano, a Comunidade Católica de S.Roque em conjunto com a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa deu enterro a 128 homens, mulheres e crianças que foram abandonadas no momento de suas mortes. Quando o nosso Papa insiste no mal da indiferença que alastra pelo mundo, estaremos nós atentos e disponíveis para nos colocarmos ao serviço do Amor de Deus?

Muito embora as estatísticas, tantas vezes manipuladas para cumprir propósitos nem sempre correctos, nos possam induzir no erro de que estão a diminuir os índices de pobreza no nosso país, a verdade é que tem vindo a aumentar o número de nossos irmãos que vivem na condição de sem-abrigo. Os meios de apoio para a região de Lisboa já não conseguem dar conta de uma grande freguesia como é o caso de Odivelas. Cerca de 20% dos nossos jovens correm risco sérios de pobreza.

Se o acontecimento que o evangelho desta sexta-feira nos relata, acontecesse nos dias de hoje, também estranharíamos a preocupação do centurião pelo seu servo. A Fé daquele homem em Jesus, a sua humildade, o reconhecimento que a cura do seu servo só podia ser alcançada com a intervenção de Jesus são um exemplo a seguir.



Senhor Jesus, abre o nosso coração ao sofrimento dos nossos irmãos. Façamos nossa a compaixão com que Jesus olha os que sofrem e deixemo-nos conduzir no serviço aos outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 13-21 (21 Outubro de 2019)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: ‘Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te’. Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’ Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Em grande medida, a origem de muitos dos males que poluem as nossas sociedades, está na ganância pela ambição desmedida do poder. Pela ganância vão proliferando guerras e sucedendo-se inúmeras mortes por todo o mundo.

Podemos encontrar a ganância em todos os grupos sociais e, até no interior das famílias. Quantas guerras travadas entre irmãos e cunhados por causa das heranças. O foco no ter e no ter cada vez mais é a origem do afastamento de uma relação com Deus, pelo que todos os valores cristãos são descartados.

Os gananciosos, por razões algo estúpidas, acreditarão que não irão passar pela morte? Pensarão que as riquezas acumuladas nesta vida são passíveis de ser levadas para a vida eterna?

Tenho para mim, que as únicas riquezas que poderemos levar para a vida eterna são as nossas boas acções em favor dos nossos irmãos. Como Jesus nos ensinou, quando nos enchemos de compaixão por algum irmão nosso, é a Jesus que o fazemos.

A ganância sempre esteve ligada à história do homem. Lembramo-nos do Caím que matou Abel. Ao longo da história foram muitos os descendentes de “Abel” que infernizaram e ainda infernizam as relações humanas.

A ganância tira-nos a paz, provoca consciências pesadas e o remorso no final da vida. Quantos ricos que passaram as vidas procurando fortunas a acabam na solidão, até desprezados pelas suas famílias. Quantos inimigos foram acumulando ao longo da vida na sua ânsia de poder.

Jesus desafia-nos a partilhar o muito mas, também, o pouco. A ganância até pode ser mais comum nos ricos mas, não está ausente em muitos pobres.



O recado de Jesus vai para todos mas, em especial, para mim. Ficar-me no essencial e deixar de seguir os modelos deste mundo. Focar-me no serviço aos irmãos. Jesus, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

"Não deixem de sonhar".

"Uma das maiores "pobrezas" é "perder a capacidade de sonhar, de seguir em frente com um objectivo". Não deixem de sonhar. Sonhem que o mundo pode mudar, essa pode ser a semente do vosso coração"

Papa Francisco, no Jubileu dos Sem-abrigo

Evangelho Lc 12, 35-38 (22 Outubro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vigilância é a palavra chave deste evangelho. Qual a postura que assumimos perante a vida? Andamos com os olhos voltados para as coisas de Deus sabendo que Ele está para chegar a qualquer momento ou, pelo contrário, vivemos com o olhar fixo nas coisas terrenas?

Estamos vigilantes e de olhos postos nas coisas de Deus quando a nossa vida dá testemunho da Sua vontade. Quando, atentos, nos deixamos tocar pelo sentimento da compaixão e nos dedicamos ao serviço dos nossos irmãos.

Abrimos a porta a Jesus quando damos espaço no nosso coração para que Ele reine e, através de nós, vá realizando milagres na vida do Seu povo.

Se estivermos atentos, um dia Jesus baterá à nossa porta para nos convidar a participar no banquete da vida eterna. É na peregrinação terrena que podemos ou não construir o nosso lugar no Céu. Por isso, é fundamental aproveitar cada momento da nossa passagem por este mundo, para acolher Jesus que um dia nos chamará para o Encontro definitivo com Ele na morada eterna.

Fomos criados por Deus para que um dia com Ele partilhemos a vida eterna. Infelizmente, muitos fazem as suas vidas fugindo da realidade como que tentando ignorar a certeza da transitoriedade desta vida terrena que, mais tarde ou mais cedo, acabará por passar.

Não sabemos quando se dará essa passagem que poderá acontecer a qualquer momento. Quando e como será, são as dúvidas no meio da certeza maior. Aqueles que vivem no Amor de Deus nada têm a temer. Amar a Deus passa pela fidelidade e pela persistência que colocamos em fazer a Sua vontade e nos dedicamos à construção do Seu Reino.



Senhor Jesus, que os nossos rins estejam cingidos para nos colocarmos ao teu Serviço. Que a luz do Espírito Santo nos mantenha despertos e nos ilumine para seguir a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Lc 12, 39-48 (23 Outubro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: ‘O meu senhor tarda em vir’; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia continua a desafiar-nos para estarmos atentos e vigilantes. Na nossa vida não deveria haver lugar para grandes distrações daquilo que é o essencial - o caminho de regresso a Casa do Pai.

Na escala de tempo da eternidade, a nossa vida é um espaço de tempo muito curto. A vida é curta. Mesmo para aqueles que chegam a velhos, a vida passa rapidamente. Não era disto que Einstein falava sobre a relatividade do tempo mas, a verdade é que quanto mais passam os anos pela nossa vida, maior é a sensação que o tempo passa cada vez mais rápido.

Para o relógio, uma hora continua a ter sessenta minutos e cada um destes tem 60 segundos. Contudo, a nossa experiência de vida parece indicar o contrário. As horas, os dias, os meses, as estações do ano passam cada vez mais rápidos. Para essa sensação, deverá contribuir em muito a correria em que transformámos nossas vidas. Damos conta da estupidez da correria mas, em verdade, lá continuamos a correr como se já não soubéssemos parar. Faz-nos falta uma paragem com esta vida para, no silêncio e meditação, nos debruçarmos sobre nós mesmos e sobre o sentido que temos para a nossa vida. Como nalgumas modalidades desportivas, o treinador pede um tempo de paragem para promover mudanças e corrigir o rumo das coisas.

Quando, a cada dia, peço a Deus Pai que não me deixe cair nas tentações, estou a pedir que venha em meu auxílio e me afaste de tudo aquilo que me afasta d'Ele.

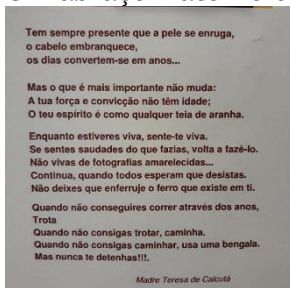
É nesta vida terrena, na forma como nos relacionamos uns com os outros, que podemos ou não inscrever o nosso nome no tesouro do Céu. Pelo sangue derramado na Cruz, Jesus já nos abriu as portas do Céu. A nossa vida é sinal de acolhimento dessa graça ou, ao contrário, esse é um assunto que vamos adiando? Será que iremos a tempo se deixarmos esta necessidade de mudança para um outro dia?

Jesus não desiste de nenhum de nós e continua a desafiar-nos: “Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem”. A parábola que Jesus conta aos discípulos é hoje para nós, os baptizados. Aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer minimamente o evangelho têm maiores responsabilidades que os nossos irmãos que nunca se cruzaram com a Boa Nova. A frase de Jesus: “A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá” não deixa lugar para dúvidas.



Tenho para mim que ser-nos-ão pedidas mais responsabilidades pelo bem que deixámos por fazer, do que pelos erros que fomos cometendo. Esta percepção faz-nos criar medos? Melhor seria que nos trouxesse a certeza e o profundo desejo de mudar de vida. O desafio está aí. Que resposta quero dar?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Lc 12, 49-53 (24 Outubro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um baptismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que

vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não nos engana com promessas de facilidade. Ao contrário das promessas deste mundo, Ele nos previne que vamos encontrar diversas dificuldades se O procurarmos seguir. Muitas dessas dificuldades vêm até do interior das nossas famílias.

As divisões de que fala são até visíveis na minha pessoa. Afinal, são diversas as vezes em que quero fazer o pleno da felicidade e procuro conciliar o inconciliável. Como quem quer estar de bem com Deus e com o demónio, dou por mim a fazer cedências às coisas do mundo, mesmo sabendo que esse não é o caminho que quero seguir.

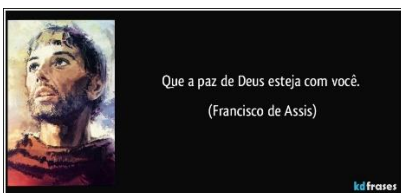
Seguir Jesus é um caminho exigente. Um caminho que não se compadece com facilitismos. Muitas das vezes, seguir Jesus provoca desavenças no seio da família. Exemplos de tribulações são abundantes para aqueles que seguem Jesus. Aquele que segue Jesus é, tantas vezes considerado como fanático só porque não cede ao comodismo das situações.

O marido que força a situação para que a mulher deixe de participar na eucaristia. Uma namorada que acha demasiado a participação do namorado na vida da paróquia. Progenitores que se manifestam contra a presença dos filhos na catequese e até dão maus exemplos porque nem vão à missa semanal. Guerras na família provocadas por haver alguns dos seus membros que se dedicam ao serviço, enquanto que outros vivem para si próprios.

Quando alguém tem um encontro com Cristo, logo se torna alvo da crítica feroz. Nunca devemos esquecer que o demónio não desiste de nós e não gosta do aprofundamento da nossa relação com Deus. O demónio provoca as intrigas. Jesus veio para nos libertar dos esquemas de vida onde impera a injustiça e a mentira. Foi porque na Sua acção incomodou os senhores do poder que o crucificaram e mataram. A verdade liberta mas, incomoda os que beneficiam da mentira e da injustiça.

A cruz também é sinal para os que seguem Jesus. O fogo a que Jesus se refere visa queimar o velho para dar lugar ao novo. É um fogo de purificação que actua para eliminar tudo aquilo que impede o crescimento do novo.

Nós que somos baptizados, fomos chamados a trabalhar na construção do Reino de Deus. Tenho eu aceiteado a missão ou, pelo contrário, arranjo desculpas e mais desculpas para os contínuos adiamentos.



Aqueles que procuram Jesus e aceitam levar a cabo a sua missão conhecem uma Paz diferente. Uma paz que vem de Deus e nos enche o coração. Quem alguma vez sentiu essa paz, porque se deixou tocar e enamorar por

Jesus vai querer aceitar o caminho de regresso à Casa do Pai. Tudo o resto, todas as calúnias e intrigas a que estará sujeito são os espinhos que não impedirão o encontro definitivo com o Senhor do Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 54-59 (25 Outubro de 2019)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Boa Nova deste dia vem-nos das palavras de Jesus que, mais uma vez, nos desafia a mudar de vida. Uma decisão importante para a felicidade que ambicionamos e sempre adiamos.

Se é verdade que nos podemos encontrar com Deus através da Sua Palavra, bastando para isso que a façamos viva na nossa vida; não é menos verdade que podemos descobrir Deus através das obras da Sua criação. Já adolescente, foi na natureza que dei conta das maravilhas da criação. As teorias da velhinha faculdade de ciências sobre a natureza ser obra do somatório de acasos não me seduziram. Os sinais que me chegavam não davam lugar a quaisquer dúvidas. A biologia abria-me as portas ao incrível mas, à minha frente. Deus estava presente.

Quando estamos atentos percebemos os sinais de Deus. Com os dons que nos deu podemos fazer a diferença neste mundo. Somos os enviados da justiça e do amor. Como alguém dizia, o nosso momento presente é um presente que Deus nos dá para sairmos do nosso egoísmo e espalharmos o Amor que vem d’Ele, nosso Pai e Criador.

Não tenhamos medo de parar um pouco para acolhermos os sinais que vêm de Deus. Como está a nossa vida? Que sentido procuramos? De que esperamos para fazer a diferença?

Na primeira leitura da liturgia desta sexta-feira encontramos um extracto da carta de São Paulo aos Romanos (cap.7). Escutemos, meditemos e façamos nossas as palavras de São Paulo: *“Irmãos: Eu sei que em mim, isto é, na minha natureza, não habita o bem, pois querer o bem está ao meu alcance, mas realizá-lo não está. Na verdade, não faço o bem, que quero, mas pratico o mal, que não quero. Ora, se eu faço o que não quero, já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em mim. Descubro pois em mim esta lei: ao querer fazer o bem, é o mal que está ao meu alcance. Sinto prazer na lei de Deus, segundo o homem interior. Mas vejo que há outra lei nos meus membros, que luta contra a lei da minha razão; ela torna-me escravo da lei do pecado, que está nos meus membros. Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte? Deus, a quem dêmos graças, por Jesus Cristo, nosso Senhor”*.

Como me identifico tanto com as dificuldades de Paulo. Também eu, tantas vezes, não faço o bem que quero mas, pratico o mal, que não quero. Também eu me quero libertar da escravidão do pecado e, me deixo cair nas tentações do demónio que me querem afastado de Deus. Não consigo deixar de pensar e orar também por todos vós que buscais o encontro definitivo com Jesus.



Senhor, eu creio, adoro, espero e amo. Sem Ti não tenho forças suficientes para me libertar do pecado. Sem Ti, vou adiando, as maravilhas que queres fazer em mim. Senhor, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 12-19 (28 Outubro de 2019)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, a Igreja de Jesus Cristo da qual somos membros, celebra a memória dos Apóstolos Simão, o Zelota e Judas Tadeu. A tradição da Igreja Oriental liga a vida destes dois apóstolos à evangelização da região do Cáucaso onde foram martirizados.

O evangelho deste dia narra a escolha dos doze discípulos a quem deu o nome de apóstolos. São Lucas, que não chegou a conhecer Jesus durante a vida pública do Salvador, mostra bem o processo da escolha: “Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus”. Este evangelho só pode ser dedicado a mim, que tantas vezes, cheio de voluntarismo e para não “perder tempo” rezo no caminho, em vez de o fazer na preparação do caminho e da missão.

Como Simão e Judas, que hoje celebramos o exemplo, muitos foram os escolhidos ao longo dos anos, para serem presença viva de Jesus junto daqueles que ainda O não conhecem. Nos dias que correm, somos nós os escolhidos. Damos conta da responsabilidade que cai sobre nós mas, sobretudo, a Graça que nos é dada?

Simão e Judas deram a vida pelo Projecto de Jesus. Entregaram-se totalmente a levar o evangelho aos gentios e, por Jesus, deram as suas vidas. A nós é pedido o mesmo. Por cá, os cristãos ainda não são martirizados. Contudo, em muitos locais por esse mundo fora o risco é mesmo de perseguição, tortura e morte.

Este ano pastoral, o terceiro do programa diocesano para o triénio, somos chamados a “Sair com Cristo ao Encontro de todas as Periferias”. Não é mais um convite a participar numa conferência, numas quaisquer jornadas, num evento de natureza religiosa.

A sociedade em que vivemos é muito sensível e aberta à realização de experiências. Podemos afirmar que existe uma certa cultura do experiencialismo. Existe a comercialização de experiências de montanhismo, alpinismo, todo-o-terreno, surf, paddle, mergulho, entre muitas outras. Estas propostas não têm nada de mal, bem pelo contrário.

O desafio do programa diocesano é também uma proposta. Uma proposta de experiência de encontro. Um encontro para uma mudança de vida. Estamos nós disponíveis para acolher a proposta de Jesus Cristo ou, mais uma vez, vamos fazer de conta que estamos distraídos e ficamos à espera por uma nova proposta de programa diocesano?

Não adianta dizermo-nos cristãos se continuamos indisponíveis para a mudança de vida. Não adianta dizermos que nos preocupamos com os nossos irmãos, se nos mantemos à distância e não nos deixamos contagiar pela mesma compaixão que Jesus manifestava pelos que mais sofriam na sociedade daquele tempo.



Como podemos seguir Jesus e levar os Seus milagres aos ambientes em que vivemos se não deixamos tocar pela Missão que tem início na nossa adesão à mudança de vida?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: elisabete.henriques

Olá irmãos! O nosso Jesus orava...entrava em comunhão com o Seu Pai...possivelmente escutava o que o Pai lhe tinha para dizer...e a seguir tomava as decisões, não que não as soubesse tomar, mas porque São unidade, que gera o Amor, o Espírito Santo. Que beleza... Jesus revela-nos em vários passos da Sua vida cá na terra, esta Unidade, a força que traz nela. Jesus nós somos Teus filhos, Dás-nos essa Boa herança. Não nos deixes esquecer a Grandeza da unidade.

Evangelho Lc 13, 18-21 (29 Outubro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei-de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei-de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como reagimos ao anúncio do Reino de Deus? Uma certeza: só aquele que se esvazia de si mesmo pode ter o seu coração disponível para o preencher com a Graça de Deus.

Quando o nosso ser está cheio de nós mesmos é impossível compreender as coisas simples que nos são trazidas pelo Amor de Deus. É a própria história da salvação que certifica esta realidade. Ao invés de ser aceito pelos líderes religiosos da época, foram os mais simples, os mais humildes, aqueles que sentiam mais precisar de Deus nas suas vidas, que O acolheram.

Jesus usava os exemplos mais simples do quotidiano de vida do povo para que fosse mais fácil o entendimento das Suas propostas. Ainda hoje, a Palavra é simples para os corações puros. O acolhimento de Jesus nas nossas vidas só é possível quando nos deixamos tocar pelo Amor de Deus.

Durante anos, a minha relação com Jesus foi-se mantendo com altos e baixos. No meu coração existia a convicção que tudo o que existe provém de Deus. Todas as suas obras são maravilhosas e são visíveis em tudo o que nos rodeia. Ele estava noutra patamar, atarefado com a regulação da Criação e eu, uma simples criatura que procurava ser o melhor possível. Com o tempo fui dando conta do essencial, na descoberta do verdadeiro sentido para a minha vida. Sim, Deus é o Criador mas, ao mesmo tempo, mantém uma relação próxima com cada um de nós. Uma relação de paternidade comigo mesmo. Foi preciso deixar-me tocar pelo Seu Amor, abrir o meu coração peregrino, abraçar a missão que me confiou. Então, tudo ficou bem mais claro.

Durante anos, a minha vida estava voltada para coisas mais sofisticadas. Media as intenções dos outros, punha-me de pé atrás como forma de me prevenir contra as más surpresas, mantinha-me afastado de tudo aquilo que pudesse por em risco o meu modo de vida. Hoje, dou muito mais valor às coisas simples. Procuo o encontro com Deus nas coisas mais quotidianas; nos meus irmãos mais simples que desistiram da luta pela conquista do poder; no seio da minha família; no serviço à minha comunidade, como expressão do meu compromisso com Jesus; na confiança que Deus está sempre presente nas nossas vidas; na esperança que um dia regressarei à Casa do Pai.

Como uma pequena semente que cresce no silêncio e, pouco a pouco, se transforma numa grande árvore, assim é o Reino de Deus.

À porta de minha casa existe uma nogueira centenária que me fez apaixonar, há quase vinte cinco anos, aquando da minha deslocação à aldeia onde resido. A árvore continua de pé, fazendo a sombra necessária nos dias de pleno verão, fornecendo nozes para os bolos, e acolhendo milhares e milhares de pássaros ao longo se sua vida. Nela fazem ninhos e emitem concertos maravilhosos de sons que nos encantam de manhã à noite.

O mesmo Deus que lhe dá vida, cuida de nós como só um Pai ou uma mãe sabe fazer.



Caros irmãos, porque é que ainda oferecemos resistência a nos deixarmos amar por Deus? Porque adiamos o Reino de Deus nas nossas vidas?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 22-30 (30 Outubro de 2019)

Naquele tempo, Jesus dirigia-Se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém Lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças’. Mas ele responderá: ‘Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora. Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Interrogado sobre quais aqueles que se salvariam, Jesus responde: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir.”

Escutar e acolher esta palavra que nos é dirigida. Palavra que é um desafio a cada um de nós e, perdoem-me a pretensão, uma chamada de atenção muito forte a mim próprio que tantas vezes espero que seja a porta a alargar-se para eu entrar, ao invés de me libertar de tudo aquilo que me dificulta a passagem para a vida eterna.

Sem precisar de procurar muito, detecto várias coisas que dificultam a minha passagem e nem estou sequer a pensar no excesso de massa corporal. Ao contrário, são os meus defeitos: a minha teimosia que procuro disfarçar com a perseverança, o meu gosto exagerado por algumas coisas materiais, o querer fazer as coisas à minha maneira, são alguns dos muitos exemplos que dificultam a passagem pela porta estreita.

Seria hipócrita se não reconhecesse que ao longo da vida, me fui desfazendo de muitas outras imperfeições. Não seria correcto se não partilhasse que grande parte desse trabalho de procura da santidade se deve mais à acção do Espírito Santo em mim do que às minhas qualidades.

Em verdade, a cada dia que escuto a Palavra, encontro inúmeras pistas para melhoria. Também é verdade que muitas são as vezes em que sinto ficar muito aquém do compromisso que assumo para o dia. É o próprio Jesus que nos alerta para as dificuldades do caminho. É Ele que nos fala das penosidades por que temos de passar para O seguir. O Seu exemplo de vida, que prometemos seguir, não deixa lugar para promessas de facilitismo. O caminho é duro e é nele que deveremos “morrer” para nós mesmos. Um caminho que devemos percorrer com Jesus no serviço, na oração, no louvor, na acção missionária.

O caminho que nos prepara para a porta estreita é o caminho do amor. De que servem todos os rituais se continuamos com práticas injustas? De que nos serve os conhecimentos da Palavra se nos refugiamos nas facilidades, na pouca exigência para

conosco próprios, na defesa dos nossos interesses por mais mesquinhos que possam ser?



Somos chamados a ser missionários do amor, do perdão, da renúncia às injustiças e às mentiras. Missionários, mais do que com palavras, com o testemunho da nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 31-35 (31 Outubro de 2019)

Naquele dia, aproximaram-se alguns fariseus, que disseram a Jesus: «Vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te». Jesus respondeu-lhes: «Ide dizer a essa raposa: Eu expulso demónios e realizo curas hoje e amanhã; ao terceiro dia chego ao meu fim. Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir o meu caminho, porque não é possível que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados, quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha recolhe os pintainhos debaixo das suas asas! Mas vós não quisestes. Pois bem. A vossa casa vai ficar abandonada. E Eu vos digo: Não voltareis a ver-Me, até chegar o dia em que direis: ‘Bendito o que vem em nome do Senhor!’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos desafiados a continuar a Missão de Jesus neste mundo. O evangelho desta quinta-feira, 31 de Outubro, em que a nossa paróquia de Santo Quintino comemora a solenidade, mostra-nos Jesus a não ficar agarrado aos medos humanos, mesmo que os avisos fossem sérios sobre a vontade de Herodes em O procurar matar.

Deixem-me partilhar algumas notas sobre o padroeiro da minha paróquia. Saint Quentin de Vermand viveu no séc.III, cidadão romano convertido ao cristianismo ao tempo do imperador Maximiniano, partiu para a Gália (Bélgica) para levar o evangelho àquela população. Os relatos de tortura bárbara a que foi sujeito pelas autoridades, por não ter cedido às pressões de interromper a sua missão, são para nós motivo de esperança e desafio a resistirmos às pressões do mundo em que vivemos para que vivamos a nossa Fé de uma forma acanhada e na escuridão do nosso quarto.

Voltando ao evangelho, sem nunca dele ter saído, vemos como é duro o caminho até ao Calvário. As ameaças que sempre foram fazendo a Jesus, não O faziam desviar da Missão. A Sua confiança no Pai não O deixava desanimar com a malvadez daqueles que se sentiam ameaçados. Jesus sabia bem o que o esperava em Jerusalém e, mesmo assim, ia ao encontro dos carrascos.

Hoje, somos convidados a seguir o caminho de Jesus. O caminho para Jerusalém celeste passa, também, por outras dificuldades. Se existe perseguição, tortura e morte nalgumas zonas do globo para os cristãos, a verdade é que nos nossos ambientes a perseguição é feita de uma forma mais sofisticada. Na maioria das vezes, vemos um ataque aos valores cristãos como são o caso dos valores da vida e da família.

Seguir Jesus é caminhar com coragem na defesa da verdade e de todos os outros valores de Cristo. Sabemos, porque também Jesus nos avisou, que no caminho para a Casa do Pai muitos são escolhos na nossa vida que teremos de ultrapassar.



Senhor Jesus, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 12-14 (4 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus a um dos principais fariseus, que O tinha convidado para uma refeição: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O tema do Amor é crucial para Jesus, pelo que não perde nenhuma oportunidade para revelar a natureza do Pai. Os Seus conselhos eram importantes para mudar o jeito de ser daqueles com quem se cruzava. Os Seus conselhos são, também hoje, fundamentais como guia de vida para aqueles que O querem seguir.

Não sei como e quando surgiu a expressão “só dá um chouriço a quem lhe der um porco”. Infelizmente, a expressão ainda hoje faz sentido, em função dos “interesses” que escolhemos nas nossas relações pessoais e sociais.

Na área das relações profissionais o “networking”, enquanto estabelecimento de uma rede de contactos por forma a estabelecer relacionamentos e desenvolvimentos profissionais e troca de informações, revela-se fundamental na carreira profissional e fornece alternativas quando se dá a situação de desemprego. Existem redes próprias que descrevem o curriculum vitae de cada um e até existem empresas que leccionam ferramentas de incentivo ao networking para profissionais que estejam no desemprego.

No mundo em que vivemos os “contactos” são determinantes. Quantas vezes, procuramos encontrar uma razão explicativa de gestão para algumas medidas que são tomadas nas organizações e, quando esmiuçamos um pouco mais, damos conta que se

trata de um esquema de corrupção a que habitualmente chamamos de “cunhas”. De certo modo, até é comum ouvir dizer que sem uma “boa cunha” nada se consegue, quer se trate de um emprego, uma colocação aceitável, um pedido de licenciamento, um lugar num infantário ou num lar próximo.

Com facilidade, podemos encontrar inúmeros exemplos da forma como alguns regulam as suas vidas nos jogos de poder. É importante a denúncia mas, mais importante, é o que cada um de nós faz e pode fazer para mudar o sentido das coisas. Temo que se não fizermos nada em contrário, a nossa sociedade continue caminhando para uma completa exclusão dos nossos irmãos mais frágeis. Cada um a procurar fazer parte dos que detêm o poder e a excluir os outros.

O programa diocesano deste novo ano pastoral, que somos desafiados a acolher, leva-nos ao abandono dos nossos esquemas mentais mais mesquinhos e egoístas e abre-nos para o encontro das periferias onde procuram sobreviver os mais pobres, idosos e doentes.



Senhor, afasta de mim o desejo de poder e faz-me humilde no serviço aos meus irmãos mais carenciados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

“A vida é a maior das dádivas, viver é um privilégio e cada novo dia um presente que devemos descobrir com alegria. Assim como a rosa tem espinhos, a vida tem dificuldades, mas isso não nos deve impedir de apreciar a sua beleza.” *Autor desconhecido*

Evangelho Lc 14, 15-24 (5 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz de quem tomar parte no banquete do reino de Deus». Respondeu-lhe Jesus: «Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. À hora do festim, enviou um servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, que está tudo pronto’. Mas todos eles se foram desculpando. O primeiro disse: ‘Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me dispenses’. Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenses’. E outro disse: ‘Casei-me e por isso não posso ir’. Ao voltar, o servo contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa indignou-se e disse ao servo: ‘Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos’. No fim, o servo disse: ‘Senhor, as tuas ordens foram cumpridas, mas ainda há lugar’. O dono da casa disse então ao servo: ‘Vai pelos caminhos e azinhas e obriga toda a gente a entrar, para que a minha casa fique cheia. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Desde a Criação que Deus tem preparado o banquete para nós, Seus amados filhos. Damos conta que ao longo dos tempos muitos são aqueles se excluem perante o convite de Deus. Um convite que nos é feito durante toda a nossa vida terrena e que precisamos aceitar desde já.

Quais as razões para não aceitarmos o convite especial de Deus? Quais as razões para colocarmos tantas coisas acima de Deus?

Parece que andamos sobre-ocupados com uma miríade de coisas que nos entretêm. São os nossos projectos pessoais de sucesso profissional, o acumular riqueza para adquirir os bens materiais de que parece ficarmos dependentes, vidas voltadas para nós mesmos na tentativa da conquista de reconhecimento e poder.

Tantas vezes, as nossas orações são reflexo dessa correria. Deixamos de rezar ou, simplesmente, rezamos debitando orações que não estamos a viver. Arranjamos desculpas para não participar na eucaristia e para negar o serviço pastoral. Desligamo-nos da Palavra como fonte que nos alimenta. Levamos uma vida sem honrar os compromissos que temos, enquanto baptizados. Dessa forma, afastamo-nos da intimidade com Deus.

Se levamos vidas afastados de Deus é natural que fiquemos preocupados ao escutarmos a Palavra. Não adianta ficarmos agarrados às desculpas, aos adiamentos, às promessas vãs. Tantas vezes achamos que não somos pecadores, que não fazemos nada de mal. Fazemos algo de bom? Se não assumimos os nossos pecados, como nos poderemos arrepender e esperar o perdão do nosso Pai?

Os pecadores que se arrependem irão ocupar um lugar no banquete eterno. Queremos mesmo recusar o convite que nos chega de Deus? Queremos mesmo recusar a vida eterna?



Senhor, tem piedade de nós que somos pecadores.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 25-33 (6 Novembro de 2019)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo da vida, somos chamados a fazer escolhas. Algumas são escolhas que consideramos muito importantes e, por isso, meditamos, hesitamos até encontrar a escolha que nos parece mais correcta. Uma escolha errada pode mudar irreversivelmente o rumo da nossa vida. Outras vezes, não damos grande importância já que nos parecem escolhas inofensivas. Quase sempre, as escolhas que desvalorizamos acabam por ser decisivas no nosso futuro e daqueles que nos rodeiam.

Jesus, quando deixamos, entra na nossa vida e desafia-nos para fazer escolhas. Não nos pressiona, sempre deixa que a escolha seja nossa. Contudo, porque nos ama, não deixa de nos alertar para as implicações que tem cada escolha.

A cada dia, somos convidados a escrever a história da nossa vida. São as escolhas que fazemos a serem inscritas nas páginas da nossa vida.

À medida que Jesus foi sendo conhecido, as palavras que cativavam à Sua passagem, os inúmeros milagres e curas, faziam com que crescesse a multidão à Sua volta. Multidão também formada por muitos que procuravam exclusivamente os seus interesses pessoais. Seguiam Jesus enquanto Ele fizesse a sua vontade mas, incapazes de O seguir quando surgissem as primeiras dificuldades. Mesmo a maioria dos doze escolhidos como apóstolos se acobardaram quando surgiram as maiores dificuldades. Lembremo-nos que aos pés da Cruz, dos doze só lá estava o apóstolo João. Todos os outros fugiram e Pedro até o negou três vezes.

Passamos boa parte da vida a fugir de tudo o que nos crie incómodo. Em muitos casos, a religião, a manifestação da nossa fé, pode acarretar incómodos na nossa carreira profissional, ser inconveniente para o sucesso e para a conquista de poder.

O evangelho deste dia faz-me meditar sobre as minhas escolhas, sobre a importância que dou à presença de Deus e qual o relacionamento que mantenho com Ele. No essencial, qual o sentido que dou à minha vida.

Seguir Jesus é uma grande exigência. Exige radicalidade, compromisso e fidelidade. No mundo em que vivemos, a cruz de cada dia, que somos chamados a carregar, é bem pesada, daí tantos que desistem de caminhar com Jesus. Implica, tantas vezes, de largar tudo o que nos afasta de Deus. Os bens acumulados, as honrarias conquistadas, o poder conseguido. Colocar a vontade de Deus acima da família e até da própria vida.

O desafio de Jesus continua presente para mim e para ti. A escolha, também hoje, está no coração de cada um de nós. Escolhamos tendo em conta que da escolha depende a nossa vida eterna.



Quando me falta a coragem, lembro a vida dos santos e dos mártires que ainda hoje dão a própria vida quando colocam Jesus como centro das suas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 15, 1-10 (7 Novembro de 2019)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda, até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tantas são as vezes que nos julgamos melhores que os outros. Somos os melhores entre os católicos, muito melhores que os outros cristãos não católicos e os das outras religiões ou sem religião não chegam sequer aos nossos “calcanhares”. Achamos que o nosso movimento da igreja é melhor que os outros movimentos. Que a nossa forma de viver a Fé é a mais séria. Não se trata de fé mas, de uma fezada com que regemos a nossa vida. Somos muito exigentes para com os outros e de grande tolerância para com os nossos actos. Afinal, não nos faltam boas desculpas para aquelas vezes em que claudicamos. A melhor delas é que a culpa para as nossas falhas está quase sempre nas acções e provocações dos outros.

Alguns até pensam ou, pelo menos, dizem que não pecam. Que levam vidas sem mácula pelo que não precisam do sacramento da reconciliação. Assim os outros estivessem na mesma virtude. Admitir que falhamos e que precisamos da misericórdia de Deus é um exercício que não queremos fazer. Custa tanto aceitar que somos pecadores a necessitar a cura. Uma cura que só pode vir de Deus.

Os pecadores, como é o nosso caso, necessitam de salvação. O nosso Pai é Misericordioso e nunca desiste de nós, mesmo quando nos afastamos do Seu Amor. Ele deseja a nossa salvação e tudo fará para nos salvar. Contudo, não se impõe nem faz nada contra nossa vontade.

Jesus veio-nos apresentar um Deus que é Pai. Um Deus que se alegra com o nosso arrependimento, porque significa a nossa aproximação ao Seu Coração Misericordioso.

Infelizmente, tendemos a formar uma imagem de Deus ao nosso jeito. Como procuramos pagar o mal com mais mal, achamos que Deus está sempre à procura de nos apanhar em falta para fazer cair sobre nós os piores sofrimentos. Erradamente, imaginamos que Deus faz-nos sofrer para que aprendamos e nos tornemos melhores. É verdade que podemos aproveitar as dificuldades que a vida nos vai trazendo para mudarmos a nossa vida e ficarmos melhores. Contudo, não é Deus que nos envia os sofrimentos. Um Pai, por mais asneiras que um filho possa cometer não lhe provoca

uma doença como forma de o emendar. As doenças, o desemprego, as desavenças, não são obras de Deus.

Deus vai ao encontro de cada pecador para o resgatar do mal e trazê-lo para o caminho do bem. Jesus não veio ao mundo para nos castigar. Pelo contrário, Ele veio para salvar os que estavam perdidos e necessitavam da conversão de suas vidas. Como filhos muito amados por Deus, cada um de nós é precioso para Ele e, por isso, há alegria no Céu em cada vez que um de nós é resgatado do mal. O nosso arrependimento é o primeiro passo para que haja alegria no Céu. De que estamos à espera?



Senhor, tem piedade de nós que somos pecadores.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO LC 16, 1-8 (8 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar'. O administrador disse consigo: 'Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa'. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'. Ele respondeu: 'Cem talhas de azeite'. O administrador disse-lhe: 'Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta'. A seguir disse a outro: 'E tu quanto deves?' Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Disse-lhe o administrador: 'Toma a tua conta e escreve oitenta'. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos somos bafejados por dons, capacidades, virtudes e também bens materiais que Deus coloca à nossa disposição para que façamos a sua gestão. Como a quem muito se dá, muito será pedido, nunca deveremos esquecer que um dia seremos chamados para dar contas da forma como administramos tudo o que Deus depositou em nós.

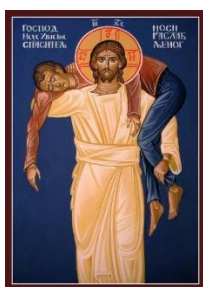
Conheço alguns irmãos que passaram por muitas dificuldades e, a pulso, foram subindo na vida, vindo a atingir grande sucesso profissional. Essa chegada ao topo foi antecedida de grandes tribulações, a luta foi dura, conquistada a ferros, “contra tudo e contra todos” pelo que o sucesso pode provocar a cegueira dos conquistadores.

Se é verdade que o seu empenho e capacidade de conquista é inegável, não deve levar ao fechamento dentro de si próprio, pensando que se é melhor que os outros, aliada a uma certa sensação de que detém um poder inquestionável. Esta auto-suficiência afasta-nos de Deus e, na maioria dos casos, a factura a pagar é bastante maior que o nosso orgulho. Vidas familiares completamente desfeitas com filhos a crescerem

afastados dos pais e sem interesse pelo património por eles adquirido com tanto sacrifício.

Não percebemos nada da vida, quando não damos conta que os dons e os bens colocados à nossa guarda são para os partilharmos com os nossos irmãos. Não devemos esbanjar os bens que pertencem a Deus, pelo que devemos usar a nossa inteligência na gestão das coisas de Deus no mundo em que vivemos.

A compaixão que colocamos na relação com os nossos irmãos, a disponibilidade total para o perdão e para a misericórdia farão toda a diferença. Na forma como nos relacionamos com eles está a marca da nossa vida. A nossa vida é o verdadeiro testemunho que podemos dar. Nunca devemos esquecer de onde viemos e para onde vamos. Fomos criados por Deus para que um dia regressemos a Sua Casa. Toda a nossa vida deverá estar assente neste princípio, pelo que cada vez que nos colocamos em bicos de pés, nos afastamos do sentido que deveremos colocar para a nossa vida.



Senhor, tem piedade de nós que somos pecadores.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 1-6 (11 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas ai daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos. Tende cuidado. Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo e te disser: ‘Estou arrependido’, tu lhe perdoarás». Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os escândalos vão acontecendo no dia a dia das sociedades em que vivemos. A corrupção, a violência, os ataques à vida humana e, em especial, aos mais frágeis como é o caso dos idosos, são alguns dos exemplos.

Não menos importante, tantos são os escândalos que nos chegam do interior da Igreja. Uma Igreja que é santa e pecadora porque também integra pecadores como todos nós que estamos permanentemente tentados pelas forças do mal. Os nossos irmãos religiosos também estão sujeitos às mesmas tentações e também são pecadores, pelo que os devemos acolher para que não caiam nas tentações.

Depois de muitos anos de encobrimento dos crimes no interior da Igreja, os nossos últimos papas têm vindo a combater e a denunciar os casos conhecidos. Muitos já foram afastados pelos escândalos que provocaram e, ao mesmo tempo, foram criadas medidas para reduzir os riscos.

Um outro tema que Jesus nos vem relembrar é a necessidade urgente que o perdão seja o padrão das relações humanas. Enquanto o mundo não for capaz de perdoar, as guerras continuarão a ser alimentadas pelo passado. A incapacidade de perdoar provoca guerras mas, ao mesmo tempo, é responsável pelo sofrimento daqueles que não querem ou não sabem perdoar. Quantas depressões vividas por nossos irmãos que ficam paralisados pelas ofensas que sofrem e não conseguem viver a vida. Criam ódios provocadores de vidas infernizadas com reflexos em si e para os outros.

Sabemos o quanto o perdão é difícil, quando não somos capazes de deixar cair o nosso egoísmo como Jesus nos pede. Como podemos querer ser cristãos e, ao mesmo tempo, não sermos capazes de perdoar? Como podemos continuar a marcar presença na eucaristia se não somos capazes de fazer as pazes com os nossos irmãos? Acredito que as pessoas que não são capazes de perdoar é porque ainda não deram conta do quanto Deus nos ama.



Por último, o pedido dos apóstolos a Jesus: «Aumenta a nossa fé». Quando penso o que pedir a Deus nas minhas orações, lembro-me sempre da saúde, do perdão pelos meus pecados. Por muitas vezes que repito na oração do Pai Nosso: “seja feita a vossa vontade”, a verdade é que continuo procurando que Deus faça a minha vontade. Em verdade, aquilo que nos faz mais falta é mesmo que Deus aumente a nossa Fé. Com Fé, tudo o resto é possível e sabemos, com total certeza, que a caminhada que fazemos nos leva até à casa do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 7-10 (12 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavrar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A cada passagem do evangelho, vemos como Jesus com o Seu testemunho de vida, nos ensina o sentido fundamental da humildade.

Só a humildade, num mundo de lutas pelos poderes, é capaz de ser expressão do Amor de Deus.

O escritor Mark Twain deixou-nos o seguinte pensamento: “Os dois dias mais importantes da sua vida são: o dia em que você nasceu, e o dia em que você descobre o porquê”.

Em verdade, o sentido da nossa existência passa, inevitavelmente, pelo Amor. Um Amor que é expressão viva na entrega ao serviço aos nossos irmãos. O segundo dia mais importante da nossa vida é, portanto, quando descobrimos o verdadeiro sentido do nosso existir e da felicidade que é a entrega ao serviço aos irmãos. Para descobrirmos, precisamos experimentar o serviço.

É uma alegria podermos servir o nosso Bom Deus. Ele não precisa de nós para realizar as maiores maravilhas mas, vai-se lá saber porquê (julgo que só pode ser por amor), quer contar connosco para a construção do Seu Reino aqui na terra.

Se somos verdadeiramente cristãos, sabemos muito bem que vimos de Deus e a Ele devemos todos os nossos dons e talentos. Dons e talentos que nos foram dados para os colocarmos ao serviço dos nossos irmãos. Servos que se colocam ao serviço dos outros. Sermos servos uns dos outros. “Recebei de graça, dai de graça”.

Vivemos numa sociedade de grandes incongruências. Sociedade onde são premiadas as obrigações, porque se consideram normais os incumprimentos. Um exemplo: prémio suplementar para aqueles que são assíduos ao trabalho. Como se não fosse obrigação cumprirmos os nossos compromissos profissionais e laborais. Ser promotor da verdade, da justiça e da bondade não deveriam coisas consideradas como extraordinárias ou merecedoras de elogio.

Quando me agradecem alguma coisa que possa ter feito, costumo dizer que deixem os agradecimentos para Deus. É Ele que nos dará a recompensa na vida eterna por todas as boas acções que realizamos aqui na terra. Não podemos satisfazermo-nos com a mediocridade da nossa vida. Devemos colocar exigência para connosco mesmos.



Há alguns anos passei a assinar esta meditação com a frase: Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa. Alguns amigos me contactaram, preocupados que estavam com o que imaginavam um enigma. Na altura tive a oportunidade de explicar as razões. Ainda hoje me sinto um privilegiado por este pequeno contributo de fazer chegar a Lectio Divina a algumas centenas de irmãos. Esta partilha final da meditação é mais para mim e não terá grande relevância para vós. Contudo, faz-me falta cruzar o evangelho com a minha vida e dar conta disso aos meus irmãos em Cristo, nosso Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Diogo Inácio

Boa noite António,

Para mim é muito útil que envie todos os dias da semana, pois só assim consigo ler e partilhar com mais algumas pessoas amigas.

Muito obrigado e um grande abraço.

Cumprimentos

Evangelho Lc 17, 11-19 (13 Novembro de 2019)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não sei se já deram conta mas, parece que cada vez são mais os caos de irmãos nossos que sofrem doenças, nalguns casos com gravidade. As doenças assustam porque colocam à evidência as nossas fragilidades. O nosso desejo que a passagem por esta vida fosse para sempre choca de frente com a percepção da nossa mortalidade. Por isso, tantas vezes nos afastamos dos nossos irmãos doentes. Lamentamos muito mas, não nos deixamos tocar e, assim, não vivemos a compaixão que cura o nosso coração frio.

A sociedade em que vivemos promete-nos tratamentos mas, mesmo assim, sabemos que há doenças incuráveis. A história humana diz-nos que daqui por alguns anos, algumas doenças terão cura e, surgirão outras sem remédio. A lepra está relatada como doença há pelo menos três mil anos e só em 1940 foi descoberto um tratamento eficaz. No tempo de Jesus, a lepra enquanto doença infecciosa e contagiosa levava a que todos os doentes fossem isolados e marginalizados pela sociedade. A doença provocava grande sofrimento físico mas, também era responsável pelo afastamento da família e, como final chegava a morte.

Nos nossos dias, ainda existem focos de lepra em zonas muito pobres mas, na maioria dos casos, “a lepra das sociedades actuais” são os passam pela situação de imigrantes, sem-abrigo, desempregados, pobres ou drogados. Temos pena mas, na maioria dos casos, não nos aproximamos deles. Como se padecessem de doença contagiosa, afastamo-nos e amansamos a nossa consciência com alguma doação na próxima iniciativa do Banco Alimentar. Desta forma ajudamos mas, não “sujeitamos as nossas mãos”. Um jeito diferente do praticado por Jesus Cristo, cuja missão dizemos seguir. Jesus continua a insistir para que colaborem na missão de forma gratuita, só por amor.

A narrativa mostra-nos que dos dez leprosos curados por Jesus, só um deles voltou para trás para Lhe agradecer. Curiosamente, ou talvez não, tratava-se de um samaritano. Os samaritanos tinham também origem no povo de Israel mas, tinham-se afastado do povo judeu.

Os elementos históricos são significativos mas, mais importantes ainda, são as mensagens que Jesus nos deixa na Palavra. Somos pecadores capazes de nos voltarmos para Jesus e Lhe perguntar: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós»? Voltamos à oração para Lhe agradecer tudo o que faz por nós?

A cura da lepra era muito importante mas, aquele que voltou para se prostrar de rosto por terra aos pés de Jesus conseguiu algo bem mais importante - a salvação.

Humildade é saber que tudo devemos a Deus. A nossa vida, os dons com que fomos bafejados, os bens que são colocados para partilharmos com os outros, as maravilhas da natureza que Deus nos deixou para usufruirmos e preservarmos, a missão de sermos seus colaboradores na construção do Reino de Deus.



Nós Te damos graças e Te pedimos que aumentes a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 20-25 (14 Novembro de 2019)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Não de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fásca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Se a repetição da leitura dos evangelhos é comum nas nossas vidas em Igreja, os livros do antigo testamento são muitas vezes esquecidos, não que não sejam fundamentais. Escutemos o livro da Sabedoria que hoje nos é trazido pela liturgia: *“Na Sabedoria há um espírito inteligente, santo, único, multiforme, subtil, veloz, perspicaz, sem mancha; um espírito lúcido, inalterável, amigo do bem; penetrante, irreprimível, benfazejo, amigo dos homens; firme, seguro, sereno; ele tudo pode, tudo abrange e penetra todos os espíritos, os mais inteligentes, mais puros e mais subtis. A Sabedoria é mais ágil que todo o movimento, atravessa e penetra tudo, graças à sua pureza. Ela é um sopro do poder de Deus, emanção pura da glória do Omnipotente; por isso nenhuma impureza a pode atingir. Ela é o esplendor da luz eterna, espelho puríssimo da atividade de Deus, imagem da sua bondade. Sendo única, ela tudo pode e, imutável em si mesma, tudo renova. Ela comunica-se de geração em geração pelas almas santas e forma os amigos de Deus e os profetas, pois Deus só ama quem habita com a Sabedoria. Ela é mais formosa do que o sol e supera todas as constelações. Comparada com a luz, aparece mais excelente, porque à luz sucede a noite, mas a maldade nada pode contra a Sabedoria. Estende o seu vigor dum extremo ao outro da terra e tudo governa com harmonia”*.

A sabedoria enquanto “sopro que vem de Deus” vem para nosso benefício e é um grande antídoto contra o mal. É sábio pedir a Deus que nos envie a Sua Sabedoria para que a nossa vida vá ao encontro do Projecto que Deus tem para cada um de nós.

A Sabedoria ajuda-nos a vislumbrar e, acima de tudo, a viver desde já no Reino de Deus. Ela permite-nos ver Jesus nos nossos irmãos e termos compaixão para com eles.

Como verdadeiros fariseus do nosso tempo, andamos baralhados sobre onde está o Reino de Deus. Jesus deixa claro que é Ele o próprio Reino de Deus e se manifesta no interior do nosso coração. Jesus, através do Seu Espírito Santo, tem vindo a actuar nas nossas vidas. É no mais íntimo do nosso ser que reside o Espírito Santo que nos relaciona com o Pai e com o Filho.

Vivenciar o Reino de Deus passa por ter Jesus como o Rei e Senhor da nossa vida, fazendo-nos seguidores da Sua Missão terrena. Se não conseguirmos ver Jesus dentro de nós, nunca O conseguiremos ver no exterior.



Uma pergunta andou a baloiçar no meu coração durante este dia: Jesus já é o Rei da minha vida?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Bom dia António,

Muito obrigada pela sua partilha diária. É o meu momento de reflexão junto com o Passo a Rezar.

Tenho duas questões:

1. um menino, na catequese, disse-me que sabe que o seu cão está no céu a tomar conta dele, da família e da casa. O que se responde?

Custa-me dizer-lhe que o cão não te alma...

2. como se explica quem é o Espírito Santo a uma criança?

Em breve terei de despejar a minha casa, sabe de quem possa estar interessado em CDs, DVDs e livros?

Muito grata pela ajuda.

Um abraço fraterno,

Agripina

Evangelho Lc 17, 26-37 (15 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a

Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O que fazemos com a vida que nos foi dada por Deus? Aos seus discípulos do tempo narrado no evangelho desta sexta-feira mas, também, a nós os discípulos dos dias de hoje, Jesus nos questiona sobre o que fazemos da vida.

Nascemos por vontade de Deus e dos nossos pais. Crescemos, casamos e multiplicamos, comemos e bebemos, fazemos uma vida social, criamos ambições e debatemo-nos com as contrariedades que a vida não se esquece de nos trazer.

Procuramos sobreviver a todo o custo mas, será que este é o único sentido para dar à nossa vida? Não temos nada de mais profundo que nos faça perceber as razões do nosso existir?

Sabemos que Deus nos deu a vida para que a doemos ao serviço uns dos outros. A vida não nos pertence. É verdade que podemos, dentro dos limites em que vamos vivendo, fazer a vida ao nosso jeito. Tantas vezes nos sentimos donos da nossa vida e a desperdiçamos na satisfação dos nossos quereres mais mesquinhos. Outras vezes, usamo-la como se não houvesse nada mais para além desta vida terrena.

É Jesus que nos diz: “Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la”. É tempo de fazermos nova pausa nas nossas rotinas para nos debruçarmos nesta frase de Jesus. Não se trata de uma simples escolha. Trata-se da escolha mais decisiva para cada um de nós. Uma escolha que, acompanhada do acção e testemunho do Amor de Deus nos traz a salvação.



Jesus entregou a Sua vida. Sabemos que o perseguiram, o prenderam, o torturaram e o mataram mas, ele podia ter escolhido um modo de vida que não provocasse a ira e o ódio dos senhores daquele tempo. Não seria a mesma coisa para Ele mas, também para nós. Ele escolheu levar a cabo a missão que Lhe foi dada por Deus Pai. Qual é a nossa escolha?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: elisabete.henriques

Senhor o Teu Reino está no meio de nós sempre que procurarmos a Tua Verdade e cumprirmos a Tua Vontade. Mas Tu das-nos sinais, e estes já andam por aí...faz-nos sempre vigilantes Senhor. Ámen!

Evangelho Lc 18, 35-43 (18 Novembro de 2019)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que Lho trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-Lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aquele homem cego estava à beira do caminho, quando à sua pergunta sobre o que estava a acontecer lhe dizem que era Jesus, o Nazareno que passava.

Provavelmente, já passámos por fases da nossa vida em que ficámos cegos porque nos afastámos de Deus. Nessas alturas caímos da escuridão do pecado e ficamos entregues às coisas do mundo. Inevitavelmente acabamos por cedo dar conta do logro em que caímos. Afinal, todas as maravilhas que o mundo nos promete acabam por cair sobre nós e nos trazer o sofrimento. Fora de Deus perdemos a capacidade de ter esperança.

Quantas vezes, perante as nossas dificuldades, quando atingidos pela cegueira nos lembramos de onde viemos e para onde vamos. Nessas alturas temos que deixar a nossa vidinha e estar atento a Jesus que está sempre disponível para nos abraçar e curar.

Jesus tem piedade de nós que somos míseros pecadores. Sabemos quantas vezes prometemos mudar de vida mas, sempre fomos caindo na tentação das facilidades que nos são prometidas pelos senhores deste mundo. Não podemos desistir. Começar por reconhecer os nossos pecados, arrependemo-nos, pedir perdão a Deus pelas nossas traições e insistir para que Ele nos cure da nossa cegueira. Gritar sem medos daqueles que nos querem levar para outros deuses.

Com total empenho devemos pedir a Deus aquilo que mais precisamos. Tantas vezes, precisamos que Ele nos cure duma doença, dum problema familiar ou qualquer outro. Contudo, não nos esqueçamos de pedir sempre nas nossas orações a Piedade, a Sabedoria e, sobretudo, a Fé que nos salva. Pedir que Jesus nos envie o Seu Espírito Santo.

Sejamos audazes e saiamos do comodismo em que vivemos. Não nos deixemos calar por aqueles que nos aprisionam aos seus interesses e nos querem afastar de Deus.



Deus continua passando pelas nossas vidas. Ele nunca deixa todos aqueles que creem em Deus e, por isso, vêm à procura d'Aquele que nos pode curar e salvar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 1-10 (19 Novembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã quando escutava as leituras da liturgia deste dia retive-me no texto do segundo livro de Macabeus 6, 18-31. Ao contrário da Bíblia da Igreja Católica a versão da Bíblia dos nossos irmãos protestantes não contempla sete livros, a saber: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, 1º e 2º livros de Macabeus, assim como os trechos de Ester e Daniel - Ester 10,4-16,24; Daniel 3,24-90; 13-14.

Neste segundo livro de Macabeus, de autor diferente do primeiro livro, consta o texto que no final partilho e que considero como muito importante na definição do que é a fidelidade ao sentido maior que temos para a nossa vida. Num mundo em que os interesses pessoais se sobrepõem aos valores que nos deveriam orientar no caminho até à casa do nosso Pai é muito bom quando cruzamos a nossa vida com irmãos que fazem da fidelidade ao Amor de Deus, o seu jeito de viver.

Hoje, chegou uma notícia há algum tempo esperada: a Dona Gracinda da aldeia dos Sabugos partiu para a Casa do Pai. Desde há muito que é exemplo para os seus pequenos da catequese, assim como para nós que tivemos a graça de a conhecer. Pertencia ao nosso Grupo de Oração Interior dos Sabugos e, a partir de agora sabemos ter mais uma amiga a interceder por todos nós, bem junto de Deus. Há alguns anos, quando teve um grave problema de saúde, dizia-me que gostava muito de viver mas, estava pronta para partir se essa fosse a vontade do Pai: “não me posso queixar, tive uma vida com muitas coisas boas e na graça de Deus que é o mais importante”. Este ano, antes de tornar a adoecer estava, como sempre, entusiasmada com a catequese e disse-me que podia contar com ela para me ajudar nas reuniões do grupo de oração. Já no hospital, a cada visita, uma certeza partilhava comigo: que se faça sempre a vontade de Deus.

Quando soube da notícia veio-me logo à memória o testemunho do velho Eleazar do livro dos Macabeus. A Gracinda tinha a mesma fibra. No meio de todas as modernices com que se confrontava nada fazia que fosse contra as suas convicções, dito de outra forma, nada contra a sua Fé. Que lhe interessavam as novas visões do mundo, as novas “verdades” que nos querem impingir se o importante é mesmo fazer a vontade do Pai. Obrigado Dona Gracinda. Que o nosso Bom Deus a acolha na eternidade celeste. Junto

de Deus deve estar agora a sorrir bondosamente com todas as nossas dúvidas e certezas.

Depois do encontro de Zaqueu com Jesus nada ficou igual na vida daquele homem rico. Ainda hoje é assim. Todo aquele que se deixe tocar pelo olhar de Jesus, pela Sua Palavra, pelo seu jeito de viver só encontra a felicidade quando muda de vida. A mudança que Jesus espera de nós é, acima de tudo, para que conheçamos já hoje a verdadeira felicidade.



A vida lança-nos desafios e, algumas vezes as tentações parecem pôr em causa a nossa Fé. Será que vale a pena esta vida que levamos? Será que as promessas de Deus são como uma promessa de uma felicidade adiada? Preciso que Deus aumente a minha Fé mas, de uma coisa já tenho a certeza: é esta vida ao jeito de Jesus que eu busco e quero. Ao longo da minha história de vida, Deus foi colocando irmãos que me ajudaram a encontrar o verdadeiro sentido para a vida. É assim. Deus coloca-nos na vida uns dos outros para que todos nos encontremos um dia no banquete celestial.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

2 Macabeus 6, 18-31

Naqueles dias, Eleazar, um dos principais doutores da Lei, homem de idade avançada e de aspeto muito distinto, era forçado a abrir a boca para comer carne de porco. Mas ele, preferindo a morte gloriosa à vida desonrada, caminhou espontaneamente para o instrumento de suplício, depois de ter cuspidos fora a carne, como devem proceder os que têm a coragem de repelir o que não é lícito comer, nem sequer por amor à própria vida. Então os encarregados dessa iníqua refeição ritual, que conheciam aquele homem de velha data, chamaram-no à parte e tentaram persuadi-lo a trazer carne da que lhe fosse lícito servir-se, preparada por ele próprio, e assim fingisse comer a carne prescrita pelo rei, isto é, proveniente do sacrifício. Procedendo assim, escaparia à morte, aproveitando a benevolência com que o tratavam em consideração da amizade entre eles. Mas ele optou por uma nobre decisão, digna da sua idade, do prestígio da sua velhice, dos seus cabelos tão ilustremente embranquecidos, do seu excelente modo de proceder desde a infância e, o que é mais, da santa Lei estabelecida por Deus. Com toda a coerência, respondeu prontamente: «Prefiro que me envieis para a morada dos mortos. Na nossa idade não é conveniente fingir; aliás muitos jovens ficariam persuadidos de que Eleazar, aos noventa anos, se tinha passado para os costumes pagãos; e com esta dissimulação, por causa do pouco tempo de vida que me resta, viriam a transviar-se também por minha culpa e eu ficaria com a minha velhice manchada e desonrada. Além disso, ainda que eu me furtasse de momento à tortura dos homens, não fugiria, contudo, nem vivo nem morto, às mãos do Onnipotente. Por isso, renunciando agora corajosamente a esta vida, mostrar-me-ei digno da minha velhice e deixarei aos jovens o nobre exemplo de morrer com beleza, espontânea e gloriosamente, pelas veneráveis e santas leis». Dito isto, Eleazar dirigiu-se logo para o instrumento de suplício. Aqueles que o conduziam mudaram em aversão a benevolência que pouco antes mostraram para com ele, por causa das palavras que acabava de dizer e que eles consideravam uma loucura. Prestes a morrer sob os golpes,

exclamou entre suspiros: «Para o Senhor, que possui a santa ciência, é bem claro que, podendo escapar à morte, estou a sofrer cruéis tormentos no meu corpo; mas na alma suporto-os com alegria, porque temo o Senhor». Foi assim que Eleazar perdeu a vida, deixando, com a sua morte, não só aos jovens, mas também à maioria do seu povo, um exemplo de coragem e um memorial de virtude.

Evangelho Lc 19, 11-28 (20 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o rei: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depus e colho o que não semei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As ruas da Tailândia encheram-se para vir acolher o papa Francisco, de visita à quele país e ao Japão. Nesse país 95% da população é budista e mais de 4% são muçulmanos. Os católicos não passam cerca de 0,59% mas, essa minúscula maioria é bastante activa. Lembrem-se das parábolas do fermento na massa e a do grão de mostarda? São com aqueles poucos mas bons seguidores de Jesus Cristo que Deus quer construir o Seu Reino por aquelas paragens.

O Presidente da Federação das Conferências Episcopais da Ásia (FABC), Cardeal Charles Maung Bo, diz que a viagem será “um momento de graça para os cristãos e para todos os homens e mulheres que vivem nestes países”. Ele caracteriza o Papa Francisco como um “profeta dos tempos modernos” e como um líder mundial que proclamou não apenas uma mensagem religiosa, mas uma mensagem para a humanidade que lhe permitiu chegar a todos os tipos de pessoas. “E isso é demonstrado pela decisão de visitar países nos quais a comunidade católica é uma minoria”, afirma o Cardeal Charles Bo. O papa é enviado por Deus para estabelecer pontes e ser instrumento da Paz.

Também nós somos chamados a ser instrumentos de Deus no mundo onde vivemos. Instrumentos nas nossas famílias, nos nossos locais de trabalho ou estudo, nas nossas aldeias, nos nossos bairros, nas nossas comunidades. Afinal Deus deu-nos os talentos (minhas) para que os coloquemos a render na construção do Reino.

Se não temos talentos para tomar a iniciativa, então prestemos colaboração aos nossos irmãos que têm capacidade para o fazer. Maiores serão os frutos para o Reino de Deus.

Aqueles que não o fizerem, acabarão por perder os seus bens. Aqueles que vivem no medo e enterram as suas qualidades, acabarão por perdê-las.

Enquanto nosso Pai Criador, Deus deu a cada um de nós muitas qualidades. Uns têm mais dons para o trabalho manual; outros têm jeito para a oratória; outros para a gestão de processos, para jogar à bola, para pintar ou outra qualquer qualidade. Essas qualidades não podem ser para nosso benefício exclusivo mas, também, para as colocarmos ao serviço dos nossos irmãos.

Hoje somos desafiados a colocar essas qualidades na construção do Reino de Deus. Um Reino de Paz e Verdade. Jesus ensinou-nos a ser humildes de forma muito prática. Um exemplo: quando na Última Ceia, Jesus lavou os pés aos discípulos, mesmo a Judas que iria entregar nas mãos dos seus carrascos, não só mostrou o que é a humildade de forma muito prática, como nos desafia a fazermos o mesmo aos nossos irmãos. Não o fazermos é rejeitar Jesus. Que outra forma existe de mostrar o nosso amor por Jesus, senão passar por amarmos com acções os nossos irmãos e, em especial, àqueles que mais precisam?



Amar Jesus passa sempre por amar os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 46-50 (21 Novembro de 2019)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Uma primeira e incómoda pergunta ficou a abalar o meu comodismo logo após a leitura da Palavra que Jesus hoje me dirige. Faço parte da Sua família?

Não há dúvida que todos somos chamados a fazer parte da Sua família. Também fica claro que para o sermos, precisamos de ter a nossa vida sintonizada com a Palavra de

Deus. Dito de outra forma, quando nos predispomos a fazer, como Jesus fez, a vontade do nosso Pai Celeste. Somos seus familiares quando seguimos Sua Mãe, Virgem Maria que se predispôs a deixar que se fizesse a vontade de Deus, em detrimento dos seus planos pessoais. Quando nos predispomos a fazer parte do Plano de Deus, mesmo que tenhamos de pôr de lado os nossos sonhos. Deus deseja que alcancemos a salvação e a vida eterna, porque nos ama sem medida. Se não dermos conta desse amor, dificilmente desejaremos ir ao seu encontro.

Diariamente, o evangelho vem-nos desafiar a encontrar o único caminho que nos poderá levar à salvação. Jesus propõe-nos um caminho difícil mas, ao mesmo tempo, diz-nos que podemos contar com Ele nessa caminhada. No meio das tribulações que a vida nunca se esquece de colocar à nossa frente, o Espírito Santo de Deus vem sempre em nosso auxílio.

Se temos todas estas certezas, então porque é que a nossa vida está recheada de incongruências quando, não mesmo, de hipocrisias?



Acreditamos mesmo na nossa ressurreição ou, não é uma coisa em que estejamos mesmo empenhados porque é algo para muito mais tarde? Por agora, estamos preocupados com a nossa carreira profissional; em alcançar os bens e poderes que queremos acumular; em conseguir o reconhecimento dos outros. Queremos ser importantes aos olhos dos homens deste mundo. A nossa relação com Deus é adiada para um futuro que tarda em chegar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 45-48 (22 Novembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’; e vós fizestes dela ‘um covil de ladrões’». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-Lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo Jesus reage à completa transformação do Templo num local de trocas comerciais e em que o sagrado era deixado para segundo plano. Este episódio deverá ter ocorrido no Pátio dos Gentios do Templo.

Era comum os judeus virem ao Templo de Jerusalém onde deveriam dar graças a Deus. Os preceitos judaicos indicavam que deveriam ser sacrificados animais e, por isso a tradição mantinha-se. Contudo os líderes religiosos serviam-se desses preceitos para tirar benefícios em proveito próprio.

Nos dias em que vivemos, vemos como algumas seitas religiosas que se dizem seguir Jesus, se aproveitam das dificuldades do povo de Deus para os explorar. Muitos líderes religiosos levam vidas iníquas e de grande enriquecimento à custa dos que se veem

atrapalhados por graves dificuldades e entregam todos os seus bens na esperança de uma cura, da resolução de um determinado problema.

Hoje, quando deixamos, Jesus entra no nosso coração para vir em nosso auxílio e nos livrar daqueles que nos querem afastar do verdadeiro Deus. Hoje, Jesus, entra na nossa alma para expulsar os vendilhões que querem que alimentemos uma sociedade de consumo e, assim, ficarmos cativos dos seus interesses.

Alguns vendem os seus corpos aos que buscam prazer; outros deixam-se tomar pelos jeitos de levar esta vida ao modo do mundo e esquecem os valores de Deus. Vendemos o nosso corpo, o nosso coração, a nossa alma aos ladrões deste mundo. Deixamos de falar com Deus, iludidos pelas promessas desses salteadores do Templo do Senhor que quer morar no mais íntimo do nosso ser.

O mais profundo do nosso ser é a casa de oração e não local de comércio para as coisas do demónio.

As tentações são grandes mas, se dermos espaço para Jesus com o Seu Espírito Santo, Ele virá em nosso auxílio e derrubará tudo o que nos afasta da Casa do Pai. O Amor de Deus é a força mais poderosa e nada poderá resistir ao Seu poder curativo.



Neste dia, devemos perguntarmo-nos como é que está a nossa relação com Deus? Continuamos a rezar, falando e escutando-O todos os dias da nossa vida? Ou, pelo contrário, andamos à procura de desculpas, adiando essa relação imprescindível e, pouco a pouco nos vamos afastando contra a vontade de Deus?

Irmão: não receies pois continuas a ser um filho muito amado e hoje é o dia para te aproximares d'Ele. Senhor tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 1-4 (25 Novembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Entrámos na última semana do tempo comum, que antecipa o advento que está a chegar e o evangelho não tem nada a ver com as decorações natalícias que procuram embelezar as ruas das vilas e cidades. O evangelho é como que uma pancada forte no nosso jeito de viver.

Não adianta disfarçar com inúmeros exemplos dos nossos irmãos que atestam a realidade descrita na Palavra. Este evangelho é mesmo para mim e, se eu deixar poderá

funcionar como um poderoso desincrustante que combate a pedra que rodeia o nosso coração.

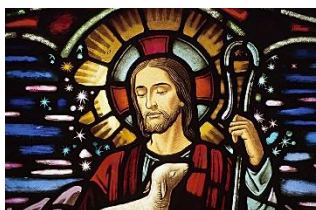
Em verdade, andamos enredados em contas sobre o que nos sobra para podermos ceder aos nossos irmãos. Bem que Jesus nos ensinou que tudo o que temos advém da Sua vontade para que o saibamos partilhar com os outros. Nada nos pertence. Tudo é de Deus. A nossa generosidade não está na quantidade mas no espírito que rege a partilha. Doar o que nos sobra não tem nada de caridade.

Outra chamada de atenção relaciona-se com a reserva ou com a publicidade que colocamos nas nossas ofertas. Naquele tempo, os ricos faziam questão de ostentar a sua condição de riqueza e punham em evidência as dádivas que faziam. A viúva, pelo contrário deu tudo o que lhe fazia falta e de forma discreta.

Não adianta procurarmos disfarces para a nossa vida. De nada nos serve procurarmos passar por pacíficas ovelhas, procurando esconder a forma como somos ciosos dos nossos bens, dos nossos poderes, dos nossos títulos. Jesus consegue ver tudo e, também, o que trazemos no coração. Ele sabe bem dos nossos estratagemas para fugirmos das nossas responsabilidades e sermos elogiados pelos outros. Vivemos da aparência mas, Jesus conhece bem qual o mais íntimo do nosso coração. É lá que Jesus quer entrar para aí construir o Reino de Deus.

Também o tempo é algo que pertence a Deus e também o tempo o devemos partilhar com os nossos irmãos. Na vigararia da diocese de Lisboa onde vivo está a iniciar-se um programa de apoio aos idosos. Integrando o projecto diocesano “Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias”, procura-se encontrar voluntários, um casal, uma família, que se disponha a dar uma hora por mês para uma visita a um idoso institucionalizado mas sem visitas familiares ou que viva isolado e sem apoio familiar. Uma hora por mês pode parecer ridículo mas, o objectivo passa por criar a relação e acreditarmos que o Espírito Santo reforçará essa ligação e a necessidade que vem do coração em reforçar esse tempo de Deus. Uma hora por mês e, mesmo assim, não imaginam os quantos nossos irmãos que dizem não ter tempo para dar aos outros.

Acredito que, pouco a pouco, acabaremos por deixar cair todas as resistências que colocamos à construção do Reino de Deus. Com tamanha hipocrisia repetíamos ontem na oração dos fiéis: Senhor, venha a nós o vosso reino.



Hoje, quero pedir perdão a Deus por todos os obstáculos que coloco à minha mudança de vida. Senhor, destrói as nossas incoerências entre o que falamos e o que vivemos. Senhor, faz de nós instrumentos da Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 21, 5-11 (26 Novembro de 2019)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu:

«Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus prega um discurso escatológico onde encontramos referências à queda do Templo de Jerusalém e ao “fim dos tempos”. Enquanto na versão de Lucas, Jesus está no Pátio dos Gentios do Templo de Jerusalém, a versão de Mateus e Marcos colocam Jesus no Monte das Oliveiras (colina adjacente àquela onde estava o Templo).

Para os judeus, o Templo era o local principal da sua fé. Para nós cristãos, o lugar especial é o próprio Jesus.

Encontramos três momentos da história da salvação: a destruição de Jerusalém, o tempo da missão da Igreja e a segunda vinda do Filho do Homem que porá fim ao tempo da Igreja e trará a plenitude do Reino de Deus.

Como o povo escolhido recusou a oferta de salvação trazida por Jesus, a destruição da cidade mostra que Jerusalém deixou de ser o local exclusivo e definitivo da salvação. A Boa Nova vai ao encontro de todos os povos. Neste novo tempo os discípulos testemunham a salvação a todos os povos da terra. Hoje, cabe a nós discípulos de Jesus esta nobre missão. Ele conta contigo, comigo, connosco pelo que virar-Lhe as costas no cumprimento da missão é uma traição.

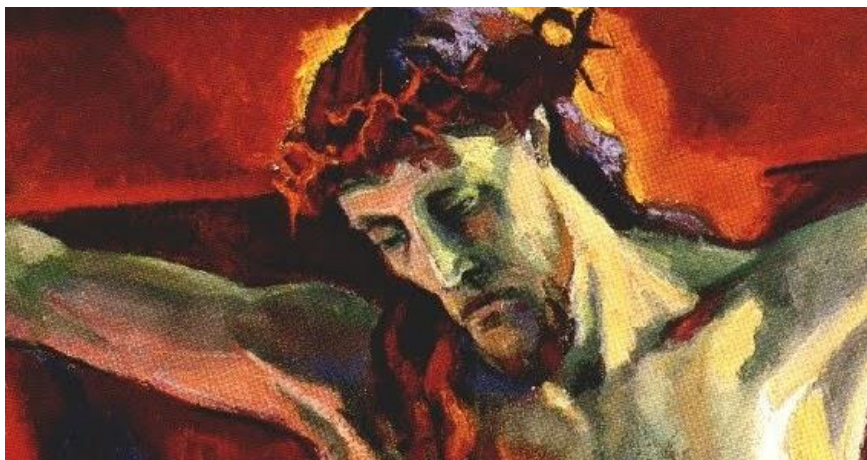
Como devemos viver este tempo? Os avisos de Jesus são providenciais. Ele nos avisa que perante as tribulações, surgirão os falsos messias a anunciar o fim do mundo. É verdade que atravessamos um período muito complicado da história da humanidade mas, também é verdade que no passado se viveram circunstâncias semelhantes.

As tropas de Tito, em resposta à rebelião dos judeus, destroem Jerusalém no ano 70, pelo que poderão ter dado aso a inúmeras previsões de que o mundo estava a acabar. Lucas escreve este texto já nos anos oitenta e pretende acabar com todas essas previsões catastróficas.

Como é que nós vivemos os dias actuais de tribulação? Obcecados com o fim do mundo ou, ao jeito que Jesus quer, procurando viver uma vida sob o mandato do Amor? Ao invés de ficarmos acomodados na espera do mundo novo, devemos contribuir com a nossa vida para a sua construção.

Quando a vida parece ser madrasta e somos confrontados com calúnias e perseguições, devemos lembra-nos das palavras de Jesus. Ao contrário, do nosso desespero, ser perseguido porque levamos a vida à maneira de Jesus e de pouco nos importa todas as acusações de que somos alvo, é sinal que estamos no caminho que nos levará a Deus. Aqueles que procurarem ser agradáveis a Deus e ao demónio decerto se perderão na sua própria hipocrisia.

Na caminhada para a Casa do Pai podemos ter a certeza que nunca estaremos sós, pois Deus está connosco. A Sua presença amorosa permitirá vencer os medos, os desânimos e as adversidades.



Senhor, tende piedade de nós

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 12-19 (27 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A nossa vida é cheia de decisões, de opções de como fazer em cada situação. Tantas vezes, nem damos conta da importância daquilo que nos parece uma pequena escolha. Muitas dessas pequenas escolhas traçam a história das nossas vidas.

Basta lembrarmo-nos do exemplo de Jesus, das Suas opções pela verdade e pela justiça e do resultado para a Sua vida: morte violenta na Cruz. A coerência de vida e a escolha pela verdade tem um elevado preço e Jesus pagou com a vida essa opção.

Também sabemos que a história da vida de Jesus não acabou na Cruz. Sabemos qual o projecto de Deus pelo que não nos devemos deixar cair no desânimo. Aqueles que seguem Jesus têm prometida a salvação e a vida eterna.

Ao contrário do mundo que só nos promete facilidades, Jesus não nos engana e é bem claro quando diz: Deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome”

Hoje a Fundação Ajuda a Igreja que Sofre promoveu a “RedWednesday” (quarta-feira vermelha) em solidariedade com todas as pessoas que são perseguidas e martirizadas por causa da sua fé. Hoje, 27 de Novembro, numa sintonia em diversas cidades por todo o mundo, alguns monumentos simbólicos foram iluminados de vermelho na procura da chamada de atenção e do combate à indiferença da sociedade perante a realidade dramática dos tempos actuais.

Como por diversas vezes o papa Francisco tem chamado a atenção, nunca como agora, tantos cristãos foram perseguidos, torturados e mortos pela sua fé.

Vivemos numa região do globo onde a perseguição religiosa ainda não atingiu a gravidade que se vem revelando de forma repetitiva em muitos países, em especial os de maioria muçulmana. Contudo, por cá as coisas fazem-se de forma mais subtil. Se ainda não nos sentimos pressionados e ostracizados é porque não estamos verdadeiramente a levar uma vida cristã.

A sociedade pretende que vivamos a nossa religiosidade de forma clandestina, no interior da nossa casa ou dos templos e não aceitam os valores de vida que Jesus nos deixou para testemunhar.

Quantos irmãos conhecemos que ficam reféns desta opressão. Quantos vivem como ateus e, às escondidas, vão a Fátima para rezar. Quantos se deixam vencer pelo desejo de poder e se afastam dos valores cristãos, vivendo na maior das hipocrisias.



O exemplo de Jesus Cristo deveria guiar as nossas vidas. Ele não fugiu da Cruz para que pudesse resgatar a nossa salvação. No coração de Jesus só cabe o Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 20-28 (28 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A pergunta essencial que faço muitas vezes a mim mesmo e que hoje vos quero deixar é: acredita mesmo na ressurreição?

A resposta parece fácil, desejo mesmo que seja fácil para cada um de nós mas, choca com a forma como levo muitos dos aspectos da minha vida.

É possível conciliar o acreditar na vida eterna e, ao mesmo tempo, sermos portadores de tão grande pessimismo perante a vida? Como explicamos as nossas práticas de reclamação constante com a vida, os medos desenfreados, as complicações que causamos nas vidas dos nossos irmãos?

Lembramo-nos que a morte faz parte do processo mas, Deus nosso Pai nos criou para a vida? A transitoriedade desta vida é uma evidência. Sabemos que um dia a morte nos baterá à porta mas, não é em si um fim.

Esta noite fui confrontado com a notícia da morte de um amigo. O António Manuel foi um bom amigo. Um amigo sempre presente e de total disponibilidade para todos os que eram seus amigos. Ao longo das nossas vidas falámos seriamente em muitas ocasiões, brincámos muito com a vida, fomos crescendo e envelhecendo, apoiámo-nos em muitas ocasiões... fomos amigos. Durante a sua vida teve de ultrapassar graves problemas de saúde. Desta vez não resistiu.

Quando morre alguém assim tão próximo, interrogamo-nos sobre o sentido da vida e da morte. Na ausência do amigo, refugiamo-nos em Jesus na busca do conforto que perdemos. Nestes momentos, só mesmo Jesus nos pode consolar.

No meio das dúvidas, uma certeza: alguém como o António Manuel vai encontrar o consolo na presença de Jesus. A sua simplicidade e humildade são exemplo para mim.



Ao escutarmos o evangelho, ao nos confrontarmos com a morte de um amigo, ficamos a reflectir sobre de onde viemos e para onde vamos. Somos obra do Pai e um dia regressaremos à Sua Casa. Jesus apela para trazermos a esperança à nossa vida e, desse modo, darmos testemunho do Amor do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Caro António,

Ontem também partiu um bom amigo, vai fazer-me tanta falta. Era com ele que desabafava semanalmente. Sou egoísta, sou mesmo!

Que Deus obtenho no seu reino e que eu possa sentir a paz que ele me trazia.

Beijinho grande

Agripina

....

Boa tarde,

Que Deus a abençoe a si e acolha os nossos amigos. Esta é a nossa Fé.

Bjs

antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 29-33 (29 Novembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

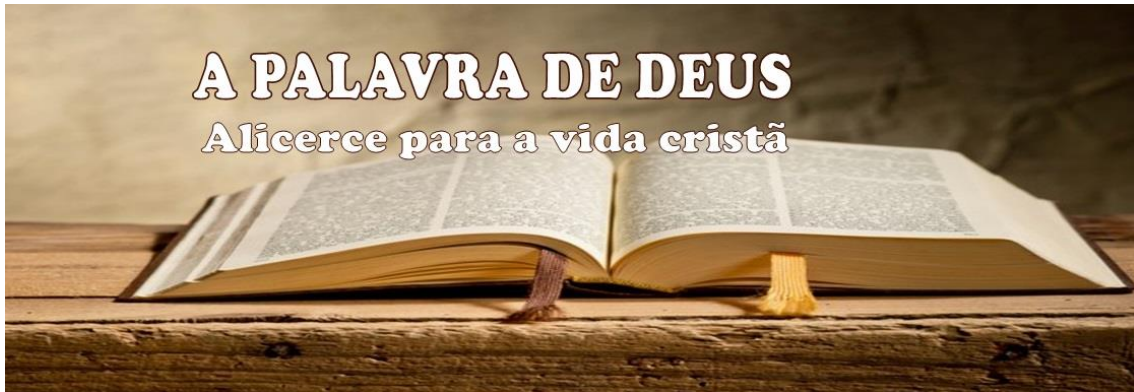
Tantas vezes levamos a vida como se desconhecêssemos a sua finitude. A nossa passagem por este mundo tem como objectivo principal preparar-nos para a vida eterna.

Durante esta vida terrena, Jesus envia-nos sinais para nos dizer o que espera de nós. Não nos quer amedrontar mas, enviar-nos sinais de esperança. Não pretende que fiquemos paralisados mas, levar-nos a continuar a missão de evangelizar a que somos chamados aquando do nosso baptismo.

Quando somos jovens parece que estamos muito longe da morte e somos tentados a levar vidas afastados de Deus. Temos de Deus uma imagem errada como se Ele só nos vier a fazer falta mais lá para o fim da vida e “na outra vida”. Por isso gozamos esta vida à maneira do mundo, sem nos preocuparmos com o que virá depois. Cegos pela conquista de poder e reconhecimento, nem damos verdadeiramente conta da presença de Deus agindo em tudo e em todos.

Jesus apela à nossa capacidade de leitura dos sinais dos tempos. Infelizmente, alguns líderes mundiais, reféns do seu egoísmo, ficam completamente cegos e surdos aos clamores que chegam dos desastres ambientais, daqueles que como o papa Francisco, não se cansam de alertar para a destruição do ambiente, das guerras, do desamor pela vida e da indiferença pelos nossos irmãos.

Este exercício diário de encontro com a Palavra; este pedido constante da presença do Espírito Santo nas nossas vidas, ajuda ao discernimento daquilo que é melhor para nós, porque de acordo com o Projecto de Deus. Não se trata de obedecer de forma irracional aos desígnios de Deus mas, porque sabemos o quanto Ele ama os seus filhos, confiamos que Ele sabe o que é melhor para nós.



Pela experiência de vida vivida, sabemos que tudo é transitório, tudo acaba por passar. Pela Fé sabemos que a Palavra de Deus é eterna, nunca passará e, quando deixamos que Ela cresça no nosso coração, Ela mudará as nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 5-11 (2 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralisado e sofre horrivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um 'Vai' e ele vai; a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O texto do evangelho com que iniciamos mais um ano pastoral de partilha da Palavra incide nos temas da Fé e do Serviço.

Tenho a noção o quão pequena é a minha Fé e o quanto preciso exercita-la. Algumas são as questões são cruciais: o que é e de que depende a fé? Como se alimenta e cresce a nossa fé?

Quantas vezes fazemos depender a nossa fé do cumprimento dos nossos desejos. Se Deus faz a nossa vontade, achamo-nos felizes e parece que a nossa fé cresce. Ao contrário, quando Deus não nos faz a vontade ou se "atraz", revoltamo-nos e parece que ficamos sem fé.

Fazemos depender a nossa fé da concretização dos nossos desejos. Fé é acreditar que Deus nos ama e deixarmo-nos colocar à disposição da Sua vontade. Ter esperança e confiar em Deus, como o centurião teve em Jesus. Aproximar-me dos meus irmãos que sofrem e ter para com eles uma mensagem de esperança.

Habitualmente, deixamo-nos paralisar pelos medos, dúvidas e tentações. São os meus pecados, enquanto afastamentos de Deus, que me afastam do serviço aos meus irmãos e impedem o desenvolvimento da minha fé.

Cresci olhando e admirando a fé da minha avó Maria da Graça. A vida foi-lhe colocando inúmeros desafios. Ficou viúva ainda muito nova com cinco filhos e só dependendo do seu trabalho e de uma pequena ajuda de seu filho mais velho - meu pai. Faleceu quando eu era um jovem adolescente e, em todos os anos que com ela convivi, não me lembro de se queixar da vida mas, não deixava de rezar com grande devoção a Nossa Senhora e a Jesus Cristo. Ela sabia bem o quanto Deus a amava e o quanto precisava d'Ele na sua vida.

Nos dias de hoje, são muitos os que não têm fé e estão convencidos de não precisarem de ter Deus nas suas vidas. Julgam-se livres mas, estão prisioneiros do seu egoísmo e da sua mortalidade.

Jesus predispõe-se, desde logo, a curar o servo do centurião, devido à fé deste último. Também virá em nosso auxílio porque nos ama. Confiemos em Jesus Cristo mesmo naquelas situações em que todo o mundo parece estar contra nós.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 21-24 (3 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela ação do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que veem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus realçam a importância da humildade. Só os humildes, de coração aberto e disponível, são capazes de verem o único caminho para a vida eterna.

Ao mesmo tempo, é-me lançado um desafio para me interrogar sobre as razões da minha felicidade. A minha felicidade está assente nos meus bens materiais? Nos meus conhecimentos e títulos? Ou, pelo contrário, a minha felicidade reside na minha humildade e entrega ao serviço dos meus irmãos?

A resposta de fundo não é fácil de dar. Em verdade, a minha vida tem episódios em que a felicidade estava centrada na busca de uma carreira académica e profissional, outros momentos na aquisição de casa própria ou outros bens. Em todas essas fases da minha vida, o atingir dos objectivos de crescimento fazia com que me sentisse bem. Não se tratava de uma felicidade total e duradoura mas, lá ia vivendo na busca de um outro objectivo ainda maior.

O aumento da minha Fé veio trazer-me uma nova forma de ver a vida. Para a Fé é fundamental o encontro pessoal com Jesus Cristo. Só depois desse encontro, ficou claro o sentido que pretendia e quero dar à minha vida. A verdade é que muito daquilo que me parecia trazer felicidade era bastante fugaz. Nada do que ia conquistando me satisfazia plenamente, ao contrário, lançava-me na busca de mais uma conquista. Uma corrida à procura de mais e mais, sem qualquer tipo de saciedade.



O reforço da nossa entrega ao serviço dos irmãos traz de volta uma felicidade plena e um desejo de fazer cada vez mais. O nosso esforço é amplamente compensado. Saber que somos instrumentos de Deus e não reféns dos senhores deste mundo, traz-nos a felicidade e a paz. Que mais queremos da vida?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 15, 29-37 (4 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-Lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Eles responderam-Lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos». Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Chamados por Jesus a partilhar o que temos. Na partilha está a solução para os problemas de fome deste mundo. Na partilha acontecem os milagres da multiplicação. O fim-de-semana passado estive de serviço ao Banco Alimentar numa superfície comercial. Como de outras vezes, muitos foram aqueles que resolveram acolher a iniciativa e colaboraram com o que podiam ou queriam. Alguns, não poucos, não

puderam ou quiseram partilhar. Não nos cabe a nós julgar as razões de cada um mas, sempre fomos ouvindo alguns comentários que iam entre os que lamentavam por também estarem a passar por dificuldades a alguns que respondiam mal ao nosso contacto.

Julgo saber que os géneros alimentícios adquiridos ajudam a suprir graves necessidades alimentares de muitas pessoas que vivem em suas casas ou em instituições. Acredito que a sociedade a que pertencemos não pode ficar imóvel enquanto irmãos nossos passam fome. Essa é a razão porque apoio o Banco Alimentar. Contudo, parece-me escassa a nossa contribuição para os outros se ficar limitada a esta campanha. De certa forma, darmos uns pacotes de géneros alimentícios sem o contacto directo com os irmãos que precisam é algo asséptico e sem a necessária ligação com que devemos gerir as nossas ligações com os outros.

Recordo-me, sempre, das palavras de Deus para Caím que tinha acabado de matar o seu irmão Abel: “Onde está o teu irmão?”

Onde está o meu irmão? É verdade que poderá estar também em África mas, não existirão uns tantos que pertencem à minha família, ao meu bairro ou aldeia, aqueles com quem cruzo a minha vida?

Como no episódio da multiplicação dos pães, somos desafiados a fazer o que podemos com aquilo que temos. São aqueles que sabem o que é a fome e aqueles que dão graças a Deus porque não vivem nessa situação que mais colaboram na ajuda aos irmãos.

Precisamos ser tocados pela compaixão que Jesus testemunhou com a Sua vida. Deixar o comodismo e agir com urgência. Como podemos dormir descansados, sabendo que vivem perto de nós irmãos a sofrer pela fome? É claro que podemos fazer muito mais e é isso Para que Deus nos desafia.

O facto de muita dessa fome estar relacionada com a corrupção em que vivem muitos países, em especial da sua classe dirigente, não nos retira a responsabilidade de as combater (fome e corrupção).



Neste período do advento, é tempo de parar a nossa tendência para acumularmos riquezas materiais mas também alguns pecados da imodéstia quando procuramos prestígio, fama e poder. É tempo para o serviço aos nossos irmãos. No serviço aos outros estão os milagres que somos chamados a realizar. São as nossas boas acções junto dos nossos irmãos que multiplicam o tesouro que está guardado no Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 21.24-27 (5 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as

torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais do que bonitas palavras e juras de amor, o importante é fazer a vontade de Deus. Não porque Deus nos queira reféns mas, porque Deus sabe muito bem o que é melhor para nós. Como um Pai ou uma Mãe, Ele quer que sejamos felizes e, essa felicidade só é encontrada no encontro pessoal e transformador com Jesus Cristo.

Diariamente, somos chamados a acolher a Palavra de Deus nas nossas vidas. Diariamente, meditamos na Palavra e ficamos a perceber melhor o que Deus espera de nós. Contudo, o entendimento não é suficiente se não transpusermos a Palavra para o nosso coração e para a nossa vida.

Quando damos testemunho junto dos nossos irmãos, devemos usar a nossa vida e não nos ficarmos por palavras bonitas mas sem vida vivida. Não foi isso que fez Jesus? Não foi Ele o exemplo maior da vontade do Pai?

A Palavra transforma as vidas daqueles que abrem o coração. Aqueles que acolhem a Palavra têm um pulsar diferente no coração, sentem aquele ardor como antes sentiram os discípulos de Emaús e tantos outros depois deles. Irradiam a luz de Jesus e iluminam os corações dos irmãos a quem tocam.

Quando acolhemos a vontade de Deus ficamos com a certeza que somos muito amados por Ele e sentimos uma vontade que nos inquieta para levar esse amor até aos nossos irmãos. Uma alegria incontrolável, faz com que saíamos das nossas velhas rotinas e nos lancemos como trabalhadores da vinha do Senhor. Uma Palavra que não cabe no nosso coração e precisa ser vertida no coração daqueles que nos rodeiam.

Perante a proposta de Jesus, estamos nós disponíveis para construir a nossa vida alicerçada nos valores fundamentais do Evangelho? Pautamos a nossa vida por queixumes e lamentos ou, pelo contrário, aceitamos mudar de vida e construir a nossa casa em rocha firme?



Deixemo-nos amar por Deus e saibamos amar os nossos irmãos que Ele colocou nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 27-31 (6 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor».

Há muitos anos que incluo alguns irmãos que sofrem problemas de saúde, nas minhas orações diárias. Quando pouco mais posso fazer, sei que pedir a Deus pelos meus irmãos, é algo que devo fazer e é muito importante para os que sofrem mas, também, para mim. Durante estes anos, alguns ficaram curados e outros não. Para todos, como também para mim, peço a Paz de Jesus. Procuro aceitar tudo o que acontece, como o melhor para mim e para os meus irmãos.

À pergunta que Jesus faz aos cegos no episódio que nos é trazido pelo evangelho desta sexta-feira do Advento e que nos deixa também a cada um de nós, a resposta é Sim. Acredito que Jesus pode fazer o que Lhe peço. Contudo, Ele, melhor que ninguém, sabe o que melhor pode acontecer na vida de cada um dos seus irmãos, pelo que devemos acolher a Sua vontade.

A Fé dos cegos fazia com que acreditassem plenamente que Ele os poderia curar. A minha Fé, bem mais pequenina, nem sempre é suficiente. A minha humanidade não me deixa ver bem mais além. Nivelo os meus sentimentos por baixo e fico a duvidar que Jesus corresponda à minha vontade. Nem sempre consigo discernir entre o que são necessidades ou meros caprichos da minha vontade. Fico ansioso, por vezes desesperado, pelo muito sofrimento que sinto nos meus irmãos.

Houve momentos em que procurei descobrir as razões do sofrimento e, em especial, porque Deus permite o nosso sofrimento. Procurei encontrar respostas satisfatórias mas, sem grande sucesso. Mais tarde, percebi que grande parte do sofrimento passa pelas nossas acções contra nós próprios ou contra os nossos irmãos. Acredito que um dia, tudo ficará claro e com sentido.

O problema da cegueira continua a causar sofrimento naqueles que têm problemas no órgão da visão mas, também, nos piores cegos - aqueles que não querem ver. Passaram dois mil e dezanove anos após o nascimento de Jesus Cristo e são muitos os que continuam a não enxergar o verdadeiro sentido que deveriam dar às suas vidas. Não são suficientes os sinais que foram dados ao longo do tempo dos nossos antepassados e os sinais que já foram colocados nas nossas vidas. Continuamos alheados, senão mesmo alienados com as mesquinhas das nossas vidas e perdemos a visão do essencial. Não é isto cegueira do coração?



«Filho de David, tem piedade de nós».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 17-26 (9 Dezembro de 2019)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Hoje vimos maravilhas”. Quantas vezes já demos conta das maravilhas que Deus coloca nas nossas vidas? Decerto damos mais atenção aos escolhos que se vão colocando à nossa frente e que nem nos deixam disfrutar da felicidade. Tantas são as vezes em que a vida nos está a correr bem e, mesmo assim, ficamos perturbados só de pensar que decerto algum sofrimento está para vir.

Esta forma de ser negativo perante a vida e não aceitar a esperança que nos vem do conhecimento de que podemos sempre contar com Deus na nossa vida, deixa-nos cegos para as maravilhas que vêm de Deus.

Em pleno período do Advento é tempo adequado para nos curarmos dos pecados através do sacramento da Reconciliação. Tolhidos pelo pecado (afastamento de Deus) vivemos vidas sem esperança. Precisamos de nos encontrar com Jesus Cristo e receber o perdão para os nossos pecados. Ao mesmo tempo, devemos procurar ser facilitadores para que os nossos irmãos também possam encontrar-se com Jesus. Foi o que aconteceu com os amigos do homem paralítico. Não desistiram perante as dificuldades e, tudo fizeram para levar o seu irmão ao encontro de Jesus.

Ao reler este episódio não posso deixar de me lembrar o quanto é fácil nos ficarmos nas palavras e não usarmos de todos os dons que nos foram dados por Deus para os colocarmos ao serviço dos nossos irmãos. Deus não nos pede que assumamos para nós mesmos a missão de acabar com a guerra no mundo mas, desafia-nos para que não

façamos a guerra nas nossas relações com os outros. Não nos exige que acabemos com a fome no planeta mas, quer que não deixemos que a fome martirize todos aqueles com quem cruzamos as nossas vidas.

Na maioria das vezes, basta simplesmente, que nos deixemos guiar por Jesus. Há algum tempo que assumi o compromisso com Cristo de procurar que alguns dos irmãos com quem cruzo a minha vida, se possam libertar das correntes do pecado no encontro pessoal com Deus na confissão. Com outra irmã editámos um pequeno guia que ajuda no exame de consciência preparatório do sacramento. Procuramos agendar com o nosso padre uma dia/hora para estar na nossa capela ou numa visita a um lar. No primeiro caso vou bater à porta de vizinhos dando conta da data e da minha disponibilidade para os ir buscar e levar no meu carro. Afinal, damos conta o quanto é fácil e compensador ser instrumentos de Deus. É verdade que alguns daqueles a quem bato à porta não são lá muito simpáticos mas, em Jesus e no Seu exemplo, encontramos a força para não desistir. Saber que levámos alguns irmãos ao coração de Jesus. Alguns deles não se confessavam há muitos anos, outros nem nunca se tinham confessado.



Senhor tem piedade de nós e aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 12-14 (10 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ensina-nos a ver o rosto misericordioso de Deus.

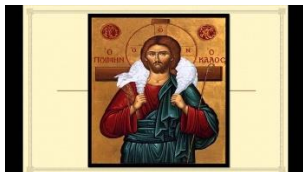
Se bem me lembro, muita da catequese que nos era ensinada nos longínquos tempos da minha juventude passava por nos levar a ter medo de Deus. Procuravam aproximar-nos de Deus pelo medo e não pelo amor. Os resultados ficaram longe do esperado mas, como Deus não desiste de nós, foi encontrando forma de colocar alguns santos na nossa vida e que nos mostraram a Sua face misericordiosa.

Deus não desiste dos pecadores e vem em nosso auxílio para nos perdoar e acolher. Tem um cuidado especial para os pecadores e, em especial, por aqueles que mais sofrem. Deus também nos desafia a usar do perdão para com os nossos irmãos que nos ofendem. Pelo perdão somos resgatados do maligno e alcançamos a Paz de Deus.

No mundo em que Deus nos colocou a viver assistimos à fuga para a frente de muitos irmãos que se afastam de Deus. Vivem fechados em si mesmos. Reféns dos seus desejos egoístas e incapazes de abrirem os seus corações ao amor de Deus.

Devemos ficar alerta para não cairmos nas mesmas tentações e, quando caímos, saber que o caminho a seguir passa pelo arrependimento e pela aproximação ao Amor de Deus que anseia por nós.

Como podemos recusar perdoar, se nós próprios precisamos de ser perdoados pelo mal que fazemos e, sobretudo pelo bem que deixamos por fazer?



Senhor, tem piedade e nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 28-30 (11 dezembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Na correria em que vivo, corro o risco de muita coisa deixar ficar para trás, insensível aos sofrimentos daqueles que levam vidas duras e sem esperança.

Muitas são as injustiças que grassam por este mundo e muitos são os nossos irmãos que as sofrem na pele, suportando “fardos” pesados. Basta estarmos atentos às inúmeras notícias que nos entram pela vida através dos meios de comunicação social para darmos conta da corrupção que alastra pelas nossas sociedades. Corrupção que acaba sempre por prejudicar aqueles que procuram viver as suas vidas em paz e na verdade.

Andamos cansados de ver todo o tipo de injustiças. Um cansaço físico mas, em especial, um cansaço mental. O cansaço mental rouba-nos a paz e ameaça a nossa esperança. Alguns irmãos, completamente desesperançados, entram num colapso sem regresso.

Dizem os especialistas que o número de pessoas com depressão, algumas vezes com carácter crónico, tem vindo a aumentar de forma alarmante. As vendas de antidepressivos são um sucesso para as empresas farmacêuticas.

A alienação é a forma escolhida por muitos para “enganar” a realidade. Os problemas sociais resultantes ajudam a criar maior intranquilidade na vida das populações. É uma espiral sem fim que leva à loucura.

Jesus enche-se de compaixão pelo sofrimento humano e desafia-nos a que descansemos n’Ele. Não se trata de nos acomodarmos às injustiças mas, pelo contrário, em encontrar a força em Jesus Cristo para as combater.



Senhor Jesus, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 11-15 (12 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este episódio, narrado por Mateus, vem na sequência do envio de alguns discípulos de João que vêm interrogar Jesus, perguntando-Lhe se era Ele o Messias há muito esperado.

João Baptista estava prisioneiro de Herodes porque tinha denunciado a traição de Herodes que tomara sua cunhada como amante. Sabemos que João acabaria por ser morto às ordens do rei porque não pactuou com as injustiças e não escondeu que o rei não era justo e verdadeiro.

João veio anunciar o Messias e denunciar as injustiças deste mundo. Em verdade, Jesus só veio ao mundo, porque o mundo há muito se tinha afastado do projecto de Deus.

João veio ao mundo contra todas as expectativas. João foi concebido quando seu pai já era um homem velho e a sua mãe era estéril. Ninguém seria capaz de prever o nascimento de João. João foi o profeta que veio anunciar a vinda do Messias há tanto esperado. Em verdade, vemos como Deus tem um jeito diferente de realizar as maravilhas com que nos acolhe.

A figura de João leva-me a pensar na humildade. João é muito importante na história da Salvação mas, mantém-se numa humildade sem limites. Ele é mais que um profeta. É ele que vem anunciar a presença do próprio Deus feito carne junto da humanidade. João fazia parte dum grupo de monges do deserto que vivia na maior austeridade, procurando a proximidade a Deus. João vestia-se com peles de animais e comia gafanhotos. Não alardeava a sua condição de primo de Jesus.

Ao contrário, tantas vezes nos pomos em bicos de pés para parecermos maiores e melhores do que realmente somos. Na busca desenfreada pelo reconhecimento dos nossos pares, pecamos pela falta de humildade e de amor ao próximo.



Quase a concluir-se mais uma semana do advento, com as luzes natalícias nas ruas, com os pais natais a encherem o mundo dos pequenos e dos graúdos, a correria da compra das prendas, podemos correr o risco de perder o essencial. Em verdade, não como diz a canção, o natal não é quando o homem quer mas quando Jesus nasce. Este ano Ele procura fazer presépio no nosso coração. Seremos capazes de abrir as portas do nosso coração ao Amor de Deus? Se deixarmos uma pequena abertura Ele não deixará de entrar. Poderia não ser assim mas, este é o jeito de amar de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Matilde Santos Costa

Boa tarde António

Deixo-lhe aqui este poema que gostei muito e que me parece que nos ajuda a viver um pouco melhor o nosso Natal.

Desejo-lhe um Santo natal, para si e toda a sua família.

Beijinhos.

De: antonios.sousa

Boa tarde Cara Matilde,

Muito agradeço pelas suas palavras e partilha. Um Santo Natal para todos vós e um desejo que Jesus continue a viver no seu coração. Que o nosso Bom Deus a continue a abençoar. Eu continuo a rezar por si.

Hoje mesmo irei partilhar o belo e desafiante poema com todos os que diariamente recebem a Lectio Divina. Bem haja.

Beijinhos,

antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 16-19 (13 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem por a claro a nossa “mornice”. Perante a realidade, fechamos os olhos para não nos comprometermos. Mostramos uma completa falta de empenhamento e envolvimento nas propostas que Deus tem para a nossa vida.

Deus enviou durante anos, vários profetas para alertar para os caminhos errados seguidos pelo Seu povo. Infelizmente, não foram escutados. Enviou João Baptista para anunciar o Messias e sobraram as críticas à humildade do profeta. Por último, enviou o Seu Filho Jesus e a cegueira das lideranças não os deixou ver o fundamental.

Naquele tempo, como nos dias de hoje, foi sempre mais fácil a crítica negativa do que o elogio. Não nos queremos comprometer. Aquilo a que vulgarmente chamamos o sexto-sentido não passa de uma desconfiança genética e total que nos afasta uns dos outros. Como algo pode correr mal, preferimos não confiar, fecharmo-nos em nós mesmos e ficarmos sempre mal com a vida da qual nos queixamos permanentemente.

Em vez de aceitarmos a mudança de vida que Jesus nos propõe, desfocamos do essencial e perdemo-nos em vulgaridades e egocentrismo desmedido. Fechamo-nos à verdade e levantamos defeitos nos outros. Fechamo-nos aos irmãos e a Deus. Levamos vidas como se Deus não existisse.

Senhor, abre os nossos corações aos sinais que vais colocando nas nossas vidas. Cura-nos da cegueira do egoísmo e deixamo-nos ser tocados pelo Teu Amor. Perdoa as nossas trações e envia o teu Espírito de Amor para que não nos deixemos cair nas tentações.



Que neste Advento, tempo de espera pelo Salvador, deixemos de adiar a nossa salvação e acolhamos a mudança de vida que Ele nos propõe.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Notas finais: Um desafio que nos é deixado pelo nosso Papa Francisco e em poema que nos foi enviado para partilha pela nossa irmã Matilde. Dois momentos de paragem nas nossas correrias para que tocados nos deixemos transformar.

As obras de misericórdia são feitas em silêncio, em segredo, sem se vangloriar. Até nas nossas comunidades, somos chamados a seguir o exemplo de Maria, praticando o estilo de discrição e escondimento.

Papa Francisco, 8 de dezembro de 2019

Poema: "Natal de quem?"

Mulheres atarefadas

Tratam do bacalhau,
Do peru, das rabanadas.

- Não esqueças o colorau,
O azeite e o bolo-rei!
- Está bem, eu sei!
- E as garrafas de vinho?

- Já vão a caminho!

- Oh mãe, estou pr'a ver
Que prendas vou ter.
Que prendas terei?

- Não sei, não sei...

Num qualquer lado,
Esquecido, abandonado,
O Deus-Menino
Murmura baixinho:

- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

Senta-se a família
À volta da mesa.
Não há sinal da cruz,
Nem oração ou reza.
Tilintam copos e talheres.
Crianças, homens e mulheres
Em eufórico ambiente.
Lá fora tão frio,
Cá dentro tão quente!

Algures esquecido,
Ouve-se Jesus dorido:

- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

Rasgam-se embrulhos,
Admiram-se as prendas,
Aumentam os barulhos
Com mais oferendas.
Amontoam-se sacos e papéis
Sem regras nem leis.

E Cristo Menino
A fazer beicinho:

- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

O sono está a chegar.
Tantos restos por mesa e chão!

Cada um vai transportar
Bem-estar no coração.
A noite vai terminar

E o Menino, quase a chorar:
- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?
Foi a festa do Meu Natal
E, do princípio ao fim,
Quem se lembrou de Mim?
Não tive teto nem afeto!

Em tudo, tudo, eu medito
E pergunto no fechar da luz:

- Foi este o Natal de Jesus?!!!

(João Coelho dos Santos in *Lágrima do Mar* - 1996)

<http://mycontrastes.blogspot.com/2009/12/poema-natal-de-quem.html>

Evangelho Mt 21, 23-27 (16 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Onde era o batismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: 'Porque não lhe destes crédito?' E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho desta segunda-feira da IIIª semana do Advento, testemunhamos a irritação dos líderes religiosos para com a atitude de Jesus diante dos vendilhões do Templo. Sentiam-se provocados por Jesus e daí o afrontarem com uma provocação no formato de pergunta.

Eles sabiam bem os poderes de Jesus e por essa razão sentiam-se incomodados, porque ameaçados nos seus poderes. Por aquele tempo, viviam só na preocupação constante de incriminar Jesus.

Também andamos questionando a autoridade de Jesus ou, pelo contrário, sabemos de onde vem e predispomo-nos a O seguir? Temos a noção que Jesus coloca em nós a autoridade para O imitar nos ambientes onde vivemos?

Fazemos parte do grupo que está sempre a questionar a acção de Deus na nossa vida ou abrimos o coração e aceitamos os ensinamentos que Ele nos dá para a vivermos de acordo com os critérios de Deus?

Sem sucesso procuramos entender os mistérios de Deus usando os nossos critérios humanos. À falta de uma explicação lógica para o que vai acontecendo, criamos cenários ou revoltamo-nos contra Deus. Onde está a nossa Fé?

Quantas vezes interpretamos a Palavra de Deus à nossa maneira para explicar as nossas atitudes perante a vida e as ofensas que fazemos aos nossos irmãos. A Fé tem como ponto de partida essencial o encontro pessoal com Jesus. Sem esse encontro, em vez de fé, temos mais uma vezada.

Através da narrativa dos evangelhos, damos conta da sintonia perfeita entre Jesus e o Pai. A autoridade de que gozava vinha directamente do Pai.

Nos dias em que vivemos, somos chamados a acolher o Espírito Santo de Deus, afim de sermos guiados para a santidade que nos levará à vida eterna na comunhão de Deus.

É enorme a luta para trazer os valores de Deus para as nossas vidas. Por todo o lado, vemos colocar em causa a própria existência de Deus. Em verdade, os que o fazem não estão bem convictos do que dizem. Se acreditassem mesmo que Deus não existe, não gastariam tantas energias a combater-lo selvaticamente. Porque atacar os cristãos se eles são inofensivos já que contam com um deus que não existe?

E DIZIA JESUS:

PAI, PERDOA-LHES,
PORQUE NAO SABEM O QUE FAZEM.

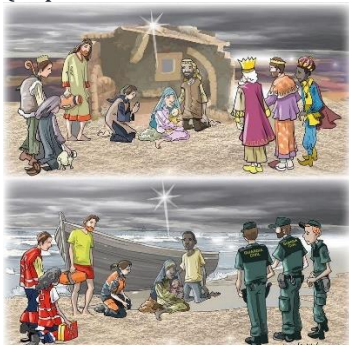
Lucas 23:34

Pai, perdoa-nos porque tantas vezes te traímos com o nosso comodismo, fruto do nosso egoísmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

O presépio de ontem e o presépio de hoje

«Armar o Presépio em nossas casas ajuda-nos a reviver a história sucedida em Belém. Naturalmente os Evangelhos continuam a ser a fonte, que nos permite conhecer e meditar aquele Acontecimento; mas, a sua representação no Presépio ajuda a imaginar as várias cenas, estimula os afetos, convida a sentir-nos envolvidos na história da salvação, contemporâneos daquele evento que se torna vivo e atual nos mais variados contextos históricos e culturais» (Papa Francisco, "O Sinal admirável do Presépio, n.3)



Evangelho Mt 1, 1-17 (17 Dezembro de 2019)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz

gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilônia. Depois do desterro de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilônia, catorze gerações; do desterro de Babilônia até Cristo, catorze gerações.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Em pleno período de advento, termo que significa vinda ou chegada, fazemos esta caminhada de preparação para a chegada do nosso Salvador. Um pouco contra a corrente do mundo, procuramos valorizar o verdadeiro significado do Natal. Enquanto que a maioria das pessoas estão focadas nas luzes e nos pais-natais que proliferam por tudo o que é sítio, na tentativa (não do pai-natal, mas dos seus seguidores) de tirar Jesus da vida dos homens; os cristãos devem aproveitar, mais esta oportunidade, para preparar os seus corações para o acolhimento de Jesus Cristo.

Mateus é o evangelista de origem judaica que procura falar em especial para os judeus, pelo que faz a ligação entre os livros do antigo testamento com a história e a vida de Jesus. Procura deixar claro que escusam de continuar à espera do Messias, porque Ele já chegou e está entre nós.

Estamos a sete dias da noite de Natal. Jesus é a figura principal e a razão de ser do Natal. O evangelho apresenta-nos a longa lista da genealogia de Jesus. Começa em Abraão, o pai de todos os que têm Fé e termina na figura de José, o pai adoptivo de Jesus. Trata-se de uma longa história de amor do Pai pelos seus filhos. Ele entregou-nos aos cuidados de Seu Filho Jesus que nos ama com o mesmo amor que vem do Pai.

As palavras são muito importantes mas, a prova essencial que Jesus nos dá, está no doar a Sua própria Vida por nós. Jesus que se fez carne para habitar no meio de nós. Deus Pai surpreendeu-nos pela forma que escolheu para chegar até nós. Deus quis descer à fragilidade humana. É na relação entre o humano a salvar e o humano que veio salvar que Deus. Hoje conta connosco para prosseguirmos na realização do Seu Plano de salvação.



Podemos viver o Natal de mil e uma maneiras mas, viver o verdadeiro sentido do Natal terá de passar pelo reconhecimento, com testemunho da nossa vida, de que Jesus é o único Senhor da nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 18-25 (18 Dezembro de 2019)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É certo que já escutámos este texto do evangelho de Jesus segundo Mateus muitas vezes ao longo das nossas vidas mas, mais importante ainda, já respondemos com a nossa vida ao chamamento que Deus nos faz nos dias de hoje?

No evangelho de Jesus segundo Lucas, o centro é Maria com o relato da anunciação do anjo. Em Mateus, José é o centro e daí o relato da transformação que se opera em José que no início pensava rejeitar Maria.

Em Maria, vemos como Deus intervém na vida de uma jovem rapariga. Maria, contra todas as expectativas que o mundo privilegia, dá prioridade ao Amor de Deus e, aceita o projecto de vida que Lhe apresenta. O normal seria que Maria mantivesse os seus planos de vida e dissesse ao anjo que tinha vindo em má altura. Estou a ver a minha resposta: “tenho muita pena de não poder aceitar mas, já tenho tudo combinado e não me dá mesmo nenhum jeito. Talvez noutra altura e de outro modo...”

José tinha todas as vozes do mundo a julgá-lo por aceitar Maria já grávida. O seu primeiro pensamento foi rejeitá-la. Contudo, à voz do Anjo do Senhor, durante um sonho, José resolveu aceitar o que lhe era pedido: receber Maria por sua esposa e cuidar de Jesus.

O nosso Papa Francisco guarda, no seu quarto, uma imagem de José a dormir. Um dia confidenciava que quando tinha uma decisão importante, dormia pedindo que o Anjo também a ele o viesse iluminar. Escutemos a meditação do papa sobre o sonho de José e a sua obediência, silenciosa, aos planos de Deus.

“São José obedece ao anjo que aparece no seu sonho e toma consigo Maria, grávida por obra do Espírito Santo, como narra o Evangelho de Mateus. Um homem silencioso, mas obediente. José é um homem que carrega sobre os seus ombros as promessas de descendência, de herança, de paternidade, de filiação e de estabilidade. Este homem, este sonhador, é capaz de aceitar a tarefa, uma tarefa difícil e que muito nos transmite

nesta época em que experimentamos uma grande sensação de orfandade. São José é um homem que pode nos dizer muito, mas não fala, o homem escondido, o homem do silêncio, que tem a maior autoridade naquele momento, sem a demonstrar”.

Para Francisco Deus "confia ao coração de José as promessas, que são sempre fracas". José "carrega essas promessas, o nascimento de um menino, a fuga para o Egito sempre com ternura", sustentou.

Assim , o "guardião silencioso das fraquezas é o garante da estabilidade do Reino de Deus, da paternidade de Deus, da nossa própria filiação como filhos de Deus": "José é o custódio das fraquezas para que se tornem firmes na fé. É um homem capaz de sonhar e o guardião do sonho de Deus”.

No final o papa Francisco disse: “Eu hoje quero pedir a José que nos dê a todos a capacidade de sonhar, porque quando sonhamos coisas grandes, coisas bonitas, aproximamo-nos do sonho de Deus, das coisas que Deus sonha para nós. Que aos jovens dê, porque ele era jovem, a capacidade de sonhar, de arriscar e assumir as tarefas difíceis que viram nos sonhos. E dê a todos nós a fidelidade que geralmente cresce num comportamento justo, e ele era justo, cresce no silêncio, poucas palavras, e cresce na ternura que é capaz de proteger as próprias fraquezas e as dos outros”, concluiu.

Será que é hoje o dia em que, à imagem de José, vamos obedecer a Deus, tornando-nos verdadeiros apóstolos?

Será que estamos disponíveis para morrer para os nossos desejos pessoais e aceitarmos a vontade do nosso Pai para a nossa vida?



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Como os monges medievais se preparavam para o Natal

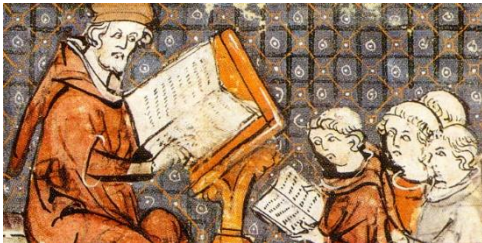


Zelda Caldwell | Dez 17, 2019

Embora não fosse exatamente festivo (comparado aos padrões de hoje), o Natal era uma época movimentada nos mosteiros medievais

Atualmente, restam apenas ruínas da abadia de Rievaulx, a outrora grande abadia cisterciense no norte da Inglaterra. Antes de Henrique VIII dissolver os mosteiros em 1538, Rievaulx era um dos maiores e mais ricos mosteiros, com 140 monges e cerca de 500 irmãos leigos em residência.

Até meados do século XIV, os monges seguiam a Regra de São Bento. Estudiosos da *English Heritage*, a organização encarregada de manter 400 locais históricos, montaram uma foto para reproduzir a provável vida dos monges de Rievaulx durante o Advento e o Natal.



Oração e trabalho

Ao longo do ano, o monge medieval passava o dia dedicando-se a trabalhos manuais e à oração. No Natal não era diferente, embora os dias mais curtos reduzissem o tempo nas duas coisas.

O dia dos monges era dividido em três partes, de acordo com a *English Heritage*. Eles passavam a maior parte do tempo no Ofício Divino, composto por oito cultos ou “ofícios” da Igreja realizados durante o dia.

O resto do dia era ocupado com *lectio divina* ou leitura espiritual, pela manhã, e *opus manuum* (trabalho manual) à tarde. Para os monges de Rievaulx, o trabalho manual se resumia em jardinagem, marcenaria ou cópia de manuscritos.

Jejum no Advento

A regra de São Bento visava incentivar a moderação em todas as coisas, inclusive na dieta:

“O excesso deve ser evitado acima de todas as coisas, para que nenhum monge seja culpado de [consumir demais]; pois nada é mais indigno de qualquer cristão que a gula.”

Durante o advento, os monges seguiram um jejum mais rigoroso. Ovos, gordura animal, leite e alimentos feitos com leite eram proibidos. Segundo a *English Heritage*, as regras foram flexibilizadas no século XV, e a carne era consumida duas vezes por semana e provavelmente no dia de Natal.

O dia de Natal

Além dos oito ofícios diários, que começavam às 3h30 da manhã, havia três Missas no dia de Natal - missa da meia-noite, missa ao amanhecer e missa do dia. Os monges também ouviam um sermão em sua casa capitular pela manhã.

De: elisabete.henriques

Grande fé a de S. José pois ouviu e acreditou.

Dá-nos também Senhor esta capacidade de crer na Tua Palavra, na verdade que contém, e assim crendo a levemos sem exitar aos outros de a pormos em pratica porque nela cremos. Obrigada Senhor, Tu podes fazer novas todas as coisas. Louvado Seja! (elisabete)

Evangelho Lc 1, 5-25 (19 Dezembro de 2019)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo. Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O Plano de Salvação que Deus tem delineado para nós foge a todos os esquemas mentais de nós, humanos. Parece que Deus em cada acção divina, nos quer deixar ensinamentos preciosos para se dar a conhecer. Nas diversas situações, Ele conta com a nossa contribuição como que a desafiar-nos para nos deixarmos envolver no Seu Plano.

No episódio que a liturgia nos traz pelo evangelho, somos chamados a confiar em Deus. Para todos aqueles que confiam no Senhor, nada é impossível. Quantas vezes duvidamos? Quantas vezes questionamos a nossa sorte e nos queixamos da vida? Quando passamos pela vida de modo atento, ficam claros todos os milagres que Deus vai fazendo nas nossas vidas. Ao contrário, quando nos dedicamos a valorizar as coisas deste mundo, corremos o risco de ficarmos cegos e surdos ao essencial e, a cair no desânimo.

Zacarias e Isabel eram um casal idoso e sem possibilidade de ter filhos. Naquele tempo, talvez ainda fosse maior que nos dias de hoje, todo o sofrimento dos casais que não podem ter filhos. Naquele tempo um casal sem filhos era votado à vergonha pelos demais. Os filhos contavam-se entre os bens de uma família. Acontece que Zacarias e Isabel, não por sua iniciativa ou decisão, não puderam ter filhos. Chegou a velhice de ambos e tão forte era o desejo de serem pais, como a impossibilidade de o serem. Contudo, Deus contava com eles para o Seu Projecto de Salvação da humanidade. Seriam Isabel e Zacarias a conceber João Baptista, aquele que viria anunciar o Messias.

Os filhos são-nos confiados enquanto bens de Deus mas, a quem Ele entrega as tarefas de protecção e ajuda no crescimento. Um casal que não pode ter filhos pode, mesmo assim, ser fecundo, sobretudo quando se entrega ao serviço dos seus irmãos.

Nos dias de hoje, assistimos a cada vez mais tarde os casais terem filhos. Em muitos casos, as crianças são “substituídas” por animais de estimação. Não é bem a mesma coisa.

Hoje, Deus manifesta-se nas nossas vidas e chama-nos à colaboração no projecto que tem para a salvação da humanidade. Não é necessário irmos para muito longe dos ambientes em que vivemos para participarmos nessa colaboração. É aqui e hoje que somos convocados a ser protagonistas da história.



Por mais que nos sintamos incapazes de seguir Jesus, Ele não desiste de nós. Lembremo-nos que “Não há santo sem passado, nem pecador sem futuro”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (20 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente

de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há poucos dias escutámos no texto evangelista Mateus, o sono de José. Hoje o evangelho de Jesus segundo São Lucas traz-nos o episódio da Anunciação do Anjo à Virgem Maria.

Para os judeus da altura esta situação não deveria constar de grande novidade já que o profeta Isaías tinha profetizado: «Escutai, casa de David: Não vos basta que andeis a molestar os homens para quererdes também molestar o meu Deus? Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel».

Um ditado conhecido diz que “não há maior cego do que aquele que não quer ver”. Os nossos antepassados e, em especial, os seus líderes políticos e religiosos, não foram capazes de reconhecer Jesus Cristo. Somos nós capazes de O reconhecer? Levamos a nossa vida de acordo com esse reconhecimento ou ainda nos perdemos em interrogações e dúvidas?

Entre as moças do seu tempo, Deus escolheu Maria para ser a Mãe do nosso Messias. Maria estava cheia de graça, porque toda a vida tinha sido preparada para a Missão de Deus e, por isso, o seu coração estava disponível para acolher a vontade de Deus. Contudo, Maria não estava limitada na sua capacidade de decisão.

Hoje, somos nós os escolhidos para acolher a vontade de Deus e deixar que Jesus seja concebido no nosso coração. Hoje, Deus dá os dons de Jesus feito homem, a todos os que são baptizados. Não adianta lamentarmo-nos da nossa falta de jeito. Não nos podemos encolher porque reconhecemos as nossas limitações. É bom que as reconheçamos mas, ainda mais importante, é o reconhecimento do poder de Deus e o que Ele pode fazer através de nós.



Tão perto que estamos do Natal, não desperdicemos tempo e façamos o presépio no nosso coração. Jesus, porque nos ama, anseia nascer

no nosso coração. Como Maria, bendita entre as mulheres ousemos dizer: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 57-66 (23 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deus tinha e tem um Plano para a história da salvação da humanidade. Nos últimos dias, a liturgia vem-nos relembrando a acção de Deus junto daqueles a quem desafiou para levar a cabo o Plano.

Nos tempos em que vivemos, Deus continua a ter um plano para cada um de nós e a desafiar-nos para que o realizemos. Contudo, nunca nos obriga. Ao contrário, respeita a nossa vontade. Só podia ser assim já que de outra forma, seríamos meros robots sem vontade própria e obrigados a fazer a vontade de Deus.

Uma certeza que deveria trazer a Paz para as nossas vidas: Deus cumpre sempre tudo o que promete.

No caso de Zacarias e Isabel, Deus prometera que iriam ter um filho que viria para preparar o caminho do Salvador. Também nós fomos chamados para fazer a diferença na história. Ele tem um projecto para a vida de cada um de nós. Estamos nós atentos à escuta de Deus? Aceitamos nós o desafio que nos faz?

Os nossos pais procuraram que dessemos sequência a um desejo de uma carreira de sucesso. Que fossemos bons estudantes; conseguíssemos bons empregos; constituíssemos uma boa família e a vida fosse plena de sucessos. Procuraram o melhor para nós. De alguma forma procuraram que as nossas vidas fossem melhores daquelas que eles próprios viveram. Alimentaram-nos, cuidaram de nós, aconselharam o melhor que sabiam e procuraram deixar-nos valores para toda a nossa vida. Em todas essas fases, Deus esteve sempre presente e procurou que ainda conseguíssemos ir mais além.

O primeiro encontro de Jesus com João foi, para cada um, no interior da barriga de suas mães. Quando foi o nosso primeiro encontro com Jesus? É verdade que os nossos pais e avós, os nossos catequistas e outros enviados nos foram apresentando Jesus. Algumas vezes, não percebemos muito bem o que nos disseram e nos fomos interrogando sobre como é que Jesus nos ama. Porque é que me ama a mim que sou

distraído e egoísta? Porque não desiste de mim? Depois, um dia, dá-se o encontro decisivo e percebemos que a nossa vida vai mudar e nunca mais vai ser como dantes. Um dia descobrimos o sentido verdadeiro para a nossa vida e sentimos que descobrimos um tesouro. Vamos continuar a falhar, a ter dias melhores e outros ainda piores mas, sabemos para onde queremos ir e esse conhecimento faz toda a diferença na nossa vida.

Hoje, sou abençoado com uma filha e uma neta. Como há dois mil, hoje sou eu que me interrogo: «Quem virá a ser esta menina?» Na verdade, a mão do Senhor está com ela. Hoje, sou eu que tenho a missão de despertá-la para o amor de Deus.



Queremos dar-te graças, Senhor, por todos os milagres que vais realizando na nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 17-22 (26 Dezembro de 2019)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Tende cuidado com os homens: hão-de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos hão-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Os meus desejos de um Santo Natal para todos vós. Como sabeis, se o dia em que a nossa igreja católica celebra o Natal é no dia vinte e cinco de Dezembro, também é verdade que as comemorações se vão prolongar, segundo as normas universais do ano litúrgico e do calendário, até à festa do Baptismo do Senhor. O período do Natal começa nas primeiras Vésperas do Natal do Senhor e vai até ao domingo depois da Epifania (ou domingo depois do dia 6 de janeiro, dependendo do país).

Sendo que o maior acontecimento para nós católicos é, sem qualquer dúvida, a Páscoa de Jesus Cristo, o Natal é, também, um período de tempo especial à nossa aproximação e encontro a Jesus Cristo. Dir-me-ão, com verdade, que todo o tempo é favorável ao nosso encontro com Jesus. Sem Ele connosco, esta vida não faz qualquer sentido.

Neste dia 26 de Dezembro, a liturgia faz memória do primeiro mártir cristão - Santo Estêvão. Com as minhas desculpas, não consigo deixar de partilhar o excerto dos Actos dos Apóstolos que a liturgia nos traz neste dia. *“Naqueles dias, Estêvão, cheio de graça*

e fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo. Entretanto, alguns membros da sinagoga chamada dos Libertos, oriundos de Cirene, de Alexandria, da Cilícia e da Ásia, vieram discutir com Estêvão, mas não eram capazes de resistir à sabedoria e ao Espírito Santo com que ele falava. Ao ouvirem as suas palavras, estremeciam de raiva em seu coração e rangiam os dentes contra Estêvão. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, de olhos fitos no Céu, viu a glória de Deus e Jesus de pé à sua direita e exclamou: «Vejo o Céu aberto e o Filho do homem de pé à direita de Deus». Então levantaram um grande clamor e taparam os ouvidos; depois atiraram-se todos contra ele, empurraram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas colocaram os mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. Enquanto o apedrejavam, Estêvão orava, dizendo: «Senhor Jesus, recebe o meu espírito» (Actos 6, 8-10; 7, 54-49).

Ambas as leituras (primeira leitura e evangelho) me fizeram pensar nos desafios que hoje, como sempre, são colocados aos que seguem Jesus. Nos últimos dias, temos vindo a assistir aos conflitos provocados pelos “humoristas” da Porta dos Fundos sobre o filme que realizaram e em que fazem um ataque nojento à nossa história da salvação. No passado apresentam nosso Senhor como bêbado e, agora, como homossexual.

Será que nos surpreende assim tanto este ataque a Jesus? Em boa verdade, ao longo dos tempos, a coberto de uma definição abusiva do que que é a liberdade de expressão, fomos calando a nossa indignação. Este grupo tem inúmeras rábulas sobre variados temas. Algumas delas, como a que agora foi criticada, são ofensivas porque tratam mal a Trindade Santa e Nossa Senhora, entre outras heresias. Desta vez, alguns cristãos revoltaram-se e atacaram a sede da organização, incendiando a sua entrada. Muitas vezes, reagimos à ofensa com violência mas, é o próprio Jesus que nos ensina como reagir. Lembramo-nos todos da frase de Jesus na Cruz: “Pai, perdoa-lhes porque eles não sabem o que fazem”. Passaram vinte séculos e continuamos a não saber o que fazemos e, por isso, a necessitar constantemente, do perdão de Deus.

Em vez, de gastarmos tantas energias a querer mudar os outros, talvez fosse melhor gastá-las connosco mesmos. O amor de Jesus continua a provocar os mais ignóbeis ataques por parte daqueles que O vêem como inimigo. Aqueles que seguem Jesus são menos manobráveis pelos desmandos deste mundo, porque as suas vidas pertencem a Deus. Nada nem ninguém os pode fazer reféns do mal.

Olho para o presépio que tenho à minha frente. O Menino, Deus feito carne para nossa salvação está ali deitado nas palhinhas, de braços abertos como que a pedir ser acolhido no nosso coração. Acolhido também no coração daqueles que o maltratam, porque pela ignorância, tanta vez pela estupidez natural, não se deixam tocar por aquele olhar de Amor e Paz.



Senhor, perdoa as nossas traições e perdoa também àqueles que procuram disfarçar o egoísmo com tiques de erudição e “baixa arte”. O humor enquanto dom também é invenção de Deus. Ele quer-nos felizes. Contudo, será que podemos encontrar a felicidade no emaranhado de tanta estupidez?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Quando realmente acaba o período do Natal? Susan E. Wills

No dia 1º de janeiro? Na epifania? Na festa da candelária? Talvez a resposta lhe surpreenda

Todos sabem que o **Natal** começa na noite do dia 24 de dezembro. Mas você sabe quando termina o período do Natal para os **católicos**?

Qual destas opções você acha ser a correta?

26 de dezembro

1º de janeiro

6 de janeiro (Epifania)

2 de fevereiro (Candelária)

Todas as anteriores

Nenhuma das anteriores

Muitos acham que o **período do Natal** acaba no dia 2 de fevereiro, na festa da Candelária. Celebrada 40 dias após o Natal, esta data era tradicionalmente o fim oficial do período natalino. Mas este período, ainda que continue sendo observado na forma extraordinária (do rito latino), já não é um período litúrgico no rito ordinário (ainda que, no Vaticano, por exemplo, os enfeites de Natal sejam mantidos até esse dia, N. do E.).

Isso não tira a importância da festa da Candelária, que recorda a purificação de Maria e a apresentação de Jesus no templo. O nome “candelária” deriva da referência de Simeão a Jesus como luz dos povos.

Então, será que o **Natal** acaba no dia 1º de janeiro? Sendo este dia o último da Oitava de Natal, e dado que cada dia da Oitava de Natal é celebrado como o dia do Natal, faz sentido que o período natalino termine no dia 1º de janeiro, solenidade da Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus. Porém, ainda que a festa do Natal acabe nesse dia, o período do Natal continua.

Será, então, na Epifania (6 de janeiro - ou domingo entre os dias 2 e 8 de janeiro), referindo-se à adoração dos Reis Magos? A revisão de 1969 do calendário romano geral deixou a festa da Epifania como parte do período natalino. Então, esta resposta também é incorreta.

A única alternativa correta é: “nenhuma das anteriores”.

Quando, então, acaba o Natal?

Segundo as normas universais do ano litúrgico e do calendário, o **período do Natal** começa nas primeiras Vésperas do Natal do Senhor e vai até o domingo depois da Epifania (ou domingo depois do dia 6 de janeiro, dependendo do país).

O domingo depois da Epifania é a festa do **Batismo do Senhor**.

Portanto, o Natal termina com as segundas Vésperas do dia do Batismo do Senhor; a primeira missa do Tempo Comum será no dia seguinte. Ainda que a Oitava da Epifania tenha sido eliminada oficialmente, continua fazendo parte do período natalino, situando o Tempo Comum após o Batismo do Senhor.

Por que, então, você não mantém a decoração de Natal até o dia do Batismo do Senhor? Os vizinhos talvez estranhem isso, mas pode ser uma oportunidade de reintroduzi-los no significado do esplêndido período da Epifania e no verdadeiro e completo sentido do Natal para os católicos!

Evangelho Jo 20, 2-8 (27 Dezembro de 2019)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de

Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, a nossa Igreja comemora a memória do apóstolo e evangelista João. Pescador, filho de Zebedeu e Salomé, irmão de Tiago, João foi o apóstolo mais novo a ser escolhido por Jesus e um dos primeiros a aceitar o convite. Com o irmão, foram discípulos de João Baptista, antes de seguirem Jesus. Foi o único apóstolo a não abandonar Jesus e a estar presente aos pés da Cruz. O apóstolo a quem Jesus entregou a Sua Mãe (“Eis a tua Mãe”), o primeiro a acreditar na ressurreição e o único que não foi martirizado. João viu e acreditou.

Tantas vezes, somos um pouco ao jeito de Maria Madalena. No meio do sofrimento, ficamos toldados pela dor, só vemos o “túmulo vazio” e perdemos a noção do essencial. Ao contrário de João, que ao encontrar o túmulo vazio percebeu que Jesus tinha ressuscitado, Madalena, ficou a pensar que o corpo de Jesus tinha sido roubado.

De realçar que Maria Madalena estava realmente apaixonada por Jesus. Ele a tinha olhado de modo diferente do resto do mundo. Também nós nos devemos deixar apaixonar por Jesus, já que também nos ama e mudou a nossa vida. Como João, também devemos ver com os olhos do coração.

Na nossa vida, Jesus vai procurando encontrar-se connosco. Por muito que já tenhamos ouvido falar n’Ele, através dos nossos familiares, dos nossos catequistas, da nossa comunidade, nada substitui o encontro pessoal com Jesus.

Aqueles que já experimentaram esse encontro, passam a viver a vida de modo diferente. A experiência do encontro com Jesus Ressuscitado traz consigo a esperança e a alegria para viver uma vida de testemunho ao serviço de Deus, através do serviço aos nossos irmãos. Quem vive com Jesus sabe, no meio das dúvidas, que a vida não acaba num túmulo.

Um destes dias, em conversa com um amigo, concordávamos que a nossa vida não pode resultar num túmulo vazio. Não faz sentido. Seria um desperdício de amor que não combina com o próprio Deus.



Nos dias que correm é urgente levarmos esta mensagem de esperança a todos os ambientes em que vivemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 36-40 (30 Dezembro de 2019)

Quando os pais de Jesus levaram o Menino a Jerusalém, a fim de O apresentarem ao Senhor, estava no templo uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva

até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos a narração do evangelho deste dia da oitava do Natal, fica bem claro para nós que Deus tem sempre uma missão concreta para cada um dos seus filhos e, por isso devemos permanecer atentos para escutar os Planos de Deus para cada um de nós.

A profetisa Ana passara a maior parte do seu tempo de vida servindo a Deus com jejuns e orações. Viúva muito cedo, dedicou-se ao serviço do Templo. Pareceria que nada de verdadeiramente importante aconteceria na vida daquela mulher. Contudo, Deus surpreende e faz com que seja agraciada com a presença de Jesus. Perante a presença real do Salvador, ela não poderia calar a missão que lhe era acometida pelo Espírito Santo - anunciar a sua felicidade por estar na presença do Messias. Todo o tempo que passou em adoração e oração foi crucial para reconhecer Jesus Cristo.

Aqueles que já tiveram um encontro pessoal com Jesus, também não conseguem ficar calados e precisam de anunciar com alegria, o fogo que lavra nos seus peitos, levando aos outros esse sinal especial de Esperança.

Neste Natal deixámos que Jesus fizesse presépio no nosso coração? Deixámos que nos transformasse por dentro? Que nos preparasse para o modo como quer que passemos o resto das nossas vidas? Mantemo-nos firmes na oração e na adoração? Mantemos intacta a esperança da vinda do Salvador ao nosso encontro ou, começamos a dar sinais de ansiedade e fraqueza? Perseveramos ou desistimos com relativa facilidade?



Devo confessar que não faltam razões neste mundo para sermos tentados a desistir do bem. Afinal, basta estarmos atentos às notícias horrorosas que preenchem os espaços

informativos dos jornais, rádios e televisões. Sabemos que na história da humanidade, vários foram os períodos de tensão. Como fomos chamados a viver este tempo, é aqui e agora que devemos deixar o nosso contributo de esperança. Não uma esperança fútil mas, pelo contrário, uma esperança alicerçada na Fé em Jesus Cristo. Contra todos os conflitos latentes que proliferam pelas nossas sociedades lutemos com a alegria de quem se sabe muito amado por nosso Pai Celeste.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa